

ANAIS DO
XV CONGRESSO BRASILEIRO DA SBNp

1ª edição

ISBN: 978-85-68167-05-2

Brasília

Sociedade Brasileira de Neuropsicologia – SBNp
2016

ANAIS DO XV CONGRESSO DA SBNP

1 A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA EM RESIDÊNCIA NEUROFUNCIONAL NA CLÍNICA MÉDICA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GETÚLIO VARGAS

Reis, Ana Elizabeth; Carol, Suzan Biscaro; Aguiar, Fabiane

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência dos acompanhamentos psicológicos realizados durante um ano, no cenário de prática da residência multiprofissional em saúde neurofuncional do Hospital Universitário Getúlio Vargas em Manaus-AM. A residência multiprofissional em saúde conta com profissionais de várias áreas incluindo o psicólogo e atua em apoio à equipe médica de neurologia clínica. O serviço de neurologia clínica adulto tem à disposição sete leitos aleatórios da clínica médica, utilizando como critério de internação hospitalar adolescentes e adultos com necessidade de investigação ou tratamento de doenças neurológicas, entre elas: síndrome de mistenia gravis, síndrome de Guillan Barré, doença de Wilson, doença de Huntington, ataxia cerebelar e outros. O objetivo do atendimento é oferecer um suporte ao pacientes, familiares e equipe de saúde envolvidos no processo do cuidado. A atuação da psicologia é estruturada em sua rotina com intervenções realizadas à beira leito que incluem triagem, anamnese, entrevista inicial, psicoeducação, avaliação de determinantes sociais de saúde e escuta terapêutica com o paciente/familiar. Além destes, outros recursos fundamentados pela clínica ampliada são ofertados: reunião multidisciplinar, reunião familiar, estudo de caso e preparação para alta. A prática foi baseada em conhecimentos da psicologia hospitalar envolvendo o processo saúde-doença, relações inter e intrapessoais, estratégias de enfrentamento e organização da vida frente a possíveis sequelas, frequente nos casos das doenças neurológicas. O trabalho da psicologia contribui com a adesão do paciente ao tratamento favorecendo o enfrentamento às limitações impostas pela doença, comunicação paciente – família – equipe de saúde, intervenção nos sintomas emocionais manifestados durante internação para melhor adaptação. Essas atividades foram indispensáveis para garantir a intervenção e assistência integral ao paciente, possibilitando amenizar o sofrimento diante dos impactos da doença e suas consequências, bem como favorecer a intervenção interdisciplinar.

2 A CONTRIBUIÇÃO DO TESTE NÃO VERBAL DE INTELIGÊNCIA SON-R 2 ½ -7 [a] NA AVALIAÇÃO COGNITIVA DE PRÉ- ESCOLARES COM DISTÚRBIOS DE LINGUAGEM.

Trindade, Kelly Avelar San Martin

INTRODUÇÃO: A avaliação cognitiva de pré-escolares com distúrbios de linguagem esbarra na escassez de testes não verbais de inteligência padronizados e validados no Brasil para essa faixa etária. O teste SON-R 2½-7 supre essa necessidade, pois foi validado em crianças pequenas com deficiências comunicativas apresentando alta correlação com avaliação de inteligência ($r=0,61$) e correlação inferior com avaliação da linguagem ($r=0,31$). **OBJETIVO:** Investigar a contribuição do SON-R 2½-7 na avaliação cognitiva de pré-escolares com distúrbios de linguagem. **MÉTODO:** Trata-se de pesquisa quantitativa, em que participaram dez crianças, de três a seis anos, com distúrbios de linguagem, encaminhadas para avaliação psicológica complementar após triagem fonoaudiológica em instituição no interior de SP. Excluíram-se crianças com transtornos globais do desenvolvimento ou alterações neurológicas. As etapas da pesquisa foram: 1)Anamnese com os pais; 2)Aplicação do teste SON-R em sessão de uma hora; 3)Correção informatizada dos testes; 4)Análise dos dados obtidos. **RESULTADOS:** 70% dos participantes apresentou classificação QI total Média, 10% Superior a Média, 10% Abaixo da Média e 10% Baixo. Observou-se melhor desempenho nas escalas de raciocínio que escalas de execução em 50% dos testes e diferença estatisticamente significativa em 20% deles (10% $p<0,01$; 10% $p<0,05$). Os resultados em QI total indicam que nesta amostra o atraso no desenvolvimento verbal não implica no atraso de outros aspectos do desenvolvimento cognitivo. Foi possível analisar o desempenho nas habilidades de raciocínio abstrato, concreto, capacidade visuomotora, espacial e de execução. Os resultados demonstram que os participantes apresentaram bom rendimento no raciocínio abstrato e concreto quando avaliados com informações visuais. **CONCLUSÃO:** Sugere-se estudos posteriores com amostra maior para comparação de dados. A variabilidade de habilidades investigadas pelos quatro subtestes do SON-R permitiu análise do desempenho geral e por áreas. Assim, o teste não verbal de inteligência SON-R 2½-7 contribui para avaliação cognitiva nessa população, enriquecendo sua análise.

3 A DOENÇA DE ALZHEIMER E SUAS IMPLICAÇÕES NA QUALIDADE DE VIDA DO CUIDADOR FAMILIAR

Melo, Eliane Ribeiro Magalhães de Sousa Fortes de; Alves, Cândida Helena Lopes; Júnior, Gilberto Costa; Matos, Mireya Alice Moraes; Nunes, Larissa Mendonça; Araújo, Tamyres Ribeiro; Almeida, Hilia Maria; Fonseca, Jessica Silva

Introdução: Um aspecto relevante que se faz presente no cotidiano do idoso com Alzheimer é lidar com a perda da sua autonomia. Neste sentido, o avanço da dependência com cuidados, cada dia mais complexos, leva o cuidador familiar a uma carga excessiva não somente física, mas também emocional e mental, podendo interferir significativamente no cuidado e manejo do idoso com a patologia. **Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura acerca dos fatores causadores da sobrecarga e estresse que interferem na qualidade de vida dos cuidadores familiares de idosos com Doença de Alzheimer. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura por meio das bases de dados: Lilacs e SciELO, entre os anos de 2010 e 2016, utilizando os descritores Doença de Alzheimer, cuidador familiar, qualidade de vida. **Resultado e Discussão:** Foram avaliados 15 artigos através de leitura na íntegra. Verificou-se que na maioria dos estudos as limitações e dificuldades em cuidar de um idoso com essa patologia são inúmeras, sejam elas pela falta de suporte de seus familiares ou pela evolução da doença. Interferindo na maneira de executar as ações do cuidado e comprometendo negativamente na qualidade de vida dos cuidadores familiares. **Conclusão:** É necessária a assistência e intervenções educativas ao cuidador familiar, para o conhecimento da patologia e compreensão do idoso, visto que a qualidade de vida do cuidador familiar interfere diretamente no ato do cuidado.

4 A ESTIMULAÇÃO COGNITIVA E SUA IMPORTÂNCIA NA PREVENÇÃO DE DEMÊNCIAS EM IDOSOS

Lobo, Jucileine; Martins, Michelle de Sousa Fontes; Costa Junior, Gilberto; Alves, Cândida Helena Lopes; Melo, Eliane Ribeiro Magalhães de Sousa Fortes; Matos, Mireya Alice Moraes; Brandão, Edimilson Costa

A população idosa é a que mais cresce hoje no Brasil e no mundo. Este resultado traz sérios desafios para a Saúde Pública e, conseqüentemente, para os profissionais que neste contexto estão inseridos. A busca pela promoção do envelhecimento saudável tornou-se valiosa e imprescindível dentro dos serviços médicos, sociais, educacionais e psicológicos. Dito isso, a

pesquisa objetivou avaliar as dificuldades encontradas dentro da realidade senil, buscando promover por meio da estimulação melhoras na capacidade cognitiva e emocional em seus participantes e, principalmente, em sua autonomia funcional. A experiência foi desenvolvida em uma Unidade de Saúde da Família – Pirapora da cidade de São Luís – MA. Contou com a participação de 20 idosos de ambos os sexos com idade superior a 60 anos. Foram realizadas durante 4 (quatro) meses atividades de contação de história, oficinas de memória, exercícios de raciocínio e cálculo. Para a coleta de dados foi utilizado o instrumento de avaliação psicológica Escalas Beck, visando compreender e avaliar os indicativos de Depressão e Ansiedade. Os resultados da primeira aplicação no início da experiência das escalas BDI e BAI trouxeram resultados semelhantes, com respectivas porcentagens de 68% e 66% dos participantes em indicativo leve e alterando-se na segunda aplicação para 75% e 73% como indicativo mínimo, demonstrando uma redução nos indicativos de Ansiedade e Depressão. Assim, conclui-se que com o efeito da estimulação cognitiva, o grupo de idosos demonstrou melhoras no humor, fortalecimento dos vínculos com os cuidadores, aumento da capacidade de leitura, compreensão e memorização. Sugere-se que a estimulação cognitiva possa ser incluída aos programas de cuidados a pessoas idosas, a considerar sua eficácia e contribuição para a preservação da capacidade cognitiva.

5 A ESTIMULAÇÃO MAGNÉTICA TRANSCRANIANA NA ESQUIZOFRENIA ASSOCIADA COM O USO DE MEDICAMENTOS

Sponholz, Ester; Dutra, Grazielle Caldas; Santos, Ana Kelly da Silva; Martins, Michelle de Sousa Fontes; Lobo, Jucileine Silva; Chagas, Luana Bezerra; Marques, Sandra Cristina Pereira; Silva, Miuria Milena Alves; Melo, Eliane Ribeiro Magalhães de Sousa.

Introdução: A estimulação magnética transcraniana (EMT) é conhecida desde o começo dos anos 90 e atualmente tem ganhado destaque devido a sua segurança e possível aplicabilidade para tratar diversas patologias neuropsiquiátricas refratárias. É uma técnica capaz de estimular o cérebro através de um método indolor, não invasivo e simples de ser aplicado. Utiliza - se estímulos elétricos e magnéticos excitatórios ou inibitórios para restabelecer o funcionamento cerebral, alegando na maioria dos estudos realizados, um possível efeito positivo na esquizofrenia em combinação com a adesão aos medicamentos. Objetivo: Ampliar o conhecimento acerca da eficácia da EMT na esquizofrenia em associação aos medicamentos. Metodologia: Realizou-se uma pesquisa teórica de revisão da literatura desenvolvida a partir de material já publicado em livros e artigos indexados em bancos de

dados, tais como Scielo, Google Acadêmico, Lilacs, Utilizou-se os descritores: Estimulação Magnética Transcraniana, esquizofrenia, medicamentos. Resultados/Discussão: Foram feitas aplicações pelos autores na região do córtex temporoparietal para sintomas positivos em virtude do aumento da atividade nas áreas de percepção da fala, relacionando-as a alucinações auditivas e no córtex pré frontal dorsolateral nos sintomas negativos por consequência da diminuição das atividades metabólicas em pacientes resistentes ao tratamento medicamentoso. Logo, houve um declínio significativo nas escalas de alucinação e nos escores dos sintomas negativos da PANSS. Conclusão: A aplicação da EMT associada aos medicamentos administrados podem diminuir as alucinações auditivas, sendo eficaz nos alívios dos sintomas positivos e proporciona uma melhora nos sintomas negativos, pois não apresenta efeitos colaterais, significativos, não é necessário interromper o tratamento com remédios e suscita esperança para os portadores esquizofrênicos.

6 A ESTIMULAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM CRIANÇAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Menezes, Sheila de Oliveira; Nunes, Milena de Almeida

Introdução: Este trabalho destina-se às crianças e adolescentes da Rede Municipal de Ensino de Feira de Santana – Ba, que apresentam Dificuldades de Aprendizagem (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, Dislexia, Discalculia, Desortografia e/ou outras Dificuldades de Aprendizagem), e que são atendidos no Centro Interprofissional de Apoio Pedagógico (INTEREDUC). Este projeto nasce da necessidade em oportunizar aos referidos sujeitos um olhar qualificados, contando com a avaliação de diversas áreas do conhecimento incluindo a Neuropsicologia. Objetivo: Proporcionar aos alunos da Rede Municipal de Ensino um olhar qualificado para as possíveis dificuldades de aprendizagem que os mesmos apresentam, realizando avaliações e intervenções adequadas a cada sujeito. Método: A metodologia utilizada consta de dois momentos diferentes. O primeiro diz respeito a encaminhamento da escola, uma entrevista com a família e observação do sujeito, a fim de perceber se este apresenta uma demanda para o serviço (Transtorno do déficit de Atenção e Hiperatividade, Dislexia, Discalculia, Desortografia e/ou outras dificuldades de aprendizagem), não havendo demanda os sujeitos são encaminhados para os serviços mais adequados às suas necessidades. A segunda etapa refere-se à anamnese, atividades de ordem avaliativa e de intervenção ligadas ao vínculo com a aprendizagem e com o espaço escolar, organização planejamento e memória operacional (Envolvendo as crianças, adolescentes,

família e escola), além de encaminhamentos para outros profissionais quando necessário. Resultados: No ano de 2016 foram triados 208 casos até setembro, sendo agendados mais 50 casos até o final do referido ano. Destes triados, 76% apresentou demanda para o serviço. Destes 50% está recebendo atendimentos com professores especialistas em Neuropsicologia já apresentando avanços significativos na área da organização, planejamento, memória e por consequência na linguagem oral e escrita, operações aritméticas e interpretação.

7 A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO SOB OS CUIDADORES FAMILIARES DOS PORTADORES DE DOENÇA DE PARKINSON

Maximiano Madson Alan Barreto; Fermoseli André Fernando de Oliveira

A Doença de Parkinson (DP) é a segunda doença neurodegenerativa e sua consequência aumenta a cada ano principalmente em pacientes da terceira idade. Desta forma, é necessário um olhar ao cuidador, pois este desenvolve um trabalho integral, de dedicação total, de corpo e mente a quem está sendo cuidado. Trazer a humanização, como princípio filosófico orientado pelas ações dos profissionais da área da saúde, é fulcral, pois contribui para o bem estar dos cuidadores que lidam com esses sujeitos compartilhando suas emoções e angústias. O presente estudo foi feito por meio de uma revisão da literatura sobre intervenção do psicólogo nos cuidadores de familiares portadores da doença de Parkinson. Foram pesquisados artigos e livros nos bancos de dados: Periódicos CAPES, Google Acadêmico, PUBMED e Scielo. Foram utilizados os seguintes descritores: Psicólogo, Doença de Parkinson, Cuidadores. Portanto, este trabalho mostra a importância do psicólogo frente aos cuidadores de familiares portadores de DP, buscando trazer a melhoria física e psicológica devido à mudança de rotina, uma vez que os pacientes apresentam alterações de humor, o que dificulta o seu tratamento e no dia-adia de todos que estão a sua volta, ou seja, o cuidador passa a sofrer por diversos fatores em consequência desta patologia. Desta forma, a importância de pensar em uma estratégia como rodízio entre os cuidadores, para que não haja uma sobre carga em um único cuidador, que esses cuidadores passem por acompanhamento psicoterápico. Assim, o psicólogo proporcionara uma melhor qualidade de vida aos envolvidos no tratamento da DP.

8 A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA PARA PORTADORES DE TRANSTORNO DE ANSIEDADE

Rangel, Rebeca Moreira; Farias, Maria Júlia Melo; Aguiar, Roberta; Rangel, Deborah MoreiraFeijão, Geórgia Maria Melo; Sousa, Garlana Lemos de; Melo, Mônica Ximenes

A presente pesquisa foi realizada com o intuito de compreendermos a importância da avaliação neuropsicológica para portadores de ansiedade, a partir de revisão de literatura narrativa. Vivemos, atualmente, um processo de mudanças constante, no qual nos deparamos com um aumento no número de pessoas que apresentam algum tipo de transtorno. Dentre os mais frequentes, encontra-se o de Ansiedade, que, segundo OMS (2015), atinge cerca de 33% da população mundial. De modo geral, um padrão de comportamento caracterizado por medo excessivo está entre as causas mais comuns de procura por atendimento médico na infância e adolescência (MARCH,1995). A tendência destes transtornos é ter início precoce e curso crônico (KESSLER et al. 1994; PINE, 1997; SYLVESTER, 2000). As consequências, na vida adulta, podem ser drásticas quando há a falta de um tratamento efetivo (MAUGHAN e RUTTER, 1997). Faz-se necessário diferenciarmos quadros de Transtornos de Déficit de Atenção e Hiperatividade ou quadro de possível comprometimento cognitivo leve de outros transtornos de ansiedade, ou até mesmo de Depressão, os quais podem inclusive acontecer de forma associada. Por isso, fazem-se necessárias intervenções precoces, efetivas e de fácil acesso (JAMES, SOLER e WEATHERALL, 2007). Segundo Mader-Joaquim (2010), a avaliação neuropsicológica consiste no método de investigação das funções cognitivas e comportamentais, abrangendo processos de atenção, percepção, memória, linguagem e raciocínio. Se baseia na utilização de testes neurológicos e psicológicos específicos, padronizados e validados, além de outras técnicas como entrevista, jogos. No caso específico da ansiedade, com foco no diagnóstico diferencial, poderiam ser utilizados testes como trail making, digit spam, stroop, além de testes amnésicos como MOCA, ADDENBROKE, figuras de Rey, dentre outros. Concluímos que a avaliação neuropsicológica é muito importante para o diagnóstico de pessoas portadoras de distúrbios ansiosos, e que, quanto mais cedo inicia-se o tratamento, maiores são as oportunidades de controle da doença.

9 A IMPORTÂNCIA DA GENÉTICA PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DA SÍNDROME DO PÂNICO EM CRIANÇAS

Lacerda-Pinheiro, Sally de França; Calou Pereira, João Luis; Silva Siqueira, Gabriel; Monteiro Resende, Mariana; Neves Coelho, Beatriz; Pereira Brito, Rafael.

Introdução: A Síndrome do Pânico é um transtorno de ansiedade cujas manifestações envolvem principalmente ataques de pânico, além de muitos sintomas físicos. Em crianças, esse transtorno acarretará em limitações graves, pois quanto mais cedo surge, piores serão as comorbidades e a cronicidade da doença. Portanto, a compreensão da genética tem grande valor no diagnóstico e no tratamento precoce. Objetivo: Identificar as bases genéticas e a hereditariedade da Síndrome do Pânico para um diagnóstico e tratamento precoce. Método: Foi realizada uma revisão, utilizando os descritores: “panic”, “disorder”, “genetic” e “children” no banco de dados da Capes, contemplando os artigos publicados entre os anos de 2006 a 2016. Foram encontrados um total de 122 resultados, dos quais 12 se enquadraram nos critérios de escolha. Resultados: Um estudo evidencia que crianças com o alelo curto para o gene do transportador de serotonina têm sido relacionadas a uma menor capacidade em reconhecer expressões faciais. Esses achados estão relacionados com os estudos envolvendo gêmeos e estudos em animais. Há ainda estudos de associação genômica ampla (GWAS) destacando os polimorfismos de ECA (Enzima Conversora de Angiotensina I) e de ATr1 (Receptor I de Angiotensina II), genes cuja frequência alélica de deleção foi significativa em pacientes com a síndrome. Entre outros polimorfismos citados estão o Val158Met do gene catecol O-metiltransferase (COMT), pois o alelo da valina pode influenciar na funcionalidade do córtex pré-frontal. Ademais, foram realizados testes que associam alelos e haplótipos específicos de NPSR1 e NPS com transtornos de ansiedade, principalmente Síndrome do Pânico, sugerindo que eles possam modular uma predisposição à doença. Conclusão: Embora bem documentada, são necessários mais estudos GWA, para investigar uma maior quantidade de genes. Desse modo, os conhecimentos acerca da saúde psiquiátrica da família e das bases genéticas da doença revelaram-se essenciais ao diagnóstico precoce e ao tratamento, melhorando o prognóstico.

10 A IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE PSICOLÓGICA DO CUIDADOR DE ALZHEIMER

Reis, Ana Elizabeth; Anjos, Suelen Soraya

A sociedade se depara com o envelhecimento crescente da sua população e esse fenômeno vem representando um desafio para as políticas públicas por falta de preparo da sociedade em geral. Sua repercussão tem sido alvo de debates, estudos e pesquisas visando à formulação e adoção de políticas específicas para o idoso. Refletir e discutir sobre o processo de envelhecimento, torna-se uma questão fundamental principalmente para o campo da terapia

familiar considerando que esta etapa da vida envolve temas como a velhice, o adoecimento e a morte, presentes no núcleo familiar destes idosos. A doença de Alzheimer é uma doença neurodegenerativa progressiva, irreversível, caracterizado por perdas graduais da função cognitiva e distúrbio do comportamento e do afeto, além de comprometer o portador, afeta a família, exigindo-lhe novos arranjos em sua dinâmica de funcionamento e sobrecarregando física e emocionalmente todos os membros. Nosso estudo objetiva identificar o envolvimento psicológico no enfrentamento da família perante a doença, refletindo a importância atribuída ao cuidador no seu cotidiano com o idoso de Alzheimer, destacando o estudo da abordagem sistêmica e de que maneira essa abordagem pode contribuir no impacto dessa doença na vida da família no familiar/cuidador, de idosos com esse diagnóstico. A metodologia adotada nesse estudo é de natureza bibliográfica, visando o método qualitativo, considerando as qualidades e as contribuições científicas já realizadas. Os cuidadores perante ao enfrentamento desses idosos ficam com suas dúvidas e angústias, onde alguns desses cuidadores são forçados a abrir mão de suas vidas, seus interesses pessoais, profissionais, causando-lhes um stress e por consequência doenças psicossomáticas. Nesse sentido a abordagem sistêmica pode contribuir como um suporte no que tange ao acolhimento desse cuidador/familiar proporcionando uma melhor qualidade de vida. Percebemos a necessidade de apoio profissional a essa família/cuidador, com a finalidade de dar suporte emocional e desenvolver novas formas de funcionamento para essas famílias, tanto para trazer uma melhor qualidade de vida ao familiar/cuidador e consequência seu familiar/doente.

11 A IMPORTÂNCIA, OS CONHECIMENTOS E AS ESTRATÉGIAS DOS DOCENTES DO 1º E 2º CICLOS DO ENSINO BÁSICO FACE AO TDAH

Sofia Campos; Cândida Alves; Daniela Lopes; Manuela Ferreira; Arthur Berberian

Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é um Transtorno do Neurodesenvolvimento com um quadro sintomático diversificado. Surge na infância e é caracterizado por significativas dificuldades em manter a atenção, impulsividade e hiperatividade. Tendo em conta o contexto profissional e o desafio que este transtorno representa no contexto de sala de aula, torna-se pertinente saber intervir nestes alunos, de forma adequada, com recurso a estratégias/práticas educativas e comportamentais diversificadas, para que se possa promover o seu sucesso académico. Objetivos: Saber quais as percepções dos professores do Ensino Básico em relação aos alunos com TDAH; verificar de que forma a presença de alunos com este transtorno pode influenciar a sua intervenção

pedagógica, contribuindo deste modo para um maior conhecimento e melhor atendimento destes alunos nas escolas, naquele nível de ensino; Analisar e comparar as percepções, atitudes, conhecimento e estratégias dos professores do 1º e 2º Ciclos em relação às crianças com TDAH. Metodologia: O estudo enquadra-se no paradigma de investigação quantitativa, descritiva e correlacional. Foi utilizado o questionário como instrumento de recolha de dados, em virtude de nos parecer o mais adequado. A amostra é constituída por 105 professores. Resultados: Maioritariamente, os professores inquiridos revelaram conhecimentos sobre as causas, características e diagnóstico do TDAH, bem como acerca das possíveis intervenções no contexto de sala de aula e fora da mesma para se intervir em crianças com este transtorno, através da implementação de um conjunto de estratégias e técnicas pedagógicas que permitirão à criança com TDAH ter melhores respostas de aprendizagem. Conclusões: Verificou-se que os professores procuram adaptar as práticas/estratégias de intervenção, no contexto sala de aula, às características das turmas e dos alunos, mas que o seu próprio perfil enquanto docentes tem significativa importância naquela escolha.

12 A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NO COMPORTAMENTO DE LUTADORES DE ARTES MARCIAIS MISTAS - MMA

Magalhães, Josiane Avelino; Azevedo, Gabriel Filipi Araujo de; Prado, Carolina Conceição

É nítido e observável o poder que a música tem em influenciar comportamentos, induzir momentos em que o corpo reage ao estímulo apresentável, levando a um transe, alterando respostas fisiológicas e motivando através das ondas sonoras. Este estudo buscou identificar se a música é capaz de modificar o estado emocional e fisiológico de um atleta de alta performance, mais específico, em lutadores de MMA – Mixed Martial Arts (Artes Marciais Mistas), fazendo com que melhores resultados sejam alcançados através desse estímulo. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa por meio de questionário com 10 lutadores de MMA, em Brasília - DF, graduados em artes marciais, de ambos os sexos, e com idade superior a 18 anos. Entre os resultados obtidos na escolha da música durante o treinamento destacam-se Rock e Eletrônica com 40% cada, seguido do gênero Gospel (20%) como preferência musical. Na relação do ritmo escutado com maior frequência 90% dos atletas preferem músicas mais aceleradas durante o treinamento. Já durante uma luta, o percentual se iguala quanto à escolha do ritmo musical, onde 50% preferem músicas aceleradas e 50% músicas lentas. O foco do combate vai pela concentração do atleta e muitos têm sua escolha, tanto para manter o equilíbrio (músicas lentas), quanto para colocar em prática seu

treinamento (músicas aceleradas). 100% dos pesquisados acham que a música influencia o seu desempenho e que serve como forma de motivação, focando mais em seu objetivo de lutar. Nessa perspectiva acredita-se que a música pode influenciar o atleta lutador tanto nos desempenhos como nos resultados. Assim, a música ajuda a tirar o foco dos estímulos não prazerosos, como dores, fadiga e cansaço, reduzindo os marcadores neuro-hormonais de estresse. A consequência disso é o aumento e a intensidade da capacidade física e execução, aumentando o desempenho no treino e conseqüentemente na competição.

13 A INFLUÊNCIA DA NEUROPLASTICIDADE NO PROGRESSO DE REABILITAÇÃO COGNITIVA EM IDOSOS COM AVC.

Lobo, Jucileine Silva; Silva, Miuria Milena Alves; Dutra, Grazielle Caldas; Santos, Ana Kelly da Silva; Martins, Michelle de Sousa Fontes; Alves, Cândida Helena Lopes; Chagas, Luana Bezerra; Marques, Sandra Cristina Pereira; Sponhols, Ester; Cardoso, Bruno Luiz Avelino.

Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC), frequentemente chamado de derrame é um problema neurológico, resultante de ação patológica dos vasos sanguíneos, no qual os sinais e sintomas deste insulto cerebral duram algumas horas, promovendo, muitas das vezes, sequelas sensitivas, motoras e cognitivas que podem ou não serem reversíveis. O Sistema Nervoso tem uma capacidade de se reestruturar e modificar sua função que é chamada de neuroplasticidade. Através de atividades que estimulam as habilidades cognitivas, espera-se uma recuperação da rede neuronal lesionada e, conseqüentemente, uma melhora na sua funcionalidade, reorganizando os mapas corticais. Existem variáveis que podem facilitar ou dificultar o processo de neuroplasticidade, como por exemplo, a idade, localização e extensão da lesão, qualidade de vida do paciente e fatores socioeconômicos. Objetivo: Compreender sobre os benefícios da neuroplasticidade na evolução da reabilitação cognitiva em idosos que tiveram AVC. Metodologia: Realizou-se uma pesquisa teórica de revisão da literatura desenvolvida a partir de material já publicado em livros e artigos indexados em bancos de dados. Utilizaram-se os descritores: Acidente Vascular Cerebral, neuroplasticidade, reabilitação. Resultados/Discussão: O AVC pode gerar vários déficits no funcionamento cognitivo, físico e sensorial na vida do idoso, e isso tem impacto diretamente nas suas atividades diárias, afetando assim seu desempenho. Nesse caso, o objetivo é a nova aprendizagem de habilidades para realizar as tarefas do cotidiano e essas habilidades são benefícios e influência da neuroplasticidade, onde as unidades neuronais ou neurônios são

modificados em função da experiência individual. O paciente deve tornar-se mais funcional para suas atividades, promovendo autonomia e independência. Conclusão: Portanto, é importante que a estimulação seja feita logo no início da recuperação, pois quando mais cedo forem feitas as atividades que estimulam o desenvolvimento e independência do idoso, melhor será sua qualidade de vida, e devido essa forte estimulação a neuroplasticidade terá maior efeito.

14 A INFLUÊNCIA DA NEUROPLASTICIDADE NO USO DE DROGAS ILÍCITAS

Silva, Miuria Milena Alves Co-autores: Dutra, Grazielle Caldas; Santos, Ana Kelly da Silva; Martins, Michelle de Sousa Fontes; Alves, Cândida Helena Lopes; Lobo, Jucileine Silva; Chagas, Luana Bezerra; Marques, Sandra Cristina Pereira; Sponhols, Ester; Aquino, Samilly Natania Alves Meireles.

Introdução: A utilização de droga ilícita tornou-se crescente no mundo, incluindo no Brasil, tornando-se uma realidade preocupante. O consumo de substâncias como maconha, cocaína e crack podem alterar o funcionamento do cérebro e o seu uso em quantidades elevadas e por um longo período de tempo contribuem para o aparecimento de déficits cognitivos significativos, assim como para desenvolvimentos de doenças como Acidente Vascular Encefálico (AVE), depressão, câncer, distúrbios da personalidade, entre outros. O processo da neuroplasticidade torna-se uma característica fundamental na adaptação ou recuperação das funções perdidas ou afetadas pelo uso destas drogas. Objetivos: Compreender as mudanças que ocorrem no cérebro do indivíduo assim como as possíveis consequências ocasionadas pelo uso de substâncias ilícitas, destacando o processo de plasticidade neural como uma forma de recuperação de possíveis prejuízos. A metodologia utilizada nessa pesquisa é de caráter qualitativo no qual foram feitas revisões bibliográficas no período de 2006 a 2016, em consulta nos bancos de dados: SciELO, Google Acadêmico, Pepsic e LILACS e pela leitura de livros relacionados ao tema, utilizando os descritores: drogas, neuroplasticidade, abuso de substâncias, reabilitação. Resultados e Discussão: Tendo em vista que as consequências do uso abusivo deste tipo de substâncias podem alterar o organismo trazendo diversos malefícios para o usuário, principalmente na atividade do Sistema Nervoso Central (SNC), é importante ressaltar que em níveis de dependência, o mesmo poderá ser tratado e que a estimulação neural promovida por profissionais de saúde ou grupos sociais no qual o indivíduo está inserido, como a família, influenciará positivamente para reestruturar o funcionamento neural atingido. Considerações finais: A

exposição a novas experiências possibilita ao sujeito recompensar, através da flexibilidade cerebral, funções perdidas com a reconexão das redes neurais lesadas ou ainda fortalecer potencializando funções análogas e pouco atingidas, revigorando capacidades cognitivas como atenção, memória, agilidade de raciocínio, comprovando seu crucial benefício.

15 A INFLUÊNCIA DAS EMOÇÕES NAS MEMÓRIAS DE UM GRUPO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Prado, Carolina Conceição; Pereira, Marluce Ribeiro; Paula, Mayara Rodrigues de

O processo de armazenamento de informações evocadas por emoções tem sido investigado por várias áreas científicas. As memórias são fabricadas em grande parte em função das emoções geradas num certo instante pelo organismo. O presente estudo buscou investigar como as emoções influenciam e consolidam as memórias de um grupo de estudantes universitários. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, utilizando como técnica o grupo focal com roteiro motivador de 8 perguntas. Participaram do estudo dez estudantes do ensino superior em diversas áreas do conhecimento de diferentes faixas etárias, classes sociais e de ambos os sexos, que colaboraram com suas opiniões, percepções, atitudes e conhecimentos relacionados ao tema. Os resultados obtidos através da interação dos participantes com o moderador revelaram que 90% já conheciam ou ouviram falar de estudos referentes a evocação de memórias com teor emocional. Foi verificado que a memória é mais acessada quando o acontecimento ou conhecimento a ser aprendido é envolto de emoções. Através da interação entre os próprios participantes, todos tiveram um insight ao relatar sobre suas experiências de vida, as histórias eram mais precisas e descritas minuciosamente quando se referiam a momentos vivenciados de dor, luto e principalmente episódios que envolviam amor e alegria, tais como a primeira paixão da adolescência e casamentos. Em relação ao aprendizado acadêmico, observaram que se estão mais dispostos emocionalmente a estudarem, a chance de consolidarem o aprendizado aumenta e que aulas mais interativas e dinâmicas facilitam a formação de memórias de longo prazo. Conclui-se que as memórias são evocadas mais facilmente quando associadas a emoções intensas, positivas ou negativas e as outras são esquecidas ou extintas ao longo do tempo. Assim, para um universitário consolidar seu aprendizado de forma eficaz, sugere-se que o faça pareando com emoções positivas para facilitar seu processo de aprendizagem e resgate destas memórias com mais facilidade.

16 A LEGO® TERAPIA COMO MÉTODO DE INTERVENÇÃO NAS DESORDENS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Náíade Cristina Pereira Ramalho e Stella Maria de Sá Sarmento

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma desordem do desenvolvimento que afeta a comunicação e interação social e está associada a padrões restritos e repetitivos de comportamento. Os indivíduos que apresentam este diagnóstico podem ser beneficiados com estratégias terapêuticas que estimulem aspectos neurocognitivos, sejam eles específicos ao transtorno ou não. A LEGO® Terapia foi proposta por um neuropsicólogo americano para aplicação ao TEA e está baseada no uso do brinquedo com peças montáveis para estimulação da linguagem verbal e não verbal, habilidades de socialização, planejamento e resolução de problemas, além da motricidade fina. Objetivo: Este estudo tem o intuito de apresentar a LEGO® Terapia como um método de intervenção para as desordens do Transtorno do Espectro Autista. Método: Foi realizada uma revisão sistemática com consulta ao PubMed, Medline, LILACS, BVS Psi e Google Scholar. Além das fontes assim identificadas foi realizada consulta ao criador do método e duas principais colaboradoras. Resultados: Foram encontrados 12 artigos e uma tese de doutorado referentes à LEGO® Terapia. Dois livros e o manual do método também foram consultados. Este métodos apresenta quatro formatos de aplicação (terapia individual, em par, em grupo e individual da comunicação social), estando eles relacionados as necessidades que cada indivíduo apresenta. Os estudos identificados mostram que LEGO® Terapia estimula especialmente a linguagem e outras habilidades sociais. Conclusão: Apesar de ser um método relativamente novo, a LEGO® Terapia difere dos outros métodos já conhecidos e utilizados na abordagem do TEA por ser uma intervenção que favorece a motivação, a interação e o trabalho conjunto a partir de um material que permite uma variedade de estratégias de intervenção. As evidências disponíveis indicam benefícios potenciais tanto na sua aplicação, como na investigação de seus efeitos em indivíduos com TEA e outros transtornos do desenvolvimento.

17 A MEDIAÇÃO E O MANEJO DA FADIGA COMO INTERVENÇÃO PARA MELHORA NA METACOGNIÇÃO E DA ATENÇÃO SUSTENTADA.

Costa, Lara Rabelo; Silva, Pethra Ediala Cortes Basílio

As dificuldades atencionais atingem muitas pessoas gerando importantes prejuízos escolares e funcionais. As estratégias de reabilitação da atenção podem ser divididas em dois domínios.

O primeiro diz respeito ao paciente aprender sobre sua dificuldade atencional. E a segunda envolve o estabelecimento de estratégias cognitivas para lidar com tais limitações. O presente artigo visa descrever o processo de reabilitação cognitiva de uma criança de dez anos diagnosticada com TDAH. Para tanto foi utilizada a mediação para treinamento da metacognição do funcionamento atencional, visando identificar quais eram os sinais e os momentos de fadiga sofridos pela criança. Posteriormente foi ensinado à mesma a realizar o adequado manejo da sua fadiga usando como técnica a respiração diafragmática. Foram realizados vinte encontros semanais contendo: anamnese pra estabelecimento da meta de trabalho, linha de base com atividade de cópia de material escolar, mediação com treinamento da metacognição, psicoeducação com a criança e pais e treino de aumento do tempo atencional na cópia. A psicoeducação juntamente com a mediação e o treino da metacognição foram eficientes para que a paciente tomasse maior consciência sobre o funcionamento do seu ciclo atencional e sobre os sinais que seu corpo apresentava quando ela se sentia cansada. O uso da técnica da respiração diafragmática foi eficaz para tentar recobrar um melhor nível atencional. Foi obtido êxito na melhora da atenção sustentada na atividade de cópia de material escolar, meta anteriormente traçada pela família e paciente. Expostos os dados e discutidas as ênfases, pode-se concluir que o maior conhecimento sobre o funcionamento mental e sobre o ciclo atencional (metacognição), juntamente com a escolha de uma técnica de manejo da fadiga corroboraram para o alcance da meta estabelecida (aumentar o tempo de cópia e manejar a fadiga), trazendo, por consequência, melhorias na qualidade das atividades escolares desta aprendente de dez anos.

18 A MEMÓRIA E A TRANSMISSÃO DE NOTÍCIAS DIFÍCEIS

Andressa Aline Vieira, Ana Paula Almeida de Pereira

Introdução: No meio médico-hospitalar não existe consenso sobre como e quando as notícias difíceis (ND) devem ser dadas. Há uma vasta literatura sobre o assunto, como o Protocolo SPIKES de Buckman (1994). Absorver novas informações e processá-las no cérebro está relacionado com várias áreas cognitivas: função executiva, memória, atenção. Objetivo: Investigar quais as recomendações para se transmitir ND no contexto hospitalar. Método: Revisão Sistemática de literatura nas bases de dados: Scielo, Bireme, Pepsic, PsicInfo e PubMed, utilizando as palavras chaves: Bad News, Memory e SPIKES Protocol; considerou-se as publicação após de 2010. Resultados: Não foram encontrados artigos com as três palavras chaves simultaneamente, porém foram encontrados 25 artigos que relacionaram

“Protocol SPIKES” e “Bad News”. Em nenhum dos artigos foi encontrado a informação sobre o tempo mínimo para a transmissão de ND. Todos os artigos concordaram que para tal ato deve haver o preparo do profissional e do ambiente, sensibilidade para entender como a pessoa se encontra, convidá-la ao diálogo, para então realizar a transmissão da notícia, expressando suas emoções, resumindo e organizando as estratégias passadas e/ou futuras. Discussão: Os artigos pesquisados concordam que ND devem ser dadas de forma empática; corroboram ao dizer que há um déficit na formação médica sobre o assunto. A memória em nenhum artigo foi relacionada com a temática, os resultados sugerem que o modo como a notícia é transmitida influencia nos processos cognitivos envolvidos. Uma notícia dada de forma inadequada pode favorecer os processos de dissociação, confabulação e falsas memórias. Conclusão: Deve-se investigar melhor no contexto da saúde a repercussão sobre o modo mais adequado para veicular as ND para o cliente e sua família, pois quando realizada de modo correto ela favorece a reorganização e readaptação do paciente ou familiar a estruturar o processo de luto pela perda e nas memórias sobre evento.

19 A PARTICIPAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS NA REGULAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS: UM ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA

Paula, Jessyca Brennand.

Introdução: As funções executivas- FE funcionam como um mecanismo de controle cognitivo que direciona e coordena o comportamento humano, inclusive no ato de dirigir. Objetivo: O presente estudo investigou a participação das funções executivas na regulação do comportamento dos condutores de automóveis. Método: Foi realizada uma pesquisa de revisão sistemática, utilizando as bases de dados: Pubmed, BVS e MedLine. Foram selecionados os descritores: função executiva (executive function), condução de veículo (automobile driving) e testes neuropsicológicos (neuropsychological tests) no portal saúde BVS. Os artigos selecionados foram avaliados a partir dos critérios de inclusão: possuir público alvo condutores de automóveis; realizar avaliação neuropsicológica; analisar comportamentos no trânsito; acessar artigo completo. Foram excluídos estudos com animais; revisão de literatura; com ênfase em outros assuntos e; publicados anterior ao ano 2011. Resultados: Inicialmente foram identificados 51 artigos na base de dados BVS, 44 na PubMed e 23 na MedLine, totalizando 118 artigos. Após emprego dos critérios, chegou-se à 16 artigos originais que tratavam do comportamento de conduzir um automóvel com temas

transversais, destacando: esclerose múltipla, doença de Parkinson, insuficiência cardíaca, distúrbios respiratórios, lesão cerebral etc. Participaram das pesquisas motoristas do sexo masculino e feminino, prevalecendo estudos com motoristas mais velhos. As amostras variaram de n=18 a n=297. As baterias neuropsicológicas utilizaram instrumentos diversos para mensurar funções cognitivas, capacidade visuoespacial, visuomotora e auditiva. As principais FE avaliadas foram flexibilidade mental, inibição de resposta, memória de trabalho, processamento de informação, atenção e julgamento. Os estudos evidenciaram o papel da cognição em explicar condução segura/arriscada. Apontaram ainda que a capacidade de direção segura diminui com a idade cronológica, afirmando associação ao declínio das capacidades cognitivas. Conclusão: Pesquisas sobre esta temática são pouco realizadas. Recomenda-se maior investimento na área, de maneira que se possa estabelecer melhores relações entre as capacidades neuropsicológicas e comportamentos emitidos no contexto do trânsito.

20 A PSICOEDUCAÇÃO COMO INTERVENÇÃO NO PROCESSO DE NÃO-ADOECIMENTO DO CUIDADOR DE LESIONADOS MEDULARES

Coelho, Clovis Castro; Aguiar, Fabiane Silva

INTRODUÇÃO: O cuidado ao paciente com Lesão Medular inclui um conjunto de ações que engloba todo o processo de reabilitação, culminando na reintegração social. É considerado lesão medular toda injúria às estruturas contidas no canal medular, desencadeando alterações motoras, sensitivas, autonômicas e psicoafetivas. O foco desse trabalho foi o cuidador, que geralmente é um membro da família, a complexidade do acometimento afeta a pessoa e sua família. Nesse sentido, a psicologia através do programa de atividades motoras para deficientes- PROAMDE- UFAM, realizou grupos de apoio aos cuidadores desses pacientes no período de julho a setembro de 2016. **OBJETIVO:** identificar a sobrecarga psicológica presente e quais estratégias de resignificação subjetivas utilizadas pelo cuidador. **MÉTODO:** Como técnica de intervenção, utilizada a psicoeducação, no decorrer de 6 encontros, com duração de 50 minutos, uma vez por semana, e participação de 4 acompanhantes, através de exibição de vídeos com temáticas (conceito de lesão medular, impacto do diagnóstico/ luto/ expectativas e frustrações/ resiliência / preconceito da sociedade), e posteriormente aberto a discussão. Os registros foram realizados pelo residente da área de psicologia a cada sessão de grupo e discutidos com o supervisor/preceptor da área. **RESULTADOS:** Como resultado foi possível observar a eficácia da estratégia de psicoeducação, visto que os cuidadores

utilizaram deste espaço para expor seus questionamentos, sanar dúvidas e compartilhar experiências, possibilitando maior autonomia e independência dos pacientes, diminuindo o risco de adoecimento dos cuidadores. **CONCLUSÃO:** Através das temáticas desenvolvidas observou-se que algumas se relacionavam às dificuldades cuidadores, sugerindo a necessidade de acolhimento e reflexão, diante das questões apresentadas. Durante os grupos, os cuidadores apresentaram recursos e estratégias de enfrentamento pessoais, propiciando a ajuda mútua e construção de novos olhares e possibilidades. Sendo assim, destaca-se a importância de um espaço de troca de experiências entre os acompanhantes e da escuta qualificada.

21 A QUALIDADE DO SONO NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE PSICOLOGIA

Araújo, Gildeir de Oliveira

Introdução: diante público universitário e da necessidade de adequação dos serviços de saúde para práticas que proporcionem o cuidado integral, assim como a escassez de estudos que abordassem aspectos relacionados à qualidade do sono no período acadêmico, a importância desta pesquisa se dá devido à possibilidade de seus resultados serem úteis para um melhor planejamento da atenção a qualidade do sono de estudantes. (GOMES; 2008) Objetivo: verificar a correlação entre a sonolência diurna e o desempenho acadêmico entre alunos. Método: estudo descritivo e inferencial desenvolvido 94 estudantes do 2º ao 10º período do curso de Psicologia do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ. Os instrumentos utilizados foram: (1) questionário sócio demográfico; e (2) escala de sonolência de Epworth em português do Brasil (2009), escala qual possui 6 itens com escala de resposta de zero a 3 pontos do tipo likert. Os dados coletados foram processados por meio do pacote estatístico SPSS em sua versão 22.0. Resultados: para verificar a sonolência diurna e o desempenho acadêmico entre alunos, foi utilizado o teste não paramétrico Spearman. A qualidade do sono nas condições de gênero, filhos e trabalho de alunos foi utilizado o teste de Student para analisar os dados. Verificou-se que não há correlação significativa entre os gêneros em relação a qualidade do sono ($-0,23$; $p < 0,05$). Entretanto, foi encontrada uma associação significativa entre alunos que possuíam filhos ($t = 7,66$; $p > 0,0$) e estudantes que trabalham ($t = -0,036$; $p > 0,05$). Conclusão: não existe relação entre sonolência diurna e desempenho acadêmico entre alunos. As condições de possuir filhos e trabalhar interferem no sono. Sugere-se para próximos estudos uma amostra maior e que seja comparado por sexos. Outra

sugestão é a utilização de outros instrumentos que avaliem o sono para este constructo ser estudado com maior abrangência.

22 A REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA COMO FERRAMENTA NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER E SUA EFICÁCIA

Maciel, Ana Maria Estevam

Aumentar o conhecimento sobre a doença de Alzheimer (DA) e possíveis tratamentos para este público que vem crescendo significativamente nos últimos anos é de muita importância para diversos profissionais da área da saúde que integram uma equipe multidisciplinar. Ainda em fase de pesquisas a DA traz sérios declínios cognitivos para o indivíduo acometido por ela, e uma grande possibilidade de reestruturação cognitiva é a reabilitação neuropsicológica trabalhada por profissionais neuropsicólogos que visam uma melhor qualidade de vida para o paciente. Esta pesquisa bibliográfica tem como objetivo ampliar informações sobre a reabilitação neuropsicológica (RN) nos casos da DA apresentando informações sobre métodos de avaliação, os resultados alcançados com a RN e até que nível da DA o paciente é beneficiado com a RN. Nos resultados apresentados, a RN mostra-se um bom instrumento de trabalho na DA trazendo principalmente qualidade de vida para o paciente e familiares.

23 A REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA COMO FERRAMENTA DE INTERVENÇÃO A IDOSOS COM ALZHEIMER E CUIDADORES EM SÃO LUÍS – MA

Alves, Cândida Helena Lopes; Matos, Mireya Alice Morais; Junior, Gilberto Costa; Melo, Eliane Ribeiro Magalhães de Sousa Fortes; Brandão, Edimilson Costa

Introdução: O envelhecimento cognitivo faz parte dos problemas que requerem mais atenção na atualidade e nem sempre os idosos têm acesso ao devido acompanhamento. Objetivo: Desenvolver estratégias de reabilitação neuropsicológica com idosos para o enfrentamento da demência de Alzheimer, envolvendo, a família/cuidador como contribuinte essencial do processo. Método: Trata-se de um projeto realizado na Unidade de saúde da família – Pirapora em São Luís – MA financiado pela FAPEMA. Foram desenvolvidas visitas institucionais e encontros com aproximadamente uma hora e meia de duração cada, participando das atividades em média quinze idosos e dois cuidadores por intervenção. No início e ao término dos encontros utilizaram-se como método avaliativo, os instrumentos de

avaliação psicológica Escalas de Beck, testes de Raven, WAIS–III, além das observações realizadas pelos estagiários da atuação dos idosos e cuidadores. Resultado e Discussão: Foi possível realizar visitas domiciliares, palestras sobre o funcionamento do grupo, avaliações utilizando testes e desenvolvimento de atividades com participantes com idades entre 55 e 87 anos. Foi observado, melhor entendimento sobre o Alzheimer, a importância das atividades de reabilitação e a aprendizagem de exercícios para estimular o cérebro. Conclusão: Orientações, atividades de psicoestimulação e aprendizagem de exercícios para estimular o cérebro por meio de cálculos, memorização, contação de história e música podem ser uma estratégia interventiva viável para a reabilitação cognitiva de idosos, que além de buscar a melhora do funcionamento cognitivo, propicia também o ensino para o idoso e seus familiares, do manejo das alterações emocionais e comportamentais, assim como elevação da autoestima e melhora na socialização dos mesmos com o cuidador/comunidade, a fim de se adquirir uma melhor qualidade de vida.

24 A SEXUALIDADE DAS CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS (NEE)

Alves, C.H.L.; Figueiredo, M.; Campos, S.; Berberian, A.; Serra, M.; Alves, M.P.G.L., Alves, C.T.

Introdução: A sexualidade é intrínseca ao ser humano, sendo um dos domínios em que se encontram aspetos de ordem biológica, psicológica e sociocultural, cuja influência determina atitudes e comportamentos. Porém, durante muitos séculos, a sexualidade foi tabu e vista negativamente. Nas escolas, apesar de ser um tema atual, nem sempre é debatido com a devida relevância. Objetivos: Investigar se os professores do Agrupamento de Escolas de Oliveira de Frades (PORTUGAL), estão preparados para abordar a sexualidade e se os alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) estão preparados para a vivenciar. Metodologia: Foram realizados dois estudos de caso: um aluno portador de Trissomia 21 e outro portador de surdez profunda. Foram aplicados questionários aos docentes; realizadas entrevistas aos dois alunos, às suas mães e a duas profissionais da Educação Especial. Resultados: Verificou-se que os professores não se sentem à vontade para abordar este tema e os jovens que participaram da pesquisa possuem conhecimentos precários a respeito da sua sexualidade, pois não lhes é fornecida educação sexual suficiente e ajustada. Conclusões: Para que a pessoa com NEE aprenda a lidar com a sua sexualidade, de forma adequada e responsável, é necessária a criação e a implementação de programas de educação sexual, em

contexto escolar, adequados às suas características, necessidades e condições de vida. Desta forma, apresentamos um projeto de formação para docentes, de forma a que estes se sintam mais preparados para dar respostas adequadas a estes alunos.

25 A SÍNDROME DO X FRÁGIL E SEU FENÓTIPO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Rosot, Natália; Riechi, Tatiana Izabele Jaworski de Sá

INTRODUÇÃO: A Síndrome do X Frágil, apesar de ser pouco conhecida, é a causa mais comum hereditária do déficit intelectual grave a moderado, e está entre as razões mais frequentes de solicitação de análise cromossômica, análise genética e diagnóstico pré-natal. Estima-se que o número de indivíduos afetados seja de 1 a cada 4000 homens e de 1 a cada 8000 mulheres. **OBJETIVO:** Este trabalho consiste em uma revisão sistemática de literatura que tem como objetivo fazer um panorama do conteúdo das publicações sobre cognição, comportamento e Síndrome do X Frágil. **MÉTODO:** Realizou-se o levantamento bibliográfico nas bases de dados Pubmed, Science Direct, SciELO e LILACS, por meio dos descritores pré-estabelecidos cognition, behavior e Fragile X Syndrome. Foram considerados apenas os artigos publicados entre os anos 2006 e 2016. Além disso, para ser incluído no estudo, o artigo deveria ser relevante em relação às características fenotípicas cognitivo-comportamentais de crianças com a Síndrome do X Frágil, relatar pesquisas experimentais transversais e descrever aspectos comportamentais e/ou relacionados às funções executivas. **RESULTADOS:** Foram selecionados 13 trabalhos para uma análise mais cuidadosa. As características cognitivas mais frequentemente apontadas pela revisão realizada foram: baixo coeficiente de inteligência, prejuízos na atenção, linguagem deficitária e motricidade. Já os aspectos comportamentais destacados estavam relacionados ao transtorno do espectro autista, à ansiedade e às dificuldades na socialização. **CONCLUSÃO:** Notou-se a presença de poucos estudos disponíveis na literatura e a necessidade de maiores investimentos nessa área de pesquisa. Mais estudos auxiliarão na maior compreensão da Síndrome do X Frágil e ampliarão as possibilidades de intervenção.

26 A UTILIZAÇÃO DE TÉCNICAS PROJETIVAS NA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA: UMA EXPERIÊNCIA COM A TÉCNICA DE APERCEPÇÃO PARA IDOSOS (SAT)

Guimarães, Maíra Biajoni; Marques, Bruna Guimarães; Pereira, Camila dos Reis; Pires, Emmy Uehara

A neuropsicologia estuda as relações entre o cérebro/comportamento, dedicando-se a investigar diversas áreas cognitivas do indivíduo através de métodos tão amplos quanto variados. Entretanto, as técnicas projetivas não são frequentemente utilizadas durante uma avaliação neuropsicológica em decorrência dos seus estímulos pouco estruturados, o que permite uma ampla variedade de respostas e maior foco nos aspectos qualitativos do desempenho. A Técnica de Apercepção para Idosos (SAT) é um instrumento projetivo temático que propõe investigar problemas específicos do envelhecimento, as atitudes e preocupações das pessoas idosas em relação às questões mais centrais da velhice, bem como aspectos relacionados à percepção, motivação, sentimentos e perspectivas para o futuro. O presente trabalho objetiva relatar a experiência dessa técnica projetiva como um recurso útil para auxiliar nas práticas de avaliação neuropsicológica através de uma análise do instrumento. Para tanto, a técnica foi aplicada em uma mulher de 61 anos, casada, natural do Paraná, com queixas relacionadas a problemas familiares. Com a sucessão das pranchas, a cliente revelou seus estados internos através de pensamentos que denotavam esperança e que revelavam possibilidade de mudança, entretanto, evidenciava medo da solidão. A avaliação neuropsicológica pode sofrer interferências de aspectos relacionados a conflitos internos tais como apresentados pela cliente, diminuindo a eficiência na execução de tarefas e testes neuropsicológicos. O SAT pode fornecer informações que auxiliam o neuropsicólogo a delinear hipóteses referentes ao desempenho do cliente durante a avaliação, fornecendo dados para a realização de um planejamento qualificado das intervenções. Dessa maneira, os testes projetivos quando empregados de forma integrada com outras estratégias de trabalho favorecem o entendimento do sujeito de forma ampla e mostram-se relevantes. Seu uso ainda é escasso na prática clínica, além de ser uma temática pouco mencionada na literatura.

27 ÁBACO JAPONÊS – SOROBAN COMO INSTRUMENTO DE TREINAMENTO COGNITIVO EM CRIANÇAS

Santos, Tatiana Vasques Camelo; Alves, Juliana Mendes; Sampaio, Nataly; Werner, Eduardo.

O treino cognitivo se propõe a maximizar as funções cognitivas do treinando, a partir de uma bateria de exercícios estruturados, com treinos repetitivos. O objetivo deste estudo foi investigar a relação da prática do ábaco japonês – soroban, como instrumento de treinamento cognitivo com a funcionalidade percebida qualitativamente pelos praticandos. Trata-se de um estudo de caso exploratório, com abordagem quanti-qualitativa realizado na unidade do Método Supera Manhauçu – MG. Foram sujeitos do estudo 6 alunos, com idade entre 7 e 12 anos, que concluíram os 18 meses do programa proposto pelo Método no período de janeiro a junho de 2016. Os dados foram coletados a partir de um questionário semi-estruturado, respondido pelos pais das crianças, a respeito da funcionalidade percebida nos itens: capacidade de realizar cálculos, memória, concentração, organização, flexibilidade para fazer coisas novas e fora da rotina, capacidade para resolver problemas, criatividade, relacionamento interpessoal, regulação emocional e tolerância a frustração. Os pais conferiram uma nota de zero a dez às condições de seus filhos para cada item constante na lista, antes de entrar no Supera, e após o término do programa. Os resultados apontaram melhorias percebidas pelos respondentes em 83% em memória e nos relacionamentos interpessoais; 66,66% nos aspectos pertinentes a capacidade de realizar cálculos, concentração, organização e tolerância a frustração; 50% de percepção de melhorias na resolução de problemas, regulação emocional e criatividade, e 33,33% no item flexibilidade para fazer coisas novas e fora da rotina. Tendo em vista que o cálculo é uma função cerebral altamente complexa, que requer a participação de vários circuitos neurais, pode-se inferir que o treinamento cognitivo com o ábaco-soroban favoreça o desenvolvimento das habilidades cognitivas permitindo ao praticando transferir tais habilidades em outras tarefas de sua vida cotidiana, permitindo-os ganhos reais em qualidade de vida, autoestima e funcionalidade.

28 ACIDÚRICA L-2 HIDROXIGLUTÁRICA SOB UMA PERSPECTIVA NEUROPSICOLÓGICA

Brasil, M. G. N.; Marques, S. C.; Souza, A. C. G.; Moreira, K. S.; Lúcio, L. L. J.

A síndrome da acidúrica L-2 hidroxiglutárica é um raro erro inato do metabolismo, autossômico recessivo e com características neurodegenerativas, sendo composto por atraso psicomotor e sinais de disfunção cerebelosa, como ataxia progressiva, dismetria e convulsões. O início da doença ocorre no primeiro ano de vida de forma lenta e os sintomas iniciais incluem atraso motor e epilepsia. Apresenta um curso progressivo que leva à deterioração mental com dificuldades na fala e déficit motor com perda da marcha independente. O diagnóstico é feito quando há presença do ácido L-2 hidroxiglutárico na urina, plasma e líquido cefalorraquidiano (LCR). Não há tratamento disponível para esta doença e o mecanismo fisiológico é desconhecido. O presente trabalho tem por objetivo descrever o perfil neuropsicológico de uma jovem adulta com a síndrome, através do método investigativo de avaliação neuropsicológica. O participante deste trabalho foi nomeado como Laura (nome fictício), dezenove anos, cursa o segundo ano do ensino médio na rede pública. Antecedentes familiares com dados irrelevantes. À avó paterna demonstra alguns traços semelhantes ao de Laura, porém nunca foi investigado e não se sabe se tem qualquer ligação com tal condição. Dentre os sintomas presentes na síndrome, os mais frequentes na paciente são o as crises convulsivas, atraso cognitivo e a presença de sinais de disfunção cerebelosa. Os dados obtidos através de uma análise quantitativa e qualitativa do perfil neuropsicológico apontam para um perfil de prejuízos cognitivos.

29 ADAPTAÇÃO CULTURAL DA READING ANXIETY SCALE PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA

Piccolo, Luciane R.; Giacomoni, Claudia H.; Julio-Costa, Annelise; Zbornik, John; Haase, Vitor G.; Salles, Jerusa F.

A habilidade de leitura é um marcador importante para as conquistas acadêmicas em crianças, sendo um dos focos principais da educação e preditor de sucesso escolar. Educadores e psicólogos reconhecem os efeitos dos fatores emocionais para o desempenho acadêmico, já evidenciados em pesquisas. Tendo em vista a relevante relação entre ansiedade e desempenho acadêmico, ansiedades específicas de desempenho têm sido estudadas, como a ansiedade matemática e a ansiedade de leitura, e instrumentos vem sendo construídos/adaptados para a

avaliação desses transtornos. A ansiedade de leitura caracteriza-se como uma reação emocional desagradável em relação ao ato de leitura. Assim como nas fobias, a ansiedade de leitura ocorre quando os conteúdos de leitura, letras, palavras e sentenças causam sensações fisiológicas características da ansiedade. A ansiedade de leitura se refere, então, a uma reação emocional negativa em relação ao processo de leitura que motiva o indivíduo a evitar materiais de leitura. Este estudo tem o objetivo de apresentar a adaptação cultural da Reading Anxiety Scale (Zbornik, 1988; Zbornik & Wallbrown, 1991) para a população infantil brasileira. A adaptação do instrumento foi realizada de forma padronizada, seguindo as etapas propostas na literatura (Pasquali, 2008; Borsa, Damásio & Bandeira, 2012): 1) tradução do instrumento para o português brasileiro; 2) síntese das versões traduzidas; 3) avaliação por juízes experts; 4) avaliação do instrumento pelo público alvo; 5) retrotradução. O estudo piloto está em andamento. O instrumento estará disponível para profissionais que trabalham com o desenvolvimento da linguagem e permitirá a investigação da ansiedade de leitura na população infantil brasileira.

30 ADAPTAÇÃO DO FCSRT-IR (TESLRG)

Zibetti, Murilo Ricardo; Lehen, Ana Julia; Zuñeda, Gabriela; Machado dos Santos, Fabiula de Fátima; Trentini, Clarissa Marcelli

O objetivo do presente trabalho foi apresentar o processo de adaptação para o Brasil do TRSLG-EI (Teste de Recordação Seletiva Livre e Guiada com Evocação Imediata, ou FCSRT-IR). Por utilizar o processo de aprendizagem controlada o TRSLG é o instrumento indicado pelo International Working Group para a avaliação da memória episódica em pacientes com demência devido a doença de Alzheimer (DA). A versão que está sendo adaptada é composta por imagens e conta com um processo de evocação imediata (EI) logo após a apresentação dos itens. O estudo de adaptação do TRSLG-EI contou com três fases: 1) obtenção da autorização junto aos autores; 2) processo de tradução envolvendo dois tradutores, versão de consenso, tradução reversa e comparação e análise de linguista das diferenças da tradução reversa com o original; 3) seleção das 16 figuras mais bem reconhecidas e nomeadas pela população alvo. Para a fase 3, as figuras que compõe as três formas do instrumento constituíram um único protocolo de nomeação com 48 itens apresentados para 30 idosos, sem queixa cognitiva, com idade média de 69,48 anos (DP=3,48) e escolaridade média de 12,78 anos de estudo (DP=5,75). Foram analisados os seguintes aspectos da nomeação de cada uma das figuras: 1) nomeação correta - concordância

conceitual; 2) nome modal e percentual, e; 3) estatística H. A partir desses dados, foram selecionadas as 16 figuras com maior nomeação-correta dentre aquelas com estatística H que é menor que 1. Como resultado o percentual médio de nomeação correta das 16 figuras foi de 98,76%, sendo considerado adequado para a população a que se destina. Além de apresentar a adaptação do TRSLG-EI, o presente trabalho apresenta uma alternativa para adaptação de instrumentos que utilizam como estímulos figuras nomeáveis através do estudo de nomeação e seleção de itens adequados.

31 ADMINISTRAÇÃO DE VÍRUS SINTÉTICO PROVOCA DANOS COMPORTAMENTAIS EM RATOS.

Teles, Bruna Mara Ribeiro; Vale, Mariana Lima; Lucena, David Freitas de Macedo, Danielle Silveira

INTRODUÇÃO: Atualmente sabe-se que alterações genéticas associadas a insultos virais pré-natal e pós-natal estão relacionados com o desenvolvimento de transtornos neurológicos e neuroanatômicos, que se manifestam comumente através de déficits comportamentais e cognitivos. Um dos modelos animais comportamentais mais utilizados para a avaliação cognitiva é o modelo da Inibição Pré-pulso (IPP) do sobressalto que é uma medida operacional do ganho sensorial e motor, definida como a habilidade de um pré-estímulo inibir a resposta a um estímulo subsequente. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo determinar mudanças de comportamento durante a adolescência e idade adulta em ratos submetidos à administração perinatal de Poly I:C (vírus sintético), por meio do teste de inibição pré-pulso (IPP). **MÉTODOS:** Utilizou-se ratos Wistar de ambos os sexos que foram tratados do 5º ao 7º dia de nascimento com Poly I:C em dose de 2mg/kg por via intraperitoneal, os testes foram realizados no período da adolescência (36 dias após nascimento) e fase adulta (60 dias após o nascimento), foram avaliadas três intensidades diferentes: 70, 75 e 80 decibéis. Para a análise estatística foi utilizado two-way ANOVA, considerando como critério de significância $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Os animais adolescentes apresentaram déficits comportamentais em menor escala, nas diferentes intensidades de IPP em que foram avaliados. Já na idade adulta, estes animais tratados apresentaram déficits evidentemente elevados e significativos nas intensidades de 70, 75 e 80dB. O IPP é o principal teste indicador de alteração comportamental em animais. No presente trabalho, encontramos alterações comportamentais principalmente na idade adulta, mostrando que uma injúria perinatal acarretará déficits neurocognitivos bem mais acentuados

em longo prazo. CONCLUSÃO: Estes resultados corroboram com a hipótese que insultos provocados por vírus possuem influência neurodesenvolvimental, acarretando déficits comportamentais que serão bem mais evidentes na vida adulta.

32 ADOLESCENTES COM QUEIXA DE TDAH: COMPARAÇÃO ENTRE OS MÚLTIPLOS INFORMANTES NA IDENTIFICAÇÃO DOS COMPORTAMENTOS INTERNALIZANTES, EXTERNALIZANTES E TOTAIS.

Ribeiro, Adriana de Fátima; Micieli, Ana Paula Roim; Cantiere, Carla Nunes; Teixeira, Maria Cristina Triguero Veloz; Carreiro, Luiz Renato Rodrigues

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é definido pelo DSM-5 como um problema de saúde mental caracterizado por prejuízos associados à desatenção, desorganização e/ou hiperatividade e impulsividade, mais frequente e grave do que o tipicamente observado em pessoas no mesmo nível de desenvolvimento. Avaliação neuropsicológica é um processo complexo e demanda trabalho interdisciplinar, experiência na área e atualizações constantes sobre os critérios diagnósticos. Além disso, devem levar em consideração informações a partir de múltiplos informantes, como pais, professores e o próprio adolescente. Este projeto tem como objetivo identificar as principais concordâncias referentes aos comportamentos dos adolescentes com sintomas de TDAH observados pelos múltiplos informantes. Instrumentos CBCL/6-18, TRF/6-18 e YSR/11-18, pertencem ao Sistema de Avaliação Baseado em Evidência do Achenbach. Participaram do estudo 20 adolescentes entre 11 a 16 anos, divididos em dois grupos, 10 com diagnóstico TDAH e 10 sem diagnóstico. Os participantes fizeram parte do protocolo de avaliação neuropsicológica, comportamental e clínica para identificar sinais de desatenção e hiperatividade/impulsividade no Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento. Os índices de concordância nas respostas fornecidas pelos múltiplos informantes na correlação entre CBCL versus TRF, CBCL versus YSR e TRF versus YSR, pelo meio dos valores de referência (Q corr), de acordo com o programa ADM versão 7, mostrou-se alta para os dois grupos. Na comparação das escalas de Problemas Internalizantes, Externalizantes e Totais em função dos grupos e instrumentos, tanto as escalas de Problemas de atenção quanto de Problemas de déficit de atenção e hiperatividade, observou-se no grupo TDAH que os pais relataram mais problemas que professores e no grupo controle os professores relatam mais problemas. Conclui-se, assim, a necessidade de compor procedimentos de avaliação de adolescentes com

queixas de TDAH com diferentes instrumentos de relato por múltiplos informantes para auxiliar no processo de avaliação.

33 ALTA PREVALÊNCIA DE ESTRESSE GLOBAL, HIPERATIVIDADE E DIFICULDADES SOCIAIS EM CRIANÇAS COM AUTISMO

Lima, Renata Carneiro de; Nascimento, Isabelle Maria Barroso do; Cunha, Mariana Farias da Ramos, Igor Weyber da Silva; Silva, Smael Peixoto da; Lustosa, Felipe Leite; Quesada, Andrea Amaro.

Introdução: Estima-se que cerca de 1% da população mundial seja portadora do Transtorno do Espectro Autista (TEA). De acordo com o Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-V), esse transtorno, uma combinação de causas genéticas e ambientais, é caracterizado por déficits na linguagem, funções executivas e cognição social e ocorrência de estereotípias. Contudo, poucos estudos têm focado nas comorbidades, problemas comportamentais e emocionais que acompanham esse espectro. Objetivo: O presente estudo visou investigar o perfil comportamental e emocional de crianças com TEA. Método: Para tanto, foram convidadas 47 crianças com diagnóstico fechado de TEA e com idades entre 2 e 6 anos. Com base no comportamento delas, seus responsáveis responderam o Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ), o qual avalia cinco dimensões: sintomas emocionais, problemas de conduta, hiperatividade e dificuldade de concentração, dificuldade de relacionamento com outros e comportamento pró-social. A soma das quatro primeiras dimensões fornece um escore denominado de estresse global. Cada escala, por sua vez, é composta por cinco itens, com três opções de resposta: falso, parcialmente verdadeiro e completamente verdadeiro. Além disso, foi aplicado o suplemento de impacto, o qual verifica tanto a cronicidade do problema quanto suas consequências como o nível de estresse e sobrecarga para outras pessoas. Resultados: Observou-se que 55,3% das crianças avaliadas apresentaram estresse global; 27,6% demonstraram problemas emocionais; 32% apresentaram problemas de conduta, 38,3%, hiperatividade e dificuldades de concentração e 46% apresentaram dificuldades de relacionamento com outros. Além disso, em 63,8% dos participantes, tais dificuldades comportamentais e emocionais impactam seu cotidiano, sobrecarregando inclusive os familiares. Conclusão: Tais resultados enfatizam a necessidade da avaliação do autismo de forma mais global, com foco também nas comorbidades, aspectos comportamentais e emocionais.

34 ALTERAÇÕES NAS FUNÇÕES EXECUTIVAS, IMPULSIVIDADE E AGRESSIVIDADE EM INDIVÍDUOS DEPENDENTES DE CRACK

Teixeira, Vanina Papini Góes; Póvoa, Raner Miguel Ferreira; Barbosa, Proscila Bezerra
Melo, Márcio Braga de; Silva, Gêssica Gabrielle Gomes da.

O uso de crack é um dos principais problemas de saúde pública, mas são poucos os dados científicos acerca dos prejuízos cognitivos decorrentes do uso. Esta pesquisa objetivou avaliar déficits nas funções executivas em usuários crônicos de crack e em usuários após sessenta dias de abstinência, comparando-os com controles, e identificar os níveis de impulsividade e agressividade nos indivíduos que fizeram uso de crack. Foi realizado um estudo quantitativo, de natureza quasi-experimental. Para tanto, foi aplicado um questionário sociodemográfico para a identificação do sujeito e o padrão de consumo do crack, posteriormente foi realizada a avaliação neuropsicológica, para a identificação do desempenho das funções executivas, e depois a avaliação dos níveis de impulsividade e agressividade. Foram utilizados instrumentos padronizados, sendo eles o BETA-III (estimativa de QI), o BAI (avaliação de ansiedade), o BDI (avaliação de depressão), a escala BROWN (avaliação de déficit de atenção), o BIS-11 (avaliação de impulsividade), o questionário de BUSS-PERRY (avaliação de agressividade), o Stroop Test (avaliação de atenção, controle inibitório e flexibilidade), o WCST (avaliação de flexibilidade) e o IGT (avaliação de tomada de decisão). Foram avaliados 102 sujeitos, divididos em três grupos com distribuição harmônica; o grupo G1 formado por 34 usuários de crack, o grupo G2 formado por 34 usuários de crack em abstinência e o grupo G3, formado por 34 controles. Os sujeitos foram pareados por idade, anos de escolaridade, nível socioeconômico e QI. Os usuários de crack, grupo G1, obtiveram desempenho pior que os usuários em abstinência ($p < 0,05$) e do que os controles ($p < 0,05$) na avaliação das funções executivas, e níveis mais elevados de impulsividade e agressividade; os sujeitos do grupo G2 apresentaram pior performance nas avaliações realizadas em relação aos sujeitos do grupo controle, G3, porém melhor do que os do grupo de usuários, G1. Os resultados indicam que o consumo de crack se relaciona a déficits nas funções executivas e interferem nos elevados níveis de impulsividade e agressividade, problemas associados às regiões pré-frontais. A identificação dos prejuízos neuropsicológicos, bem como do comportamento impulsivo e agressivo de indivíduos com experiência com o crack podem

auxiliar na elaboração de programas de tratamento com maior efetividade, diminuindo, assim, as altas taxas de não adesão ao tratamento e as elevadas taxas de recaídas destes indivíduos.

35 ALTERAÇÕES NEUROQUÍMICAS E COGNITIVAS MEDIANTE ABUSO DE ÁLCOOL – UM ESTUDO DE REVISÃO

Knopp, T.; Bedendo, A.; Atalaia-Silva, K.C.

Introdução: a dependência do álcool é um importante problema de saúde pública. Entender como o etanol altera a química cerebral e a cognição é essencial para o desenvolvimento de estratégias de tratamento e cuidado adequados. Objetivo: revisar artigos de revisão publicados nos últimos 10 anos a fim de identificar as principais alterações químicas e cognitivas do SNC causadas pelo consumo de álcool. Método: foram pesquisadas as bases de dados PUBMED e Scielo no período entre 2006-2016, sem restrição de linguagem. Os termos de busca foram “cognition” AND “neuroplasticity” AND “alcohol”. Foram encontrados 7 artigos dos quais 5 foram considerados relevantes e 2 foram descartados por não se tratarem de estudos de revisão. Resultados: o uso crônico de etanol promove alterações nas funções e na plasticidade sináptica, provocando danos principalmente no hipocampo e na amígdala, levando a prejuízos de memória e aprendizagem. O uso crônico altera a neurotransmissão glutamatérgica no córtex pré-frontal, levando a alterações das funções cognitivas. O etanol também promove alterações na neurotransmissão GABAérgica, levando a uma remodelação sináptica, relacionada ao efeito reforçador da droga. O interruptor de comportamento entre o reforço positivo e o reforço negativo, é um aspecto importante do ciclo de dependência do etanol. Estados afetivos negativos que impulsionam o reforço negativo da dependência, juntamente com as manifestações físicas de retirada da droga, são referidos como o "lado negro" da dependência. Esses mecanismos representam disfunções nas vias de recompensa do cérebro e sistemas de emoção. Conclusão: o etanol promove prejuízos na aprendizagem, memória e outras funções executivas, decorrentes de alterações neuroquímicas no córtex pré-frontal e em estruturas do lobo temporal. A dependência de álcool envolve, entre outros fatores, alterações cognitivas e biológicas relevantes e que devem ser consideradas no tratamento adequado deste transtorno.

36 ALTERAÇÕES PSIQUIÁTRICAS EM PACIENTES APÓS LESIONECTOMIA DE TUMOR NEUROEPITELIAL DISEMBRIOPLÁSTICO EM LOBO TEMPORAL À DIREITA POUPANDO A AMÍGDALA E O HIPOCAMPO.

Castro-Pontes, Monique; Fontana, Rosana; Paiva, Maria Inês; Faveret, Eduardo de Sá Campello ; Zimmermann, Nicolle; Delaere, François.

A epilepsia do lobo temporal pode associar-se à ocorrência de alterações emocionais e psiquiátricas, observadas nos períodos pré e pós-operatório. Estudos apontam que essas alterações demonstram que lesões com foco à direita e o tamanho da ressecção são fatores preditivos desses sintomas em pacientes submetidos à neurocirurgia amigdalohipocampectomia. No entanto, a literatura atual ainda é escassa na descrição de alterações emocionais e cognitivas após ressecção seletiva de tumores extra amigdalianos e hipocampais. O estudo apresenta um relato de dois casos pós-operatórios de neurocirurgia de lesionectomia restrita ao tumor neuroepitelial disembríoplastico (DNET) no lobo mesial temporal direito (LTD), preservando a amígdala e hipocampo. P.L., 29 anos, masculino, destro, ensino fundamental completo, auxiliar de depósito, apresentou primeira crise epiléptica aos 21 anos seguida de crises tônico-clônicas generalizada (TCG). M.C. 22 anos, destro, ensino médio completo, estudante, apresentou primeira crise epiléptica aos cinco meses de idade evoluindo para crises TCG. Na avaliação pré-operatória, o exame neuropsicológico dos dois casos mostrou prejuízos nas funções executivas (inibição e flexibilidade cognitiva); na avaliação psicológica e psiquiátrica, os pacientes não apresentaram sintomas de transtornos de humor ou personalidade. No período pós-operatório, os pacientes apresentaram remissão do quadro epiléptico e desenvolveram um quadro psicótico com sintomatologia paranoica, agressividade, ansiedade e depressão. Algumas hipóteses existem para explicar tais alterações nesses quadros, como a da psicose “normalização-forçada” do eletroencefalograma e da interrupção da inibição rede neural de área local. O estudo aponta a necessidade de considerar o risco do desenvolvimento de quadro psiquiátricos na decisão cirúrgica em lesões extra sistema límbico.

37 AMNÉSIA GLOBAL POR DEFICIÊNCIA NUTRICIONAL: RELATO DE CASO DE PACIENTE EM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA

Sousa, Nariana Mattos Figueiredo

Introdução: O termo amnésia refere-se a um estado mental patológico em que a memória e o aprendizado estão afetados em proporções maiores do que as demais funções cognitivas em um paciente sem alteração do nível de consciência. Os pacientes com amnésia global ou síndrome amnésica, apresentam amnésia anterógrada persistente e muitas vezes, mas não necessariamente, por um déficit para recordar fatos e eventos adquiridos no período pré-mórbido (amnésia retrógrada). O estudo vigente buscou relatar a importância de funções cognitivas preservadas como compensação do déficit mnemônico em paciente com quadro de amnésia grave durante programa de reabilitação interdisciplinar. Objetivo: Descrever caso de amnésia durante programa de reabilitação neurológica. 2. Método: 2.1. Participante: V.J.A., 57 anos, casado, sexta série do ensino fundamental, agricultor. Apresenta quadro clínico sugestivo de Encefalopatia por desnutrição calórico-proteica, em virtude de vários procedimentos cirúrgicos abdominais em razão de coledocolitíase complicada. Dados de neuroimagem estrutural não evidenciam lesão em estruturas normalmente relacionadas ao circuito da memória, como estruturas temporais mesiais e diencefálicas. 2.2. Instrumentos para coleta dos dados: Foram utilizados testes cognitivos e escalas comportamentais para obtenção de dados, a fim de delinear o seu programa de reabilitação. 2.3. Instrumentos para análise dos dados: Foi realizada análise descritiva dos resultados, buscando detalhar as metas alcançadas e os limitadores para implementação dos auxílios de memória. 3. Resultados: Após aproximadamente 1 (um) mês em programa de intervenção, constituído por atividades individuais e grupais (inseridas no contexto e significativas para o paciente), foi observado que V.J.A. apresentou melhora do padrão de evocação com a repetição das tarefas, porém ainda com necessidade de monitoração externa constante. 4. Conclusão: Faz-se, então, necessário acompanhamento longitudinal para obtenção de resultados mais consistentes. Este caso ilustra os benefícios e limitações das estratégias compensatórias, especialmente em casos de amnésia global grave.

38 ANÁLISE DA FLUÊNCIA VERBAL EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS.

Lacerda, Maria Carolina Cabral; Cabral, Ana Paula Santos.

Introdução: O envelhecimento é um fator que ocorre gradativamente no ser humano, envolvendo alterações neurobiológicas estruturais, funcionais e químicas. O teste de fluência verbal investiga a existência de prejuízo nas funções cognitivas como memória semântica, atenção e função executiva. Objetivo: Investigar o perfil cognitivo de idosos institucionalizados assistidos nas instituições de Goiânia. Método: Estudo transversal, descritivo. A amostra foi composta por 30 idosos de instituições da região Noroeste e Leste de Goiânia. Foi aplicado o teste de fluência verbal em três categorias: Fluência Semântica; Fluência Fonêmica (FAS) Fluência Verbal por Verbos. Resultados: A média de acertos no grupo de maior escolaridade para o teste de fluência semântica foi de 22,6 palavras e o grupo de menor escolaridade obteve uma média de 15,5 acertos. Nas provas do FAS foi observado uma variação da pontuação para o grupo de maior escolaridade de 10,2 a 12,5 acertos; O grupo de menor escolaridade registrou médias variando entre 5,5 a 8,1 palavras, Conclusão: Na amostra avaliada houve uma grande influencia da escolaridade no desempenho dos testes, os resultados mostraram-se uma predisposição para o aumento dos riscos de declínio nas funções cognitivas nos dois grupos pesquisados, ambos os grupos são preditivos para o desenvolvimento de algum tipo de demência.

39 ANÁLISE DA PRÁTICA DE AVALIAÇÃO E REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM CRIANÇAS E JOVENS AUTISTAS

Thayná Cotrim de Sousa, Denise Oliveira Ribeiro, Claudineia Caires Constâncio, Eliene Novais Costa, Jade Novais e Silva, Maria Clara Silva e Lima, Patrícia Martins de Freitas

A neuropsicologia do desenvolvimento engloba em seu procedimento terapêutico a avaliação e reabilitação neuropsicológica. Na Bahia, a oferta desse serviço especializado ainda é escassa. Assim, é relevante que mais estudos sejam realizados sobre a prática dos profissionais em neuropsicologia. Esse estudo buscou descrever a prática de avaliação e reabilitação neuropsicológica em crianças e jovens com transtorno do espectro autista (TEA) no ambulatório de neuropsicologia do desenvolvimento no serviço de Psicologia da Universidade Federal da Bahia – UFBA. Participaram do estudo 15 clientes com idade entre 3 e 21 anos ($M = 8,5$ anos; $SD = 5,13$) diagnosticadas com autismo, atendidas por 7 discentes do curso de Psicologia com a orientação da coordenadora do projeto. A análise de dados foi

feita através do método descritivo exploratório. Os instrumentos utilizados para a realizar a avaliação dos casos foram o Teste de Matrizes Coloridas e Progressas do Raven; Colúmbia, Avaliação de Traços Autísticos (ATA), Escala de Comportamento Atípico (ABC), Escala de Classificação de Autismo na Infância (CARS), Escala de Comportamento Adaptativo de Vineland, Inventário dos Comportamentos de crianças e adolescentes (CBCL), Desenho da figura humana, Bateria de Avaliação da Inteligência de Crianças com Autismo (BAIA), Tarefa de Santucci. As intervenções realizadas foram o treinamento de pais, treino de comunicação, treino de aprendizagem, treino de contato visual, treino de linguagem, controle da frustração e birras, treino de habilidades sociais, controle da impulsividade, e controle de comportamento autolesivos. As evoluções mais frequentes nesses casos foram a melhora no contato visual, maior tempo em atividades sentados, a diminuição na agressividade. As crianças mais novas passaram a reconhecer as letras e números, houve ganho no repertório fonológico, bem como uma melhoria na ansiedade para formulação de frases, melhoria de comportamentos de birra, e ganhos significativos na interação social, contato físico e expressão de sorrisos.

40 ANÁLISE DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS E DA QUALIDADE DE VIDA NO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE INFANTIL

Soares, Marina Celestino; Lemes, Paula; Sales, Lucas Machado; Leite, Donizete Tadeu; Morales, Nívea de Macedo Oliveira.

INTRODUÇÃO: O TDAH caracteriza-se por dificuldades relacionadas à manutenção do foco da atenção, controle dos impulsos e da agitação em um estado patológico. As dificuldades decorrentes do TDAH podem provocar um grande impacto na vida familiar, escolar e social da criança além dos impactos negativos na sua qualidade de vida (QV). A avaliação neuropsicológica e o diagnóstico do TDAH abrangem um processo no qual são avaliadas variáveis cognitivas e subjetivas de maneira interdisciplinar a fim de considerar seu funcionamento e bem-estar ao longo da vida do indivíduo. **OBJETIVO:** Avaliar a associação entre as funções executivas e a qualidade de vida de crianças e de adolescentes com TDAH. **MÉTODO:** A amostra foi de 30 participantes de 6 a 14 anos de idade (média = 9,7 anos) com diagnóstico de TDAH. Foram utilizados a Escala Wechsler de Inteligência para Crianças (WISC-III) para avaliar o desempenho das funções executivas e o Inventário Pediátrico de Qualidade de Vida (Pediatric Quality of Life Inventory 4.0 - PedsQL) para verificar a percepção dos participantes sobre sua qualidade de vida. Esta pesquisa teve aprovação pelo

Comitê de Ética em Pesquisa para Seres Humanos conforme protocolo 668.685. Foi feita análise de correlação de Pearson entre os escores das funções executivas e os escores da qualidade de vida. RESULTADOS: As análises mostram que não houveram correlações significativas entre os fatores avaliados ($R=0,006$; $p = 0,975$). CONCLUSÃO: Os dados sugerem que os fatores avaliados não apresentam associações significativas. Mesmo que pacientes com diagnóstico de TDAH tenham características e prejuízos comuns, existe uma grande variabilidade na forma e no comportamento relacionados a um contexto em que a criança/adolescente vive. Alguns estudos apontam que ainda não há consenso na literatura de como as crianças/adolescentes com TDAH percebem sua própria qualidade de vida.

41 ANÁLISE DE FATORES ANSIOGÊNICOS PRÉ-NATAIS E A ASSOCIAÇÃO COM SINTOMAS DE TDAH NA INFÂNCIA E ADOLESCENTES

Pinho, Marília Frota; Menezes, Carlos Eduardo.

Introdução: O TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade) é um dos transtornos psiquiátricos mais estudados na infância. A exposição de fatores pré-natais, ansiogênicos, são um das possíveis causas de déficits no desenvolvimento de habilidades cognitivas. A relação entre os eventos ansiogênicos que afetaram mães gestantes e os déficits cognitivos atencionais dos filhos precisam ser mais bem esclarecidos. Objetivo: demonstrar as associações entre os eventos estressores físicos e emocionais no período pré-natal e o prejuízo no neurodesenvolvimento cognitivo e comportamental de crianças e adolescentes. Métodos: realizamos um processo de investigação associando o relato do histórico de eventos ansiogênicos de mães no período pré-natal (anamnese), com o desempenho neuropsicológico dos filhos. O exame neuropsicológico forneceu o perfil cognitivo dos avaliados. Resultados: A análise dos eventos estressores nas mães, através do anamnese, revelou o seguinte perfil: 45,9% ($n=39$) sofreram com brigas conjugais, 15,3% ($n=13$) sofreram com negligência ou abandono familiar, 7,1% ($n=6$) passaram por ansiedade no ambiente de trabalho, 31,8% ($n=27$) relataram ausência de eventos ansiogênicos. Os escores nos testes cognitivos revelaram diferenças significativas nas crianças, filhos de mães que sofreram brigas conjugais, e negligência familiar, nos testes Dígitos ($6,28\pm 3,52$); Corsi ($5,82\pm 2,62$); Semelhança ($6,84\pm 2,76$). Conclusão: Observamos que eventos ansiogênicos podem contribuir com falhas no processo de neurodesenvolvimento das funções executivas, associadas aos sintomas de TDAH.

42 ANÁLISE DOS ASPECTOS MACROLINGUÍSTICOS E DESENVOLVIMENTO DE UM ÍNDICE DE AVALIAÇÃO DO DISCURSO ORAL EM PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Lira, Juliana Onofre de; Bertolucci, Paulo Henrique Ferreira; Minett, Thaís Soares Cianciarullo Ortiz, Karin Zazo.

Introdução: A demência por doença de Alzheimer (DA) é uma síndrome degenerativa que compromete as funções cognitivas incluindo a linguagem. O discurso é uma forma natural de comunicação que permite analisar o processamento da linguagem, organizado nas dimensões microlinguísticas e macrolinguísticas, e que portanto, pode ser útil para avaliação na DA. **Objetivos:** Identificar a ocorrência de alterações da dimensão macrolinguística no discurso oral em pacientes com DA e; desenvolver uma ferramenta de avaliação do discurso oral nestes pacientes que inclua as dimensões microlinguísticas e macrolinguísticas. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal com 121 indivíduos idosos, com escolaridade igual ou superior a 4 anos, divididos nos grupos DA e controle. Os sujeitos, submetidos ao Mini-exame do Estado Mental (MEM) e a subescala cognitiva da Escala de Avaliação da doença de Alzheimer (ADAS-cog), foram solicitados a emitir uma narrativa a partir de sete figuras que formam uma história. Foi realizada uma análise dos aspectos macrolinguísticos e foi proposto o Índice de Avaliação do Discurso Oral para DA, utilizando itens das dimensões macrolinguísticas e microlinguísticas. **Resultados:** O grupo DA apresentou desempenho inferior em relação aos controles para proposições completas relacionadas ao conteúdo, proposições incompletas, macroproposições, unidades de informação principais, elos coesivos, rupturas coesivas relativas aos aspectos macrolinguísticos. O Índice de Avaliação do Discurso Oral para DA foi formado pelos cinco componentes que melhor diferenciaram os grupos: alterações lexicais e complexidade sintática para a dimensão microlinguística e; proposições completas relacionadas ao conteúdo, macroproposições e elos coesivos referentes à dimensão macrolinguística. **Conclusões:** Foram verificadas alterações macrolinguísticas no discurso oral em pacientes com DA e com este estudo, foi possível propor uma metodologia de avaliação do discurso oral capaz de identificar alterações discursivas em idosos com DA.

43 ANÁLISE NEUROPSICOLÓGICA DOS PRINCÍPIOS DO ENSINO ESTRUTURADO BASEADO NA ABORDAGEM TEACCH

Reis, Liliane Góes Regis dos

Essa pesquisa tem como objetivo estudar os princípios do Ensino Estruturado baseado na abordagem TEACCH fazendo uma relação com o desenvolvimento de áreas como funções executivas, memória e atenção, em uma análise neuropsicológica desses princípios. Para tanto foi realizada pesquisa bibliográfica sobre os aspectos neuropsicológicos do desenvolvimento observando como o ensino estruturado intervém nessas áreas. Chegou-se à conclusão de que o Ensino Estruturado atua de forma consistente na neuroplasticidade cerebral atendendo às necessidades específicas do cérebro Autista, contribuindo para o seu desenvolvimento e respectiva aprendizagem. Também se conclui que há uma escassez de pesquisas na área, abrindo possibilidades para continuidade de estudos relacionando a Neuropsicologia e o Autismo.

44 ANÁLISES DE CLUSTERING E SWITCHING EM TAREFAS DE FLUÊNCIA VERBAL: DESEMPENHO DE PACIENTES COM LESÕES CEREBROVASCULARES

Becker, Natalia; Beckenkamp, Carolina Luísa; Salles, Jerusa Fumagalli

Tarefas de fluência verbal (FV) avaliam funções como linguagem, memória e funções executivas (FE). Consistem em evocar o maior número de palavras durante um período determinado, conforme critérios ortográficos (FVO) ou semânticos (FVS), medindo-se o número total de palavras. Autores propõem a dissociação de componentes de clustering (memória semântica) e switching (FE) como medidas dos processos cognitivos subjacentes ao desempenho geral na FV. Este estudo objetiva comparar o desempenho de pacientes pós Acidente Vascular Cerebral (AVC) e controles em duas tarefas de FV em medidas de clustering e switching. Participaram três grupos: 1) 10 pacientes com lesão no hemisfério cerebral esquerdo (LHE); 2) 10 com lesão no hemisfério cerebral direito (LHD); e 3) 20 controles (CT) pareados por sexo, idade e escolaridade. Todos os participantes apresentavam compreensão da linguagem preservada e foram avaliados com tarefas de FVO (letra F) e FVS (animais). As variáveis dependentes analisadas foram: número total de palavras evocadas, o número de clusters, a média do tamanho de clusters e o número de switches. As análises de comparações de grupos (Kruskal-Wallis) indicaram que na FVO o grupo CT apresentou

melhor desempenho do que o grupo LHE no total de palavras, número de clusters e número de switches ($p < 0,05$), não houve diferença com o grupo LHD. Na tarefa de FVS os resultados foram semelhantes, mas no número de clusters tanto LHD como LHE obtiveram desempenho inferior ao do grupo CT ($p < 0,05$). Conclui-se que LHE prejudica o desempenho em ambas modalidades de FV e de estratégias de evocação. Já a LHD prejudica o uso de estratégias de clustering em tarefas de FVS, possivelmente devido ao déficit no processamento léxico-semântico. Verificar os componentes subjacentes ao desempenho torna-se importante para melhor compreensão dos déficits e planejamento de estratégias de reabilitação.

45 ANOSOGNOSIA EM PESSOAS COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Sousa, M F B; Santos, R L; Turró-Garriga, O; Dourado, M C N; Conde-Sala, J L

Anosognosia é a perda ou a diminuição da consciência dos déficits nas atividades da vida diária (AVD), nas alterações comportamentais e nos problemas de humor. A anosognosia não apresenta correlatos bioquímicos, de neuroimagem e neuropsicológicos claros, mas apresenta uma expressão clínica evidente. Os objetivos foram investigar a estrutura fatorial do Questionário de Anosognosia na Demência (AQ-D) a partir de uma perspectiva clínica e verificar a associação entre os fatores clínicos do AQ-D e variáveis dos pacientes e cuidadores. Por meio de um estudo transversal, avaliamos 221 pessoas com DA e seus cuidadores por meio do AQ-D, Mini Exame do Estado Mental (MEEM), Estadiamento Clínico das Demências (CDR), Escala de Depressão Geriátrica (GDS-d), Escala de Avaliação de Incapacidade em Demência (DAD), Inventário Neuropsiquiátrico (NPI), Inventário de Sobrecarga (ZARIT) e Inquérito de saúde (SF-12). Nossos dados foram analisados utilizando análise fatorial e regressões lineares. O alfa de Cronbach foi elevado ($\alpha = 0,91$), indicando uma excelente consistência interna. Três fatores foram agrupados: Cognição, Funcionalidade e Comportamento/Personalidade. Na análise multivariada, para os pacientes, o fator Funcionalidade foi o mais relevante na associação entre altos níveis de anosognosia e déficits nas AVD ($p < 0,001$), menos sintomas depressivos ($p < 0,001$), mais sintomas neuropsiquiátricos ($p < 0,001$) e idade avançada ($p = 0,012$). Para os cuidadores, o fator Personalidade foi a mais importante na relação entre altos níveis de anosognosia e sobrecarga do cuidador ($p < 0,001$) e gênero feminino ($p = 0,022$). Em uma perspectiva clínica, a anosognosia é um fenômeno multidimensional. Além disso, os déficits nas AVD, mais sintomas neuropsiquiátricos, menos depressão e idade avançada apresentaram efeito negativo

sobre a percepção do paciente no AQ-D, enquanto a percepção dos cuidadores sobre o AQ-D foi afetada pela sobrecarga e gênero feminino.

46 ANSIEDADE E DEPRESSÃO COMO CONSEQUÊNCIA DA BAIXA ESCOLARIDADE EM IDOSOS DA COMUNIDADE SANTO ONOFRE EM MACEIÓ-AL

Maximiano Barreto Madson Alan; Aguiar Iago Moura; Fermoseli André Fernando de Oliveira

O envelhecimento no Brasil e no mundo vem aumentando a cada ano. A saber, a Região Nordeste do Brasil possui 55% dos idosos e muitos desses idosos apresentam diversas psicopatologias oriundas do processo do envelhecimento, assim como, das consequências sociais a quais estão inseridos. As mais frequentes na atualidade são os sintomas ansiosos e depressivos, comumente ocorrente nos longevos. O objetivo deste trabalho é apresentar a ocorrência de ansiedade e depressão em idosos de baixa escolaridade da comunidade Santo Onofre em Maceió-AL. O presente trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa (parecer nº 1.602.998) quantitativa onde tive a participação de forma voluntária de 86 idosos, sendo 56 do sexo feminino e 29 do sexo masculino com idade entre 60 e 90 anos. Utilizou-se como método de pesquisa o Inventário de Ansiedade Geriátrica (GAI) e a Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15). Diante dos resultados obtidos 51,16% (n=44) não apresentou nenhuma sintomatologia da ansiedade; 29,07% (n=25) possível caso de ansiedade e 19,77% (n=17) apresenta provável caso de ansiedade já no GDS-15 52,33% (n=45) sem depressão, 45,35% (n=39) com nível de depressão de leve a moderado e 2,33% (n=2) depressão severa. Além da ocorrência de Ansiedade e Depressão, a baixa escolaridade pode ocasionar declínio cognitivo entre os idosos, e dificultar na manutenção da saúde e administração dos medicamentos que pode resultar dessas psicopatologias. Desta forma, existe a importância de desenvolver mais pesquisas quanto a ocorrência de Ansiedade e Depressão entre os idosos, visto que, muitos deste estão sendo negligenciados tanto pelos familiares quanto pela sociedade.

47 APLICABILIDADE DO QUESTIONÁRIO DE CAPACIDADES E DIFICULDADES (QCD) PARA RASTREAR TRANSTORNOS MENTAIS EM CRIANÇAS: ANÁLISES PRELIMINARES

Coutinho, D.; Farias, A. C. ; Felden, E. P.G.; Bara, T. S. ; Furlin, V; Cordeiro, M. L.

Introdução: Transtornos mentais afetam mundialmente 20-30% das crianças em idade escolar. Esses transtornos caso não sejam identificados e tratados precocemente podem ter várias consequências negativas. Tendo em vista o número significativamente alto das psicopatologias que afetam as crianças e adolescentes, faz-se necessário o uso de instrumentos eficazes para rastreio desses transtornos. O Questionário de Capacidades e Dificuldades (QCD) tem sido utilizado para essa meta e alguns autores até já utilizaram para realizar o diagnóstico. **Objetivo:** Verificar a aplicabilidade e confiabilidade do QCD para rastrear e/ou diagnosticar transtornos mentais em crianças e adolescentes. **Método:** Foi aplicado o QCD-pais em 126 crianças, 7-14 anos, $QI > 70$, ambos os sexos e os resultados foram comparados com os respectivos diagnósticos, TDAH, Transtorno Depressivo (TH) e grupo controle de acordo com o DSM-IV, análises estatísticas foram realizadas considerando significativo os resultados com $p < 0,05$. **Resultados:** As sub-escalas do QCD-Pais: Total de Dificuldades e Estresse Geral e Prejuízo Social, apresentaram confiabilidade para o rastreio e auxílio no diagnóstico do TH, enquanto sub-escalas: Problemas de Conduta, Hiperatividade, Problemas com Colegas e Comportamento pró-social para o TDAH. **Conclusão:** Até o presente momento, esses resultados preliminares indicaram que as sub-escalas supracitadas podem ser úteis para rastreio dos transtornos TH e TDAH, devido a sua acurácia.

48 AS CONTRIBUIÇÕES DAS NEUROCIÊNCIAS E DA PSICOFARMACOLOGIA NO TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR: UM RELATO DE CASO

OLIVEIRA, Lana Sobral de. RAMOS, Igor Weyber da Silva. CAMPOS, Monique Andrade.

Introdução: Diante de um conjunto de pesquisas realizadas no intuito de melhor caracterizar e compreender o Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) as neurociências vêm contribuindo ao expor especificidades estruturais e funcionais do sistema nervoso que estariam envolvidos com os sintomas bipolares, e a psicofarmacologia aprimora e especializa o tratamento medicamentoso, verificando efeitos e eficácia das drogas. **Objetivos:** Nessa perspectiva, este estudo faz aproximações das características comportamentais e sintomatológicas do TAB a partir de um caso observado e das publicações literárias. **Método:** Foi realizada uma pesquisa

bibliográfica sobre publicações no campo das neurociências referentes às alterações neurológicas, em contributo com os estudos da psicofarmacologia, amparados nas aproximações dos dados observados a partir do exame mental do paciente de um hospital mental da cidade de Fortaleza diagnosticado com TAB com sintomas psicóticos. Resultados: Estudos em neuroimagem expõem prejuízos das funções cognitivas como atenção, memória, velocidade psicomotora, assim como alterações no córtex pré-frontal e hipocampo, da substância branca e da área cingular anterior, repercutindo em funções como controle inibitório. Foi possível observar através do exame mental fatores comportamentais e cognitivos que corroboram com as pesquisas, como uma lentificação no processamento de informações ou instruções, e respostas incoerentes as perguntas, não sendo observados sintomas psicóticos. No campo da psicofarmacologia a literatura aponta para uma disfunção nos sistemas de neurotransmissores, como o sistema dopaminérgico, colinérgico, noradrenérgico, serotoninérgico, GABAérgico, e glutamatérgico, e o tratamento psicofarmacológico se baseia no uso de estabilizadores de humor, com predominância o uso do lítio, mesmo com seus pontos negativos. Também é utilizado anticonvulsivante como a carbamazepina, que não tem mostrado resultados satisfatórios. Ambos os medicamentos apontados foram observados na análise de prontuário da paciente. Conclusão: As observações ressaltam a importância da avaliação neuropsicológica no acompanhamento de pacientes com TAB, para um efetivo tratamento e diminuição de prejuízos cognitivos.

49 ASPECTOS NEUROPSICOLÓGICOS DA MEMÓRIA ENVOLVIDOS NA DEPRESSÃO

Autora: Silva, Miúria Milena Alves da; Co- Autores: Martins, Michelle de Sousa Fontes; Brandão, Edimilson Costa; Costa Junior, Gilberto; Alves, Cândida Helena Lopes; Nunes, Larissa Mendonça; Sauaia, Adalgisa Lopes Pereira; Oliveira, Alessandra Cardoso Gomes; Dutra, Grazielle Caldas

A depressão implica grande impacto na vida de muitas pessoas, expressa por humor deprimido, perda do interesse nas atividades diárias, perda ou ganho de peso, insônia ou hipersonia, retardo ou agitação psicomotora, fadiga, sentimentos negativos e desvalia, perda da concentração e ideias de morte. Pode provocar prejuízos no funcionamento cognitivo do indivíduo, como: memória, atenção, funções executivas, etc. A memória pode estar prejudicada, envolvendo principalmente pacientes com histórico de episódios recorrentes de depressão. Esta alteração está relacionada à desregulação do eixo Hipotálamo-Hipófise-

Adrenal, atuando de forma adversa de hormônios. Apresentando dificuldade de memorização, falta da evocação de reconhecimento de material verbal e não verbal. Há ocorrência de fases mistas de manias envolvendo a memória episódica, dificuldade de organização de significados na rede semântica. O estudo teve por objetivo explicar o envolvimento do avanço da depressão aos processos cognitivos da memória. Realizou-se uma revisão bibliográfica no período de 2015 a 2016 estabelecendo o critério de inclusão a data de publicação das referências entre 2010 e 2016. Foram consultadas as bases de dados SciELO, LILACS, Biblioteca Virtual em Saúde e DSM-5 (APA, 2014). Pacientes com transtorno depressivo maior que apresentam episódios recorrentes depressivos, tem demonstrado mais possibilidade de manifestação de déficits cognitivos do que aos quais apresentam episódio único. O comprometimento cognitivo desses pacientes pode ser reduzido, caso seja proporcionado melhoria na vida diária com estratégias compensatórias e preservação de possíveis danos futuros. Pacientes com depressão possuem prejuízo da memorização de informações, pelo que o processamento da memória se torna desgastante, limitando a eficiência na execução, porém, não é a diminuição do material lembrado, sendo muitas destas envolvidos a processos automáticos. Aspectos em torno dos transtornos de humor, incluindo a pesquisa clínica têm sido encarados de forma positiva na busca de técnicas efetivas para o diagnóstico, tratamento e prevenção de possíveis sequelas cognitivas.

50 ASSOCIAÇÃO ENTRE DESEMPENHO COGNITIVO E CONECTIVIDADE FUNCIONAL DA DEFAULT MODE NETWORK EM PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO SUBAGUDO

Vicentini, Jéssica Elias; Almeida, Sara Regina Meira; Valler, Lenise; Weiler, Marina; Campos, Brunno Machado de; Li, Li Min

Introdução: Aproximadamente um terço dos pacientes que sofreram Acidente Vascular Cerebral (AVC) irão enfrentar problemas cognitivos, que impactam negativamente a recuperação. A conectividade funcional em resting state é definida como a correlação temporal entre regiões espacialmente remotas do cérebro. A Default Mode Network (DMN) é uma das redes funcionais cerebrais mais proeminentes em resting state e vem sendo relacionada com o processamento cognitivo. Objetivo: Investigar se a conectividade funcional da DMN estava associada ao desempenho cognitivo de pacientes com AVC. Metodologia: Trinta e quatro pacientes que sofreram o primeiro AVC isquêmico subagudo com idade entre 45-80 anos e sem histórico de doenças neurológicas prévias foram

submetidos a: 1. triagem de desempenho cognitivo através do Montreal Cognitive Assessment (MoCA) e 2. aquisição de imagens de Ressonância Magnética funcional usando uma máquina de 3T (Philips). O processamento de imagens foi realizado através de realinhamento, segmentação, normalização (MNI-152) e suavização, usando a ferramenta UF2C (User Friendly Functional Connectivity). A análise de variância de uma via foi conduzida no SPM12 para MATLAB, com correção para: idade, escolaridade e grau de Fazekas. Os parâmetros de $p < 0,001$ e tamanho do cluster de pelo menos 50 voxels foram adotados como significativos. Resultados: Foi encontrada associação negativa entre os escores do MoCA e a conectividade funcional da DMN no giro frontal médio esquerdo (tamanho do cluster: 67, $T=4,35$) e no giro parietal inferior esquerdo (tamanho do cluster: 66, $T=4,20$). Conclusão: Foi reportado aumento na conectividade funcional da DMN em pacientes AVC isquêmico subagudo com pior desempenho no MoCA. Tem-se a hipótese de que essa alteração em conectividade funcional da rede pode estar associada a uma falha em suprimir a atividade de algumas áreas centrais da DMN envolvidas em processos cognitivos. Os resultados podem facilitar a compreensão dos mecanismos potenciais do prejuízo cognitivo pós-AVC.

51 ASSOCIAÇÕES ENTRE FUNÇÕES EXECUTIVAS E O DESENHO NA IDADE PRÉ-ESCOLAR: COMPARAÇÕES ENTRE PARALISIA CEREBRAL E DESENVOLVIMENTO TÍPICO

Freire, Tania Cristina; Osório, Ana Alexandra Caldas

O presente estudo comparou o desempenho de um grupo de crianças com Paralisia Cerebral (PC) e um grupo de crianças com desenvolvimento típico (Controle) em tarefas de funcionamento executivo e a qualidade de execução do desenho. Foram igualmente analisadas as relações entre o desenho e o funcionamento executivo em cada um dos grupos. Foram utilizados os seguintes instrumentos de avaliação: (1) Teste de Stroop semântico para pré-escolares; (2) Teste das trilhas para pré-escolares; (3) Teste infantil de memória de trabalho; (4) Palavras ordem inversa; e (5) Dígitos ordem direta e inversa; e (6) Tarefa do desenho. Foram avaliadas 28 crianças de 4 e 5 anos, divididas em 2 grupos (PC e Controle), pareadas por idade, sexo, nível cognitivo e tipo de escola. Os resultados revelaram que crianças com PC apresentaram desempenho significativamente inferior na qualidade do desenho. Relativamente ao funcionamento executivo, foram encontradas diferenças em alguns aspectos da flexibilidade cognitiva e do controle inibitório em medidas de tempo. Os

grupos não se distinguiram nas avaliações de memória de trabalho. Nas correlações, os resultados do grupo controle corroboram um estudo prévio, sendo verificada associação significativa entre controle inibitório e a fase do desenho. No grupo de crianças com PC, foram observadas correlações entre a fase do desenho e as demais funções executivas. Estes resultados apontam para diferenças do desenho bem como de funcionamento executivo referentes a tempo de resposta do grupo PC quando comparadas ao grupo com desenvolvimento típico. O padrão de associações entre qualidade do desenho e funcionamento executivo foi diferenciado entre os dois grupos, sugerindo uma relação do controle inibitório, bem como de aspectos da memória de trabalho para a execução do desenho em crianças com PC. Os resultados do presente estudo são encorajadores do uso do desenho como ferramenta lúdica não apenas em contextos acadêmicos, mas na reabilitação.

52 AUDIÇÃO, ATENÇÃO E MEMÓRIA DE TRABALHO EM IDOSOS

Teixeira, Adriane Ribeiro; Holdefer, Lisiane; Miranda, Circe Nardon Carvalho de; Mottin, Katiúscia Camargo; Bauer, Magda Aline; Lessa, Alexandre Hundertmarck; Olchik, Maira Rozenfeld

Introdução: O envelhecimento pode provocar perda auditiva e declínio cognitivo. Estudos recentes demonstram a existência de relação entre a audição e processos cognitivos, tais como a atenção e a memória de trabalho. Objetivo: verificar a relação entre audição, atenção e memória de trabalho em idosos. Método: Os idosos foram convidados a participar do estudo em um centro auditivo onde foi realizar avaliação audiológica. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foram avaliados por meio de audiometria tonal liminar, com pesquisa de limiares tonais por via aérea e via óssea, em cabina acusticamente tratada. A análise da presença de perda auditiva foi calculada pela média quadritonal das frequências de 500Hz a 4000Hz. Na sequência, aplicou-se os subtestes de atenção e memória de trabalho do instrumento Neupsilin. Foram incluídos na amostra indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, que apresentavam capacidade de compreensão dos testes aplicados. Foram excluídos indivíduos com histórico de distúrbios neurológicos ou psiquiátricos. Os dados foram analisados de forma estatística quantitativa descritiva, utilizando-se o teste de qui-quadrado. Resultados: Foram avaliados 34 idosos, sendo 29 (85,2%) do sexo feminino. As idades variaram entre 60 e 86 anos (média $71 \pm 6,81$ anos). Com relação às avaliações efetuadas, verificou-se que 18 idosos apresentavam perda auditiva. O subteste de atenção foi considerado dentro do esperado para o padrão do teste em 31 idosos

e o subteste de memória de trabalho foi dentro do esperado para o padrão do teste em 29 idosos. Verificou-se que não houve relação entre os resultados da avaliação auditiva e da atenção ($p=0,82$) e nem entre a avaliação auditiva e a memória de trabalho ($p=0,23$). Conclusão: A maior parte dos idosos avaliados apresentavam perda auditiva, sem relação com alteração na atenção e memória de trabalho.

53 AVALIAÇÃO COGNITIVA DE IDOSAS SUBMETIDAS A ESTIMULAÇÃO COGNITIVA E ATIVIDADE FÍSICA

Nespollo, Alice Milani; Marcon, Samira Reschetti; Lima, Nathalie Vilma Pollo de Lima; Dias, Tatiane Lebre; Espinosa, Mariano Martínez

Introdução: Medidas preventivas para o declínio cognitivo decorrente do envelhecimento, como a prática de exercícios cognitivos e físicos, são alvos de estudos e demonstram ser medidas potenciais na melhora e manutenção da cognição. Objetivos: Comparar o desempenho da atenção e memória de trabalho de idosas que participaram de estimulação cognitiva associada à prática de Taigeiko em relação ao grupo de Taigeiko isoladamente. Metodologia: estudo quase-experimental, realizado na Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT, no período de fevereiro a julho de 2016, com 16 idosas da comunidade. Foram incluídas mulheres com 60-79 anos: com cognição preservada (Mini Exame do Estado Mental); sem sugestividade de depressão (Escala de Depressão Geriátrica Abreviada). Excluídas idosas com antecedentes neurológicos: uso de psicotrópicos; presença de limitações auditivas/visuais/motoras. A atenção e memória de trabalho foram avaliadas pelo Teste de Span de Dígitos – WAIS III anteriormente a intervenção, fase denominada de pré teste. O grupo experimental foi exposto a prática de estimulação cognitiva e Taigeiko e o grupo controle somente Taigeiko. Ambas as atividades aconteceram em 16 sessões com duração de uma hora. Ao término das sessões as idosas foram reavaliadas, pós teste. A análise estatística foi realizada no programa SPSS 17.0. Verificado normalidade dos dados e comparado os grupos pelo Teste t para amostras dependentes. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMT, Campus Araguaia - parecer nº 1.372.054. Resultados: na comparação pré e pós teste, nos grupos experimental e controle, houve diferença nas médias para ambos os grupos, porém sem significância estatística. Para o grupo de dupla intervenção as médias tenderam a aumentar, enquanto no de única intervenção as médias diminuiram. Conclusões: Os achados podem ser explicados pela diferença no número

de participantes em cada grupo, fato este limitador do estudo. Assim, novos estudos precisam ser desenvolvidos investigando o fenômeno.

54 AVALIAÇÃO COGNITIVA DE PACIENTES COM HIPOTIREOIDISMO CONGÊNITO TRIADOS PELO PROGRAMA ESTADUAL DE TRIAGEM NEONATAL DE MINAS GERAIS (PTN-MG)

Andrade, Jéssica Evelyn de; Dias, Vera Maria Alves; Malloy-Diniz, Leandro Fernandes; Silva, Ivani Novato

O Hipotireoidismo Congênito é uma doença causada pela diminuição da síntese ou ação do hormônio tireoidiano. É caracterizado por níveis de Hormônio Estimulante da Tireoide (TSH) sérico elevados ($>10\mu\text{UI/mL}$) e níveis de Tiroxina (T4) livre geralmente diminuídos ($< 0,8$ nanog/dL). O tratamento consiste na reposição diária do hormônio tireoidiano. Devido à importância do hormônio tireoidiano no desenvolvimento cerebral, aspectos como as funções executivas e inteligência de uma forma geral podem estar comprometidos nestes pacientes. Este estudo teve como objetivo avaliar o desempenho cognitivo dos pacientes com hipotireoidismo congênito primário permanente, triados pelo Programa de Triagem Neonatal de Minas Gerais, tratados precocemente (mediana = 27 dias) e em acompanhamento médico regular. Utilizou-se o Teste dos Cinco Dígitos e o WISC-IV. Foram submetidos ao WISC-IV: 35 pacientes de 7 a 16 anos (média: 13,48 e desvio padrão: 2,02), sendo 18 meninos e 17 meninas. Foram submetidos ao Teste dos Cinco Dígitos: 22 pacientes de 11 a 16 anos (média: 13,64 e desvio padrão: 1,70), sendo 10 meninos e 12 meninas. Dos 35 pacientes submetidos ao WISC-IV, 40% obtiveram QI na média, 43% abaixo da média (média inferior, limítrofe e extremamente baixo) e 17% acima da média (média superior e superior). Dos 22 pacientes que realizaram o Teste dos Cinco Dígitos no quesito Inibição, 41% apresentou percentil igual ou menor que 5, 18% igual a 25, 27% igual a 50 e 14% igual a 75. Nenhum paciente alcançou o percentil 95. No quesito Flexibilidade, 55% dos pacientes apresentou percentil igual ou menor que 5, 9% igual a 25, 23% igual 50, 9% igual a 75 e 4% igual 95. Estes resultados mostram que mesmo quando devidamente tratados e acompanhados clinicamente, aproximadamente 60% dos pacientes com hipotireoidismo congênito ainda podem apresentar dificuldades no funcionamento executivo e cerca de 43% deles no desempenho cognitivo geral.

55 AVALIAÇÃO DA INTELIGÊNCIA EM CRIANÇAS COM AUTISMO: ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS

Oliveira Ribeiro, Denise; Cotrim Sousa, Thayná; Caires Constâncio, Claudineia; Novais Costa, Eliene; Martins de Freitas, Patrícia

A avaliação cognitiva de crianças com autismo tem sido realizada por medidas padronizadas para a população normal. As especificidades do autismo são aspectos que influenciam o desempenho destes em testes de inteligência tradicionais, dificultando uma avaliação mais precisa. A elaboração desse instrumento tem como objetivo diminuir as carências na área da avaliação cognitiva de crianças com autismo. Para a realização do instrumento utilizou-se a Teoria Clássica dos Testes. Na primeira etapa foi definido o construto inteligência e o modelo teórico utilizado. Na segunda etapa foi realizada a identificação das dimensões que compõe o construto e sua operacionalização através de itens de tarefas com paradigma experimental. O resultado desse estudo é a elaboração de um instrumento com a finalidade de avaliar a inteligência de crianças autistas, com base nas dez dimensões do modelo de inteligência CHC, sendo: Processamento Visual (tarefa de Construção e Percepção Visual); Memória de Curto Prazo (Lista de Figuras e Baralho de Figuras); Velocidade de Processamento (Completar Sequências); Conhecimento Quantitativo (Relógio e calendário, Conjunto e Resolução de Problemas); Leitura e Escrita (Leitura de Palavras e Escrita de Palavras); Inteligência Fluida (tarefa de Processamento Visuoespacial); Processamento Auditivo (tarefa de Discriminação de Rimas); Inteligência Cristalizada (Associação Semântica e tarefa de Atenção e Inferência); tarefa de Memória de Longo Prazo; tarefa Rapidez de Decisão. Para avaliar competências além do que propõe o modelo CHC, foram elaboradas as tarefas de Flexibilidade Cognitiva e do Labirinto. O instrumento passou por análise de juízes, com parecer favorável. Essas tarefas são constituídas de estímulos pictoriais e sua manipulação evita a execução em lápis e papel, possuindo instruções curtas e de fácil assimilação. O modelo CHC apresentou convergência com as funções avaliadas indicando que a bateria elaborada pode contribuir com a avaliação de componentes cognitivos mais específicos, disponibilizando informações úteis sobre o perfil cognitivo desses indivíduos.

56 AVALIAÇÃO DA MEMÓRIA OPERACIONAL NO TESTE DE STROOP DE EXPRESSÕES FACIAIS COM CONFLICTO EMOCIONAL (TREFACE)

Prada, Edward Leonel (UnB/UPBBGA); Satler, Corina (UnB) & Tomaz, Carlos Alberto (UnB/CEUMA)

Delineamentos experimentais têm oferecido possibilidades para que por meio da avaliação neuropsicológica seja possível explorar mecanismos neurobiológicos e comportamentais que podem estar envolvidos na eficiência ou déficits do processamento facial humano. O objetivo do presente estudo foi descrever a construção de um instrumento de avaliação de expressões faciais com conflito emocional (TREFACE) adaptado ao contexto brasileiro e avaliar sua precisão. Foram avaliados 42 adultos saudáveis (17 homens, média de idade: 28.14 anos, DP: 1,69) utilizando a versão do TREFACE. A primeira etapa foi de leitura das palavras (ELP) das expressões emocionais, seguida de uma etapa de reconhecimento (ER) da expressão emocional utilizando estímulos congruentes (EC) e incongruentes (EI) em seqüência pseudo-aleatória. Foram realizadas análises das duas etapas (ELP e ER) considerando os tipos de estímulos (EC e EI). O desempenho dos sujeitos foi mensurado por meio da taxa de acertos (TA), velocidade de nomeação (VN) ao longo das tarefas além dos erros de processamento (EP) na etapa ER-EI. A análise de variâncias revelou diferenças estatisticamente significativas quanto à variável TA entre as etapas, (ER-EI < ELP-EC; ELP-EI, ER-EC) ($p < 0,05$). Quanto à VN, o tempo na etapa ER-EI foi significativamente maior comparado ao da ELP-EC ($p < 0,05$). A variável EP na etapa ER-EI, revelou maior número de erros no processamento das imagens de valência emocional relacionadas com o medo. Os resultados do presente estudo sugerem que o TREFACE é um instrumento eficaz/válido para avaliar o fenômeno do efeito Stroop emocional para o modelo de reconhecimento de expressões faciais humanas. Tal instrumento pode ser relevante na avaliação das funções executivas, auxiliando na compreensão dos mecanismos emocionais e sua disfunção em transtornos comportamentais e psiquiátricos.

57 AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM PACIENTES COM LESÃO CEREBROVASCULAR NOS HEMISFÉRIOS DIREITO E ESQUERDO

De Freitas Silva, Jéssika; Outeiral Taveira, Clara; Breder, Virgília; Luchesi Cera, Maysa; Oliveira Ferreira, Joines; Satler, Corina.

Introdução: As funções executivas (FE) são habilidades que, integradas, capacitam o indivíduo a tomar decisões, avaliar e adequar seus comportamentos e estratégias, buscando a resolução de um problema. Lesões cerebrais, como as causadas pelos Acidentes Vasculares Cerebrais (AVC), comumente causam prejuízo nessas funções. Estudos evidenciam o importante papel do lobo frontal esquerdo nas FE. Todavia, são relevantes investigações sobre a participação tanto do hemisfério esquerdo (HE) quanto do hemisfério direito (HD)

nessas habilidades cognitivas. Objetivo: Analisar o desempenho das FE de pacientes pós-AVC de HD e HE por meio de testes neuropsicológicos. Método: Foram avaliados 11 pacientes (7 homens) com histórico de AVC (5 em HD e 6 em HE), destros, com idade média de 56,2 anos (DP: 7,5) e com escolaridade média de 10,2 anos (DP: 2,6). Todos vinculados à Unidade de Reabilitação do Hospital Universitário de Brasília e selecionados com base em critérios de inclusão. Primeiramente, realizou-se a assinatura do TCLE, seguida da anamnese e da aplicação dos testes: Fluência Verbal fonológica e semântica; e dos subtestes da Escala de Inteligência Wechsler para Adultos (Códigos; Raciocínio Matricial; Dígitos – ordem inversa e Compreensão). Comparou-se a pontuação de cada caso à média de desempenho de seu grupo normativo. Resultados: Pacientes com HE lesionado obtiveram piores desempenhos nos domínios cognitivos de fluência verbal, categorização, memória operacional, abstração e julgamento social. Enquanto que pacientes com HD lesionado obtiveram piores resultados nos domínios de velocidade de processamento e raciocínio lógico. Conclusão: Os resultados corroboram a dominância do HE no que tange às FE e a presença de disfunção executiva nos pacientes pós-AVC de HE. Sugere-se a incorporação de testes executivos na avaliação neuropsicológica de pacientes pós-AVC para melhor compreensão do perfil cognitivo visando a elaboração de abordagens terapêuticas e de estimulação que possam contribuir na melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

58 AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM PACIENTES OBESOS PRÉ E PÓS CIRURGIA BARIÁTRICA

Peres de Paula, Joana; Fuentes, Daniel

Introdução: A obesidade é uma das maiores causas de morte evitável. Estudos têm demonstrado a associação desta condição com prejuízos neuropsicológicos. Os achados mais consistentes referem, além de prejuízo na memória, associação de alto IMC a reduzidas capacidades das funções executivas. Objetivo: Verificar se há alteração das funções executivas após cirurgia bariátrica nos pacientes obesos. Comparar as funções executivas de indivíduos obesos candidatos a cirurgia bariátrica ao desempenho de sujeitos de peso normal. Método: Avaliação neuropsicológica dos sujeitos candidatos a cirurgia bariátrica pré e pós 6 meses da intervenção. Os sujeitos foram pareados em idade e grau de escolaridade com sujeitos de peso normal. Os pacientes obesos não operados formaram o grupo controle na avaliação das funções executivas, minimizando desta forma, o efeito aprendizado dos testes neuropsicológicos. Foram utilizados os seguintes testes: Dígitos direto e indireto

WMS-III-Wechsler; Trail making, Stroop, MFFT, Figura de Rey, WSCT, IGT, RAVLT. Resultados: Os sujeitos obesos testados antes da operação, se confrontados aos obesos controle tiveram desempenho melhor no WCST ($p < 0.05$) e MFFT ($p < 0.05$). A amostra de obesos operados em comparação aos magros apresentou pior performance nos testes de figura de Rey ($p < 0.05$) e WCST ($p > 0.05$). Conclusão: Os sujeitos obesos que passaram pela cirurgia, na avaliação pré-operatória, demonstraram melhor flexibilidade mental e menor impulsividade ao responder questões quando comparados aos sujeitos obesos controle. Estas podem ter sido medidas usadas intuitivamente na seleção médica daqueles pacientes que teriam melhor capacidade de adaptação a uma nova realidade. Além disso, observou-se que, em comparação aos magros, os sujeitos operados pioraram o planejamento após a cirurgia. Esta piora pode ser explicada pelo "efeito guarda-chuva" esperado na cognição de sujeitos obesos que passam por dietas restritivas e hipocalóricas. Considera-se que estes sujeitos passam por uma piora cognitiva para em seguida melhorar seu desempenho.

59 AVALIAÇÃO DE AUTISMO EM ADULTO: UM ESTUDO DE CASO

Rodrigues, Luísa Ester Barbalho de Freitas

Existem diversas evidências da existência de adultos com transtorno do espectro autista sem diagnóstico. A ausência de identificação deste transtorno gera sofrimento psíquico como estresse, depressão e episódios psicótico com auto e hétero agressão, bem como dificuldades práticas como a inabilidade na inserção social e dificuldades na empregabilidade. Esse quadro também é, muitas vezes, incompreensível para os que estão redor do autista, sobrecarregando emocionalmente e financeiramente os familiares. O presente estudo teve como objetivo a avaliação neuropsicológica de um paciente adulto do sexo masculino, de 38 anos, com queixa de dificuldade de socialização e de inserção em atividade laboral. Para isto foi realizada entrevista inicial, avaliação neuropsicológica abrangendo as funções eficiência intelectual, memória, atenção, funções executivas, linguagem, visuoconstrução, praxias e percepção. Também foram avaliados aspectos comportamentais e de personalidade. Foi utilizada a Escala de Quociente do Espectro de Autismo (AQ). Os principais resultados da avaliação neuropsicológica apontam um desempenho na média superior para eficiência intelectual, e desempenho abaixo do esperado na memória episódica visual, atenção sustentada, alternada e dividida, em velocidade de processamento e em fluência verbal nominal. No AQ pontuou para transtorno autístico leve e na avaliação de personalidade com o Inventário fatorial de Personalidade (IFP-II) demonstrou nos fatores de segunda ordem

predominância das necessidades de controle e oposição sobre as necessidades afetivas e as necessidades de ordem e organização. Os achados clínicos e da avaliação indicaram que o paciente apresenta perfil neuropsicológico e comportamental característicos de Transtorno do Espectro Autista sem comprometimento intelectual concomitante.

60 AVALIAÇÃO DE DIFERENTES PROCESSOS INIBITÓRIOS EM UMA AMOSTRA DE IDOSOS SAUDÁVEIS

Varela, Maria; Faria, Edison; Rabelo, Gabriel; Mendes, Karina; Levino, Livia; Garcia, Ana; Tavares, Maria Clotilde; Satler, Corina.

Introdução: O controle inibitório representa a habilidade de controlar funções de modo a suprimir ou resistir informação irrelevante, assim, a inibição é considerada um dos componentes centrais das funções executivas. Ela inclui a inibição comportamental (autocontrole), assim como a inibição cognitiva (atenção seletiva). No envelhecimento é observado um déficit significativo em tais funções. O teste Stop Signal Task (SST) e o Teste do Stroop são dois testes de tarefas inibitórias que demandam a supressão/inibição de uma resposta pré-estabelecida para a execução correta de outra, porém alguns estudos citam que eles podem agir em diferentes aspectos da inibição. **Objetivo:** Avaliar e comparar o desempenho de idosos saudáveis em duas tarefas de controle inibitório, testando a hipótese de que existe uma relação entre os desempenhos nos testes. **Método:** 17 participantes (média de idade 68.82 ± 4.37 anos; escolaridade 16.21 ± 4.48 anos), foram avaliados mediante o teste SST e o teste de stroop. O desempenho foi analisado mediante uma medida de acerto geral (sst), SSRT (Stop Signal Reaction Time); o tempo de resposta-RT e porcentagem de acertos (teste de stroop). **Análises de Correlação Linear** foram feitas. **Resultados:** Houve uma correlação positiva e significativa entre o SSRT e a medida de acertos gerais do SST ($r_s = 0,58$; $p < 0.05$), uma correlação negativa não significativa entre a porcentagem de acertos do Stroop e o RT ($r_s = -0.21$; $p > 0.05$), e uma correlação positiva não significativa entre medida de acertos gerais do SST e porcentagem de acertos do Stroop ($r_s = 0,27$; $p > 0.05$). **Conclusão:** Os resultados preliminares sugerem que ambos instrumentos estariam avaliando aspectos diferenciados do controle inibitório, o que corrobora com a literatura que diz que as medidas dos dois testes são influenciadas por diferentes processos.

61 AVALIAÇÃO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM UM GRUPO DE IDOSOS DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA

Lima, Jamaci de Almeida Machado Corrêa; Silva, Licinio Esmeraldo; Carvalho, Mariana Lopes Olimecha; Dal Bello, Mabel Aguiar de Oliveira; Magdalena, Rita de Cassia Barreto; Boechat, Yolanda Eliza Moreira; Câmara, Vilma Duarte

Introdução: Alterações psicológicas e comportamentais nas demências são entidades de difícil manejo na clínica. Sintomas depressivos estão presentes em maior ou menor nível em todos os tipos de quadros demenciais. **Objetivo:** Este estudo buscou identificar e classificar os tipos de sintomas depressivos encontrados em idosos, atendidos no ambulatório de neurologia comportamental de um hospital universitário. **Método:** Como parte da rotina de avaliação neuropsicológica, as neuropsicólogas responsáveis pelo trabalho realizaram reavaliação neuropsicológica de 29 pacientes de um Grupo de Reabilitação com demência leve. Para investigação da presença de sintomas depressivos, as profissionais realizaram entrevistas semiestruturadas usando o Protocolo da Escala de Cornell, realizando entrevista com o cuidador do idoso, seguida pela avaliação direta do paciente. Visando esclarecer dúvidas existentes, houve retorno ao cuidador para avaliar o comportamento do idoso em cada uma das dezenove facetas da escala de depressão na demência. **Resultados:** A avaliação pela Escala Cornell de Depressão na Demência - ECDD, alcançou média de 9,9 pontos (com desvio padrão de 7,26 pontos), com mediana de 9 pontos. A pontuação individual variou de 0 até 27 pontos. A severidade da depressão indicou 41,5% dos idosos sem depressão, 10,3% com presença de sintomas depressivos, 37,9% em provável estado depressivo e 10,3% com quando depressivo instalado. Nestes, os sintomas dominantes com intensidade severa foram ansiedade, falta de reação a acontecimentos agradáveis e idéias suicidas. Nos idosos com provável estado depressivo, o sintoma mais incidente foi falta de reação a acontecimentos agradáveis e no grupo de idosos com presença de sintomas depressivos, foram mais encontradas irritabilidade, queixas somáticas múltiplas, perda de interesse e perda de peso. **Conclusão:** Os resultados preliminares desse estudo estão de acordo com a literatura que registra a presença de sintomas depressivos em níveis variados na demência e são importantes para o tratamento e acompanhamento dos pacientes.

62 AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA NEUROMODULAÇÃO POR ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA (tDCS) NA ATIVIDADE ELETROENCEFALOGRÁFICA DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS DURANTE O TESTE DE STROOP

Costa, Vanessa Ferreira; Paniago, Cássia Karolina; Santos, Priscilla Magalhães; Garcia, Ana; Sá, Soraya Lage; Brasil-Neto, Joaquim Pereira; Tavares, Maria Clotilde H.

Recentemente, verificou-se um aumento nos estudos que avaliam a influência da estimulação transcraniana por corrente contínua (tDCS) nas funções neuropsicológicas, porém poucos verificam os efeitos desta técnica na atividade eletroencefalográfica. Este estudo teve como objetivo avaliar a atividade cortical de 17 universitários hígidos (9 mulheres, média de idade: 21,5 anos, DP: 0,5) destros e tricromatas submetidos a duas sessões de tDCS: real (1 mA, 20 minutos, aparelho Trans-Cranial®) e simulada/sham (interrupção da estimulação após 30s) com cátodo (25 cm²) posicionado em F3 e ânodo (35 cm²) na região superciliar direita, com um intervalo de uma semana. O registro eletroencefalográfico (23 eletrodos Ag/AgCl - Sistema 10-20, aparelho NeuronSpectrum-4/EP®) foi realizado durante o teste de Stroop, com versão de três etapas (congruente-EC, incongruente-EI e semelhança fonética-ESF) e após a tDCS. Os registros foram tratados pelo software EEGLab e geraram mapas topográficos nas bandas de frequência tradicionais para cada etapa do teste nas sessões correspondentes que revelaram maior atividade nos lobos temporal e occipital direito durante EI e ESF (ANOVA bifatorial, $p < 0,05$) apenas para a sessão simulada. Isto indica maior atenção à representação mental das palavras e ao processamento visual durante as etapas que apresentaram conflito. Os resultados sugerem a influência da neuromodulação, uma vez que foram encontrados resultados significativos apenas na sessão simulada. Ao se comparar as etapas e o tipo de sessão em função do gênero dos participantes, foram encontrados valores elevados de potência de ativação cortical nas áreas frontais e centrais entre as mulheres (ANOVA bifatorial, $p < 0,05$), o que pode indicar diferenças no comando motor e nas estratégias do processamento cognitivo, especialmente no controle inibitório. A escassez de estudos semelhantes dificulta a interpretação dos resultados, portanto estudos adicionais são importantes para melhor compreensão dos resultados apresentados e da influência da tDCS nos ritmos cerebrais.

63 AVALIAÇÃO METACOGNITIVA DA VIVACIDADE DA IMAGEM MENTAL DE FIGURAS COM VALÊNCIA EMOCIONAL

Fachinello, Karim; Maniglia, Mariana Ribeiro; Galera, Cesar Alexis.

A imagem mental é considerada um conjunto de representações que dão origem a experiência de visualizar um estímulo na ausência de um input sensorial. Este processo de recuperação da informação ocorre no sistema de memória de trabalho. Embora as imagens mentais e memória de trabalho visual envolvam a capacidade para representar e manipular a informação visual, a investigação sobre a imagem mental ainda é negligenciada. Dada a centralidade do imaginário em doenças mentais, como depressão, transtorno de estresse pós-traumático e esquizofrenia, se faz necessário pesquisas em imagem mental com valência emocional. O objetivo deste estudo foi investigar a geração de imagem mental de figuras com valências emocionais positivas, neutras e negativas, através de uma avaliação metacognitiva da vivacidade da imagem mental. A amostra foi de 10 adultos voluntários sem diagnóstico de transtorno de humor, de ambos os sexos. As figuras foram selecionadas a partir do banco de dados do International Affective Picture System (IAPS). A tarefa consistiu na apresentação de uma imagem com valência emocional (positiva, negativa ou neutra) por 3 segundos, seguida por um intervalo de retenção de 5 segundos (tela em branco), um bipe era apresentado indicando o momento em que o participante deveria realizar a avaliação da vivacidade da imagem mental após o intervalo de retenção. A avaliação foi feita através de uma escala Likert de 5 pontos, sendo 1 menos nítido e 5 mais nítido. Os resultados analisados através de uma análise de variância (ANOVA) demonstraram que não houve diferença na avaliação da vivacidade da imagem mental entre as valências, bem como no tempo de resposta. Entretanto os resultados demonstraram uma correlação negativa alta entre o tempo de resposta e a avaliação da vivacidade. Este experimento indicou que adultos sem diagnóstico de transtorno de humor avaliam as imagens mentais de valências diferentes com a mesma nitidez.

64 AVALIAÇÃO NÃO-VERBAL DE INTELIGÊNCIA NOS TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO: CORRELAÇÃO ENTRE DOIS INSTRUMENTOS

Mecca, Tatiana Pontrelli; Lima, Renata Manuely Feitosa; Antônio, Daniela Aguilera Moura; Lowenthal, Rosane; Macedo, Elizeu Coutinho; Laros, Jacob Arie.

A literatura na área da avaliação cognitiva de indivíduos com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA) reporta as vantagens do uso de instrumentos não-verbais em função das dificuldades de linguagem e comunicação presentes nesta condição. Embora estudos apontam para o perfil de “picos e vales” em diferentes tarefas não-verbais (habilidades visuo-espaciais e de execução mais preservadas em relação às habilidades de raciocínio fluido), os desempenhos nestas parecem associados. O objetivo do presente estudo foi investigar se a correlação entre o desempenho de indivíduos com TEA em dois testes não-verbais. Participaram do estudo 21 sujeitos com diagnóstico de TEA, entre 6 e 19 anos ($M=10,25$; $DP=4,31$). Foram utilizados os testes de inteligência SON-R 6-40 e Leiter-R. Avaliação de sintomas foi realizada com o responsável pelo participante a partir do Autism Behavior Checklist (ABC) Análises de Correlação de Pearson mostraram ausência de relações significativas entre o desempenho nos testes de inteligência e a idade dos participantes e a pontuação obtida no ABC. Entre os testes de inteligência foram observadas correlações positivas, significativas, com magnitude variando entre moderada e alta. As maiores correlações foram observadas entre o subteste Analogias da Leiter-R com os subtestes do SON-R 6-40. O subteste Padrões do SON-R 6-40 também apresentou altas correlações com os subtestes Figura-Fundo, Analogias e Sequências da Leiter-R. Tanto os subtestes de Execução como de Raciocínio do SON-R 6-40 se correlacionaram de forma positiva e significativa com os subtestes de processamento visual (Gv) e inteligência fluida (Gf) da Leiter-R, corroborando achados prévios que mostram que apesar das tarefas demandarem algumas habilidades específicas, há uma parte significativa da variância no desempenho que é compartilhada.

65 AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM PACIENTES DO SETOR DE NEUROLOGIA DE UM AMBULATÓRIO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM MANAUS/AM

Alencar, Cláudia Marília Ferreira; Abitbol, Michelle Lopes; Barros, Carolina Mourão Franco de Sá; Dalavale, Tayná da Silva.

Os testes neuropsicológicos são um tipo de avaliação complementar dos exames neurológicos realizados pelos médicos. É um procedimento importante para o conhecimento mais detalhado e assertivo de aspectos que não podem ser detectados nos exames médicos. A avaliação neuropsicológica investiga não só os aspectos comportamentais que são analisados, mas também as áreas cognitivas, de linguagem, sensoriais e das funções executivas. O projeto

teve por objetivo agregar mais um serviço dentre os já desenvolvidos no Ambulatório de Neurologia Clínica de um Hospital Universitário de Manaus, estruturando um convênio multidisciplinar, no intuito de construir um diagnóstico mais preciso para pacientes com suspeita de doenças como: declínio cognitivo e/ou demência, doenças desmielinizantes e epilepsia generalizada e focal. Os procedimentos para a obtenção de dados basearam-se em avaliações neuropsicológicas em 6 sessões divididas em 3 dias com duração de 120 minutos por dia (2 sessões). Os testes psicológicos e neuropsicológicos foram utilizados de acordo com as hipóteses diagnósticas e as especificidades dos pacientes adultos, que sofriam de déficits cognitivos, demências, doenças desmielinizantes e epilepsias, encaminhados pelos neurologistas do setor de Neurologia Clínica, do Ambulatório. Foram atendidos 23 pacientes (16 com Demências, 4 com Doenças Desmielinizantes e 3 com Epilepsias). Destes, 13 do gênero feminino e 10 do gênero masculino. Verificou-se a importância da avaliação neuropsicológica para um diagnóstico preciso para a escolha de um tratamento mais adequado para determinado tipo de doença, como exemplo, os vários tipos de Demências, no qual faz-se necessário o diagnóstico correto. Há a necessidade de realização de avaliação neuropsicológica no Ambulatório de um hospital universitário como meio de engrandecer a vivência de campo dos acadêmicos de psicologia envolvidos, assim como também, o conhecimento da importância dos serviços de neuropsicologia aos residentes de neurologia e neurocirurgia do hospital universitário.

66 AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA COMO FERRAMENTA NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL: DOIS CASOS DE SÍNDROME DE TOURETTE

Braga, Carolina Magro de Santana; Borges, Karina Kelly; Martins, Carla Giovanna Belei.

Síndrome de Tourette possui prevalência de 0,5/1000 habitantes e evidencia comorbidades clínicas com os Transtornos de Ansiedade e Déficit de Atenção e Hiperatividade, com característica subclínica muitas vezes. Alterações no circuito córtico-estriado-talâmico levam a disfunções neuropsicológicas e estão associadas a síndrome. O objetivo do estudo é demonstrar a avaliação de dois pacientes com hipótese diagnóstica de Síndrome de Tourette. Duas meninas, com sete anos (participante A) e nove anos (participante B), com presença de tiques vocais e motores há pelo menos um ano. Foram utilizados como instrumentos: entrevista com os pais, Rey Auditory Verbal Learning Test, Escala Wechsler de Inteligência Para Crianças – 4º edição e o Teste de Cópia e de Reprodução de Figuras Geométricas Complexas. Na visuoconstrução, ambas obtiveram resultados abaixo da média, A com 17,5

pontos para a reprodução (percentil 20) e B com 26 pontos (percentil 10). A recuperação mnemônica da figura complexa também esteve abaixo do esperado, percentil 30 e percentil 20, respectivamente. Em relação ao planejamento, os dados foram díspares, com um desempenho adequado com A e inferior no B. Na avaliação de aprendizagem verbal ambas obtêm resultado de acordo com o esperado para a faixa etária, sendo $\sum A1/A5=54$ e $\sum A1/A5=44$. A eficiência intelectual estimada encontra-se no percentil 82 e 92. Em relação a compreensão verbal, memória operacional e velocidade de processamento ambos os desempenhos são superiores. Na avaliação de organização perceptual A pontuou percentil 30, B, percentil 91. Os dados sugerem desempenho médio e superior em todas áreas com exceção da visuoconstrução em ambos os casos e organização perceptual e memória visual, no caso da participante A. Os dados corroboram estudos prévios que descrevem disfunções visuoconstrutivas e alterações na percepção visual. Nos casos avaliados, os resultados forneceram subsídios para intervenção terapêutica e mudanças na rotina das crianças que permitiram melhora das disfunções observadas.

67 AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DA MEMÓRIA OPERACIONAL EM ESCOLARES DA REDE PÚBLICA E PRIVADA DA CIDADE DE CURITIBA

Aquino, Janaína Liz; Borges-Paraná, Camila.

A memória operacional é composta por um conjunto de processos cognitivos elaborados que combinam tanto o armazenamento temporário como o processamento das informações recebidas. Este sistema está envolvido em atividades cognitivas superiores como compreensão da linguagem, leitura, aritmética e resolução de problemas. A literatura indica que estudantes com dificuldades de aprendizagem podem apresentar prejuízos no processamento, armazenamento ou manipulação de informações. Assim, estudos que investigam o desenvolvimento da memória operacional são essenciais para a compreensão do processo de aprendizagem. Objetivo: avaliar a memória operacional de escolares e correlacionar os resultados com o desempenho acadêmico. Método: A amostra foi composta por 30 escolares do Ensino Fundamental e Médio, com idade média de 10,4 (DP= 3,45) anos, 50% do sexo feminino e 73,3% de escola particular. Os participantes foram avaliados a partir dos subtestes que compõem o Índice de Memória Operacional (IMO) do WISC-IV (Dígitos, Aritmética e Sequência de Números e Letras) e pelo instrumento complementar Cubos de Corsi. A duração de cada avaliação foi de aproximadamente 1 hora. O desempenho acadêmico dos estudantes, foi analisado a partir do boletim escolar. Resultados: A média do

IMO dos participantes foi de 99,7 (DP=12,8) pontos. O IMO foi correlacionado com o desempenho escolar através da Correlação de Pearson, a qual indicou correlação positiva de magnitude forte (0,698) com a nota de matemática, e (0,728) com a nota de português. A análise de Regressão Linear indicou que 69,8% da variância da nota de matemática e 72,8% da nota de português podem ser explicadas pela variação do IMO. Conclusão: os resultados demonstram que a memória operacional exerce uma influência direta no desempenho acadêmico, sendo necessária a sua investigação e a identificação precoce de déficits, para que medidas de prevenção e de intervenção possam ser adotadas, evitando assim prejuízo acadêmico e futuras dificuldades de aprendizagem.

68 AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM CRIANÇAS COM TEA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA RECUPERAÇÃO FUNCIONAL

Sponholz, Ester; Dutra, Grazielle Caldas; Santos, Ana Kelly da Silva; Martins, Michelle de Sousa Fontes; Alves, Cândida Helena Lopes; Lobo, Jucileine Silva; Chagas, Luana Bezerra; Marques, Sandra Cristina Pereira; Aquino, Samilly Natania Alves Meireles; Silva, Miuria Milena Alves.

O autismo é um transtorno comportamental que envolve o desenvolvimento global infantil. Algumas abordagens investigam o TEA, entretanto a Neuropsicologia têm-se destacado por investigar os prejuízos e as competências dos indivíduos, avaliar as diversas funções cognitivas e desenvolver práticas educativas adequadas, uma vez que as funções executivas iniciam seu desenvolvimento na primeira infância e vai estagnando na adolescência até à vida adulta. Objetivos: Reconhecer a importância da avaliação neuropsicológica, nos primeiros anos, contribuindo na recuperação funcional. Metodologia: Realizou-se uma pesquisa teórica de revisão da literatura desenvolvida a partir de material já publicado em livros e artigos indexados em bancos de dados, tais como Scielo, Google Acadêmico, Lilacs, utilizando-se os descritores: autismo, funções executivas, neuropsicologia. Resultados/Discussão: As funções executivas podem ser comparadas a um mecanismo de controle cognitivo que permite mudanças e flexibilidade do comportamento quando o ambiente exige, um mau funcionamento destas possibilita um comportamento mal adaptativo, auto desorganizado e sem direcionamento de metas. Em pesquisas, foi possível observar que, em comparação com o grupo controle, indivíduos com TEA apresentam desempenho inferior em tarefas que exigem as habilidades principais das funções executivas:

inibição, memória de trabalho e flexibilidade cognitiva, sugerindo prejuízo desta. Com a intervenção precoce adequada proposta pela neuropsicologia, baseada nos déficits apresentados e correlacionados às funções executivas, esses indivíduos apresentarão uma progressão no desenvolvimento, diferentemente daqueles indivíduos adultos que iniciarão uma intervenção neuropsicológica. Através dessa relação entre função executiva e as dificuldades apresentadas por indivíduos com TEA, a neuropsicologia possibilita uma recuperação funcional gradativa através de práticas educativas que interfere positivamente no contexto social, familiar e educacional. Considerações Finais: Após a busca por literaturas acerca deste tema, percebe-se uma carência de material disponível em português, que pode ser tanto pelas poucas pesquisas desenvolvidas, quanto pela falta de conhecimento das possibilidades que a neuropsicologia pode oferecer.

69 AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR EXPOSTAS AMBIENTALMENTE AO MANGANÊS: DADOS PRELIMINARES

Lima, Cassio; Carvalho, Chrissie; Abreu, Neander; Santos, Bianca Araújo; Marques, Breno L. S.; Oliveira, Luanne Canário; Conceição, Norma C. M.; Bonfim, Rebeca S.; França, Ricardo J. A. F.; Lorenzo, Rodrigo Gama; Veloso, Tainã J.; Duarte, Thayana S.; Ribeiro, Nathália; Bandeira, Matheus; Rodrigues, Juliana L. G.; Menezes-Filho, Antônio.

Alterações neurológicas e neuropsicológicas vêm sendo identificadas em populações expostas a metais com potencial neurotóxico, como o Manganês (Mn). Nesse sentido, o processo de avaliação neuropsicológica contribui na identificação das forças e fraquezas dos domínios cognitivos, ajudando então no planejamento das intervenções no processo de habilitação ou reabilitação. Este estudo tem por objetivo verificar o desempenho neuropsicológico de crianças em idade escolar de duas escolas, através da descrição do perfil neuropsicológico das funções avaliadas. As escolas estão situadas numa zona que está sob influência da poluição atmosférica gerada pelo processo de produção de ligas ferro-manganês de uma metalúrgica. Participaram deste estudo 129 crianças com idades entre 07 e 12 anos, estudantes de duas escolas da rede municipal de ensino de Simões-Filho - Bahia, Brasil. Foram avaliadas as seguintes funções cognitivas: Inteligência, Controle Inibitório, Flexibilidade Cognitiva, Fluência Verbal Semântica e Fonológica, Memória Operacional Verbal e Visual e Velocidade de Processamento. Para a análise dos dados neuropsicológicos foram considerados os escores brutos e ponderados dos testes de avaliação, e para a exposição ao Mn, foram medidos os níveis de poeira depositada no interior e exterior das

escolas da região. Os resultados indicaram que a escola mais próxima à metalúrgica e, portanto à emissão da poeira, apresenta maiores níveis de Mn depositado em sua estrutura. As crianças desta escola apresentaram escores significativamente mais baixos em raciocínio matricial, fluência verbal fonológica, memória operacional e maior quantidade de erros por ação e perseverativos em teste de atenção sustentada. Crianças que estudam em escola com maior deposição de Mn apresentaram pior desempenho neuropsicológico, principalmente nos subdomínios das funções executivas. Os resultados estão de acordo com os dados da literatura, que demonstram associação entre níveis de exposição ao Mn e o desempenho prejudicado em memória de trabalho, categorização, inibição e flexibilização de respostas.

70 AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE PACIENTE COM SEQUELAS DE AVE EM HEMISFÉRIO ESQUERDO: CONTRIBUIÇÕES PARA REABILITAÇÃO INTERDISCIPLINAR

Carnelossi, Camila Brandão; Rosler, Fernando; Mantovani, Claudia Susana; Santos, Flavio H. N. Benez dos; Chueire, Regina H. M. Fornari.

O acidente vascular encefálico (AVE) é uma das principais causas de morte ou incapacidades no Brasil e no mundo, estimando 2 milhões de pessoas vítimas do acidente e 500 mil com incapacidades graves. Nestes casos, a avaliação neuropsicológica é de fundamental importância na investigação dos processos cognitivos do paciente, para identificação das funções comprometidas e preservadas, buscando o auxílio no diagnóstico, prognóstico e tratamento em Reabilitação. O AVE no hemisfério esquerdo está frequentemente associado a déficits de linguagem e outros déficits cognitivos, como, por exemplo, a memória. Objetivos: O presente estudo objetivou apresentar o perfil cognitivo de paciente do sexo masculino, vítima de AVE em hemisfério esquerdo, apresentando afasia de expressão como sequela, atendido no setor de neuropsicologia em ambulatório de reabilitação interdisciplinar no interior do estado de São Paulo. Métodos: Paciente foi submetido a avaliação neuropsicológica adaptada às suas condições de realização das tarefas, em atendimentos semanais no setor de psicologia, utilizando-se instrumentos psicométricos e avaliação ecológica. Resultados: Foram observados prejuízos em memória operacional e velocidade de processamento; e memória visual, percepção viso espacial e raciocínio abstrato preservados. Conclusão: O conhecimento da preservação da memória visual e do raciocínio, diagnosticado pela avaliação neuropsicológica, permitiu melhor investimento na reabilitação interdisciplinar do paciente, a exemplo: a estimulação do raciocínio tem influenciado positivamente na

melhora da velocidade de processamento, o que tem dado ao paciente possibilidades de voltar a dirigir.

71 AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE UM ADOLESCENTE BILÍNGUE COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: ESTUDO DE CASO

Souza, Ingrid Isadora Costa; Bueno, Viviane Freire; Votta, Lígia Cláudia; Memória, Cláudia Maia; de Lúcia, Mara Cristina Souza; Scaff, Milberto.

Resumo

O bilinguismo diz respeito à qualidade de um indivíduo que utiliza duas línguas corriqueiramente para a comunicação. Na literatura são encontrados alguns efeitos dessa condição no cenário cognitivo. Este trabalho teve por objetivo investigar as funções cognitivas de um adolescente bilíngue - língua portuguesa e mandarim - de família chinesa, com dificuldades importantes de aprendizagem e hipótese diagnóstica de deficiência intelectual. Foi realizada uma avaliação neuropsicológica investigando a eficiência intelectual, memória, atenção, funções executivas, habilidades percepto-motoras e espaciais, aspectos afetivos, habilidades sociais e linguagem. Os resultados apontaram para uma deficiência intelectual leve, contudo as funções de memória operacional, atencionais e de controle inibitório encontravam-se ligeiramente preservadas, sugerindo que tal condição atribui-se ao fator do bilinguismo. Foram encontrados na literatura, estudos mostrando que pessoas bilíngues desenvolvem processos de controle ligados à memória operacional mais rapidamente que monolíngues, devido à alternância dos códigos utilizados (linguagem). Sendo assim, o achado do presente estudo corrobora com pesquisas encontradas. Não foram encontrados estudos específicos com a população bilíngue apresentando deficiência intelectual. De forma global, os estudos com bilíngues se referem à alternância de códigos, memória operacional, e linguagem, enquanto os estudos com deficientes intelectuais em sua maioria abordam aspectos educativos e inclusão. Sugerem-se estudos com essa população vista à escassez desta temática na literatura.

72 AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE UM ADOLESCENTE COM TDAH: UM ESTUDO DE CASO

Ferreira, Larissa de Oliveira e; Campos, Daniela Cristina; Loth, Otília Aínda Monteiro; Herenio, Alexandre Castelo Branco; Bento, Pedro Paulo Muniz.

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é considerado uma desordem comportamental da infância, em crianças na fase escolar, que pode comprometer as funções executivas e atenção, e assim, causar problemas de aprendizagem como uma comorbidade do TDAH. Objetivo: O presente estudo se propõe a apresentar um estudo de caso de um adolescente de 12 anos com problemas de aprendizagem e com suspeita de TDAH. Método: O adolescente de 12 anos, sexo masculino, foi submetido a diferentes técnicas e testes psicológicos no período de avaliação neuropsicológica. Resultados: Os resultados indicaram que o adolescente apresenta TDAH, com maiores prejuízos na atenção e as funções executivas, como: planejamento de tarefas, motivação, controle inibitório e dificuldade de concentração para conclusão de objetivos. Conclusões: Os dados corroboram a literatura quanto ao comprometimento da atenção e funções executivas, e quanto ao transtorno. Além disso, verificou-se que os problemas de aprendizagem são secundários ao TDAH.

73 AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE UMA CRIANÇA COM HIV: UM ESTUDO DE CASO

Costa, Lara Rabelo; de Carvalho, Luciana Mendonça; Silva, Pethra Ediala Cortes Basílio e.

A criança portadora de HIV pode apresentar diversos danos neurológicos e neuropsicológicos. Dentre as dificuldades cognitivas mais mencionadas podem-se citar as dificuldades atencionais, de função executiva, linguagem e praxia. O objetivo desse trabalho foi de verificar através de uma avaliação neuropsicológica (ANP) os possíveis déficits cognitivos de uma criança portadora de HIV e contextualizá-lo com os achados da literatura. Foi realizada uma ANP com um sujeito de nove anos que adquiriu HIV através de transmissão vertical e só foi diagnosticado aos quatro anos e seis meses. Tal avaliação foi composta por uma sessão de anamnese com os pais, oito sessões de testagem utilizando os instrumentos: Escala de Inteligência Wechsler para Crianças WISC IV, Teste Wisconsin de Classificação de Cartas (WCST), Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey (RAVLT), Teste Gestáltico Visomotor de Bender, Token Test, D-2 Teste de Atenção Concentrada e Figura Complexa de Rey. Na décima e última sessão foi feita a devolutiva dos resultados e laudo com os pais e criança e a realização dos encaminhamentos pertinentes. Foram identificadas dificuldades atencionais e de função executiva (flexibilidade cognitiva e planejamento), de linguagem (escrita e leitura), dificuldades mnemônicas (muito influenciada pela oscilação atencional teve dificuldade no armazenamento e confusão da informações repassadas), baixa velocidade de processamento, dificuldades na praxia (disgrafia) e na

aprendizagem (defasagem escolar). Tais déficits corroboram o que a literatura diz sobre as dificuldades neuropsicológicas e de aprendizagem mais encontradas em crianças portadoras de HIV. Porém, por este ser um estudo de caso, faz-se necessário mais pesquisas com um maior número de sujeitos para possíveis análises quantitativas de tais achados neuropsicológicos.

74 AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE UMA CRIANÇA COM INTELIGÊNCIA LIMÍTROFE: ESTUDO DE CASO

Loth, Otília A. M.; de Souza, Rayanne Pereira; Herenio, Alexandre Castelo Branco; Campos, Daniela Cristina; Ferreira, Larissa de Oliveira; Cardoso, Carolina.

Introdução: Atualmente, é escasso o número de estudos sobre Inteligência Limítrofe, acredita-se que isso deve-se pela dificuldade de diagnóstico, visto que necessita-se de instrumentos de medida de Quociente Intelectual (QI) específicos, de uso restrito por psicólogos, e por sua tardia descoberta. Não sabe-se a causa específica desse acometimento, podendo ter fatores biológicos e ambientais. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho foi relatar um estudo de caso de uma criança de 7 anos de idade com inteligência limítrofe. **Método:** A criança foi levada ao consultório pelos pais, com a queixa de dificuldade de aprendizagem e interação com outras crianças. Dessa forma, foi analisado seu perfil cognitivo por meio da avaliação neuropsicológica. Os instrumentos utilizados foram testes e escalas que mensuram diversos fatores ligados à cognição, como linguagem, memória, atenção, funções executivas, dentre outros. **Resultados:** Os resultados obtidos, juntamente a observações clínicas, entrevista de anamnese com os pais, analisados à luz do referencial teórico, evidenciam índices de um perfil cognitivo similar ao de uma criança com inteligência limítrofe. **Discussão:** A avaliação neuropsicológica mostrou-se fundamental neste caso para direcionar o tratamento e a intervenção, visto que quanto mais precoce for detectado, maior a probabilidade de sucesso e menor os impactos negativos nos âmbitos pessoal, social, familiar e escolar. Vê-se relevância sobre este assunto, por ser tão escassa a pesquisa com crianças de inteligência limítrofe.

75 AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA E A ASSOCIAÇÃO COM NÍVEIS DE MERCÚRIO EM CRIANÇAS DE 06 A 14 ANOS DA REGIÃO DO RIO MADEIRA, RONDÔNIA: DADOS PRELIMINARES

Lima, Cassio; Carvalho, Chrissie; Mota, Marivânia; Cherles, Maura; Döres, Sandra Manoel; Melo, Ana Paula Rodrigues; Bezerra, Bruno Selleri; Fonseca, Maurício; Aguiar, Quézia de Aguiar; Mourão, Dennys de Souza; Hacon, Sandra; Abreu, Neander.

O sistema nervoso central em desenvolvimento é mais susceptível a efeitos toxicológicos, o se faz necessário o estudo e monitoramento dos níveis de mercúrio (Hg) em crianças. Este estudo objetivou investigar a associação entre o desempenho neuropsicológico de crianças da região do Rio Madeira e a associação com os níveis de Hg. Participaram 234 crianças e adolescentes ribeirinhas, reassentadas e da zona urbana, de 06 a 14 anos, residentes nas comunidades ribeirinhas do Rio Madeira - Rondônia-Brasil - região historicamente conhecida pela utilização indiscriminada de Hg nas atividades de garimpo. As crianças responderam a uma ampla bateria de avaliação Neuropsicológica, e os dados foram analisados tendo como referência a área de residência, em função do fluxo do rio, sendo eles: 1- Jusante (do ponto mais alto para o ponto mais baixo); 2- Montante (do ponto mais baixo para o ponto mais alto). O perfil neuropsicológico indicou desempenho abaixo do esperado em uma porcentagem maior do que esperada para o desenvolvimento típico na maioria das funções avaliadas. Os níveis médios de Hg-no-cabelo das crianças foram considerados dentro do esperado, sem diferenças significativas entre os grupos Montante e Jusante, com 14% das crianças com níveis superiores a 6 $\mu\text{g/g}$ que é o limite estabelecido pela OMS. As análises de regressão indicaram associação negativa entre os níveis de Hg-no-cabelo e o desempenho nos escores do QI-Verbal e fluência fonológica, e marginalmente significativo com menores escores em testes de memória operacional verbal, recordação imediata verbal e maior quantidade de erros por omissão (ajustados para covariáveis). Esses resultados estão em conformidade com estudos prévios que também indicaram associações entre Hg e prejuízos nos domínios da memória, atenção e inteligência. A preocupação dos efeitos do Hg sobre as funções cognitivas é crescente, principalmente pela influência na trajetória desenvolvimental, ascensão acadêmica e econômica consequências do subdesenvolvimento.

76 AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM ADOLESCENTE PORTADOR DE HIV: ESTUDO DE CASO

Campos, Daniela Cristina; Oliveira, Maria Augusta de; Loth, Otília A. M.; Herenio, Alexandre Castelo Branco; Ferreira, Larissa de Oliveira e.

Os dados da literatura apontam que a infecção pelo HIV pode comprometer o desenvolvimento esperado das funções cognitivas. Objetivo: Este estudo teve como objetivo relatar a avaliação neuropsicológica de um adolescente portador de HIV, transmitido verticalmente, relacionando os resultados obtidos com a infecção. Método: O adolescente de 13 anos foi submetido aos seguintes instrumentos de avaliação, Figuras Complexas de Rey; Matrizes Progressivas de Raven; Torre de Hanoy; WISC III; Teste de Aprendizagem Auditivo – Verbal de Rey (RAVLT); Pirâmides Coloridas de Pfister; Cinco Dígitos; Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes e HTP. Resultados: Os resultados apontaram um nível de inteligência (Q.I) ligeiramente abaixo do esperado, com comprometimentos em algumas funções, tais como memória, função executiva e atenção. No que se refere aos aspectos de personalidade, o adolescente mostrou-se introvertido. Conclusões: Foi possível verificar que o adolescente apresentou comprometimentos no desenvolvimento das funções cognitivas, o que pode estar relacionado ao HIV.

77 AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: ESTUDO DE CASO

Loth, Otília A. M.; Pinto, Maria dos Prazeres de Andrade; Herenio, Alexandre Castelo Branco; Campos, Daniela Cristina; Ferreira, Larissa de Oliveira; de Souza, Carolina Cardoso.

O TEA apresenta-se em graus bem heterogêneos e não possui, atualmente, um marcador biológico. É caracterizado por distúrbios sociais e da comunicação, e variedade restrita e repetitiva de comportamento, interesses ou atividades. Objetivo: O presente estudo de caso tem o objetivo de averiguar os aspectos cognitivos preservados e prejudicados, de uma criança de 4 anos e 11 meses, com suspeita de Transtorno do Espectro Autista (TEA), a fim de contribuir para o processo de reabilitação, e trazer à discussão a importância do diagnóstico e estimulação precoce. Método: Foi realizada uma avaliação neuropsicológica, na qual se utilizou de entrevistas, observações e testes. Participou do estudo uma criança com 4 anos, que recebia atendimento multidisciplinar desde os 2 anos e meio. Resultados: Os resultados encontrados indicaram se tratar de um TEA com habilidades cognitivas

preservadas. Discussão: Discutiui-se que a estimulação precoce recebida foi crucial no seu desenvolvimento e melhora do quadro clínico.

78 AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORES DE MUCOPOLISSACARIDOSE (MPS)

Coelho, Clóvis Castro; de Andrade, Andréa Costa; Almeida, Maria Joseleide Costa; Guimarães, Suzy Mary Azevedo; da Rocha, Ângela Maria Santos; Viana, Rafaela Costa.

A Mucopolissacaridose (MPS) é uma enfermidade genética causada pela falta da enzima alfa-L-iduronidase. Trata-se de uma doença rara e difícil diagnóstico. O diagnóstico correto da MPS pode propiciar melhor qualidade de vida aos pacientes, pois existem 07 tipos de MPS (I, II, III, IV, V, VI, VII) que evoluem crônica e progressivamente, todas de natureza multissistêmica e incluem: aumento do fígado e baço; deformidades ósseas; limitação articular; face característica; infecções sucessivas do trato respiratório; hérnia umbilical e/ou inguinal; problemas cardíacos; opacidade da córnea; apneia; e cabeça aumentada. Pode haver ainda, o comprometimento do Sistema Nervoso Central (SNC), por se tratar de doença degenerativa. OBJETIVO: Avaliar a cognição (inteligência, raciocínio, atenção, percepção) e a qualidade de vida em crianças e adolescentes com MPS em um hospital público em Manaus-AM, tratados com a enzima adequada foi o objetivo desta pesquisa. MÈTODO: Aplicaram-se os testes NEUPSILIN e WHOQOL-Bref para mensurar aspectos cognitivos e qualidade de vida, respectivamente. Foi necessário aderência do paciente e dos pais ou responsáveis, por meio do TCLE, quanto ao fornecimento de dados à pesquisa. Tratou-se de um estudo clínico descritivo e observacional que teve como universo 12 pacientes atendidos entre junho a setembro/ 2016 que realizam tratamento enzimático. RESULTADOS: Dentre os tipos de MPS avaliados (I, II, IV e VI), os pacientes que mais apresentaram prejuízos (ao total 02) à cognição foram com MPS II (Síndrome de Hunter). Houve relatos por parte dos cuidadores, de perdas funcionais e na aplicação do NEUPSILIN os pacientes apresentaram baixo escore para as funções cognitivas e executivas. CONCLUSÃO: A avaliação neuropsicológica auxilia a propor técnicas e estratégias para o tratamento da mucopolissacaridose e podem ajudar a criança, adolescentes e responsáveis a lidar melhor com a doença, auxiliando a melhora da qualidade de vida quanto à sociabilização e aprendizagem.

79 AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM DEPENDENTES QUÍMICOS DE CUIABÁ – MT

Leite, Ariadine Ribeiro; Souza, Anelyse da Silva; Melo, Débora Adriano; Rodrigues, Wellen Thaís da Silva; Bergamini, Géscica Borges.

As drogas psicoativas são substâncias químicas que agem principalmente no sistema nervoso central, onde altera as funções cerebrais. As consequências causadas pelo uso de substâncias psicoativas se retratam nos mais variados âmbitos da vida do ser humano, principalmente no âmbito cognitivo na qual provoca alterações da consciência, do pensamento, a percepção da realidade, memória e atenção. **OBJETIVOS:** Realizar avaliação com a Avaliação Rápida das Funções Cognitivas – ARFC - em dependentes químicos em Cuiabá – MT. **MÉTODO:** Através de um estudo de levantamento, avaliou-se 14 dependentes químicos, que estão internados no centro de reabilitação. O critério de inclusão foi ter feito uso de alguma substância química ilícita e concordar com os termos da presente pesquisa através de assinatura do Termo de consentimento livre esclarecido (TCLE). A idade média dos sujeitos foi de 34 anos (DP= 9). E o nível de escolaridade médio foi de 12 anos (DP= 2). **Resultados:** Os dependentes químicos avaliados não tiveram um desempenho satisfatório no teste ARFC, obtendo um resultado médio de 42,82 (DP= 2,68) em relação ao nível de escolaridade e idade, demonstrando que esses sujeitos podem ter algum nível de comprometimento cognitivo leve ou moderado, necessitando de uma avaliação mais ampla, uma vez que o ARFC é considerado um teste de rastreio. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os dependentes químicos de Cuiabá estão abaixo da média na Avaliação Rápida das Funções Cognitivas, tendo danos significativos nas funções de atenção e memória.

80 AVALIAÇÃO NEUROQUÍMICA E COMPORTAMENTAL DA TOMADA DE DECISÃO EM RATOS PROPENSOS E RESISTENTES PARA COMPULSÃO ALIMENTAR

Oliveira, Jônatas.; Carvalho, Joyce. K. F.; Armenini, Breno. N.; Silva, Laryssa. B. M.; Céspedes, Isabel. C.

Alterações na função cerebral de tomada de decisão (TD) tem sido associadas com desenvolvimento da compulsão alimentar (CA). Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi verificar se um teste de TD e perfis de ativação neuronal em áreas cerebrais específicas (córtex pré-frontal, amígdala e hipocampo), poderiam ser relacionados a perfis de

comportamentos propenso (PRO) ou resistente (RES) para CA. Foram utilizados 16 ratos Wistar no teste TD (5 PRO; 5 RES) e 32 para análise neuroquímica (8 controles; 8 PRO; 8 RES). Os animais foram classificados em PRO ou RES pelo maior ou menor consumo de uma dieta palatável (Oreo®). O teste consiste de obstáculos (15, 20 e 25cm) e escaladas para o consumo de uma grande recompensa (GR; 1 drágea de M&Ms), ou não se esforçar optando pela pequena (1/4). Após as fases de treinamento/testes os animais receberam acesso intermitente à dieta palatável, sendo classificados em PRO e RES, com um reteste no final. Para análise da ativação neuronal foi utilizada imunohistoquímica para proteína DeltaFosB. Comparações foram realizadas através do teste ANOVA seguida do teste de Bonferroni (GraphPad Prism 7.0), com $p < 0,05$ e resultados em média+EPM. No teste de TD, a porcentagem de escolhas para GR entre RES e PRO foi semelhante antes do oferecimento de Oreo®, sem distinguir o perfil para compulsão alimentar. No reteste (após oferecimento de Oreo®), os animais PRO tiveram diminuição nas escolhas pela GR em relação aos RES. Os animais tratados com Oreo® (PRO/ RES) mostraram maior ativação no córtex pré e infra-límbicos, núcleo accumbens, amígdalas central, medial e basomedial, e hipocampo no giro denteado e CA1,3. Na comparação entre PRO e RES, o grupo PRO mostrou maior ativação no núcleo accumbens em relação ao grupo RES, e este último maior ativação no córtex cingulado e no hipocampo CA2 em relação ao grupo PRO.

81 AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE CRIANÇAS COM QUEIXAS DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM

Da Silva, Marinalva Bezerra; de Sá, Maria Manuela Correia Barbosa; Freire, Carlos Henrique Resende; Raposo, Cecília Coimbra da Silva; Lacerda, Aline Mendes.

Este trabalho tem como objetivo avaliar a percepção e atenção de crianças com queixas de déficit de atenção e problemas de aprendizagem, a partir da análise de resultados dos testes psicológicos Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção (BPA); Figuras Complexas de Rey (FCR) e teste Gestáltico Visomotor de Bender (TGVB). O BPA avalia os três tipos de atenção, atenção concentrada (AC); atenção dividida (AD) e atenção alternada (AA). O FCR avalia as funções neuropsicológicas de percepção visual que busca compreender como o sujeito percebe as informações visuais e as organiza visuoespacialmente. O TGVB avalia a maturação perceptomotora. A amostra utilizada foi composta de seis crianças com idade entre seis e dez anos. No teste FCR, as crianças tiveram uma média de escore de 9,1 e o desvio padrão de 6,85. Todas elas obtiveram percentil menor ou igual a 20, o que é caracterizado

como inferior para sua faixa etária, No TGVB, os participantes tiveram uma escore com média 16 e um desvio padrão de 3,46. Todos tiveram um percentil maior que 80 que indica uma grande dificuldade na percepção visuoespacial. Tais prejuízos na elaboração perceptiva podem ocorrer por falta de aprendizado e treino ou por doença congênita ou precoce do desenvolvimento intelectual. É importante ressaltar que um indivíduo com dificuldade na codificação dos dados conseqüentemente terá complicações no armazenamento dos mesmos, causando problemas na aprendizagem.

82 AVALIAÇÃO QUALITATIVA DA ABORDAGEM NEUROPSICOLÓGICA EM EPILEPSIA

Castro, Rizia Bastos Silva; Alves, Cândida Helena Lopes; Almeida, Suelene de Maria Pereira; Furtado, Thaís Sereno; Guadalup, Yalkiria; Sauer, Adalgisa Lopes Pereira.

A epilepsia é um distúrbio caracterizado pela predisposição cerebral persistente na geração de crises epiléticas e pelas suas conseqüências neurobiológicas, cognitivas e psicossociais. Está relacionada a inflamações ou tumores cerebrais, perturbações vasculares, anormalidades estruturais ou doenças degenerativas. A neuropsicologia estuda as relações entre as funções psíquicas, o comportamento e o cérebro. No que diz respeito à epilepsia, permite estabelecer conexões entre as descargas cerebrais e as funções cognitivas, dando suporte para a delimitação das disfunções cerebrais associadas a este distúrbio. Realizou-se um levantamento bibliográfico, em agosto de 2016, para avaliar, qualitativamente, a abordagem neuropsicológica no tratamento da epilepsia. A abordagem neuropsicológica na epilepsia possibilita a avaliação do desempenho cognitivo global; assim como das disfunções específicas de atenção, memória, linguagem e funções executivas, que são os processos básicos para o desenvolvimento das habilidades intelectuais. Os portadores de epilepsia têm maiores riscos de desenvolver distúrbios de aprendizagem, dificuldades na leitura, escrita e compreensão. Pode ainda ocorrer a lentificação do pensamento e da atenção, insônia/sonolência e irritabilidade. O maior comprometimento do armazenamento da informação verbal parece estar relacionado ao maior tempo na definição do diagnóstico. Na epilepsia refratária, podem ser encontrados déficits no âmbito fonológico, semântico e verbal da memória. A neuropsicologia desempenha papel igualmente relevante na investigação pré-operatória dos candidatos à cirurgia para o controle das crises, podendo estabelecer os possíveis riscos e sequelas, principalmente no que se refere à linguagem e à memória, bem como permitir comparações entre os períodos pré e pós-operatório. A avaliação

neuropsicológica pode ainda identificar as mudanças cognitivas relacionadas à medicação utilizada e, nesse momento, o psicólogo exerce papel fundamental na mudança de crenças incorretas sobre a epilepsia. A abordagem neuropsicológica, em contexto clínico, contribui para a compreensão multidisciplinar da epilepsia e minimização das alterações cognitivas do indivíduo portador.

83 AVALIAÇÕES COGNITIVAS NA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO DE GRAU LEVE

Millani-Carneiro, Aline A.; Luz, Gabriela P.; Guimarães, Thaís M.; Oliveira, Luciana; Pompeia, Sabine; Tufik, Sergio; Bittencourt, Lia Rita Azeredo.

A existência de repercussões cognitivas relacionadas Apneia Obstrutiva do Sono (AOS) tem sido bem investigado na literatura. Entretanto, a maioria dos estudos aborda pacientes com grau moderada à grave da doença. Objetivo: Avaliar o efeito da Apneia Obstrutiva do sono (AOS) de grau leve sobre as consequências cognitivas. Métodos: A amostra foi composta por voluntários de ambos os gêneros; idade entre 18 e 65 anos e índice de massa corpórea $\leq 35\text{Kg/m}^2$. Foram selecionados 2 grupos: grupo AOS leve, que apresentava IAH entre 5 e 15 independentemente de ter ou não sintomas/sinais e grupo controle, com índice de apneia-hipopneia (IAH) < 5 , índice de distúrbio respiratório (IDR) < 5 , índice de despertar (ID) < 15 e Escala de Sonolência de Epworth < 10 . A avaliação entre os grupos foi composta por exame físico, polissonografia de noite inteira, bateria de testes cognitivos e Performance Vigilance Test (PVT). Para análise estatística foi realizada análise descritiva (média \pm desvio-padrão) e, para análise entre grupos, teste GLM univariado, e GLM de medidas repetidas, considerando o p significativo se ≤ 0.05 . Resultados: A amostra foi composta por 106 indivíduos, 35 no grupo controle e 71 no grupo AOS leve. Não houve diferenças significantes nas avaliações cognitivas realizadas entre o grupo AOS leve e o grupo controle. Conclusão: Pacientes com a AOS leve não apresentam prejuízos cognitivos em relação a indivíduos controle.

84 BIPOLARIDADE E SUICÍDIO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE

Peixoto, Flório Sampaio das Neves; de Sousa, Danilo Ferreira; Luz, Dayse Christina Rodrigues Pereira; Lacerda-Pinheiro, Sally de França; Rolim Neto, Modesto Leite.

Os transtornos afetivos em crianças e adolescentes têm ganhado repercussão crescente no cenário mundial da saúde mental. Embora o transtorno bipolar frequentemente acometa os indivíduos na fase adulta, pesquisas demonstram sua inserção nos espaços infanto-juvenis, a partir da faixa etária dos 04 anos de idade, particularmente interligado a priori a um episódio de depressão como primeira manifestação do transtorno, dificultando, dessa forma o seu correto diagnóstico. (OBJETIVO) Evidenciar através de uma revisão sistemática com metanálise os principais fatores de risco para o desenvolvimento de suicídio no transtorno bipolar. (MÉTODO) Trata-se de um método de síntese de evidências, através de uma revisão sistemática com metanálise em que foi utilizado o protocolo PRISMA (<http://www.prisma-statement.org/>). Incluem-se, neste estudo, dados secundários extraídos da Organização Mundial de Saúde - OMS, Departamento of Health and Human Services – UK, National Epidemiological Catchment Area Study – ECA/EUA, Ministério da Saúde. As buscas por dados originais em saúde mental foram filtradas através do mapeamento de evidências oriundas das bases de dados eletrônicas: MEDLINE/PubMED, LILACS, SciELO e ScienceDirect no período de 2005 a 2015. (RESULTADOS). Foram encontrados nas bases de dados 1.418 registros dos quais foram selecionados 47 para compor a revisão. Obteve-se como resultado um risco conjunto entre os estudos de 2.94 IC [2.29 – 3.78]. Uma significativa correlação foi verificada entre os fatores de risco e o suicídio, tendo como resultado r (Pearson) 0,7103 e p -valor $<0,001$. (CONCLUSÃO) A pesquisa evidenciou que a população infanto-juvenil vivendo com transtorno bipolar apresenta uma maior vulnerabilidade a ideação e prática do suicídio. Associação transtorno bipolar versus suicídio se mostrou estatisticamente significativa. Tais resultados fortalecem a necessidade de uma política pública mais efetiva voltada a esta população, no intuito de prevenir novos casos e reduzir danos.

85 BOSTON NAMING TEST: UM OLHAR CRÍTICO À VERSÃO BRASILEIRA ADAPTADA

Salem, Andressa Aparecida Garces Gamarra;Siqueira, Glória Stefania Alves;Lupo, Francine Magri; Tanios, Bruna Souza;Lopes, Rafael Augusto Angelo; Borges, Karina Kelly.

Grande parte dos testes neuropsicológicos são produzidos na língua inglesa e necessitam de adaptação. O instrumento Boston Naming Test (BNT), avalia a capacidade de nomeação por confronto visual, frequentemente utilizado na avaliação neuropsicológica da linguagem. A adaptação transcultural é um processo complexo e fatores socioculturais podem influenciar

no desempenho do sujeito avaliado. Neste processo, deve-se considerar a familiaridade dos itens em diversas populações do mesmo país, devido às diferenças culturais. O objetivo deste trabalho foi identificar os itens com maior percentual de erro em pacientes avaliados com o BNT completo, em um hospital escola do interior de São Paulo. Foram selecionados 30 prontuários de pacientes, com diagnóstico de epilepsia, conforme protocolo do serviço de neuropsicologia, entre janeiro a outubro de 2016. Sendo retirado apenas o referido teste para análise quantitativa e percentual. A amostra foi composta por 20 homens e 10 mulheres, com idade $M=33,5$ $SD=13,08$, a maioria procedente do interior de 8 estados brasileiros. Metade dos sujeitos possuíam até 8 anos de estudo e a outra metade até 15 anos. Os itens que apresentaram maior percentual de erro foram: gaita (56,6%), cactus (53,3%), lupa (76,6%), pão de açúcar (70%), estribo (60%), treliça (66,6%) e ampulheta (96,6%). A baixa escolaridade pode estar associada a dificuldades visuoperceptuais, influenciando o desempenho no teste. Apesar dos sujeitos possuírem pelo menos oito anos de estudo, observou-se alto índice de erros nos itens supracitados. Chama-se atenção que fatores socioculturais, históricos e geográficos podem influenciar no repertório lexical. Deste modo os erros podem estar relacionados a pouca familiaridade dos itens pela população avaliada e não necessariamente aos anos de escolaridade. Portanto, sugere-se pesquisa com maior número de participantes para uma análise qualitativa do teste, e assim, possibilitar uma adaptação que considere as questões socioculturais da população brasileira.

86 CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS, ALTERAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS E POSSIBILIDADES DE TRATAMENTO DA DEPRESSÃO NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Farias, Maria Júlia Melo; Rangel, Rebeca Moreira; de Pinho, Roberta Aguiar; Rangel, Deborah Moreira; Feijão, Geórgia Maria Melo; Marques, Gilsiane Maria Vasconcelos; Andrade, Anne Graça de Sousa.

O presente artigo tem por objetivo descrever as principais características clínicas, sintomatologia, e tratamento, além das alterações neuropsicológicas encontradas na depressão em adolescentes, fazendo com que os profissionais da área de neuropsicologia identifiquem precocemente alterações no desenvolvimento cognitivo e comportamental que este transtorno pode acarretar, possibilitando assim, intervenções terapêuticas precoces e precisas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com base em Bahls, Rezenthal, Borges, Caballo, entre outros. Durante anos a depressão na infância e na adolescência foi polêmica, pois alguns estudiosos

questionavam sua existência. Segundo Caballo (2005), alguns autores consideravam a depressão como transtorno latente, que se manifestava de diferentes formas. Apenas em 1975, o National Institute of Mental Health defendeu a existência da depressão infantil, sendo reconhecida formalmente pelo Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM) em 1980. Atualmente, sabe-se que é uma patologia comum na adolescência, causando diversos danos. Segundo Porto, Hermolin e Ventura (2002) alguns estudos sugerem a presença de déficits neuropsicológicos acompanhando o episódio depressivo, os quais apresentam-se de forma ampla e tendem a incluir anormalidades envolvendo sustentação da atenção, função executiva, velocidade psicomotora, raciocínio não-verbal e novas aprendizagens. O conhecimento do transtorno depressivo na adolescência mostra a relevância dos sinais específicos dessa fase do desenvolvimento, logo que existem características típicas como irritabilidade e frequentes explosões de raiva, que diferenciam do quadro sintomatológico do adulto. Os estudos dos aspectos neuropsicológicos da depressão permitem melhor entendimento do quadro, e técnicas mais eficazes de diagnóstico. Sobre as possibilidades de tratamento, foi visto que tanto a medicação como a psicoterapia são importantes ferramentas no manejo da depressão, já que o tratamento deve ser entendido de uma forma globalizada levando em consideração o ser humano como um todo, incluindo dimensões biológicas, psicológicas e sociais.

87 CARACTERÍSTICAS NEUROPSICOLÓGICAS DE UMA CRIANÇA COM DIABETES INSÍPIDUS NEFROGÊNICA E TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

Braga, Carolina Magro de Santana.

Diabetes Insípido Nefrogênico é uma doença genética que pode levar a danos neurológicos, como deficiência intelectual e atraso no desenvolvimento. Contudo, pode aparecer em comorbidade com outras patologias, com dificuldades quanto ao diagnóstico da co-ocorrência. O objetivo deste estudo é descrever as características neuropsicológicas de um caso de Diabetes Insípido Nefrogênico com hipótese diagnóstica de Transtorno do Espectro do Autismo. Foi avaliado um menino de 5 anos, com diagnóstico de Diabetes Insípido Nefrogênico antes do primeiro ano de vida, mantendo regulação hídrica. Foram utilizadas: entrevista clínica, Escala de Traços Autísticos (ATA), Childhood Autism Rating Scale – Versão Português, Escala de Maturidade Social Vineland, Teste de Denver II, Teste de Cópia e de Reprodução de Figuras Geométricas Complexas, Escala de Maturidade Mental

Colúmbia, Teste de Fluência Verbal, Token Test. A pontuação na ATA e CARS correspondem a Autismo Infantil. Na escala Vineland obtém um coeficiente social correspondente a três anos. Na triagem de desenvolvimento Denver obtém desempenho correspondente a 80% na área pessoal social, 89% no motor fino-adaptativo, 89% na linguagem e 78% no motor grosso. Na avaliação de visuoconstrução pontua percentil 20 e na recuperação mnemônica percentil inferior a 10. Eficiência intelectual não verbal situa-se no percentil 67. Compreensão verbal abaixo do esperado e fluência verbal adequada. Essas características sugerem potencial cognitivo preservado, com disfunções específicas na visuoconstrução, memória visual, compreensão verbal, desenvolvimento pessoal-social e motor. Os dados sugerem disfunções específicas e não condizentes com alterações decorrentes da Diabetes, sugerindo possível comorbidade com Transtorno do Espectro do Autismo. Dessa forma, a avaliação neuropsicológica é uma ferramenta importante para contribuir para o diagnóstico diferencial e identificação de comorbidades.

88 CODIFICAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA MEMÓRIA DECLARATIVA APÓS INTERFERÊNCIA RETROATIVA EM PALAVRAS HOMÔNIMAS.

Tassini, Susanny V.; Alves, Marcus Vinicius C.; Bueno, Orlando Francisco A.

Introdução: A Memória de Longo Prazo Declarativa é responsável pelo armazenamento e recuperação de eventos passados (Memória Episódica, ME) e fatos sobre o mundo (Memória Semântica, MS). Quando uma informação apresentada posteriormente à informação-alvo interfere com esta, dá-se o nome de Interferência Retroativa (IR). Tal processo encontra-se bem definido em relação à ME, mas não em relação ao conteúdo semântico. Objetivo: O presente estudo se propôs investigar como a IR com frases com contexto congruentes e incongruentes a palavras homônimas – palavras que possuem duas ou mais representações semânticas, comumente ativadas a depender do contexto, mas apenas uma representação fonológica – afetam a codificação e recuperação destas palavras. Métodos: O experimento 1 (EXP1; N-25) continha listas de palavras com tríades com palavras homônimas muito e pouco usuais na língua portuguesa, listas com relação semântica (CRS) e sem relação que eram apresentadas a todos os participantes. Após a apresentação de cada lista havia recordação imediata. O experimento 2 (EXP2; N-90) continha as mesmas listas, porém após a apresentação das listas foram apresentadas frases que ativavam contextos congruentes e incongruentes às palavras homônimas. Resultados: No EXP1 não houve diferença na recordação das listas homônimas mais usuais e as com relação semântica, sendo mais

recordadas que as homônimas menos usuais. No EXP2 não houve diferença entre as frases congruentes, incongruentes e controle. Conclusão: As tríades homônimas mais usuais tendem a se comportar como as tríades com relação semântica, enquanto as menos usuais não. Este é um indicativo de que o espriamento semântico em palavras homônimas vai depender de sua constância na língua, indicando uma relação episódica e semântica, além disso a não existência do efeito de interferência entre as frases congruentes e incongruentes (EXP2) corrobora com estudos que revelam que o efeito de esquemas só surge após a consolidação da memória.

89 COERÊNCIA LOCAL EM CRIANÇAS DE 10 A 13 ANOS

de Carvalho, Ariane Cristina Ramello; Velloso, Renata de Lima; Schwartzman, José Salomão.

A coerência local é caracterizada pela produção de inferências entre uma sentença e outra a partir da leitura de um texto. Aplicou-se o Local Coherence Inferen - ce Test, traduzido para a língua portuguesa, em 40 crianças normais do ensino fun - damental, de 10 a 13 anos, com o objetivo de avaliar o desempenho delas. Considera- ram-se o número de acertos e o tempo gasto na realização do teste, e avaliaram-se os seguintes aspectos: quociente intelectual (QI), idade e nível escolar. Os resultados mos- traram que a escolaridade e a idade se correlacionam significativamente com o maior número de acertos e a velocidade de execução do teste. O nível intelectual se corre - lacionou significativamente com o número de acertos, porém não houve correlação significativa en - tre QI e velocidade na execução do teste. Este estudo contribui para o entendimento do processo de coerência local e sugere pesquisas posteriores nessa área, como a elaboração de um instrumento que avalie mais processos específicos en- volvidos na compreensão textual.

90 COGNIÇÃO E IMPULSIVIDADE EM ADULTOS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) COM OU SEM DEPENDÊNCIA DE COCAÍNA E/OU CRACK

Miguel, Carmen Sílvia; Martins, Paula Andreia; Moleda, Nathalya; Klein, Margarete; Chaim-Avancini, Tiffany; Gobbo, Maria Angela; Cunha, Paulo Jannuzzi; Alves, Tania Maria; Silva, Maria Aparecida; Louzã, Mario Rodrigues.

Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) amplia em duas vezes, o risco para o desenvolvimento de abuso ou dependência de cocaína. Sugere-se a presença de déficits cognitivos afins no TDAH e no Transtorno por Uso de Substâncias (TUS).**Objetivo:** Avaliar as funções executivas, memória verbal e impulsividade em adultos com TDAH e dependência de cocaína e/ou crack (TDAH+COC) e TDAH sem TUS (TDAH).**Métodos:** Setenta pacientes diagnosticados (DSM-IV-TR) formaram o grupo TDAH (grupo controle, n=34) e TDAH+COC compôs o grupo experimental (n=36). Foram usados os seguintes testes: RAVLT, Vocabulário e Raciocínio Matricial (WASI), Sequência de Números e Letras (SNL), Dígitos, Trail Making partes A e B, Stroop Color Test, Fluência Verbal, WCST, Reading the Mind in the Eyes Task, IGT e Memória Lógica III. A Barratt Impulsiveness Scale (BIS-11) mediu impulsividade. **Resultados:** O grupo TDAH exibiu déficits em atenção seletiva, busca visual e lentidão psicomotora. O grupo TDAH+COC mostrou QI mais baixo, déficits em habilidades verbais, vigilância, aprendizagem implícita em tarefa de tomada de decisão e impulsividade motora (regressão logística, sendo o grupo, a variável dependente e o QI a covariável de controle). **Conclusão:** O grupo TDAH aparentemente usa a lentidão como estratégia, para executar as demandas de tarefas novas. No grupo TDAH+COC, o QI mais baixo seria influenciado por déficits em vigilância, que afetariam os esforços mentais, durante tarefas como Vocabulário, e a impulsividade motora ampliaria a dificuldade de vigilância na tarefa. Os déficits em vigilância e aprendizagem implícita sugerem, que o grupo TDAH+COC em tarefa repetida e maçante precisa de mais tempo, para ajustar o desempenho. Estes diferentes perfis atencionais poderiam ser explicados pela “Integrative theory of Attention-Deficit Hyperactivity Disorder based on the cognitive and affective neurosciences” (proposta por Nigg e Casey 2005), que propõe que o TDAH envolve alterações nos circuitos frontoestriatal, frontocerebelar e pré-frontal-límbico.

91 COMPARAÇÃO DA DEMANDA DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM CLÍNICA-ESCOLA PÚBLICA E PARTICULAR

Vieira, Aline; Zaionz, Gabriela; Borges, Camila Maia de Oliveira; Pereira, Ana Paula Almeida.

Introdução: A busca por atendimento em avaliação neuropsicológica (AN) aumentou consideravelmente. No entanto, o nível de informação da população sobre este trabalho permanece insuficiente. **Objetivo:** Investigar o perfil dos clientes que buscaram AN na clínica escola de duas universidades: uma pública (UF) e outra particular (UP) em 2015. **Método:**

Foi organizada uma lista com os dados dos pacientes que solicitaram AN nos dois locais, realizando uma entrevista telefônica estruturada, que, após o consentimento do participante, analisou-se: o tempo de espera, o motivo da solicitação da AN, quem foi o solicitante, e quem era o informante. Resultados: Evidenciou-se que 67 pessoas solicitaram atendimento na UF (8 não responderam ao serem contatados), e apenas 10% destas foram atendidas. Na UP houve 19 solicitações (5 não responderam, porém 4 destes já haviam sido atendidos), sendo atendida 68% da demanda na UP. Os participantes homens representaram 59% da amostra. A faixa etária predominante na UP foi entre 16-35 anos (63%, M=22, DP=4,95) e 35-64 anos na UF (51%, M=51,5, DP=7,01), a queixa principal foi Acidente Vascular Cerebral (AVC) na UF (49%), e na UP foram diversos motivos escolares (79%). O tempo médio de espera na UF foi superior a três meses (83%) e na UP menos que um mês (47%). O informante da pesquisa foi a própria pessoa que desejava o atendimento em ambos os locais (27% UF, 86% UP). A fonte de encaminhamento na UF foram os familiares (51%) e na UP diversos profissionais (71%). Discussão: A pesquisa mostrou que as universidades possuem clientela diferentes, sendo que a UF recebe maior demanda de queixas relacionadas à saúde, de pacientes em idade produtiva, e a UP, pacientes jovens com questões educacionais. Conclusão: A pesquisa mostrou que as ações adicionais de intervenção estão adequadas ao perfil da população que solicita AN em cada universidade.

92 COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO EM TAREFAS DE MEMÓRIA EPISÓDICA VISUAL E VERBAL EM GESTANTES DE ALTO RISCO

Paglioni, Vanessa Maria; Oliveira, Mirian Akiko Furtani; Benute, Gláucia Rosana Guerra; Lúcia, Mara Cristina Souza.

Introdução: A percepção de problemas de memória pode ter implicações para a vida para mulheres grávidas. Evidências científicas consideram que a gravidez possui impactos na memória de longo prazo declarativa. Estudos referem que existe diferença entre a informação codificada verbalmente e visualmente; do ponto de vista evolutivo, gestantes necessitariam de esquemas de memória visual mais preservados em comparação com a memória verbal, no entanto, há uma lacuna na literatura em relação a comparação desses dois tipos de memória em mulheres grávidas. Desta forma o objetivo do presente trabalho foi de avaliar se existe diferença entre esquemas de memória episódica visual e verbal. Método: foram recrutadas 30 gestantes de alto risco, sendo 07 com Hipotireoidismo, 08 com Diabetes Gestacional, 14 com Hipertensão e 01 com HIV. A idade média de 33 anos (DP=6,18), 67% das participantes

possuía segundo grau completo. Realizou-se apenas uma sessão, e os instrumentos utilizados foram: Hopkins Verbal Learning Test (HVLT) que avalia memória verbal e “Brief Visual Memory Test” (BVMT –R) que avalia memória visuo–espacial. Resultados: Utilizou-se o Teste t para duas amostras, observou-se que há diferença entre a recordação imediata de memória visual e memória verbal ($p=0,000039$), esta diferença permanece na recordação tardia com vantagem da memória visual em relação à verbal ($p=0,0098$). Conclusão: Concluiu-se que a memória episódica de evocação visual se mostrou mais representativa quando comparado com a memória verbal. Tal desempenho pode estar relacionado ao recurso de utilização das vias visuais e motoras que exigiu uma habilidade grafo-motora, visuo-construção e planejamento na evocação visual. Concluiu-se que a memória visual possui efeito facilitador em relação à codificação de esquemas verbais. Pode-se inferir que tal resultado esteja relacionado com a complexidade da tarefa (BVMT mais simples que HVLT) ou que exista uma melhor codificação visual em gestantes. Fato que facilitaria a adaptação ao meio, uma vez que, guardar informações de caráter visual pode ser imprescindível em situações de resposta ambiental. Entretanto, há necessidade de mais pesquisas que priorizem estudos e análises funcionais, em relação às dificuldades de memória relacionadas à gravidez.

93 COMPARAÇÃO DOS RELATOS DOS CUIDADORES E PROFESSORES: UM INSTRUMENTO IMPORTANTE PARA O DIAGNÓSTICO DE CRIANÇAS COM TDAH E TOD

Colodetti, Ana Carolina Jorge; De Freitas, Harrison Lucas Rocha; Fernandes, Juliana Nassau; De Paula, Jonas Jardim; Costa, Danielle De Souza; De Miranda, Débora Marques; Malloy-Diniz, Leandro Fernandes.

Introdução: O TDAH e TOD co-ocorrem com frequência. O SNAP é um instrumento de avaliação utilizado para identificar, a partir do relato dos cuidadores e professores, a quantidade de sintomas de TDAH e TOD que podem estar presentes no comportamento de uma criança. A hipótese sugerida nesse estudo é a de que os relatos da observação de cuidadores e professores podem diferir entre os sintomas de desatenção, hiperatividade/impulsividade e oposição desafiante. O objetivo da pesquisa foi de verificar a concordância e relação de cada item da escala MTA-SNAP-IV entre os relatos dos cuidadores e professores em relação aos sintomas de TDAH e TOD. Método: os dados utilizados na pesquisa foram obtidos a partir do NITIDA, laboratório com atividades no HC - UFMG, localizado em BH – MG. A amostra utilizada foi de 88 crianças, com a faixa etária

entre 5 a 12 anos. Dessas crianças, 44 são do sexo feminino e 44 do sexo masculino. O SNAP foi entregue para que cuidadores e professores preenchessem. A análise estatística foi realizada com o software IBM SPSS Statistics 23. Resultados: Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre o relato de pais e cuidadores em: 1) dois dos nove itens de desatenção; 2) oito dos nove itens de hiperatividade e 3) sete dos oito itens referentes a TOD. Em todos os itens da escala que apresentaram diferenças, os cuidadores pontuaram valores mais altos para os sintomas que os professores. Ademais, o tamanho de efeito das diferenças variaram entre médio e grande em quase todos os casos. Conclusão: Após as análises estatísticas, conclui-se que os cuidadores pontuam mais sintomas para os filhos porque percebem a situação de uma maneira mais intensa, talvez pelo fato de conviverem em diversos contextos com a criança e por já estarem bastante exaustos com os comportamentos característicos dos transtornos.

94 COMPARAÇÃO ENTRE O IMPACTO DA IDADE E DA ESCOLARIDADE NO MINI EXAME DO ESTADO MENTAL DE 30 E DE 35 PONTOS

Araújo, Veronica Carvalho; Lima, Christina Martins Borges; Charchat-Fichman Helenice.

Introdução: O Mini Exame do Estado Mental (MEEM) é uma ferramenta de rastreio cognitivo com dados normativos para a pontuação até 30. Existem diversos estudos indicando a influência da escolaridade em seu escore. O presente estudo pretende comparar o impacto da idade e escolaridade nos resultados do MEEM-30 e do MEEM-35 em uma população de idosos da comunidade. Método: A amostra é composta por 470 idosos frequentadores das Casas de Convivência e Lazer de Idosos da Prefeitura do Rio de Janeiro. Os sujeitos foram divididos em grupos de escolaridade (analfabetos, 1 e 4 anos, 5 e 8 anos, 9 e 11 anos e acima de 12 anos de escolaridade) e idade (entre 60 e 64 anos, 65 e 69 anos, 70 e 74 anos, 75 e 79 anos, 80 e 84 e acima de 85 anos). O instrumento utilizado foi o MEEM, bem como a tarefa de soletração da palavra “mundo” na ordem inversa. Foi realizada uma análise descritiva seguida de ANOVA One Way para os dados de idade e escolaridade, com análise post hoc do tipo Bonferroni. Resultados: Os resultados mostraram que as duas formas de pontuação do MEEM sofreram impacto da idade e da escolaridade. Em ambos o impacto da idade só foi percebido na comparação entre os grupos de 65-69 anos (MEEM-30 – $p=0,010$; MEEM-35 – $p=0,018$) e de 70 a 74 anos (MEEM-30 – $p=0,015$; MEEM-35 – $p=0,012$) com os acima de 85 anos. Em relação a escolaridade, o grupo de 5 a 8 anos foi semelhante ao grupo de 9 a 11

anos em ambas pontuações (MEEM-30 – p=1,00; MEEM-35 – p=1,00). Todos os outros grupos apresentaram diferenças estatisticamente significativas. Conclusão: Esse resultado indica que a inclusão da tarefa de soletração não gera benefício significativo em relação ao escore total do MEEM e ao impacto causado pela idade e escolaridade.

95 COMPROMETIMENTO COGNITIVO EM ADULTOS COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO E DEMÊNCIA VASCULAR

Leão, Karina Ferreira; de Carvalho, Ariane Cristina Ramello; Zanini, Daniela Sacramento; Ferreira, Larissa de Oliveira.

Introdução: A incidência de Acidente Vascular Encefálico (AVE) em uma população de adultos- jovens está aumentando gradativamente. Por esta enfermidade ser um tipo muito frequente de dano cerebral de origem vascular, pode-se considerar previsível uma relação causal entre esse tipo de evento e a Demência Vascular. O AVE pode ocasionar algumas alterações cognitivas que podem interferir nas atividades de vida diária destes pacientes. De acordo com os critérios do NINDS-AIREN, para que ocorra o diagnóstico de Demência Vascular é necessário de no máximo 3 meses após AVE clinicamente reconhecido. Em decorrência deste fato as alterações cognitivas frequentemente são encontradas não somente em um público de idoso, mas também em adultos- jovens e em alguns casos podem desenvolver um quadro de Demência Vascular. **Objetivo:** O objetivo desta revisão sistemática foi realizar um levantamento bibliográfico e investigar produções científicas que demonstram evidências de comprometimentos cognitivos em adultos acometidos tanto por AVE quanto por Demência Vascular. **Método:** Verificaram-se as bases de dados PUBMED e LILACS. Foram analisados artigos empíricos e teóricos disponíveis na íntegra, redigidos em inglês, com população adulta entre 19 e 59 anos e publicados entre 2006 e 2016. **Resultados:** Foram encontrados 76 artigos, todos foram avaliados e apenas 4 selecionados, os quais obedeceram aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Os resultados apontam para evidências de relação entre a prevalência de episódios de AVEs, o comprometimento que esta patologia pode gerar a partir de um contexto vascular e o possível desenvolvimento de declínio cognitivo. **Conclusão:** Conclui-se que os artigos analisados nesta pesquisa demonstraram limitações e dificuldades em constatar ou padronizar os prejuízos cognitivos encontrados em adultos acometidos por AVE seguido de Demência Vascular. Verifica-se a evidente importância de estudos com indivíduos adultos jovens com diagnóstico de AVE e DV para a melhor descrição diagnóstica, terapêutica e psicossocial.

96 COMUNICAÇÃO E COGNIÇÃO NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR POLÍTICO SOCIAL EM GERONTOLOGIA: O USO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO COMO MEDIADORA DA APRENDIZAGEM

Lira, Juliana Onofre; Cera, Maysa Luchesi; Henrique, Dyego Ramos; Pereira, Jorge Luís Barreto; Galato, Dayani; Funghetto, Silvana; Karnikowski, Margo Gomes de Oliveira.

INTRODUÇÃO: As tecnologias da informação têm contribuído no contexto educacional. O programa Universidade do Envelhecer é destinado a 200 participantes do DF com mais de 40 anos e visa formar educadores políticos sociais em gerontologia, para fomentar ações integradoras sobre educação, saúde, direito, política, arte e cultura. Estimula o empoderamento e a adoção de comportamento de cidadania para desenvolvimento humano e social. A disciplina Comunicação e Educação mediada por Tecnologias apresenta 60 horas e 31 alunos. Contempla temas como comunicação, linguagem, função executiva, memória e demais funções cognitivas, reforçados com jogos educacionais em um espaço de inovações tecnológicas. **OBJETIVO:** Observar, por meio de jogos educacionais tecnológicos, o aprendizado sobre comunicação e cognição do aluno em formação político social em gerontologia. **MÉTODO:** Estudo piloto. Os 31 estudantes tinham entre 45 e 75 anos de idade. O grupo participou de uma intervenção inicial com três sessões de duas horas e trinta minutos cada, que abordaram conceitos sobre comunicação e cognição e exercícios para treinar funções cognitivas. Em seguida, foi feita uma atividade lúdica (dois jogos) no centro de inovações tecnológicas com foco em atenção, funções executivas e memória, com o intuito de avaliar o aprendizado sobre os temas abordados nas sessões. O primeiro jogo foi composto por 17 questões respondidas por grupos de seis a oito alunos e o segundo jogo com as mesmas questões foi respondido por duplas. **RESULTADOS:** A mediana de acerto das respostas foi de 87%, com mínimo de 50% e máximo de 100%. Os estudantes relataram satisfação com o uso do recurso tecnológico e maior facilidade de compreensão, armazenamento e resgate do conteúdo com a repetição dos temas. **CONCLUSÃO:** O lúdico mediado pelas tecnologias da informação possibilitou aos estudantes uma aproximação com as tecnologias de ensino aprendizagem e repetição dos conteúdos teóricos de forma dinâmica.

97 COMUNICAÇÃO NA DEMÊNCIA: A DOENÇA DE ALZHEIMER CURSA COM PARAFASIA FONÊMICA E APRAXIA DE FALA?

Cera, Maysa Luchesi; Ortiz, Karin Zazo; Bertolucci, Paulo Henrique Ferreira; Minett, Thaís Soares Cianciarullo.

Introdução: A doença de Alzheimer (DA) cursa com alterações de comunicação que podem chegar ao mutismo. Os procedimentos terapêuticos para reduzir as dificuldades de comunicação dependem do tipo de alteração: distúrbios fonético-motores, como apraxia de fala, ou linguísticos, como afasia. A terapia da afasia se distingue da apraxia de fala. Assim, a identificação das manifestações da apraxia de fala e das parafasias fonêmicas da afasia é fundamental para compreender os aspectos relacionados às alterações de comunicação e para determinar o planejamento terapêutico. Objetivo: Identificar a distribuição das manifestações fonético-fonológicas em idosos com DA e saudáveis e verificar se as manifestações indicam a origem da alteração na DA, fonético-motora, fonológico-linguística ou ambas. Método: estudo transversal que incluiu 90 pacientes com DA e 30 idosos voluntários saudáveis. Todos foram submetidos à avaliação fonética e fonológica baseada na classificação atual das manifestações que distinguem características exclusivas da apraxia de fala e outras exclusivas da afasia. Análises por regressão binomial negativa foram utilizadas para comparar a quantidade de manifestações apresentadas pelos dois grupos. Resultados: Das nove manifestações que não ocorreram na fala dos idosos saudáveis, as frequências de substituição de vogal e consoante (Teste exato de Fisher, $p < 0.001$), intervalo prolongado ($p = 0.003$), prolongamento de vogal ($p < 0.001$), substituição distorcida ($p = 0.036$) e adição ($p = 0.003$) foram significativamente maiores na DA. Em relação à quantidade das manifestações apresentadas pelos dois grupos, pacientes com DA apresentaram significativamente mais manifestações de afasia (autocorreção, RM 2.6, 95% IC (RM) 1.1; 11.8, $p = 0.007$) e de apraxia ou afasia (distorção, RM 4.1, 95% IC (RM) 2.8; 9.6, $p < 0.001$, omissão, RM 6.9, 95% IC (RM) 3.3; 19.2, $p < 0.001$, e ensaio em sílaba, RM 6.5, 95% IC (RM) 1.8; 32.5, $p = 0.036$). Conclusão: Idosos com DA apresentaram alteração fonético-fonológica da afasia e da apraxia de fala. Assim, a terapia deve abranger tanto estratégias fonológico-linguísticas como fonético-motoras.

98 CONSIDERAÇÕES SOBRE OS EFEITOS DA NEUROMODULAÇÃO POR ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA (tDCS) DO TIPO CATÓDICA NO COMPORTAMENTO E NA ATIVIDADE ELETROENCEFALOGRÁFICA DE UNIVERSITÁRIOS NO TESTE DE TEMPO DE REAÇÃO

Santos, Priscilla Magalhães; Costa, Vanessa Ferreira; Paniago, Cássia Karolina; Sá, Ana Garcia, Soraya Lage; Brasil-Neto, Joaquim Pereira; Tavares, Maria Clotilde H.

Poucos estudos investigaram os efeitos da estimulação transcraniana por corrente contínua (tDCS) do tipo catódica no comportamento e na atividade eletroencefalográfica de indivíduos durante a realização de tarefas que demandam atenção sustentada e manipulação do tempo, como o teste de Tempo de Reação (TTR). O objetivo deste estudo foi avaliar tais parâmetros em 17 universitários destros e hígidos (9♀, média de idade: 21,5 anos, DP: 0,5) submetidos ao TTR (versão de 150 tentativas com pista e estímulo, ao qual deveria-se responder o mais rapidamente possível pressionando uma tecla) após duas sessões de tDCS, separadas pelo intervalo de uma semana: real (1 mA, 20 minutos, cátodo (25 cm²) em F3, ânodo (35 cm²) na região superciliar direita, Trans-Cranial®) e simulada (interrupção da estimulação após 30s). Simultaneamente ao TTR foi realizada um eletroencefalograma (EEG; 23 eletrodos Ag/AgCl posicionados de acordo com o Sistema 10/20, NeuronSpectrum-4/EP®). Também foram investigadas possíveis diferenças entre os gêneros. Em todas as condições, a taxa de acertos foi elevada e não sofreu influência da tDCS ($F(1,30)=0,640$; $p=0,430$; ANOVA bifatorial e testes t com ajuste de Bonferroni) nem do gênero dos participantes ($F(1,30)=0,003$; $p=0,960$). Resultados similares foram encontrados para o tempo de reação (tDCS: $F(1,30)=0,721$; $p=0,403$; gênero: $F(1,30)=0,119$; $p=0,733$). Os registros de EEG foram tratados (software EEGLab) e geraram mapas topográficos com atividade fronto-parietal distribuída nas bandas de frequência tradicionais, que não revelaram diferenças significativas em nenhuma condição. Os resultados sugerem ausência de efeitos prejudiciais da tDCS do tipo catódica no desempenho e no funcionamento cortical de universitários no TTR em ambos os gêneros e são importantes evidências relativas à segurança desta técnica, especialmente ao se considerar suas aplicações clínicas.

99 CONSTRUÇÃO DE REDES DE APOIO PARA SUJEITOS AFÁSICOS E SUAS FAMÍLIAS

Legal, Eduardo José; Terçariol, Denise; Machado, Neusa Amorim F.; Dias, Alessandra M.; Furtado, Deise Baixo D.

Introdução: O projeto “Assessoria na construção de rede de apoio para sujeitos afásicos de Itajaí e região” foi criado em 2006 devido a demanda de sujeitos com afasia atendidos em uma clínica escola de fonoaudiologia. Diagnosticou-se a necessidade da existência de um espaço para troca de vivências, bem como, de suporte a essas pessoas. Objetivo: Apoiar, orientar e informar o sujeito e seus familiares, promovendo saúde, interação, resgate da autonomia e reinserção social. Metodologia: O projeto de extensão e a Associação de Afásicos de Itajaí e Região (AAfas) acontecem todas as segundas e quartas-feiras na Univali. Os participantes e suas cuidadoras recebem acolhimento individualizado e são submetidos a uma triagem. Quando identificado o quadro de afasia e demais alterações, os mesmos são convidados a participar da AAfas e dos eixos do projeto: a oficina de conversação e oficina das cuidadoras. Na oficina de conversação são realizadas atividades em grupo com o objetivo de resgatar a autonomia dos participantes, estimular a linguagem oral, escrita, motricidade fina, memória, percepção auditiva e corporal, entre outras funções. A oficina de cuidadoras consiste em um espaço de trocas de experiências e autocuidado. Estas atividades contam com a colaboração de bolsistas, voluntários e professores do projeto. Resultados: Todos os sujeitos que participam ativamente do projeto vêm apresentando melhora no que diz respeito à reinserção social e autonomia nas atividades diárias e mudanças positivas na linguagem. As cuidadoras relatam se sentirem mais seguras e preparadas para lidar com seus cuidados, ressaltando que este espaço é importante para poderem ter mais tempo dedicado a elas mesmas, podendo realizar assim o autocuidado e melhorar sua autoestima.

100 CORRELAÇÕES DE INDICADORES NEUROPSICOLÓGICOS: PROPOSTA PARA AVALIAÇÃO DOS PREJUÍZOS FUNCIONAIS EM CRIANÇAS COM QUEIXA DE DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Miceli, Ana Paula Roim; Ribeiro, Adriana de Fátima; Cantiere, Carla Nunes; Teixeira, Maria Cristina Trigueiro Veloz; Carreiro, Luiz Renato Rodrigues.

Introdução: O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é caracterizado por desatenção e/ou hiperatividade e impulsividade, mais frequente e grave do que o

observado em indivíduos com mesmo nível de desenvolvimento. O DSM-5 apresenta poucos indicadores concretos para diferenciar os níveis de severidade descritos como leve, moderado ou grave, para determinar o comprometimento funcional. Estudos recentes sobre a funcionalidade no TDAH baseiam-se na compreensão de suas consequências na vida prática dos indivíduos e tem sido associado a prejuízos cognitivos nas habilidades das Funções Executivas como flexibilidade, controle inibitório e planejamento. Objetivo: Descrever correlações de indicadores neuropsicológicos e relatos de severidade dos sintomas. Propor associações dos prejuízos funcionais e severidade das queixas no TDAH. Método: Foram analisados 22 prontuários de crianças e adolescentes, entre 6 e 16 anos com TDAH, que participaram de um protocolo de avaliação neuropsicológica, comportamental e clínica. Foram descritas as principais dificuldades na caracterização das funções executivas por intermédio da análise de índices dos testes Wisconsin e CPT (Conners' Continuous Performance) em relação à severidade dos sintomas por meio de sua frequência (número de respostas do tipo frequentemente ou muito frequentemente), relatada em um inventário baseado no DSM-5. Na análise foi utilizada a correlação de Spearman, com os dados obtidos nos testes. Conclusão: os resultados dos testes não mostraram correlação entre os diferentes níveis de severidade dos sinais relatados. Os índices utilizados decorreram do cruzamento dos indicadores comportamentais de déficits em flexibilidade cognitiva, controle inibitório e planejamento com indicação das queixas e preocupações dos responsáveis. Com isso, foram criados quadros de indicadores propositivos, para observação dos prejuízos funcionais, de acordo com os níveis de severidade do transtorno, nos domínios conceitual, social e prático, para além dos indicadores neuropsicológicos.

101 CORRELAÇÕES DO DESEMPENHO EM FUNÇÕES EXECUTIVAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS PARENTAIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TDAH

Marino, Regina Luisa de Freitas; Teixeira, Maria Cristina Triguero Veloz; Carreiro, Luiz Renato Rodrigues.

Introdução: A interação entre pais e filhos constitui o relacionamento mais intenso da criança na infância e, com isso, as práticas educativas parentais contribuem para o seu desenvolvimento afetivo e cognitivo. Esses aspectos relacionais tornam-se ainda mais importantes em famílias de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), pois, com frequência, estas crianças apresentam déficits nas funções executivas,

sendo mais dependentes do feedback e monitoração de seus pais para balizarem seus comportamentos. Objetivo: O objetivo do trabalho foi correlacionar práticas educativas parentais com desempenho em funções executivas de crianças com diagnóstico de TDAH. Método: Os participantes foram selecionados de um protocolo de avaliação neuropsicológica, comportamental e clínica para crianças e adolescentes com queixa de desatenção e hiperatividade. A amostra foi composta por 26 participantes entre 6 e 16 anos, diagnosticados com TDAH, e seus respectivos responsáveis. Foram aplicados o Inventário de Estilos Parentais (IEP), o Teste de Classificação de Cartas Wisconsin (WCST) e o Conners' Continuous Performance Test II (CPT-II). Foram realizadas análises de correlações de Spearman entre os escores do IEP e os escores padronizados dos testes cognitivos. Resultados: Verificou-se que o uso de práticas parentais positivas se associou significativamente a menores pontuações em diversos indicadores de prejuízo no WCST (respostas perseverativas, por exemplo) e no CPT-II (erros por comissões, por exemplo), ao passo que o uso de práticas negativas se correlacionou com pior desempenho nestas tarefas cognitivas, apesar de algumas exceções em que algumas práticas negativas foram correlacionadas com melhor desempenho cognitivo, mas com alto custo emocional. Conclusão: Com isso, esforços no sentido de compreender melhor a dinâmica familiar de crianças com TDAH devem ser valorizados, pois dessa forma contribui-se para o desenvolvimento de programas preventivos e interventivos focados nos pais de crianças com o transtorno, como, por exemplo, treino de práticas parentais.

101 DEMÊNCIA COM CORPOS DE LEWY: UM ESTUDO DE CASO

De Almondes, Katie Moraes; Silva, Rodrigo Alencar; Matos, Maria Manuela Leonardo; Junior, Francisco Wilson Nogueira Holanda; Coutinho, Ronildo Teixeira; Martins, Isis Aríscia de Araújo; Neto, Mozart Galvão Barros.

INTRODUÇÃO: Demência com Corpos de Lewy (DCL) é uma demência neurodegenerativa frequentemente confundida com Demência por Doença de Parkinson (DDP) em função da ocorrência de sintomas similares como prejuízo na função executiva e na visuoespacialidade. A DCL diferencia-se pela presença de sintomas proeminentes como flutuações cognitivas, alucinações visuais recorrentes e parkinsonismo posterior ou concomitante ao quadro demencial. No Brasil, a DCL é subnotificada em decorrência da sensibilidade requerida em seu diagnóstico para diferenciá-la da DDP. **OBJETIVO:** Investigar as especificidades clínicas do diagnóstico da DCL a partir de avaliação neuropsicológica de um idoso diagnosticado.

DESCRIÇÃO: JB tem 75 anos, casado, alta escolaridade. Em 2012 começou a apresentar alterações comportamentais como inquietação e agressividade, além de parkinsonismo espontâneo. Ocorrem frequentemente episódios de alucinações visuais juntamente com episódios de delírio, tais como afirmar que membros da família estariam roubando seu dinheiro e que sua água estaria sendo envenenada. Tais episódios apresentam caráter flutuante. **METODOLOGIA:** Estudo de Caso com avaliação neuropsicológica, nela constando anamnese, observação clínica, instrumentos de rastreio cognitivo (MoCA e TDR), instrumentos de avaliação neuropsicológica (DRS-2 e RAVLT), instrumento de avaliação comportamental e psiquiátrica (NPI-Q) e instrumentos de avaliação funcional (Índice Katz para atividades de vida diária e Questionário de Atividade Funcional). **RESULTADOS:** A avaliação neuropsicológica revelou comprometimento cognitivo em múltiplos domínios refletidos no baixo desempenho nos testes. Embora exista um comprometimento cognitivo global, as funções executivas estão sensivelmente mais comprometidas. Memória visual e memória episódica também estão severamente comprometidas, o que, provavelmente, indica um estágio avançado da demência. **CONCLUSÃO:** O padrão de déficits neuropsicológicos poderia sugerir o diagnóstico de DDP, entretanto a expressividade dos sintomas centrais de DCL e o aparecimento do parkinsonismo após o início do quadro demencial indicam provável diagnóstico de DCL. Essa sensibilidade na diferenciação é fundamental para o manejo clínico e elaboração de intervenções mais específicas.

102 DEMÊNCIA DE ALZHEIMER X DEMÊNCIA COM CORPOS DE LEWY: DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO

Serrano, Carla Jardim; de Santana, Yuri Eduardo Gomes; Bessa, Jonatas Reis da Conceição.

Devido às inúmeras causas de demência, a avaliação neuropsicológica é uma das principais ferramentas utilizadas para a identificação do perfil das alterações cognitivas, principalmente nos estágios iniciais de transtornos neurocognitivos. O presente trabalho tem por objetivo realizar avaliação neuropsicológica para diagnóstico diferencial de demência, solicitado por médico neurologista, já que o diagnóstico específico depende de exames complementares, além da avaliação clínica. Foi realizado estudo de caso de paciente do sexo masculino, 79 anos, aposentado, ensino fundamental completo, com suspeita de demência. Foram aplicados em 5 sessões semanais os seguintes testes neuropsicológicos: Mini Exame do Estado Mental (MEEM); Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey (RAVLT); Figura Complexa de Rey – Forma A; Cubos de Corsi; Subteste Dígitos (WAIS III); Teste das Trilhas; Teste de

Atenção Alternada (TEALT); Fluência Verbal Semântica; Teste dos Cinco Dígitos (FDT); e a Escala Wechsler Abreviada de Inteligência (WASI). A partir dos resultados obtidos na avaliação neuropsicológica, foram observados prejuízos na memória verbal e visual; as demais avaliações das funções cognitivas não apresentaram prejuízos de acordo com as tabelas normativas brasileiras para sua faixa etária e/ou escolaridade. Através da observação comportamental, o examinado apresentou insegurança, ansiedade, preocupação com o erro, dificuldade para recordar atividades realizadas anteriormente, assim como prejuízo no resgate de conteúdos relacionados a eventos pessoais com rótulo temporal. Paciente apresenta declínio cognitivo significativo na memória episódica e visuoespacial, com preservação das funções executivas, sugestivo para demência de Alzheimer.

103 DEPENDÊNCIA DE INTERNET: ESTUDO SOBRE HÁBITOS DE USO POR UNIVERSITÁRIOS

Souza, Jefferson José; França, Elton da Silva; Silva, João Paulo; Barros, Juliana.

Atualmente vivemos numa era de popularização do uso da internet a qual se faz presente na rotina das pessoas de forma intensa e isso acarreta mudanças comportamentais que podem configurar um uso abusivo desta ferramenta. Assim, percebeu-se a necessidade de traçar um panorama deste potencial transtorno a fim de analisar o uso problemático de internet no que tange o detrimento das relações e prejuízos acadêmicos e no trabalho, dando base para a elaboração de técnicas terapêuticas eficientes. Para isso, uma amostra de 90 pessoas selecionada por conveniência dos pesquisadores respondeu a um questionário online composto pelo Internet Addiction Test (IAT) e questões sociodemográficas. Os resultados obtidos demonstram que, 48,5% das mulheres avaliadas apresentam algum grau de dependência entre leve e moderada enquanto no sexo masculino, este número é de 54,2%. A partir dos dados, também é possível construir um perfil médio de uso de internet do universitário onde as mulheres exibem maior preferência por redes sociais e homens demonstram consumir mais jogos. Índices baixos nas respostas que relacionam uso da internet à vida social podem sugerir que esta dimensão do cotidiano dos sujeitos não seja tão comprometida em consequência do uso da ferramenta, já as questões que exploram a produtividade no trabalho obtiveram resultados superiores. Além disso, 76% da amostra declarou que o uso de internet prejudicou seu desempenho acadêmico em algum nível. É importante ressaltar que em alguns casos, o questionário sociodemográfico apresentou discrepâncias em relação às respostas do IAT, onde perguntas a respeito do uso de internet

demonstraram um possível uso problemático não captado pelo teste. O prejuízo visualizado nos fatores acadêmicos e do trabalho sugere que o uso patológico de internet aponta para uma necessidade de elaboração de estratégias terapêuticas que auxiliem estes universitários com relação a este potencial transtorno.

104 DESEMPENHO ACADÊMICO DE CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE E TRANSTORNO DEPRESSIVO

Martins, L. F.; Ferreira, R. T. C.; Bara, T. S.; Coutinho, D.; Farias, A. C.; Cordeiro, M. L.

INTRODUÇÃO: Crianças com transtornos comportamentais e de humor frequentemente apresentam dificuldades na aprendizagem escolar. É de extrema importância, não somente o diagnóstico clínico dos transtornos, mas também identificar quais as áreas que apresentam mais prejuízos para que tratamentos recomendados tenham um impacto positivo e duradouro. **OBJETIVO:** Verificar o desempenho acadêmico de crianças diagnosticadas com TDAH e com TD, com crianças sem psicopatologias, por meio do Teste de Desempenho Escolar (TDE). **MÉTODO:** Os Participantes (n=117) foram alunos diagnosticados com TDAH, Transtorno de Depressão (TD), não medicados, e crianças sem psicopatologias, ambos os sexos, idade entre 7 e 16 anos, QI >70. Foram realizadas análises estatísticas comparativas utilizando o teste Mann-Whitney, baseados nos subtestes de Escrita, Leitura e Aritmética do TDE, considerando significativo $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Entre os grupos TD x TDAH-C não foram encontradas diferenças significativas para os subtestes de Aritmética, Leitura e Escrita, já para os grupos TDAH-C x Controle e TD x Controle foram encontradas diferenças significativas para os três subtestes. **CONCLUSÃO:** Os resultados demonstraram que os prejuízos acadêmicos podem estar associados a essas psicopatologias. É essencial, além do diagnóstico clínico, verificar quais os prejuízos podem estar associados aos transtornos comportamentais e de humor para que os tratamentos sejam direcionados com eficácia.

105 DESEMPENHO EM ESCRITA – COMPARAÇÃO DE UMA AMOSTRA DO ESTADO DE GOIÁS COM DADOS NORMATIVOS BRASILEIROS

Ferreira, Arthur Barboza; Ferreira, Sandra de Fátima Barboza; Martins, Weber; Rocha, Ana Madalena de Souza.

Introdução: A escrita é uma atividade complexa que envolve competências cognitivas variadas, como memória, atenção, percepção auditiva e visual e sequencialização, além da integração simultânea entre linguagem e habilidades motoras. Todo esse conjunto de competências demanda condições elementares de ordem socioeconômica e adequado nível de estimulação ambiental. É possível que haja diferenças de desempenho na atividade da escrita em diferentes regiões do país, por consequência da reconhecida heterogeneidade e disparidade das condições socioeconômicas brasileiras. Objetivo: Este estudo tem por objetivo administrar uma prova de leitura e analisá-la comparativamente, partindo de dados normativos brasileiros (amostra geral). Método: O projeto de pesquisa foi aprovado por um Comitê de Ética sob o protocolo (01108712.6.0000.0037). Participaram do estudo 240 crianças do estado de Goiás entre 8 e 12 anos. Elas foram submetidas à prova de ditado do Teste de Desempenho Escolar (Stein, 1994). As crianças realizaram o referido subteste, composto por um ditado de 34 palavras e registro do próprio nome, constituindo uma prova cuja pontuação máxima é de 35 pontos. Resultados: Os resultados encontrados, para a amostra goiana e para a amostra geral foram respectivamente: 1.^a Série [23,14(7,988) / 11,14 (8,94)]; 2.^a Série [27,00(4,546/21,92(6,81)); 3.^a Série [26,97(4,690)/25,74(5,26)]; 4.^a Série [27,54(4,011)/28,81(3,83)]; 5.^a Série [29,67(4,810)/30,20(3,38)]; 6.^a Série [32,65(3,483)/ 31,81(3,06)]. Os resultados indicaram também conforme a amostra geral que há uma forte correlação entre escolaridade e desempenho. O teste de comparação entre médias (t-student) identificou desempenho melhor e estatisticamente significativo na primeira e sexta séries na amostra goiana. Discussão: Constatou-se que o desempenho de crianças goianas é superior à média nacional.

106 DESEMPENHO EM ESCRITA: COMPARAÇÃO ENTRE ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES DO ESTADO DE GOIÁS

Rocha, Ana Madalena de Souza; Ferreira, Sandra de Fátima Barboza; Martins, Weber

No ano de 2015 as médias do índice de Desenvolvimento da educação básica (IDEB) indicaram diferenças importantes no desempenho de crianças de escolas públicas e da rede privada de ensino. Constatou-se, segundo o Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) que nas séries iniciais da educação básica essas diferenças são menores do que nos anos finais. Objetivo: O estudo objetivou comparar o resultado de crianças de escolas públicas e particulares do Estado de Goiás, no subteste de ditado do Teste de Desempenho Escolar. Método: O projeto de pesquisa foi aprovado por um comitê de ética

sob o protocolo 0110871260000037. Participaram da pesquisa 271 alunos na faixa etária de 08 a 12 anos de idade. A amostra foi composta de 145 crianças de escolas particulares e 126 de escolas públicas, sem histórico de repetência ou queixa escolar. Os alunos foram submetidos ao subteste composto de 35 itens. Resultados: Os resultados apontaram média de 27,85 (4,90) para os alunos das escolas públicas contra 28,99 (4,88) obtida pelos alunos das escolas privadas. A pesquisa também demonstrou resultados compatíveis com o estudo original realizado no Rio Grande do Sul. O teste de comparação entre médias Mann Whitney não indicou diferença estatisticamente significativa no desempenho entre alunos da escola pública e particular. Discussão: Discutiui-se que o tipo de escola não se apresentou como um indicador relevante no desempenho em escrita nessa amostra pesquisada, confirmando que nos anos iniciais do ensino básico essas diferenças não são óbvias sendo necessárias políticas públicas que minimizem as disparidades encontradas nos anos posteriores.

107 DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neves, Pedro Henrique; Tavares, Naraiana de Oliveira.

Introdução: A adolescência é considerada uma etapa fundamental no desenvolvimento humano, com modificações nos aspectos cognitivo, físico, sexual e social. Não há consenso sobre os seus marcos iniciais e finais, mas considera-se a puberdade como uma de suas demarcações iniciais, e a independência em relação aos responsáveis um dos indicativos de seu término. Ao considerar a adolescência como fenômeno multifacetado, influenciado por fatores biopsicossociais, as contribuições dos estudos neuropsicológicos são de grande valia para compreensão desta etapa de vida. Objetivo: Realizar uma revisão do estado da arte sobre os principais aspectos relativos ao desenvolvimento das Funções Executivas na adolescência, por meio de pesquisas nacionais e internacionais. Método: A investigação nas bases de dados, com as palavras-chaves: “executive functions” e “adolescence” e suas correspondentes em português, incluiu apenas estudos realizados nos anos de 2010 a 2016. Excluíram-se artigos nos quais o objetivo não foi observado. Resultados: A amostra evidenciou que grande parte dos artigos tinham como foco a psicopatologia do adolescente, com foco nos Transtornos Disruptivos. Assim, para compor a revisão bibliográfica de acordo com o objetivo da temática, alguns textos de livros nacionais e internacionais sobre a Neuropsicologia foram selecionados, a fim de enriquecer o paradigma do desenvolvimento neuropsicológico relativo a essa faixa etária. Dentre os domínios dos componentes de Funções Executivas, os que

sofrem relevantes modificações nesta fase são: o aumento na capacidade de memória de trabalho, maior controle inibitório e flexibilidade cognitiva, a maturação dos processos de atenção sustentada e seletiva, além da capacidade para o raciocínio lógico e abstrato. Percebe-se ainda o desenvolvimento na capacidade de relação com os pares, aspecto relacionado à cognição social. Conclusão: As modificações sofridas no período podem fazer com que o adolescente possa ser predisposto à fatores de risco ligados ao período de maturação cerebral, comportamentos impulsivos e readaptação psicossocial.

108 EFEITO DO ATRASO NA ATENÇÃO EM UMA TAREFA DE MEMÓRIA OPERACIONAL VISUAL

Kouzak, Valeska; Garcia, Ana; Campos da Paz Neto, Aloysio; Tomaz, Carlos.

Introdução: A memória operacional (MO) é uma função neuropsicológica relacionada a habilidade de utilizar a informação por um período de tempo, deixá-la ou integrá-la na memória de longo prazo, sendo a atenção um componente essencial na MO, possibilitando a manutenção do estímulo a fim de atingir a meta. Objetivo: Avaliar se o aumento do atraso entre a apresentação de imagens no teste de escolha de acordo com o modelo com atraso (DMTS) afeta a atenção e influencia no desempenho e no tempo de resposta. Métodos: O DMTS é um teste computacional, no qual é apresentada uma figura na tela como modelo, seguida de um atraso e, então, a apresentação de duas figuras, em que o sujeito deve identificar o modelo. Para avaliar o objetivo foram propostas quatro condições (3s, 5s, 9s e 15s), com 10 sujeitos (5♂, $\mu=28,5$ anos, $DV=6,7$) distribuídos randomicamente. Resultados: A média do tempo de resposta (TR) nas condições foi de 1,15s (3s), 1,19s (5s), 1,32s (9s) e 1,35s (15s). E o desempenho foi de 92% (3s), 100% (5s e 9s) e 80% (15s). O teste não-paramétrico de Wilcoxon entre TR e o desempenho demonstrou uma diferença significativa ($p<0,001$) para a relação entre estes dois fatores em todas as condições. Conclusões: Os resultados preliminares indicaram um aumento do tempo de resposta e uma queda do desempenho quanto maior atraso. Estes achados sugerem que o atraso gera uma instabilidade na atenção durante a tarefa de MO visual por um declínio na capacidade de manter a informação em mente.

109 EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA (tDCS) DO TIPO CATÓDICA NO DESEMPENHO COMPORTAMENTAL DE UNIVERSITÁRIOS NO TESTE DE STROOP

Sá, Soraya Lage; Paniago, Cássia Karolina; Santos, Priscilla Magalhães; Costa, Vanessa Ferreira; Garcia, Ana; Brasil-Neto, Joaquim Pereira; Tavares, Maria Clotilde H.

Apesar de estudos recentes demonstrarem melhorias no desempenho de jovens em testes neuropsicológicos, como o teste de Stroop, após a realização da estimulação transcraniana por corrente contínua (tDCS) do tipo anódica, poucos têm investigado os efeitos da tDCS do tipo catódica nessa amostra. Este estudo avaliou o desempenho comportamental de 17 universitários hígidos (9♀, média de idade: 21,5 anos, DP: 0,5) destros e tricromatas submetidos ao teste de Stroop após duas sessões de tDCS, separadas pelo intervalo de uma semana: catódica (1 mA, 20 minutos, cátodo (25 cm²) em F3, ânodo (35 cm²) na região superciliar direita, aparelho Trans-Cranial®) e simulada (interrupção da estimulação após 30s). O teste foi composto por três etapas com 32 tentativas, cada: congruente (EC), na qual os dois atributos da palavra, isto é, seu significado e sua cor, são coincidentes; incongruente (EI), na qual os atributos são diferentes e semelhança fonética (ESF), na qual utilizou-se palavras foneticamente semelhantes a nomes de cores. Os sujeitos tinham de pronunciar em voz alta a cor da palavra. A etapa influenciou (ANOVA bifatorial, post hoc teste t com ajuste de Bonferroni) o número de acertos (EC>EI, p=0,006), de erros de omissão (EI>EC; 0,022) e o tempo de reação (EC<EI, p<0,001; EC<ESF; p=0,005). Não foi encontrado efeito da tDCS ou interação significativa entre neuromodulação e etapa. Os resultados evidenciaram a existência do efeito Stroop para todos os parâmetros em ambas as sessões. Os tempos de reação mais lentos e o maior número de erros em EI e ESF indicam maior demanda do controle inibitório nessas etapas. A tDCS catódica, portanto, não prejudicou o desempenho de universitários saudáveis no teste de Stroop, o que consiste em um importante passo na investigação acerca dos efeitos adversos desta técnica.

110 EFEITOS DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM TESTE DE CONTROLE INIBITÓRIO (STOP SIGNAL TASK) EM IDOSOS HÍGIDOS

Rabelo, Gabriel Neiva; Faria, Edison Tostes; Quintanilha, Maria Varela Torres; de Carvalho, Karina Mendes; Garcia, Ana; Tavares, Maria Clotilde Henriques; Satler, Corina.

O controle inibitório é uma habilidade executiva relevante do autocontrole da atenção, de comportamentos, de pensamentos e de emoções para inibição de respostas. A relação entre a frequência cardíaca (FC) e o controle inibitório tem uma descrição consideravelmente restrita na literatura, todavia, há estudos que estabelecem uma correlação entre a FC elevada e o melhor desempenho nesse tipo de tarefa. Objetivos: Ampliar os conhecimentos acerca da relação entre a FC e o controle inibitório em idosos utilizando o paradigma Stop Signal Task (SST). Método: Foi utilizada uma versão do SST desenvolvida no e-Prime. Dos 10 idosos hígidos (8 mulheres; média de idade=69,55, DP 5,92) com mais de 8 anos de escolaridade foram analisados registros de eletrocardiogramas (ECGs) em estado basal, linha de base registrada antes da execução da tarefa, e quando submetidos ao teste (SST), assim como a medida de desempenho geral no teste. Resultados: Foi encontrada uma média do índice de desempenho de 0,74 (DP= 0,21). A análise de FC entre a linha de base e o teste demonstrou uma diferença significativa ($p < 0,001$), de modo que, o teste t entre gêneros FC durante o SST foi significativo ($t=2,34$, $p=0,047$) maior para as mulheres. No entanto, não houve diferença significativa entre gêneros para o índice de desempenho e também não foi encontrada correlação a FC e o índice desempenho. Conclusão: A falta de correlação entre a FC e o desempenho ainda não invalida a hipótese inicial, por conta do baixo número de participantes da pesquisa até o momento. A diferença entre gêneros encontrada para a frequência cardíaca indica que as mulheres tendem a aumentar a atividade cardíaca quando submetidas a tarefas de controle inibitório. Estes resultados preliminares sugerem a potencialidade do estudo para novas análises.

111 EFEITOS DA SIMILARIDADE ENTRE FONTES TIPOGRÁFICAS NA MEMÓRIA DE TRABALHO VISUAL

Zar, Tamires; Galera, Cesar Alexis.

A similaridade fonológica tem sido estudada desde a década de 1970, tendo contribuído de maneira essencial para a composição do Modelo Multi-Componente de memória de trabalho proposto por Baddeley e colaboradores (Baddeley, 2010). Desde então, inúmeros trabalhos têm se dedicado ao estudo da similaridade visual, sem, entretanto, chegar a um consenso sobre a natureza de seu efeito sobre o desempenho em tarefas de reconhecimento/recordação. Neste trabalho temos dois objetivos principais. Primeiro, buscar um procedimento único de avaliação da similaridade; segundo, identificar o estágio de processamento no qual a similaridade atua. Foi realizado um experimento inicial de avaliação de similaridade (10

participantes) para determinar a validade da classificação dos estímulos a serem utilizados no Experimento 2. Tal classificação era composta de nove grupos de letras tipográficas, cada grupo contendo dez fontes diferentes; as letras pertencentes ao mesmo grupo foram consideradas “Similares” e as de grupos diferentes, “Dissimilares”. A validação da classificação dos estímulos ($p < 0,001$) permitiu a continuidade do trabalho proposto. Assim, no segundo Experimento (16 participantes), as provas foram divididas em dois blocos (intervalos de retenção curto e longo), entre quatro condições: Similar-Similar, Similar-Dissimilar, Dissimilar-Similar e Dissimilar-Dissimilar. O desempenho demonstrou ser superior na condição Similar-Dissimilar quando comparado às demais, não havendo diferenças significativas entre os intervalos de retenção. A análise do tempo de resposta (TR) apresentou diferenças significativas tanto entre os níveis de similaridade como nos intervalos de retenção, com TRs menores na condição Similar-Dissimilar e no intervalo de retenção curto. Uma hipótese para tais resultados é que possivelmente houve um agrupamento para memorização, de forma que ao apresentar um conjunto de estímulos totalmente distintos na recuperação, os participantes tenham escolhido aquele mais semelhante ao conjunto memorizado. Além disso, TRs maiores em intervalos longos podem representar um decaimento mais acentuado da informação armazenada ao longo do intervalo de retenção.

112 EFEITOS DA SINTOMATOLOGIA DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE E TRANSTORNO DE OPOSIÇÃO DESAFIANTE NO GRAU DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO DE SUAS MÃES

Araújo, Andressa Raiana Nunes de; Paiva, Gabrielle Chequer de Castro; Costa, Danielle de Souza; Miranda, Débora Marques de.

A influência dos comportamentos infantis é um fator relevante para a saúde mental do núcleo familiar e, portanto, para o alcance de um melhor desenvolvimento psicossocial e cognitivo da criança. Na literatura, os diagnósticos de Transtorno de Oposição Desafiante (TOD) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em crianças têm sido extensamente associados a um aumento nos níveis de ansiedade e depressão das mães. Objetivo: Verificar a relação entre o comportamento de desatenção e/ou hiperatividade/impulsividade e do comportamento opositor das crianças com os níveis de ansiedade e depressão das mães. Participaram desse estudo 86 sujeitos, sendo 43 crianças de 6 a 15 anos, todas com diagnóstico comórbido de TDAH e TOD e suas mães (idades entre 26 e 48 anos). O Inventário de Depressão de Beck (BDI) foi utilizado para identificar os

sintomas de depressão nas mães por meio do autorrelato e ansiedade foi medida pelo Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE). Como resultado, houve uma correlação moderada (0,373, $p= 0,025$) entre os sintomas de hiperatividade da criança e a ansiedade-estado das mães. Com relação aos efeitos da desatenção e dos sintomas opostos da criança com a ansiedade das mães, assim como no que concerne aos sintomas de depressão nas mães, a correlação não foi significativa. Concluímos com esse estudo que a influência dos sintomas externalizantes aparece ao observarmos a correlação entre a hiperatividade dos filhos e a ansiedade-estado das mães, o que pode ser explicado pela tensão causada por situações sociais, por exemplo. Assim, fatores psicossociais demonstram relevância quando se trata da saúde mental das mães das crianças com TDAH. Portanto, com orientação e atenção psicológica à estrutura familiar de uma forma integrada, intervindo através de técnicas já reconhecidas tais como a Terapia Cognitivo-Comportamental, as consequências pessoais e sociais do TDAH e do TOD podem ser amenizadas.

113 EFEITOS DO TRABALHO EM TURNOS ALTERNANTES NA QUALIDADE DO SONO E NA VISUOESPACIALIDADE EM TRABALHADORES DE UMA EMPRESA PETROQUÍMICA

Moraes de Almondes, Katie; Siebra Soares, Cibele.

O trabalho em turnos acarreta alterações na qualidade, duração e regularidade do sono. Pesquisas indicam que alterações do sono levam a prejuízos no desempenho de funções como a visuoespacialidade, habilidade que auxilia na localização de objetos no espaço e na orientação de ações no ambiente, sendo, por isso, fundamental para a execução das tarefas com eficiência e segurança no trabalho. A pesquisa teve como objetivo avaliar a relação entre qualidade do sono e visuoespacialidade de trabalhadores em turnos alternantes. Participaram do estudo 21 trabalhadores de uma empresa petroquímica (10 alocados no turno diurno e 11 no turno noturno), do sexo masculino, com idade média de 38 anos (DP = 10,3). Os turnos eram de 12 horas ininterruptas, durante sete dias corridos, com folga de sete dias (após turno diurno) e quatorze dias (após turno noturno). Foram utilizados o Diário de Sono, o Índice da Qualidade do Sono de Pittsburgh, o Teste de Figuras Complexas de Rey e o Teste de Vigilância Psicomotora. O turno diurno obteve qualidade do sono boa e o turno noturno qualidade do sono ruim. O turno diurno apresentou duração de sono adequada na semana de trabalho e de folga. Houve duração do sono encurtada na semana de trabalho e duração adequada no período da folga, para o turno noturno. Não foram encontrados prejuízos nas

habilidades visuoespaciais dos trabalhadores, mas a qualidade do sono boa, no período da folga, foi correlacionada ao desempenho visuoespacial adequado para o turno diurno. A atenção sofreu oscilação no desempenho, em função da hora do dia, para os dois turnos. Conclui-se que o esquema de trabalho em turnos alternantes pode ser prejudicial para a qualidade do sono dos trabalhadores e afeta a atenção. Também se observou que uma boa qualidade de sono pode contribuir para um melhor desempenho visuoespacial.

114 EFEITOS DO TREINO COGNITIVO SOBRE A COGNIÇÃO E FATORES ASSOCIADOS EM IDOSOS COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE

Casemiro, Francine Golghetto; Pelegrini, Lucas Nogueira de Carvalho; Rodrigues, Isabela Azevedo; Dias, Juliane Cristine; Alves, Ludmyla Caroline de Souza; Diniz, Maria Angélica Andreotti; Castro, Paula Costa; Gratão, Aline Cristina Martins.

A demência é um relevante problema de saúde pública mundial. Dentre os diferentes tipos, a doença de Alzheimer (DA) é mais frequente, correspondendo 60% dos casos. Acredita-se que o subtipo amnésico do Comprometimento Cognitivo Leve (CCLa) pode ser uma forma sintomática inicial da DA. A literatura aponta que este grupo, apesar das dificuldades, tem preservada a capacidade de aprender novas informações e adaptar o seu comportamento. Dentre as intervenções, o Treino Cognitivo (TC) pode ser uma importante escolha para melhorar a cognição dessa população. O objetivo desse estudo foi analisar os efeitos do TC sobre a cognição, sintomas depressivos e ansiosos. É um ensaio clínico randomizado e controlado. Para analisar a melhora dos escores nos testes cognitivos (ACE-R, MEEM), sintomas de depressão e ansiosos (Escala de Beck), queixa de memória (EQM), auto percepção de memória (QMC22) no pós-teste foi utilizado o Test t de student para amostras pareadas. A média de idade do grupo TC, 100% era do sexo feminino, idade média de 79,2 anos ($\pm 5,84$), escolaridade 6,71 anos ($\pm 4,33$), 71,4% viúvas e 71,4% aposentada. Quanto ao grupo controle (GC), a idade foi de 77,3 ($\pm 6,31$) anos, escolaridade 7 ($\pm 4,53$) anos, 75% sexo feminino, 58,3% casados, 91,7% aposentados. Nas avaliações do pré-teste e pós-teste, o GTC melhorou significante nos sintomas de depressão ($p= 0,00$); nos sintomas de ansiedade ($p= 0,003$), na atenção/orientação ($p=0,048$), memória ($p=0,000$), ACE-R ($p=0,000$), MEEM ($p= 0,004$). O QMC22 ($p=0,002$), 2,14 pontos ($\pm 2,53$) para 5,35 ($\pm 3,75$). O controle melhorou a apenas a percepção cognitiva ($p= 0,004$). Com isso, evidencia-se que o treino cognitivo é uma importante intervenção não-farmacológica para essa população e tem resultados muito satisfatórios quanto a cognição das mesmas.

115 EFEITOS PSICOFISIOLÓGICOS DA HIDROGINÁSTICA SOBRE QUALIDADE DO SONO DE GESTANTES ATIVAS E SEDENTÁRIAS

Silva, Renato André Sousa; Resende, Claudiane Costa Marinho; Alagia, Rochester Gomes; Rangel, Paula Natalino; Pires, Flávio de Oliveira.

Introdução: estudos recentes atestam como segura a prática de exercícios físicos por gestantes, contrariamente a uma visão que os contraindicava para essa população, pois acreditava-se que os riscos seriam mais incidentes que os benefícios. Contudo, pouco foi investigado acerca dos efeitos psicofisiológicos desses exercícios sobre a qualidade do sono de gestantes, vide a importância desse elemento vital. Objetivos: comparar o perfil do sono de gestantes ativas e sedentárias (experimento 1) e; verificar os efeitos agudos de uma sessão de hidroginástica de 30 min sobre a qualidade do sono de gestantes sedentárias (experimento 2). Método: cinco gestantes sedentárias e 10 ativas, entre a XVI e a XXXIV semanas de gestação, responderam voluntariamente o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh, por meio desse instrumento foram delimitados parâmetros psicofisiológicos do sono (subfatores): qualidade, latência, duração, sonolência, distúrbios e dependência de medicamentos. Resultados: no experimento 1 constatou-se que as sedentárias apresentaram maior incidência de distúrbios de sono ($p = 0,011$), insônia por exemplo. Enquanto que no experimento 2, houve alteração positiva na qualidade do sono ($p = 0,046$) e nos distúrbios de sono ($p = 0,012$), sendo que nenhuma alteração foi identificada nos demais subfatores. Conclusão: os achados demonstram efeitos positivos e parciais do exercício sobre a qualidade do sono, sendo bastante relevante o efeito agudo de uma única sessão de hidroginástica sobre a qualidade do sono das sedentárias. Em especial, se considerado que a privação do sono contribui para um aumento da manifestação do cansaço diário, o que dificulta a realização das atividades do cotidiano por minimizar os efeitos restauradores do repouso.

116 EFEITOS SEDATIVOS DA CETAMINA ASSOCIADO A TOLERÂNCIA FARMACOLÓGICA SOBRE A INFLUÊNCIA DO CONTEXTO EM RATOS WISTAR

Cardoso, Gleice K.; Nobre, Manoel J.

Cetamina é um anestésico dissociativo com propriedades sedativas, efeitos das doses escaladas sobre o comportamento motor e reatividade emocional, após administração crônica,

está ausente. A carência de estudos nessa área considerando aumento do abuso em jovens, mesmo em doses sedativas. Este estudo procurou determinar se os efeitos sedativos podem ser condicionados a sugestão ambiental. Também foram avaliados os efeitos de doses escalonadas de administração crônica sobre a reatividade motora e emocional. Para realizar essa tarefa, foram utilizados 48 ratos machos (220 g). No que diz respeito a tolerância condicionada, a formação foi executada na câmara de A (uma injeção por dia, 20 mg / kg - 4 dias). Mais tarde, os ratos foram desafiados com uma overdose de cetamina (80 mg / kg) na Secção A ou B. A análise dos efeitos de cetamina no comportamento motor e emocionalidade foi realizada com a utilização de um monitor de atividade eletrônico. Os animais foram submetidos a 4 dias de uma única injeção diária em diferentes doses (0, 10, 20 e 40 mg / kg). Semelhante a outras drogas de abuso, encontramos uma maior tolerância aos efeitos sedativos induzidas por pistas contextuais. Além disso, uso a longo prazo aumenta o tempo passado no centro do monitor de uma forma dependente da dose, uma medida bem conhecida de comportamento de baixa reatividade em roedores. Este aumento parece ser devido não aos efeitos sedativos, desde que imobilidade (tempo) foi reduzida com o aumento das doses em grupos pré-tratados. Além disso, a velocidade, a distância percorrida e a ambulação não diferem em relação ao grupo placebo. Nosso estudo aponta efeitos anti-aversivos de doses mais elevadas. Este efeito parece ser acompanhada de tolerância farmacológica aos efeitos sedativos o que pode ajudar a explicar o uso de doses mais elevadas da droga para fins recreativo em seres humanos.

117 EFICÁCIA DA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL NA DEPRESSÃO NA VISÃO DO TERAPEUTA

Silva, Maria Aparecida Teixeira; Nascimento, Erica Alves; Prado, Carolina Conceição.

Nos dias atuais a sociedade vem cada vez mais sendo acometida de uma série de sintomas que resultam em depressão, que de acordo com os graus de complexidade causam muito sofrimento para o indivíduo e todos os que estão a sua volta, e muitas vezes levando ao afastamento do trabalho, e até ao suicídio. A Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) é uma das abordagens que mais apresenta alternativas de técnicas para melhor tratar a depressão. Esta pesquisa buscou identificar a eficácia da intervenção da terapia cognitivo comportamental em quadros de depressão, sob a ótica de terapeutas. Para isto foi realizada pesquisa qualitativa com entrevistas semiestruturadas com três terapeutas especialistas na área de TCC abordando os conhecimentos e experiências vivenciadas com seus pacientes no

tratamento da depressão e a eficácia das técnicas aplicadas. Os resultados mostraram que para o tratamento da depressão deve-se considerar os fatores psicológicos e biológicos, pois o indivíduo pode apresentar uma predisposição genética que pode desencadear na depressão. Só o psicológico não dá suporte, o ideal é a terapia em conjunto com psicofármacos. A TCC utiliza-se para diagnóstico de conceituação e mapeamento das situações e dos pensamentos para verificar como os pacientes funcionam e como suas crenças estão estruturadas. É necessário adequar as técnicas para a necessidade de cada indivíduo. O indicado é averiguar a função das crenças centrais antes da intervenção para modificação de comportamentos e só depois trabalhar para diminuição do sofrimento do paciente. A reincidência sempre acontecerá, só que a ativação das crenças centrais será mais fraca e o indivíduo reconhecerá os sintomas e saberá como se comportar. Conclui-se que a TCC apresenta resultados significativos no tratamento de pacientes com quadro de depressão, pois a curto e médio prazo os pacientes mostram uma melhora gradual dos sintomas, embora alguns possam ter recaídas com menor intensidade.

118 EMOTIONAL REGULATION CHECKLIST: EVIDÊNCIAS DE VALIDADE CONVERGENTE COM O STRENGTHS AND DIFFICULTIES QUESTIONNAIRE EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES

Léon, Camila Barbosa Riccardi; Costa, Romilda Elizabeth; Zauza, Grace; Seabra, Alessandra Gotuzo; Mecca, Tatiana Pontrelli; Dias, Natália Martins.

Regulação emocional (RE) refere-se à habilidade de manejar adequadamente a ativação emocional em prol de um funcionamento social saudável. Crianças com problemas de comportamento tendem a apresentar baixa habilidade de RE. Recentemente foi traduzido e adaptado para o contexto brasileiro, o Emotional Regulation Checklist (ERC). Este estudo objetiva complementar evidências de validade do ERC, a partir da verificação de padrões de convergência com índices de comportamento em amostra de pré-escolares. Participaram 151 crianças, idade média de 65 meses (DP=3,7), de duas escolas públicas de Educação Infantil de SP. A avaliação foi realizada por meio de instrumentos de relato, respondidos pelos professores: ERC, composto por duas subescalas: RE (expressão das emoções, empatia e autoconsciência emocional) e Labilidade/Negatividade emocional (L/N: falta de flexibilidade, desregulação da raiva e labilidade do humor); e o Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ), composto pelas subescalas: Sintomas Emocionais (SE), Problemas de Conduta (PC), Hiperatividade (HIP), Problemas de Relacionamento (PR) e Comportamento

Pró-social (CPS). Relações significativas, de baixas a moderadas, foram encontradas, positivas entre o índice L/N e o escore total do SDQ e subescalas PC, HIP e PRC, assim como entre RE e CPS; e negativas entre L/N e CPS e entre o índice RE e escore total do SDQ e subescalas SE, PC, HIP e PR. Tais resultados sugerem que crianças com maiores dificuldades na flexibilidade, regulação da raiva e labilidade do humor tendem a apresentar também maiores problemas de conduta, hiperatividade e de relacionamento, assim como menor comportamento pró-social. De forma análoga, crianças mais hábeis em regular e expressar emoções tenderam a ser avaliadas como mais colaborativas com pares e com menor apresentação de indicadores de problemas de comportamento. Este estudo contribui ao acúmulo de evidências de validade do ERC no contexto nacional, a partir da observação de padrões de convergência com o SDQ.

119 ENVELHECIMENTO: CRITÉRIOS DE DIFERENCIAÇÃO ENTRE NORMAL E O PATOLÓGICO

Lobo, Jucileine Silva; Marques, Sandra Cristina Pereira; Martins, Michelle de Sousa Fontes; Dutra, Grazielle Caldas; Cardoso, Bruno Luiz Avelino; Chagas, Luana Bezerra; Santos, Ana Kelly da Silva; Silva, Miuria Milena Alves; Sponhols, Ester; Costa Júnior, Gilberto.

Introdução: Estabelecer a fronteira entre o normal e o patológico na fase do envelhecimento é um desafio, já que o organismo tem uma normalidade vital que se sobrepõe as fases iniciais de algumas patologias, a exemplo da demência que, em sua fase inicial, pode ser difícil o diagnóstico. Todo processo de envelhecimento implica em uma diminuição da velocidade de processamento das informações, lentificando a funcionalidade das habilidades cognitivas, o que pode ser confundido com um início de um processo neurodegenerativo. Não há marcadores biológicos que delimitem este limiar, os testes psicométricos, quando não controladas as variáveis, resultam em falsos positivos ou falsos negativos. As neuroimagens não apresentam significativas alterações quando o diagnóstico é comparado com as demências incipientes e a normalidade. Quanto aos aspectos neuropsicológicos tais como: memória; linguagem; visuomotora e visuoespacial assemelham-se nos achados normais e patológicos. Objetivos: Compreender o conceito de envelhecimento, estabelecendo novos parâmetros entre o normal e o patológico. Metodologia: Realizou-se uma pesquisa teórica de revisão da literatura desenvolvida a partir de material já publicado em livros e artigos indexados em bancos de dados Scielo, Google Acadêmico, Lilacs, utilizando-se os seguintes descritores: envelhecimento normal; envelhecimento patológico; demência.

Resultados/Discussão: No Brasil, os instrumentos de avaliação neuropsicológica para idosos ainda são escassos. Uma pesquisa realizada com idoso entre a faixa etária de 65 a 89 anos, demonstrou que estatisticamente a diferença entre o envelhecimento normal e patológico pode estar mais ligado às condições de saúde física, cuidados com a própria saúde, contato com familiares, envolvimento com amigos, prática de atividades físicas entre outros. Considerações Finais: Caracterizar as alterações cognitivas com a presença de particularidades conforme fatores clínicos, sociais, de saúde física e de saúde psicológica são critérios a serem utilizados na análise de diferenciação entre o normal e o patológico, prevenindo as patologias oportunistas à fase do envelhecer.

120 ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE EM AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE PROBLEMAS DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM EM UMA ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL

Caetano, Jéssica Araújo; Santos, Melissa Teles; Martins, Larissa Paula; Lopes, Maria Júlia Teixeira; Floriz, Lídia Maria Teixeira; Santana, Jeanny Joana Rodrigues Alves de.

A avaliação neuropsicológica é um método de investigação do funcionamento cognitivo, comportamental e emocional, fundamentado nas neurociências. As informações sobre déficits e habilidades orientam a escolha de tratamentos, visando benefícios para a qualidade de vida do paciente. O objetivo do estudo é relatar uma experiência de formação profissional em avaliação neuropsicológica. O estágio profissionalizante conta com a participação de cinco graduandas em psicologia. As atividades são realizadas em uma clínica-escola e em um ambulatório multiprofissional que recebe crianças para atendimento especializado nos problemas do desenvolvimento e aprendizagem. A triagem clínica é realizada com a participação de estudantes e residentes de medicina, que realizam levantamento inicial de informações para que os representantes da psicologia, pedagogia, fonoaudiologia, psiquiatria e neurologia realizem avaliações nas suas áreas de conhecimento. Posteriormente, ocorre a reunião de discussão de caso para elaboração, em conjunto, de hipótese diagnóstica e encaminhamentos. As estagiárias da psicologia realizam entrevistas com os pais ou responsáveis pela criança, de forma a esclarecer a queixa e história de vida. A avaliação com as crianças é realizada por meio de atividades lúdicas (jogos, brincadeiras, produção gráfica) e aplicação de instrumentos psicológicos. A participação do grupo de alunas nas supervisões com a professora serve para elaboração dos procedimentos de avaliação e análise dos resultados. O laudo psicológico resultante da análise quantitativa e qualitativa dos dados é

discutido com a equipe. A experiência do estágio é oportunidade para reflexão acerca da importância da integração de diferentes saberes na abordagem das questões do desenvolvimento, desde o diagnóstico até a fundamentação do tratamento. Discute-se o papel do psicólogo nesta equipe multiprofissional, e da necessidade de aperfeiçoamento dos métodos de avaliação neuropsicológica. O estágio também proporciona a aquisição de habilidades de raciocínio clínico, envolvidas na contextualização histórica e cultural da problemática, e do impacto do diagnóstico na vida do paciente.

121ESTIMULAÇÃO CEREBRAL PROFUNDA NO NÚCLEO SUBTALÂMICO PARA DOENÇA DE PARKINSON: UM ESTUDO DE CASO

Almeida, Fabrício F.

A Doença de Parkinson(DP) é condição neurodegenerativa que causa degradação funcional. O controle medicamentoso é efetivo, contudo, torna-se ineficaz com o tempo. O implante de eletrodos para a estimulação cerebral é uma possibilidade de tratamento. O objetivo deste estudo, foi estabelecer bateria neuropsicológica condizente a literatura científica pertinente e delinear as alterações cognitivas e funcionais de um paciente, após cirurgia de inserção bilateral de eletrodos para Estimulação dos Núcleos Subtalâmicos (DBS-STN Bilateral) para tratamento de DP. O paciente apresentou alterações atencionais sustentadas, executivas do tipo quente e de memória operacional, episódica de evocação breve, tardia e de reconhecimento. Houve alteração apática leve, descrita como comportamental e psicoafetiva. Conclui-se que o paciente apresentou resultado de desempenho cognitivo e reserva intelectual majoritariamente adequados ao esperado para sua patologia, idade e escolaridade. Ressalta-se a importância da avaliação neuropsicológica nos casos similares, como método complementar de planejamento e manejo diagnóstico e de tratamento.

122ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA E MEMÓRIA DE TRABALHO EM IDOSOS

Alencastro, Aline Simões de; Borigato, Ester Magro; Rios, Ícaro Bandeira; Santos, Matheus de Oliveira; Melo, Rodrigo Carvalho Almada; Torres, Rodrigo Espíndola; Moraes, Valentina Moreira de Souza; Sá, Soraya Lage; Ianonne, Aline; Garcia, Ana; Satler, Corina; Tavares, Maria Clotilde Henriques; Brasil-Neto, Joaquim Pereira

Introdução: A estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) consiste na aplicação de corrente elétrica contínua de baixa intensidade, capaz de gerar mudanças na excitabilidade cerebral. Estudos vêm sugerindo que essa técnica não invasiva de estimulação cerebral pode promover uma melhora no desempenho de certas funções cognitivas em adultos jovens. **Objetivo:** Estudar possíveis efeitos da ETCC sobre a memória e a cognição de idosos. **Método:** Foi aplicada a ETCC anódica em 11 participantes (7 mulheres), com idade acima de 65 anos (média: 70,2 anos; desvio-padrão: 4,8 anos). A estimulação foi feita em dois dias, com intervalo de uma semana entre as sessões, sendo aplicada a estimulação real em um dia e uma estimulação fictícia no outro, em ordem aleatória. O ânodo foi colocado na região pré-frontal dorso-lateral esquerda (F3, sistema 10-20) e o cátodo foi posicionado no ombro ipsilateral. A estimulação foi de 1 mA e teve duração de 20 minutos. Durante a estimulação, foram realizados os testes de sequência de letras e números e o teste dos blocos de Corsi. **Resultados:** O desempenho dos sujeitos foi mensurado por meio da taxa de acertos (TA). A análise estatística revelou uma TA significativamente maior na condição de estimulação fictícia na comparação com a estimulação real ($p < 0,01$). **Conclusão:** O estudo confirma a importância do córtex pré-frontal dorso-lateral esquerdo para as tarefas em questão e indica uma susceptibilidade de idosos à interferência da ETCC com os processos cerebrais subjacentes.

123ESTRESSE E PREDOMÍNIO DE SINTOMAS PSICOLÓGICOS EM MÃES DE BEBÊS COM MICROCEFALIA

Ramos, Igor Weyber da Silva. Lima, Renata Carneiro de. Quesada, Andrea Amar

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), no último ano, o Brasil tem vivido uma epidemia de Zika vírus. Sua relação com a microcefalia e outras alterações neurológicas na prole de gestantes contaminadas pelo vírus levou a OMS a convocar reuniões de emergência, decretando a infecção por Zika vírus como um problema relevante de saúde pública. Estima-se mais de 5.000 casos de microcefalia relacionados ao vírus. Trata-se de um cenário de incertezas, caracterizado por um prognóstico indeterminado. Nesse contexto, gestantes que antes vivenciaram o medo de ter um bebê com microcefalia, hoje, não têm consciência sobre o futuro desenvolvimento de seus filhos. Vivenciam muitas perguntas sem respostas, tendo que encarar o luto da perda de um bebê idealizado. Muitas vezes, sentem-se incapazes de lidar com um ser tão frágil. Para completar, vêm seus bebês passando por procedimentos invasivos. **Objetivos:** Diante disso, o presente estudo visou investigar a

prevalência de estresse nessas mães, bem como em qual fase elas se encontram (alerta, resistência, quase exaustão, exaustão). Método: Para tanto, 21 mães de bebês com microcefalia foram convidadas para responderem o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISLL). O instrumento avalia se o participante apresenta ou não estresse, o estágio em que ele se encontra e o tipo de sintomas predominantes (físico ou psicológico). Resultados: 80% das mães apresentaram estresse. Destas, 70,59% estão na fase de resistência, caracterizada pela queda da produtividade e aumento da vulnerabilidade a doenças; cerca de 17,65% estão na fase de exaustão, a qual é patológica. Além disso, há um predomínio de sintomas psicológicos em 88% dessas mães. Conclusão: Tais achados ressaltam a necessidade de intervenção psicológica.

124ESTUDO DE CASO: TRANSTORNO DE DEPRESSÃO MAIOR ACOMETIDO EM UMA PACIENTE COM DOENÇA DE PARKINSON ATENDIDA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE MACEIÓ-AL

Maximiano, Madson Alan Barreto. Moura, Iago Aguiar. Fermoseli, André Fernando de Oliveira. Jesus, Cicera Lourenço Pontes Fon. Silva, Katiúscia Karine Martins.

A Doença de Parkinson (DP) é uma doença que tem como principal fator fisiológico a diminuição de dopamina produzida na substância nigra. A saber, a dopamina é um neurotransmissor responsável pela regulação do humor, além do controle motor; sendo esse um dos critérios de diagnóstico da DP. Desta forma, é possível que pacientes com DP apresentem depressão ou Transtorno de Depressão Maior (TDM) diante do seu estilo de vida, evolução da DP e outros. Esse trabalho tem como objetivo apresentar o transtorno de depressão maior em uma paciente portadora de DP. A princípio com o parecer do comitê de ética de pesquisa (nº 1,082,156) solicitamos que a paciente assinasse o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Dado isso, foi iniciado o preenchimento do questionário desenvolvido pelos pesquisadores que contém: idade, gênero, etnia e outros além da Escala de Depressão Geriatria- Abreviado (GDS-15). Diante da aplicação do GDS-15 na paciente exposta, a mesma apresentou em 15 questões pontuação maior que 5 pontos, ou seja, (11>5 pontos), o que se faz possível caracterizar a mesma com TDM, porém, para fidedignidade deste diagnóstico, utilizamos a entrevista e comparamos com os critérios de diagnóstico do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais-5 (DSM-5), visto que, são necessários 5 critérios de 9 apresentados no DSM-5 para diagnóstico do TDM e, no caso, a paciente apresentou 6 itens. Diante do exposto, percebemos que pacientes portadores

de DP possam apresentar alguns critérios que lhe encaminham para TDM, mas alguns fatores bastante essenciais podem retardar o acometido desta. Ou seja, pacientes com apoio familiar e que aceitam a patologia pode retardar o acometimento da TDM, que não é o caso da paciente estudada, uma vez que essa reside só, não tem apoio de amigos e familiares e passou de um indivíduo ativo para passivo, fazendo com que tenha uma perda significativa no seu dia-a-dia.

125ESTUDO DOS FATORES DO USO DE ÁLCOOL EM POLICIAIS MILITARES DE UM GRUPO TERAPÊUTICO EM UMA CLÍNICA DE REABILITAÇÃO

Cruz, Íngride Aparecida Pereira da; Alencar, Fernanda Pacheco de; Prado, Carolina Conceição

O desgaste emocional e físico que policiais militares são submetidos, tanto as falhas no trabalho como as demandas que isto impõe podem criar condições favoráveis para o uso de drogas socialmente aceitas, como álcool, os tranquilizantes e o tabaco. Este estudo tem como foco os fatores que levam policiais militares ao uso abusivo de álcool levando em consideração a influência de vários elementos negativos que podem gerar estresse na rotina militar. Assim, buscou-se investigar as variáveis que influenciam o alcoolismo em policiais militares em reabilitação. Para isto, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa com a realização de grupo focal com 10 Policiais Militares do sexo masculino, internados em uma clínica de reabilitação por abuso de álcool e entrevista semiestruturada com 01 psicóloga clínica que atua com estes Policiais Militares em grupos terapêuticos. Os resultados mostraram que o enfrentamento da violência diária que esses indivíduos são submetidos, a cultura interna da Polícia Militar sobre a influência dos superiores numa escala hierárquica, o incentivo do comércio, principalmente de bebidas alcoólicas que fornece bebidas, numa troca de serviços e a carga horária exaustiva e estressante do trabalho, criam condições para o consumo do álcool trazendo um suposto bem-estar e tranquilidade momentânea. 90% dos participantes começaram o uso/abuso de álcool após entrar na Polícia Militar. A maioria por influência da cultura interna dentro da corporação da polícia Militar. Outro dado relevante diz respeito ao uso cruzado de drogas ilícitas para mascarar o efeito do álcool. Assim, afere-se que as possíveis causas do abuso de álcool por policiais militares são combinações de fatores individuais, organizacionais e sociais em que há exigência de inúmeros sacrifícios, incluindo o da própria vida, em prol do outro, além da responsabilidade de serem “heróis” e

responsáveis por manter o bem-estar público, mantendo sempre o controle, tranquilidade, para suprir essas expectativas.

126 EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE CRITÉRIO E VALIDADE CONVERGENTE DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE LEITURA DE PALAVRAS E PSEUDOPALAVRAS ISOLADAS (LPI)

Lima, Melina; Piccolo, Luciane da Rosa; Sbicigo, Juliana Burgues; Miná, Camila Schorr; Salles, Jerusa Fumagalli

O instrumento de avaliação de palavras e pseudopalavras (LPI) é um instrumento breve, interdisciplinar e de fácil aplicação para avaliação de leitura de palavras e pseudopalavras. É destinado à população infantil brasileira, de 1º a 7º ano escolar do ensino fundamental. A tarefa avalia a habilidade de leitura oral, mais especificamente, a precisão no reconhecimento de palavras e pseudopalavras. A construção deste instrumento foi baseada em modelos teóricos de processamento de leitura (modelos de dupla-rota), abordados pela Neuropsicologia Cognitiva. O objetivo deste estudo foi apresentar evidências de validade de critério e de validade convergente da LPI. Foram realizados diferentes estudos com amostras diversas para correlacionar o desempenho em LPI com instrumentos que medem habilidades relacionadas à leitura de palavras: compreensão leitora, escrita de palavras, aritmética, fluência de leitura, consciência fonológica e vocabulário. Além disso, apresentamos estudos com grupos definidos a partir de diferentes critérios (idade, escolaridade, tipo de escola, percepção do desempenho em leitura pelo professor, nível socioeconômico e dificuldades de aprendizagem), nos quais a LPI foi utilizada como variável dependente. De maneira geral, os escores em LPI estiveram significativamente correlacionados, forte ou moderadamente, com o desempenho em tarefas de compreensão de leitura de textos, fluência de leitura no nível de palavras, escrita de palavras e pseudopalavras, habilidades aritméticas e vocabulário. A forte/moderada relação entre aqueles escores indica que a LPI avalia um construto diferente, mas relacionado à outras habilidades de linguagem escrita. A LPI demonstrou ser sensível às diferenças de desempenho conforme grupos formados a partir de critérios de escolaridade, idade, tipo de escola, percepção do desempenho em leitura pelo professor, fatores psicossociais e dificuldades de aprendizagem. Esses estudos fornecem fontes de evidências de validade de critério e validade convergente para a tarefa LPI em diferentes amostras brasileiras.

127 EVIDÊNCIAS DO EFEITO DO TESTE DE STROOP COM PALAVRAS EMOCIONAIS (POSITIVAS-NEGATIVAS E NEUTRAS) NO COMPORTAMENTO DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS: DADOS DE UM ESTUDO PILOTO

Prada, Edward Leonel; Filipe Almeida Carvalho; Sá, Soraya Lage; Gonzaga & Satler, Corina

O teste de Stroop consiste em um teste neuropsicológico clássico para avaliação das Funções Executivas, tradicionalmente composto pelas etapas congruente (EC) e incongruente (EI). Mesmo em sujeitos jovens e hígidos, costuma verificar-se a existência do efeito Stroop em EI (aumento no tempo de reação-TR). Estudos recentes demonstraram uma intensificação nesse efeito para palavras ameaçadoras/negativas em pessoas com sintomas de ansiedade. O objetivo do presente estudo foi investigar se tal efeito seria replicado em universitários saudáveis ao se acrescentar estímulos neutros e emocionais positivos. Foram avaliados 32 universitários (17 mulheres, média de idade: 20,9 anos, DP: 2,9) utilizando-se uma versão adaptada de palavras emocionais do teste de Stroop. A primeira etapa foi congruente, sendo a ordem das etapas incongruente e emocional (EE) contrabalanceada entre os sujeitos. As palavras utilizadas em EE foram selecionadas da versão brasileira do Affective Norms for English Words (ANEW-Br), de acordo com seu comprimento e níveis de valência e alertamento. O desempenho dos sujeitos foi mensurado por meio da taxa de acertos (TA) e do TR em cada etapa. A análise de variâncias revelou uma TA significativamente maior em EC comparado com EI ($p < 0,05$) e TR significativamente maior em EE e EI em relação à EC ($EC < EE, p < 0,05$; $EC < EI, p < 0,05$). Não foram encontradas diferenças significativas no TR entre EI e EE ($EI > EE; p > 0,05$). A EE apresentou apenas o efeito de Stroop, sem alterar a TA dos sujeitos. Tais resultados sugerem dificuldade intermediária, aumentando o tempo necessário para a inibição da leitura da palavra, porém permitindo que os sujeitos mantivessem uma TA elevada. Desta forma, os resultados encontrados corroboram a importância da seleção cautelosa das palavras utilizadas em versões alternativas do teste de Stroop. Estudos adicionais são necessários para confirmar tais achados preliminares.

128 EXECUTIVE DYSFUNCTION IN OLD AGE BIPOLAR DEPRESSION

Soares, Vânia Lúcia Dias; Leonardo Caixeta; Renata Teles Vieira; Cândida Dias Soares; Victor Caixeta; Sandra Barbosa Ferreira; Tales Alexandre Aversi-Ferreira.

Background: Little is known about the cognitive signature of bipolar disorder (BD) in elderly brains. The neuropsychological features of depressive elderly with early-onset BD are largely

unknown. This issue is relevant because cognitive impairment can produce an additional impact on the already compromised functionality of elderly with BD. The aim of this study is to assess executive functions in the depressive phase of elderly outpatients with early-onset BD. Methods: Forty nine elderly outpatients with early-onset BD were assessed with several neuropsychological tests for executive function in the depressive phase of the disorder. Results: Executive dysfunction is very common in old age bipolar depression. Thirteen patients (26.5%) had a pseudodementia presentation. The worst performances were observed in the following tests: Trail Making B, Stroop Test 3, Backwards Digit Span and Wisconsin Card Sorting Test.

129 FATOR GERAL DE INTELIGÊNCIA E CORRELATOS NEUROANATÔMICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Monti, Camilla; Mendes, Fernanda Violante; Boffino, Catarina; Fuentes, Carolina; Fuentes, Daniel.

Introdução: O conceito de inteligência vem sendo formulado e revisto a mais de um século e de acordo com Howard Gardner pode ser definido como o “potencial psicobiológico que pode ser ativado para processar informações, solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados em uma determinada cultura”. A visão neurocientífica da inteligência vem ganhando maior destaque nas últimas duas décadas, com fortes evidências das relações entre características cerebrais e performance em testes de inteligência. Objetivo: Analisar os processos históricos desde o desenvolvimento da teoria do fator G da inteligência até os dias atuais, buscando sua correlação com o cérebro. Método: Foram consultadas três bases de dados internacionais: BVS Saúde, Psyc INFO e Pubmed, sem limitação de ano de publicação. Foram utilizados os seguintes unitermos: “intelligence and cerebral” “intelligence and neuronal correlate” “intelligence and g factor” “g factor and brain” “g factor and cerebral” “g factor and neuronal correlate”. Critérios de exclusão foram: artigos publicados em outra língua que não português, inglês, espanhol e francês. Foram incluídos estudos que apresentassem dados empíricos de população geral e/ou controles saudáveis. Resultados: Foram encontrados, no total, 6047 artigos (5836 no PubMed, 78 no Lilacs e 133 no PsycINFO), destes, após análise pelos critérios de exclusão e de artigos que apareceram em duplicata, foram selecionados 231. Conclusão: Estes achados apontam para baixa correlação entre volume cerebral total e inteligência, mas fortes correlações com estruturas corticais específicas e inteligência variando as regiões de acordo com a faixa etária, por exemplo

inteligência associada ao giro cingulado anterior em crianças, inteligência e porções orbitofrontais e mediais do córtex pré-frontal em adolescentes, áreas frontais em adultos e porções laterais do córtex pré-frontal em idosos. Além disso, observou-se tendência dos estudos mais avançados buscarem a relação entre densidade cortical e inteligência que também mostram diferentes áreas em função da idade.

130 FATORES PREDITORES DO DESEMPENHO COGNITIVO EM PACIENTES COM EPILEPSIA DO LOBO TEMPORAL MESIAL ASSOCIADA À ESCLEROSE DO HIPOCAMPO REFRACTÁRIOS AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO.

de Oliveira, Maria Emilia Rodrigues; Osório, Thais Camila Moreira; Vascounto, Helena Dresch; Kondageski, Charles; Claudino, Lucia Sukis; Linhares, Marcelo Neves; Guarnieri, Ricardo; Lin, Katia; Walz, Roger

Proposta: Investigar quais variáveis clínicas, demográficas, neuroradiológicas e eletrofisiológicas são preditoras independentes do desempenho cognitivo em pacientes refratários a epilepsia do lobo temporal mesial com esclerose de hipocampo (ELTM-EH). Métodos: Foram avaliados 100 pacientes consecutivos com ELTM-HS, entre agosto de 2008 a julho de 2012. Foi realizada análise por regressão linear múltipla para identificar variáveis clínicas, demográficas, neuroradiológicas e eletrofisiológicas independentemente associadas ao desempenho nos diferentes testes cognitivos de pacientes com ELTM-EH. Resultados: O nível de escolaridade esteve positiva e independentemente associado ao desempenho cognitivo em 24 dos 25 testes avaliados. Dentre as variáveis clínicas, demográficas, neuroradiológicas e eletrofisiológicas avaliadas, as que estavam negativa e independentemente associadas ao desempenho cognitivo são: 1) lesão localizada ao lado esquerdo da RNM (em 13 testes); 2) duração da epilepsia (em 13 testes); 3) presença de esclerose hipocampal (em 5 testes); 4) discordância entre o registro ictal de superfície, idade de início das crises epiléticas recorrentes, tratamento com politerapia (em 3 testes); 5) nível sérico das drogas antiepiléticas (DAEs); 6) frequência mensal das crises e o lado da lesão da RNM (em 2 testes); 7) não estar trabalhando (em 1 teste). Conclusão: Este estudo mostra que as variáveis investigadas durante o período pré-cirúrgico em pacientes com ELTM-HS refratária são capazes de predizer no máximo entre de 7 a 52% da variação dos escores nos 25 testes cognitivos avaliados. Os resultados mostram uma limitação das variáveis pré-cirúrgicas na predição do desempenho cognitivo dos pacientes.

131 FENÓTIPOS COMPORTAMENTAIS DO AUTISMO

de Sousa, Thayná Cotrim; Ribeiro, Denise Oliveira; Constâncio, Claudineia Caires; Costa, Eliene Novais; e Silva, Jade Novais; Silva, Maria Clara; Lima, Patrícia Martins de Freitas

O transtorno do espectro Autista (TEA) engloba prejuízos sérios na interação social, comunicação e comportamentos. Assim, é relevante que mais estudos sejam realizados sobre a ampla expressão dos fenótipos comportamentais do autismo e seus delineamentos, que possibilitam progressos na compreensão e intervenção do transtorno. Esse estudo buscou identificar os fenótipos comportamentais do autismo na amostra. Participaram do estudo 29 crianças, com diagnóstico de TEA, atendidas no serviço de psicologia da universidade, de Vitória da Conquista-BA. A coleta de dados foi realizada através da aplicação de escalas que avaliam traços autísticos e comportamentos. Os instrumentos usados foram o Inventário dos Comportamentos de Crianças e Adolescentes - Child Behavior Checklist (CBCL), Escala de Comportamento Atípico (ABC), Escala de Traços Autísticos (ATA), e a Escala de Classificação para Crianças com Autismo (CARS). Foi feita análise de correlação bivariada, e observou-se uma correlação com valores médios significativos entre os pontos de corte da escala ABC, e os comportamentos externalizantes ($r = 0,609$; $p = < 0,01$), e internalizantes ($r = 0,562$, $p = < 0,01$). Com a CARS observou-se valores médios significativos para externalizantes ($r = 0,475$; $p = < 0,05$), e internalizantes ($r = 0,428$; $p = 0,05$). Na análise de correlação com o coeficiente de correlação de Spearman, observou-se semelhantemente correlações com valores médios e significativos entre e os pontos de corte da escala ABC, e os comportamentos internalizantes ($\rho = 0,640$, $p = < 0,01$), e externalizantes ($\rho = 0,612$; $p = < 0,01$). E com a CARS valores médios significativos para externalizantes ($\rho = 0,492$; $p = < 0,05$), e internalizantes ($\rho = 0,433$; $p = 0,05$). Em ambas análises a correlação com a escala ATA foi fraca. Conclui-se que, os comportamentos internalizantes e externalizantes correlacionados às escalas do autismo são significativos na amostra.

132 FORMAÇÃO DO PEDAGOGO E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

Melo, Eliane Ribeiro Magalhães de Sousa Fortes de; Alves, Cândida Helena Lopes; Nunes, Larissa Mendonça; Araújo, Tamyres Ribeiro; Furtado, Thais Sereno; Martins, Michelle de Sousa Fontes; Pereira, Melina Serra; Aires, José Maria Quintino; Lacerda, Eliza Maria da Costa Brito

Na formação de professores, há a necessidade de um melhor preparo para que os docentes contribuam no processo de ensino-aprendizagem de crianças com deficiência. Muitos profissionais saem do ambiente acadêmico sem o conhecimento necessário para contribuir com a aprendizagem desses alunos. Essa realidade é refletida dentro das escolas, tendo como resultado o baixo rendimento escolar. Diante disso, a problemática levantada foi se a formação de professores, realizada no Curso de Pedagogia da UEMA, prepara os alunos para contribuírem com o processo de ensino-aprendizagem de crianças com deficiência. Trata-se de uma pesquisa que foi realizada, em 2008, na UEMA, com o objetivo de analisar a contribuição do Curso de Pedagogia na formação de professores para atuarem com alunos com deficiência. Os dados foram coletados por meio de um questionário composto de dez perguntas abertas e fechadas elaboradas e aplicadas em vinte alunos de uma turma de 6º (sexto) período do Curso de Pedagogia. A análise dos resultados foi realizada através de análise qualitativa. Os resultados obtidos na pesquisa indicam que há pouco embasamento teórico e prático dos alunos envolvidos em relação ao que se propôs analisar, referente a um conhecimento eficiente sobre crianças com deficiência. O Projeto Pedagógico do Curso começou a ser reformulado, no ano de 2015, onde foram repensadas novas formas de inserir uma melhor formação do pedagogo no que se refere ao processo ensino-aprendizagem de crianças com deficiência. A partir disso, o curso passou a disponibilizar eventos, programas de extensão e aperfeiçoamento voltados para a Educação Especial. Conclui-se que no curso de Pedagogia há a necessidade de incluir disciplinas relacionadas com a neurociência para assim preparar, com mais eficácia, os formandos que irão trabalhar com crianças que apresentam algum tipo de transtorno, seja ele físico ou intelectual.

133 FUNCIONAMENTO MNÉSTICO DE PACIENTE COM GLIOMA DE BAIXO GRAU EM HEMISFÉRIO ESQUERDO

Carnelossi, Camila Brandão; Campanholo, Kenia Repiso; Miotto, Eliane Correa.

Introdução: É apresentada na literatura a relação entre tumores cerebrais e funcionamento cognitivo, sabendo-se que este pode encontrar-se prejudicado por compressão, deslocamento, destruição ou isquemia de estruturas devido ao crescimento de tumor. Dessa forma, a investigação neuropsicológica é um importante processo na avaliação desses pacientes pois auxilia na conduta tomada para tratamento. **Objetivo:** Abordar a avaliação de um caso de sujeito adolescente com quadro de glioma de baixo grau em lobo temporal esquerdo e queixa de memória. **Métodos:** paciente foi submetido a avaliação neuropsicológica completa a qual

investigou detalhadamente o funcionamento da memória com instrumentos psicométricos. Resultados: Observou-se como principais resultados o prejuízo no funcionamento da memória episódica e memória de trabalho. Conclusão: O caso ilustra o que a literatura vem apresentando sobre o funcionamento cognitivo em pacientes com glioma de baixo grau.

134 FUNÇÕES COGNITIVAS EM VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA URBANA COM E SEM TEPT

Lopes, Alessandra Pereira; Alves, Raquel Ávila Kepler; Mendlowicz, Mauro; Coutinho, Evandro; Figueira, Ivan; Ventura, Paula Rui

Cerca de 11% da população urbana brasileira tem Transtorno de Estresse Pós-traumático (TEPT). Apesar da alta prevalência de eventos traumáticos em população urbana, os estudos neuropsicológicos focam mais a população militar do que civil. Além disso, os resultados de investigação das funções cognitivas no TEPT são heterogêneos e algumas destas funções pouco estudadas, como as funções executivas, aprendizado e reações emocionais. O presente estudo busca investigar as funções cognitivas de maneira ampla (memória – visual, verbal e operacional, atenção, funções executivas – flexibilidade cognitiva e tomada de decisão, aprendizado, inteligência e velocidade de processamento) alteradas em pacientes com TEPT que sofreram violência urbana. Foi realizada a avaliação de sujeitos com TEPT e controles (que sofreram trauma, mas não desenvolveram o transtorno). Foram avaliados 40 sujeitos (20 participantes com TEPT e 20 controles) pareados por sexo, idade e escolaridade. A média de idade dos participantes foi de 35 anos e de escolaridade 14 anos. Participaram do estudo 26 mulheres e 14 homens. Como resultado, observou-se que o grupo TEPT sofre mais interferência retroativa em teste de avaliação da memória verbal, apresenta comprometimento da memória visual, velocidade de processamento, conhecimento de palavras e quociente de inteligência.

135 FUNÇÕES EXECUTIVAS EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA SUBMETIDAS À QUIMIOTERAPIA

Lima, Camila Vasconcelos Carnaúba; Póvoa, Raner Miguel Ferreira

Atualmente, o câncer representa um grande desafio científico. A quimioterapia tem sido a alternativa de tratamento de maior perceptiva para o combate ao câncer. Durante esse percurso, alterações cognitivas podem ser acarretadas e, portanto, faz-se necessário a

identificação destas, já que representam complicações neurológicas com alto índice de melhora quando tratadas. O objetivo desse trabalho é estudar as funções executivas em mulheres com câncer de mama submetidas à quimioterapia buscando identificar aspectos como flexibilidade cognitiva, impulsividade/controle inibitório, memória operacional, planejamento e de tomada de decisão, categorização e fluência. Trata-se de uma revisão de literatura a partir de levantamento de publicações dos últimos cinco anos nas bases de dados PUBMED, LILACS, PEPSICO, SCIELO e BVS. Foram utilizados os seguintes descritores: avaliação neuropsicológica/ neuropsychological evaluation, funções executivas/functions executive, quimioterapia/chemotherapy e câncer de mama/breast cancer. Foram encontrados 18 artigos relacionados ao tema. Os estudos apontaram a existência de alterações no funcionamento executivo de mulheres submetidas à quimioterapia. Ressalta-se que essas pesquisas se diferenciaram entre si, no que se refere a caracterização da amostra e a métodos utilizados, o que demonstra pouca padronização da avaliação neuropsicológica desse domínio cognitivo. Conclui-se que os domínios cognitivos referentes às funções executivas encontram-se mais prejudicados em mulheres com câncer de mama que receberam quimioterapia. Contudo, essas informações ainda são insuficientes, pois subdomínios das funções executivas precisam ser investigados com maior integralidade, a fim de obter um maior panorama funcional. Sugere-se novos estudos acerca do rastreamento das funções executivas.

136 FUNÇÕES EXECUTIVAS EM PRÉ-ESCOLARES: COMPARAÇÃO DE DESEMPENHO EM CRIANÇAS DE ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA

Zauza, G.; León, C. B. R.; Pazeto, T. C. B.; Seabra, A. G. & Dias, N. M.

Funções Executivas (FE) são um conjunto de habilidades cognitivas que permitem ao indivíduo gerenciar pensamentos, ações e emoções e agir de forma mais adaptativa no mundo. A literatura sugere alguns componentes básicos dessas habilidades, entre eles o controle inibitório (CI), que inclui a atenção, e a flexibilidade cognitiva (FC). Algumas evidências apontam que o tipo de escola pode impactar o desenvolvimento das FE de forma independente do nível socioeconômico. O estudo comparou o desempenho de pré-escolares de escolas públicas e privadas em tarefas de FE. Participaram 181 crianças matriculadas na última etapa da Educação Infantil, idade média de 5 anos, de uma escola particular (N=107) e de uma escola pública (N=74) de SP. Foram utilizados o Teste de Atenção por Cancelamento (TAC), que avalia atenção seletiva e alternada; do Teste de Trilhas para Pré-escolares (TTP)

que avalia FC e do Teste de Stroop Semântico (TSS) que avalia CI. Diferenças significativas foram encontradas nos desempenhos em todos os índices do TTP e do TAC, revelando melhor desempenho do grupo da escola particular em tarefas de FC e atenção. No TSS não foram encontradas diferenças significativas na parte 1 e 2 do instrumento. Porém, encontrou-se uma tendência marginalmente significativa, com melhor desempenho para o grupo da escola pública, na medida de interferência do TSS (desempenho na parte 2 - desempenho na parte 1), indicando melhor habilidade dessas crianças em lidar com a situação de interferência. Esta tendência contraria achados prévios e novas investigações devem aprofundar seu entendimento. É possível que nem todas as FE sejam igualmente impactadas por variáveis ambientais. Ainda, deve-se considerar que outras variáveis, não controladas aqui, podem influenciar esse desenvolvimento. O estudo soma seus esforços às áreas da educação e do desenvolvimento infantil, corroborando parcialmente achados que sugerem a discrepância de desempenho entre crianças de escola pública e particular.

137 HABILIDADES COGNITIVAS NAS LEUCEMIAS NA INFÂNCIA E SUAS RELAÇÕES COM ASPECTOS ACADÊMICOS: UM ESTUDO DE CASO

Pereira, Julia Scalco; Remor, Eduardo; Gregianin, Lauro José; Salles, Jerusa Fumagalli de.

Introdução: As Leucemias na infância estão compreendidas entre as doenças crônicas com maior índice de ocorrência na faixa etária pediátrica. Os tratamentos clínicos aos quais as crianças com Leucemias são expostas, bem como os períodos extensos de hospitalização e de afastamento da rotina escolar, podem trazer prejuízos no seu desenvolvimento cognitivo e psicossocial. Objetivo: Investigar algumas habilidades cognitivas e características educativas de uma criança hospitalizada para tratamento de Leucemia. Método: Foram avaliadas tarefas de atenção, velocidade de processamento da informação, memória de trabalho, funções executivas (fluência verbal, controle inibitório e flexibilidade cognitiva) e estratégias metacognitivas. Também foram analisados relatos dos pais quanto aos comportamentos executivos e desempenho escolar da criança participante. Utilizaram-se os instrumentos: NEUPSILIN-INF (subtestes de atenção, memória de trabalho e funções executivas), Testes de Trilhas para escolares, Escala de Avaliação de Estratégias de Aprendizagem para o Ensino Fundamental, Child Behavior Checklist (versão brasileira) e SNAP-IV. Resultados: Foram evidenciados déficits significativos nas tarefas de atenção, de span de dígitos ordem inversa e na velocidade do processamento (>2DP). No total da tarefa de fluência verbal, também ficou evidente déficit importante (entre >1DP e >1,5DP). Em contrapartida, na tarefa de memória

de trabalho visuoespacial foram observadas habilidades preservadas, com escore acima da média para a faixa etária, podendo estar relacionado com um maior envolvimento do participante com jogos computadorizados que exigem habilidades visuoespaciais e construtivas. É importante salientar o relato parental de dificuldades atencionais acentuadas na rotina diária e repetência escolar por falta de frequência à escola. Conclusões: Os resultados apontam para a importância da avaliação Neuropsicológica neste contexto, bem como da implementação de novas possibilidades de intervenção em Neuropsicologia cognitiva e em Educação durante e após o tratamento para Leucemias, de modo a tornar o atendimento mais personalizado aos déficits e potencialidades, assim como às necessidades educativas apresentadas pelas crianças.

138 HETEROGENEIDADE NEUROPSICOLÓGICA NA DEMÊNCIA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Pinho, Martorelli Marina; Fichaman-Charchat, Helenice

Este estudo consistiu em uma revisão sistemática cujo objetivo foi a análise da heterogeneidade neuropsicológica, na doença de Alzheimer. Para tanto foram selecionados artigos que utilizaram análise de cluster para identificar esses fenótipos cognitivos da doença de Alzheimer. Após análise nas principais bases de dados, oito artigos preencheram os critérios de elegibilidade do estudo. Esses artigos foram arduamente analisados e seus resultados mostraram grande variabilidade fenotípica. Stopford et al., por exemplo, encontrou 13 clusters na doença, que variavam desde de leve dissociações nos domínios cognitivos a severas dissociações. Por outro lado, Vardy et al. (2013) encontrou apenas 3 variações fenotípicas. Dentre os achados que perpassam todos os artigos analisados está o fato do gene APOE e4 está associado ao subtipo amnésico da doença. Entender essa variabilidade cognitiva é um dos primeiros passos para trazer mais benefícios para os tratamentos comportamentais da doença de Alzheimer, além do desenvolvimento de novos fármacos. Além disso, entender essas variações pode melhorar a acurácia diagnóstica e alterar os parâmetros diagnósticos da doença.

139 HOW HIPPOCAMPUS AFFECTS LANGUAGE IN TEMPORAL LOBE EPILEPSY

Lopes, Tátilla Martins; Zañão, Tamires Araújo; de Campos, Brunno Machado; Balthazar, Marcio Figueredo; Yasuda, Clarissa Lin; Cendes, Fernando

Differences between TLE with hippocampal atrophy (HA) patients and those with non HA related to language is not entirely understood. Moreover, the most of studies included dual pathologies in the sample complicating the comprehension of the role of hippocampus on language. So, our aim was to investigate how hippocampus affects language comparing right (rHA), left (lHA), nonHA and healthy volunteers. We included 101 healthy volunteers, 32 lHA, 31rHA and 30 nonHA, which hippocampus atrophy was defined using Freesurfer software.

All participants underwent to a language fMRI task based on tone decision-semantic decision protocol in a 3Tesla machine. The imagings were analyzed to provide language laterality (LL) in the whole brain, Broca's and Wernicke's area for each group and correlation between LL and age at seizure onset and handedness. Data related to activation patterns and functional connectivity (ROI-to-ROI) using SPM12 and UF2C was also performed. We found no differences between groups related to the incidence of atypical language lateralization (ALL) in the whole brain ($\chi^2=2.914$; $p=0.405$), Broca's area ($\chi^2=0.522$; $p=0.914$) and Wernicke's area ($\chi^2=0.413$; $p=0.938$). Language lateralization was correlated only with handedness in some regions. Activation differences and ROI-to-ROI analyses showed differences between lAH with healthy volunteers and nonHA in left hippocampus, parahippocampal gyrus, middle frontal and temporal gyri. Hierarchically, left hippocampus seems to impact language more than rHA followed by nonHA, lastly healthy volunteers. However hippocampus, left or right, was not able to increase the incidence of ALT. In addition, handedness is an important predictor of language lateralization affecting differently the brain region.

140 IDADE E ESCOLARIDADE COMO FATORES PROTETIVOS DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS NO ENVELHECIMENTO

Kochhann, Renata; Holz, Maila; Fransen, Natália; Pereira, Andressa; Tarrasconi, Marina; Ferreira, Patrícia; Fonseca, Rochele Paz

Fatores individuais e sociais são apontados como influenciadores da cognição no curso do envelhecimento, tais como idade, escolaridade, gênero, índice de massa corporal (IMC), atividade física e tabagismo, sendo estes três últimos os menos encontrados na literatura. São fatores que podem prevenir riscos como acidentes vasculares, demências, sobrepeso, hipertensão e diabetes. As funções executivas (FE) são consideradas capacidades de maior complexidade e responsáveis por coordenarem de modo efetivo tarefas do dia-a-dia, os

componentes das FE que investigamos foram memória de trabalho (MT), inibição, flexibilidade cognitiva e iniciação. O objetivo foi verificar se os fatores idade, escolaridade, IMC, atividade física, tabagismo e gênero são preditores e o quanto predizem o desempenho nas FE em adultos jovens (AJ) e idosos (AI). Participaram 110 adultos (57 AJ e 53 AI); AJ tiveram média de idade 49,117,67 e escolaridade 19,383,81 e os AI apresentaram média de idade 71,087,81 e escolaridade 16,244,96. Os instrumentos foram Trail Making Test, Hayling Test e os subtestes do WAIS-III, Dígitos e Sequência de Número e Letras. Foram realizadas análises descritivas e Qui-quadrado para caracterizar a amostra e os fatores; como também, Teste T de Student para avaliar diferenças nos desempenhos das tarefas, idade e escolaridade entre AJ e AI. Regressão linear Stepwise foi realizada com as tarefas de FE. Os resultados mostraram que idade e escolaridade foram os principais preditores das FE de iniciação, inibição e flexibilidade verbal e visuomotora. Na MT houve a inclusão de gênero como fator preditivo, sendo que homens tinham melhor desempenho. No entanto, tabagismo, atividade física e IMC não explicaram o desempenho nas FE, mas podem ser aspectos remediativos para quadros patológicos relacionados ao envelhecimento. Sugere-se a avaliação destes aspectos em outros domínios cognitivos e em quadros clínicos para auxiliar em planos de ações preventivas para o declínio cognitivo como demências.

141 IDENTIFICAÇÃO DE PADRÕES DE ERROS DO TESTE DO DESENHO DO RELÓGIO EM IDOSOS DA COMUNIDADE COM ALTA ESCOLARIDADE

Spenciere, B.; Charchat-Fichman, H.

Introdução: O Teste do Desenho do Relógio está entre os instrumentos de rastreio mais utilizados e, quando associado a outros testes de avaliação cognitiva breve para idosos, tem demonstrado acurácia diagnóstica para demência. Este teste apresenta diversos métodos de correção e pontuação. Neste contexto, percebeu-se a necessidade de um método de correção com ênfase nos aspectos qualitativos, para verificar padrões mais específicos de erro. Objetivo: Examinar e analisar padrões de erros no Teste do Desenho do Relógio de idosos da comunidade com alta escolaridade. Método: Participaram do estudo 83 idosos saudáveis, com idades entre 60 e 90 anos ($M=71,98$; $DP= 6,76$) e escolaridade entre 9 e 25 anos ($M=14,67$; $DP=3,79$). Todos eram integrantes do Programa Casas de Convivência e Lazer para Idosos da Prefeitura do Rio de Janeiro. Utilizou-se o método de Sunderland et al. (1989) para a correção quantitativa dos testes e a tradução da escala qualitativa de Rouleau et al. (1992) com o erro adicional de Parsey e Schmitter-Edgecombe (2011) realizada por Fabricio et al.

(2014) para a pontuação qualitativa dos TDR. Realizou-se Correlação de Pearson e Teste T pareado entre os valores totais de ambas escalas, bem como, a frequência dos tipos de erros da escala qualitativa. Resultados: Observou-se correlação significativa e positiva ($r=0,599$, $p<0,001$), contudo não se observou diferença entre as médias no Teste T ($p=1,00$). Os tipos de erro mais frequentes foram aqueles relacionados a dificuldades gráficas leves (48,2%); a déficit espacial ou de planejamento com alterações tanto de espaço antes dos números 12, 3, 6 ou 9 (54,2%) quanto alteração sem padrão específico (67,5%); e a déficit conceitual de representação incorreta do tempo (96,4%). Conclusão: Tanto a escala quantitativa quanto a qualitativa são importantes para traçar o perfil neuropsicológico. Contudo, elas não conseguem dissociar habilidades visuoestrutivas de funções executivas.

142 IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO INTERDISCIPLINAR EM CRIANÇAS COM TDAH

Campos, Daniela Cristina; Loth, Otília A. M.; Herenio, Alexandre Castelo Branco; Ferreira, Larissa de Oliveira

Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é considerado o transtorno do neurodesenvolvimento de início na infância mais frequente. Os prejuízos relacionados ao transtorno causam forte impacto funcional em crianças e adolescentes. Diversos autores sugerem que o tratamento multidisciplinar é o mais indicado, pois contribui para diminuição dos déficits, favorecendo o maior ajustamento nos diferentes contextos. Objetivo: O presente estudo objetivou descrever e comparar os resultados da avaliação neuropsicológica realizada com dois adolescentes, ambos com 13 anos e diagnosticados com TDAH, sendo que um iniciou o tratamento multidisciplinar aos 7 anos e o outro iniciou o tratamento farmacológico aos 11 anos. Método: Ambos os participantes do estudo foram encaminhados para a Clínica Escola pelo neurologista. Vitor (nome fictício), diagnosticado aos 7 anos com TDAH, faz tratamento farmacológico, psicoterápico e pedagógico desde os 7 anos. Davi (nome fictício), diagnosticado aos 11 anos, faz apenas o tratamento farmacológico. Foram realizados os seguintes procedimentos: entrevista com a responsável, administração de testes neuropsicológicos e visita à escola. Resultados: Os resultados indicaram que os dois adolescentes apresentaram nível intelectual dentro da média. Verificou-se diferenças quanto à atenção sustentada dos participantes, aprendizagem e repertório comportamental socialmente competente, sendo que Vitor apresentou melhores resultados. Conclusão: Os dados corroboram a literatura no que diz respeito à eficiência do

tratamento disciplinar, visto que o adolescente que recebeu o tratamento apresentou melhor desempenho nos testes neuropsicológicos e menor prejuízo acadêmico e social.

143 INFLUÊNCIA DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA SOBRE O FUNCIONAMENTO EXECUTIVO E TOMADA DE DECISÃO

Querino, Emanuel Henrique Gonçalves; de Paula, Jonas Jardim; Romano-Silva, Marco Aurélio; Malloy-Diniz, Leandro Fernandes

Introdução: Funções Executivas (FEs) são processos conscientes, deliberados e de alta ordem responsáveis pelo nosso comportamento direcionado à metas. As FEs consideradas nucleares são o controle inibitório, a memória operacional e a flexibilidade cognitiva, que serviriam de alicerce para outras funções cognitivas tais como planejamento, solução de problemas e tomada de decisão. Uma forma de estimular a atividade cortical é a estimulação transcraniana por corrente contínua (do inglês, transcranial direct current stimulation, tDCS). Existem fortes evidências de que a tDCS pode influenciar positivamente o funcionamento cognitivo de indivíduos. Objetivo: No presente estudo investigamos se esta técnica pode auxiliar na performance das Funções Executivas e se esta melhora poderia influenciar em melhor tomada de decisão da nossa amostra. Método: Este estudo duplo cego investigou 30 voluntários, universitários, classificados em três grupos: estimulação no córtex pré frontal dorso lateral (CPF DL) esquerdo, direito, ou grupo placebo. Participantes realizaram uma avaliação neuropsicológica de funções executivas e inteligência fluida, seguida de uma estimulação por tDCS e uma outra avaliação neuropsicológica. Resultados: Nossos resultados indicaram que os participantes alocados ao grupo de estimulação do CPF DL esquerdo apresentaram melhoras estatisticamente significativas em flexibilidade cognitiva, memória operacional visuoespacial e controle inibitório em relação aos grupos de estimulação do CPF DL direito e placebo. Nenhum dos grupos apresentou melhora no processo de tomada de decisão afetiva. Conclusão: Nossos resultados provém evidências de que, apesar das limitações do tipo de tDCS utilizada neste estudo, é possível que existam melhoras nas Funções Executivas nucleares. Mesmo essa melhora ter sido significativa, pode ainda não ter impacto na tomada de decisão afetiva da amostra investigada apesar de evidências recentes indicarem que um outra forma de tDCS pode ser utilizada para tal finalidade.

144 INFLUÊNCIA DA VIAGEM NA QUALIDADE DE SONO E ATENÇÃO EM ATLETAS DE FUTEBOL UNIVERSITÁRIO DE NATAL-RN

de Almondes, Katie Moraes; da Cunha, George Klinger Barbalho; Ramirez, Pablo Valdez

No futebol, especialmente, o sono é uma importante estratégia de recuperação dado seus benefícios para restauração física e psicológica, além de propiciar o reequilíbrio homeostático. Ademais, o seu papel também está claro em funções neuroendócrinas e de desempenho cognitivo, tal como a atenção compreendida a partir de seus quatro componentes – alerta tônico, alerta fásico, atenção seletiva e atenção sustentada. No entanto, durante uma viagem pode-se alterar o padrão de sono de atletas, com implicações para a qualidade do sono e a atenção, bem como para a relação entre as variáveis supracitadas. O objetivo foi analisar os índices de qualidade do sono e atenção, em atletas de futebol universitário de Natal-RN nos dois momentos – pré e após viagem para a competição nacional da modalidade. A amostra foi constituída por 16 atletas de futebol universitário, do gênero masculino, que responderam ao Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (IQSP) e realizaram a tarefa de execução contínua (Continous Performance Task). Ainda que não tenha havido diferenças significativas quando comparados os dois momentos, foi encontrada uma alta pontuação (acima de 5 pontos) no IQSP, sugerindo uma qualidade de sono ruim nos dois momentos. Já no momento pós-viagem, foi encontrada uma correlação moderada e inversamente proporcional entre a qualidade do sono e os percentuais de resposta correta da atenção seletiva ($\rho = -0,538$). Pode-se concluir, então, que a má qualidade do sono encontrada nos participantes, nos dois momentos, pode indicar comprometimento do sono desses atletas, semelhantemente ao que já foi bem demonstrado em outros estudos no esporte de elite. Os resultados não demonstraram uma possível influência da viagem para o desempenho atencional, o qual não diferiu nos dois momentos. Por fim, a correlação supracitada sugere que menores escores no IQSP (melhor qualidade do sono) parecem estar associados ao desempenho cognitivo, especificamente, no componente da atenção seletiva.

145 INFLUÊNCIA DAS VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS E COGNITIVAS SOBRE O DESEMPENHO DE CRIANÇAS EM LEITURA E ESCRITA

de Sousa, Thayná Cotrim; Ribeiro, Denise Oliveira; Constâncio, Claudineia Caires; Costa, Eliene Novais; de Oliveria, Elizama Silva Dias; Andrade, Raphael Silva Santos; Lima, Juliana Mota; de Menezes, Igor Teles; de Freitas, Patrícia Martins

Aspectos neuropsicológicos e sociodemográficos das famílias são variáveis que influenciam o desempenho acadêmico de crianças. Assim, é relevante que mais investigações sejam realizadas sobre possíveis interações entre essas variáveis e o desempenho escolar. Esse estudo buscou verificar a provável predição entre as variáveis socioeconômicas e inteligência sobre o desempenho de crianças em escrita e leitura. Participaram do estudo 328 crianças com idade entre 6 e 11 anos ($M = 8,22$ anos, $DP = 1,50$), do ensino fundamental, de escolas públicas e particulares, do município de Vitória da Conquista-BA. Para a avaliação das variáveis sócio-demográficas foram utilizados a Ficha de Dados Pessoais e Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB), o Teste das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven para avaliar a inteligência, e o Teste de Desempenho Escolar (TDE) para avaliação do desempenho acadêmico. O plano de inclusão amostral ocorreu por conveniência. A coleta de dados foi realizada com aplicação de questionários de forma individual aos pais. Posteriormente, foi realizada a testagem com as crianças. Com a realização da análise de correlação bivariada com o coeficiente de correlação de Spearman, observou-se uma correlação de força forte e significativa entre a Inteligência e as variáveis escrita ($\rho=0,623$; $p < 0,01$) e leitura ($\rho=0,596$; $p < 0,01$). E correlações fraca e significativas entre a escrita e leitura e, respectivamente, condição socioeconômica ($\rho=0,391$; $p < 0,01$), ($\rho=0,351$; $p < 0,01$), escolaridade do cuidador ($\rho=0,309$; $p < 0,01$), ($\rho=0,282$; $p < 0,01$), e tipo de escola ($\rho=0,41$; $p < 0,01$), ($\rho=0,395$; $p < 0,01$). Foram feitas análises de Regressão Linear Múltipla, utilizando-se o método stepwise. A inteligência explica 37,4% do desempenho em leitura e 31,4% em escrita. Outro modelo incluindo a condição sócio econômica a variância explicada é de 41,1% para a leitura e 33,7% para escrita. Portanto, conclui-se, através dos resultados que a inteligência e condição socioeconômica são fortes preditores do desempenho em escrita e leitura.

146 INFLUÊNCIA DE VARIÁVEIS COMPORTAMENTAIS E DO AMBIENTE FAMILIAR SOBRE O DESEMPENHO ESCOLAR DE CRIANÇAS

Oliveira, Denise Ribeiro; Cotrim, Thayná Sousa; Salles, Priscila Teixeira Figueira; Sousa, Thainá Campos; Felix, Lucas Matias; de Freitas, Patrícia Martins

O baixo rendimento escolar pode produzir impactos nas esferas individuais, familiares, escolares e sociais das crianças. Para entender esse fenômeno, é necessário conhecer o contexto familiar e o estabelecimento de práticas parentais, que podem atuar sobre o

desenvolvimento de mecanismos de auto regulação que influenciam o comportamento. O presente estudo verificou o poder preditivo das variáveis familiares, como estilo parental e clima familiar, e do comportamento sobre o desempenho escolar. Participaram da pesquisa 330 crianças de 6 a 11 anos ($M = 8,21$; $DP = 1,49$), do 1º ao 6º ano do ensino fundamental de escolas públicas e particulares do município de Vitória da Conquista. Para avaliação do desempenho escolar foi utilizado o Teste de Desempenho Escolar (TDE). O estilo parental foi mensurado através do Inventário de Estilos Parentais (IEP), enquanto o Inventário de Clima Familiar (ICF) foi utilizado para mensuração do clima do núcleo familiar. O Inventário de Comportamentos da Infância e Adolescência Child Behavior Checklist (CBCL) foi utilizado para avaliação dos perfis comportamentais das crianças. O tratamento estatístico foi realizado através do software SPSS versão 22.0, utilizando-se da Regressão Linear Múltipla, método stepwise. O desempenho acadêmico foi usado como variável dependente enquanto clima familiar, estilo parental e comportamento internalizante e externalizante como variáveis independentes. As análises demonstram que comportamento externalizante ($\beta = - 0,322$; $p < 0,01$), comportamento internalizante ($\beta = 0,161$; $p < 0,01$) e clima familiar negativo ($\beta = - 0,120$; $p < 0,01$) explicaram 8% (R^2 ajustado = 0,089) do desempenho escolar. Apesar da importância das práticas parentais e do contexto familiar em que a criança se apresenta, o comportamento infantil mostrou-se mais relevante para explicar o desempenho acadêmico. Destaca-se então a importância de tais investigações para o contexto da neuropsicologia, uma vez que problemas de comportamento podem indicar falhas nos mecanismos de auto regulação.

147 INFLUÊNCIA DO COMPORTAMENTO DOS PAIS NA INTOLERÂNCIA A FRUSTRAÇÃO DOS FILHOS

Nulceno, Dayane Duarte; Herculano, Jéssica Alves de Oliveira; Prado, Carolina Conceição

Atualmente existem muitas crianças com intolerância às frustrações, essas crianças não aceitam ouvir não, não seguem regras e não possuem limites, ao contrário, desejam impor suas regras de não serem contrariadas e de obterem respostas imediatas. Os pais por sua vez não sabem lidar com as atitudes de seus filhos e não conseguem falar não para os “nãos” das crianças e acabam cedendo as suas vontades. A presente pesquisa propôs identificar as variáveis dos comportamentos dos pais que influenciam os comportamentos desadaptativos dos filhos. Foi realizada uma pesquisa quantitativa por meio de um questionário com afirmações referentes aos comportamentos dos pais para com os filhos, aplicado em 100 pais

com idades variadas e com filho único em idade pré-escolar de 2 a 6 anos do Distrito Federal. Os resultados mostraram que 75% dos participantes são do sexo feminino e 25% do sexo masculino, as idades variam entre 17 e 49 anos. 30% dos entrevistados são solteiros e 45% dos pais trabalham em horário integral. 14% dos pais tendem a discordar que é importante não fazer tudo que os filhos querem, 38% afirmam que evitam ao máximo que seus filhos sofram frustração, 27% dos pais acreditam que birra é coisa de criança e passa com o tempo. 10% dos participantes assumiram que chegam em casa cansados e por isso cedem as vontades dos filhos. Conclui-se que evitar que o filho sofra frustração é algo presente na vida dos pais pesquisados. Dizer não para os filhos não quer dizer que está sendo um pai/mãe ruim, dizer não quando necessário ensina a criança que mesmo que seu desejo seja outro, regras e limites existem e devem ser cumpridos. Compreender cada fase do desenvolvimento da criança, agindo assertivamente quando necessário, promove o desenvolvimento emocional dos filhos e o possibilita ser um adulto socialmente adaptado.

148 INFLUÊNCIA DOS NÍVEIS HORMONAIS NO TRATAMENTO CRÔNICO E RETIRADA DE KETAMINA EM RATAS WISTAR

Bueno-Brasilino, Lígia S., Nobre, Manoel J.

A ketamina, antagonista não competitivo de receptores NMDA, apresenta potentes efeitos psicomiméticos, sendo capaz de acentuar o estado psicótico de pacientes esquizofrênicos. Uma das áreas cerebrais afetadas por seu uso é o córtex pré-frontal, já que o desempenho em tarefas que dependem de sua atividade é profundamente alterado pela administração aguda de ketamina. Assim como na esquizofrenia, estas alterações podem sofrer influência de fatores hormonais, alterações estas que podem ser explicadas pelos efeitos dos hormônios sexuais femininos, como o estrogênio, os quais apresentam um papel regulador sobre os sistemas dopaminérgicos, serotoninérgicos, glutamatérgicos e GABAérgicos, todos afetados pelos efeitos agudos e crônicos do uso de ketamina. Objetivo: avaliar os possíveis efeitos da administração crônica e retirada de ketamina sobre a expressão de comportamentos relacionados à ansiedade humana em ratas da linhagem Wistar, assim como a influência dos hormônios estradiol e a progesterona sobre esta variável. Procedimento: O protocolo experimental envolveu 14 dias de injeções diárias de ketamina seguidos pelos testes comportamentais em três condições (efeito crônico, 24 horas e 6 dias de abstinência). Para a avaliação comportamental foi utilizado o protocolo de sobressaltos potenciados pelo medo. Resultados: Nossos resultados mostraram que: i) os efeitos da ketamina no medo

condicionado é hormonal dependente sendo menos intensa durante o estro, ii) Existe um possível efeito de abstinência de 24 horas sobre a expressão de FPS, principalmente durante o estro, iii) Estes efeitos parecem ter um aumento em 6 dias de abstinência, não importando o estado hormonal. Conclusão: Estes resultados podem estar relacionados com a ação do estrogênio que influencia as respostas fisiológicas e comportamentais, sugerindo que o uso de ketamina a longo prazo pode perturbar o set-point hormonal. Além disso, a retirada da ketamina parece aumentar a expressão de respostas de medo condicionado. Esta influência é modulada pelo ciclo estral, provavelmente em função de sua ação sobre a progesterona e ao estrógeno.

149 INTELIGÊNCIA E MEMÓRIA DE TRABALHO COMO PREDITORES DE DESEMPENHO ESCOLAR

Ribeiro, Denise Oliveira; Sousa, ThaynáCotrim; Cortes, BrunoVieira de Macêdo; de Oliveira, RavenaAlmeida; Lima, Ana KarolinaMorais; de Freitas, PatríciaMartins

A inteligência é uma importante variável para compressão do desempenho escolar, explicando uma parte significativa do desempenho de habilidades requeridas no contexto educacional, como linguagem e aritmética. A memória de trabalho, por sua vez, é entendida como um bom preditor do desempenho acadêmico, já que atua realizando manipulações de informações complexas como a leitura e cálculos matemáticos. Esse estudo buscou verificar o efeito da inteligência e da memória de trabalho sobre o desempenho acadêmico de crianças em idade escolar. Participaram da pesquisa 330 crianças de 6 a 11 anos ($M = 8,21$; $DP = 1,49$), do 1º ao 6º ano do ensino fundamental de escolas públicas e particulares do município de Vitória da Conquista. As Matrizes Progressivas Coloridas de Raven foram utilizadas para mensuração da inteligência, enquanto o Cubos de Corsi e o subteste Dígitos do WISC-III para avaliação da memória de trabalho. O Teste de Desempenho Escolar foi utilizado avaliar o desempenho escolar das crianças. A análise de dados foi feita através do software SPSS versão 22.0, utilizando-se da Regressão Linear Múltipla, método stepwise. O desempenho escolar foi utilizado como variável dependente enquanto inteligência e as pontuações das ordens inversas das tarefas de memória de trabalho como variáveis independentes. Os resultados demonstram que inteligência ($\beta = 0,692$; $p < 0,01$) e memória de trabalho medida pelo Dígitos ($\beta = 0,312$; $p < 0,01$) predizem 54% do desempenho escolar, sendo que sozinha, a inteligência ($\beta = 0,692$; $p < 0,01$) vem a explicar 47% do desempenho. Os resultados obtidos sugerem uma forte relação entre inteligência e memória de trabalho com o

desempenho acadêmico, sendo fortes preditores do mesmo, podendo ser relevantes para se pensar intervenções no meio educacional possibilitando o melhoramento cognitivo das crianças.

150 INTERFERÊNCIA DA ENTONAÇÃO E RITMO DA VOZ DO DOCENTE NA APRENDIZAGEM DO ESTUDANTE CEGO DE NÍVEL SUPERIOR

Silva, Guilherme Pereira de Moraes; Prado, Carolina Conceição; Sousa, Flávio Luís Leite

A partir da escuta da fala do emissor no processo de comunicação, o cego, que possui córtex auditivo bem desenvolvido devido à plasticidade cerebral, consegue perceber informações que vão além das ideias, pensamentos e conceitos expressos. O docente por meio da fala transmite o conhecimento e ajuda o aluno cego a vencer suas limitações. A presente pesquisa investigou, sob a perspectiva dos cegos, como a fala do docente interfere na aprendizagem, motivação e interesse durante as aulas. Para isso, foi realizada pesquisa qualitativa com 10 entrevistas semiestruturadas com estudantes cegos do ensino superior em diversas áreas do conhecimento, de ambos os sexos. Os resultados mostraram que os participantes possuem idade média de 22,5 anos e estudam em oito instituições privadas do DF. Todos afirmaram que é por meio do uso da voz que aprendem e se motivam a estudar. 80% consideram que existem diferenças na voz do docente que interfere na aprendizagem, sendo que 40% percebem pela velocidade e tom da voz do docente sua disponibilidade e vontade em ensiná-los. Como interferências positivas da fala do docente citaram a descrição precisa dos conteúdos, o tom de voz suave, cativante e empolgante. Como negativas a incapacidade de explicar o conteúdo de outras formas e o descomprometimento em adaptar sua linguagem a realidade do aluno. Como alternativas para a melhoria deste aprendizado, sugeriram o planejamento das aulas com descrição e interpretação das imagens, diversificação da forma de explanação e a utilização das técnicas de ensino para cegos. Conclui-se que para o estudante cego a audição torna-se a principal porta de acesso a novas aprendizagens, sendo a voz do docente o mediador entre este sujeito e o social que o cerca. Nesta perspectiva, a interrelação entre audição e voz presente na interação de ensino-aprendizagem se tornam elementos fundamentais para desenvolvimento acadêmico destes alunos.

151 INTERVENÇÃO COGNITIVA EM IDOSOS PARTICIPANTES DE UMA OFICINA DE PREVENÇÃO DE QUEDAS DA ATENÇÃO BÁSICA

Palombo, Julia; Cavallaro, Gabriela; Brochine, Rafaela; Pelegrini, Lucas de Carvalho; Dalpubel, Daniela; Petrella, Marina; Casemiro, Francine Golghetto; Say, Karina Gramani

A ocorrência de quedas em idosos representa um problema de saúde pública, pois frequentemente são precedidas pelo medo de novas quedas, perda da independência, fratura, hospitalização e óbito. Estudos apontam que indivíduos com declínio cognitivo são mais propensos a sofrerem quedas. Visando diminuir o declínio cognitivo, aumentar o bem estar físico e psicológico existem as intervenções cognitivas. Diante disso, o objetivo desse trabalho foi avaliar a influencia de uma intervenção cognitiva associada à atividade física na cognição e risco de quedas em idosos participantes de uma oficina de prevenção de quedas da atenção básica. A amostra foi composta inicialmente por 25 idosos, maioria mulheres, de raça branca, casadas, com idade média de 71,5 ($\pm 7,2$), e média de anos de escolaridade 4,3 ($\pm 3,9$). Os participantes foram avaliados pré e pós intervenção cognitiva associada a atividade física no período de 4 meses. Os resultados de avaliação apontaram que 70% dos idosos obtiveram déficit cognitivo no ADDENBROOKE'S COGNITIVE EXAMINATION (ACE-R), no teste Timed up and Go (TUG) 50% apresentou risco de quedas com scores superiores a 12,47 segundos. Após análise inicial dos dados (n=25), foi observada diferença estatística entre os grupos com e sem declínio cognitivo nos domínios: memória, fluência verbal e linguagem do ACE-R, além da pontuação total do ACE-R e no TUG. Ao analisar os dados pré e pós intervenção pôde-se observar que não houve significância estatística nos instrumentos. Tal fato pode ser explicado devido a perda do número de participantes da pesquisa, iniciada com 25 idosos e concluída com 10 idosos. Apesar de não ter sido encontrada diferença após o período de intervenção pela perda amostral, os resultados nos mostram que avaliar cognição e mobilidade em idosos é necessária para um melhor acompanhamento dos riscos de quedas, auxiliando na prevenção e promoção da saúde promovendo assim o envelhecimento saudável.

152 INTERVENÇÃO NEUROPSICOLÓGICA: VERIFICAÇÃO DA EFICÁCIA DE TREINO COGNITIVO EM DOIS ESTUDOS DE CASO

Mieli, Ana Paula Roim; Ribeiro, Adriana de Fátima; Cantiere, Carla Nunes; Teixeira, Maria Cristina Trigueiro Veloz; Carreiro, Luiz Renato Rodrigues

A Neuropsicologia tem se destacado pelo estudo de procedimentos de intervenção, como a reabilitação neuropsicológica que, por meio de treino cognitivo, tem demonstrado melhora na atenção, memória de trabalho, flexibilidade cognitiva, controle inibitório, capacidade de

planejamento e organização em crianças e adolescentes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Dada a complexidade do TDAH e o crescente número de diagnósticos, tem-se revelado imprescindível o desenvolvimento de técnicas de reabilitação neuropsicológica e de protocolos de avaliação. Objetivo: analisar os indicadores de melhora de desempenho e redução de sinais de desatenção e hiperatividade/impulsividade de um programa de intervenção neuropsicológica para desenvolvimento de habilidades de atenção e flexibilidade cognitiva em crianças e adolescentes com diagnóstico de TDAH. Método: Participaram da reabilitação uma criança e um adolescente, que foram submetidos a 15 sessões de intervenção neuropsicológica. Para avaliar o progresso durante as sessões, foi desenvolvido um protocolo de observação para categorizar comportamentos frequentes no TDAH e operacionalizar comportamentos recorrentes em atividades lúdicas. As observações foram transformadas em medidas de frequência, para quantificar as vezes em que foram emitidas. Ao final das 15 sessões, para comparação dos resultados, foram utilizados os mesmos testes da pré-intervenção, tais como: os de funções executivas (Wisconsin), os neuropsicológicos (Tac, Trilhas e AC), os índices de resistência à distração e velocidade de processamento (WISC III), comportamentais (CBCL e TRF) e computadorizados (atenção voluntária, automática e temporal). Conclusão: foi possível observar redução consistente nos indicadores de desatenção, de hiperatividade e impulsividade. Nas primeiras sessões, as crianças mostravam-se resistentes às tentativas de intervenção. Entretanto, ao final, apresentaram melhora na redução dos sinais do transtorno, o que demonstrou a eficácia do protocolo na identificação dos efeitos da intervenção, uma vez que os resultados obtidos foram concordantes com os demais testes, aplicados na pré e pós intervenção.

153 INTERVENÇÕES PSICOEDUCACIONAIS: POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DA NEUROPSICOLOGIA EM UMA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Soares, Marina Celestino; Borborema, Adriana Rosa; Silva, Geovana Caroline; Gomes, Marília Felix

A Psicologia Escolar é uma área que emprega os conhecimentos científicos advindos do desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social visando compreender os processos e estilos de aprendizagem, e com isso, possibilitar junto à comunidade educativa o constante aperfeiçoamento do processo ensino/aprendizagem. Nesse contexto destaca-se os conhecimentos advindos da neuropsicologia que nos permite conhecer a estrutura interna dos

processos psicológicos e relaciona-los com o meio, nos auxiliando no entendimento do fenômeno da aprendizagem, assim como em intervenções no âmbito escolar. OBJETIVO: O presente trabalho pretende apresentar uma possibilidade de intervenção junto à alunos que visa a promoção e produção do conhecimento sobre os tipos de aprendizagem, utilizando recursos da neuropsicologia. MÉTODO: Foi desenvolvida uma intervenção psicoeducacional em 4 salas de aula com uma média de 40 alunos cada e faixa etária entre 17 e 30 anos, em um pré-vestibular alternativo da cidade de Uberlândia-MG. Abordou-se questões de ensino-aprendizagem, estudo e conceitos de memória implícita, explícita, o esquecimento e o recordar, focando nos processos de repetição, elaboração e consolidação da memória, utilizando como material estético trechos do filme “Inside out” (Divertidamente). RESULTADOS: O entendimento sobre o funcionamento dos mecanismos de aprendizagem contribuiu para identificar o que estava sendo desempenhado de maneira produtiva e o que estava gerando dificuldades no processo de preparação para o ENEM, sendo possível pensar estratégias efetivas para essas questões através da singularidade de cada aluno. CONCLUSÃO: Foi constatado que discussões referentes aos tipos de aprendizagem e técnicas de estudo utilizando conhecimentos advindos da neuropsicologia, contribuem de forma positiva para a desconstrução do fracasso escolar e auxiliam alunos a se autoconhecerem e traçarem estratégias que contribuam de forma mais assertiva em seus processos de aprendizagem.

154 INVENTÁRIO DE PREOCUPAÇÕES PESSOAIS (PERSONAL CONCERNS INVENTORY - PCI): PROPOSTA DE TRADUÇÃO E USO NA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Barbosa, Marcos Vinícius Costa; Tavares, Maria Clotilde Henriques; Prada, Edward Leonel

O instrumento PCI tem sido utilizado em diferentes estudos com o objetivo de traçar o perfil motivacional de um indivíduo ou de um grupo de indivíduos com base nas respostas pessoais quanto às suas aspirações e preocupações pessoais em diferentes áreas da vida (i.e. lazer, finanças, trabalho, relacionamentos, entre outras). Com base nas respostas oferecidas pelos sujeitos, que são avaliadas quanto a diferentes dimensões/categorias (i.e. o quanto esse objetivo é algo que o sujeito deseja obter, o quanto de controle ele possui,...), resultam dois tipos de perfis: o “adaptativo” (quando os objetivos ou metas de um indivíduo são considerados positivos e ele está comprometido em atingir esses objetivos) e o “não-adaptativo” (quando há um déficit na estrutura motivacional de componentes necessários para

uma forte motivação em alcançar ou realizar o objetivo/meta). O objetivo deste trabalho foi verificar a adequação de uma primeira tradução para o português do (PCI) e a aplicação do instrumento em uma amostra de sujeitos brasileiros. Assim, foram feitas duas traduções independentes do instrumento, que foram posteriormente comparadas a fim de se verificar a adequação semântica e de estrutura de layout (análise de juízes). O segundo passo consistiu em uma aplicação “piloto” da escala em um grupo de 20 voluntários (10 homens e 10 mulheres; 18-30 anos). Ao final da aplicação, foi realizada uma entrevista de modo a verificar a percepção de cada sujeito quanto ao instrumento (adequação do idioma/linguagem, do formato, e clareza das instruções), bem como das orientações fornecidas pelo aplicador. Os resultados obtidos pela aplicação foram utilizados numa avaliação da versão em português, sendo revistas as instruções (de aplicação e de preenchimento) e a adequação da tradução para fins de uma melhor compreensão.

155 INVESTIGAÇÃO DAS POTENCIALIDADES DO USO DO MINDFLEX DUEL NA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA: APENAS UM GAME, OU UM MÉTODO DE AVALIAÇÃO NEUROCOGNITIVO?

Autores não incluídos

O TDAH é um dos mais frequentes transtornos da infância, se caracteriza por níveis inadequados de atenção. Observa-se também um padrão alterado de ondas cerebrais theta, alpha e beta. O neurofeedback é uma técnica, cada vez mais empregada no treinamento da atividade de áreas do cérebro que visa ao reestabelecimento de padrões cognitivos. O Mindflex Duel propõem uma maior interação entre funções cognitivas e a realização de tarefas que exigem controle mental e vigilância atencional. Método: Realizamos um estudo comparativo entre o desempenho de um treino simples do Mindflex Duel, e o desempenho em testes cognitivos amplamente utilizados na clínica neuropsicológica. Avaliamos o desempenho em crianças e adolescentes com diagnóstico de TDAH e comparamos com controles. Objetivos: Gostaríamos de avaliar a sensibilidade discriminativa do jogo Mindflex Duel em indivíduos com diferentes níveis atencionais. Resultados: A análise comparativa entre os grupos apresentou uma diferença significativa entre os escores do desempenho do treino Mindflex nos indivíduos com TDAH ($18,2 \pm 11$), e controles ($98,2 \pm 32,3$). Além desta diferença significativa, também observamos correlação positiva entre os escores do teste span dígitos nos indivíduos com TDAH ($6,44 \pm 1,00$) em comparação com controles

(11,86±1,27). Conclusão: o sistema de “leitura” da atividade mental do Mindflex Duel consegue discriminar alterações consideradas déficits envolvendo habilidades atencionais.

156 INVESTIGAÇÃO DAS RELAÇÕES ENTRE INTENÇÃO, HÁBITOS E FUNÇÕES EXECUTIVAS COM COMPORTAMENTOS ALIMENTARES E DE ATIVIDADE FÍSICA

Cheib, Nathália; Sallum, Isabela; Malloy-Diniz, Leandro Fernandes

Aspectos deliberados (intenção) e automáticos (hábito) exercem papéis importantes nas nossas escolhas diárias. Por sua vez, as funções executivas (FE) são essenciais para quase todos os nossos comportamentos. Neste sentido, compreender o papel específico desses fatores sobre comportamentos ligados à saúde é essencial para se pensar em estratégias de intervenção. **OBJETIVO:** Caracterizar a influência de fatores de hábito e intenção sobre comportamentos alimentares (consumo de doces; consumo de frutas e hortaliças) e de atividade física (tempo sentado; prática de exercício físico; viagem ativa; screen viewing), e verificar o possível papel mediador das FE nesta relação. **MÉTODO:** A presente pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em agosto de 2016, e está em andamento. Ela será transversal, e os participantes serão adultos (18 a 59 anos) recrutados via anúncio público online. Os participantes deverão preencher um questionário online que conterá escalas de avaliação de hábitos e intenção para os comportamentos-alvo, além de uma escala de FE e escalas de avaliação sociodemográfica e de saúde geral. A amostra deverá ser composta por, no mínimo, 180 participantes. **RESULTADOS:** Será realizada análise estatística descritiva com o objetivo de caracterizar a amostra. Correlações serão utilizadas para avaliar associações entre as variáveis, e análises de regressão múltipla serão realizadas para investigar quais variáveis podem explicar os comportamento-alvo. Para avaliar efeitos mediadores/moderadores das FE nas relações entre hábito, intenção e comportamento, será utilizada a Modelagem de Equação Estrutural. **DISCUSSÃO:** De acordo com o que é sugerido pela literatura, espera-se que a intenção e o hábito contribuam com cerca de 20% cada para os comportamentos-alvo investigados. Também se supõe que as FE terão um papel moderador nesta relação, e que uma maior quantidade de déficits em FE diminuiria o impacto da intenção sobre os comportamentos-alvo, e potencialmente estaria ligada a maior força do hábito sobre comportamentos não-saudáveis.

157 LEITURA E PROCESSAMENTO FONOLÓGICO EM CRIANÇAS COM SINTOMAS DE DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Almeida, Fernanda Saraiva; Jung, Júlia; Becker, Natália; Lima, Melina; Koltermann, Gabriella; Júlio-Costa, Annelise; Lopes-Silva, Júlia; Haase, Vitor Gerald; Salles, Jerusa Fumagalli

Sintomas de desatenção e hiperatividade caracterizam o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), o qual também está associado a alterações neuropsicológicas em processos cognitivos necessários para a aprendizagem, especialmente, da leitura. Este estudo teve como objetivo investigar o impacto de sintomas de desatenção e hiperatividade no desempenho de tarefas que avaliam leitura e processamento fonológico. A amostra foi composta por 171 crianças (idade: $M = 9.13$; $DP = 0.68$), 56,7% sexo feminino, de 3º e 4º Ano do Ensino Fundamental de escolas públicas de Porto Alegre e Belo Horizonte, divididas em dois grupos: 1) Com sintomas de TDAH e 2) Sem sintomas. O questionário MTA-SNAP-IV, preenchido pelos pais das crianças, foi utilizado para a definição dos grupos. Os escores nas tarefas de memória fonológica (span de dígitos ordem direta e inversa), nomeação seriada rápida (letras), supressão de fonemas e leitura e escrita de palavras isoladas formaram as variáveis dependentes medidas. As análises de Mann-Whitney demonstraram desempenho superior significativo do grupo 2) em relação ao 1) para todas as variáveis dependentes, exceto na leitura de palavras regulares e span dígitos ordem inversa. Conclui-se que sintomas de desatenção e hiperatividade afetam componentes do processamento fonológico e a leitura em ambas as rotas (fonológica e lexical). Os resultados corroboram estudos que demonstram comorbidade entre TDAH e transtornos de aprendizagem específica. Destaca-se a importância da avaliação neuropsicológica para além das funções executivas em crianças que apresentam sinais de TDAH, de modo a auxiliar no diagnóstico diferencial e planejamento de intervenções específicas.

158 MEMÓRIA DE TRABALHO VISUAL E BINDING EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Monti, Camilla; Fuentes, Daniel; Galera, Cesar

Memória de trabalho visual é definida por Baddeley, dentro de seu paradigma de memória, como a capacidade de manutenção temporária de informação visual. Recentemente cunhou-se o termo Binding para se compreender a capacidade visual de se juntar informações visuais

complexas (formas, cores e localização) na memória de trabalho. Objetivo: Realizar levantamento bibliográfico nacional e internacional sobre binding na memória de trabalho em crianças. Método: Consultou-se três bases de dados internacionais: BVS Saúde, Psyc INFO e Pubmed, de todos os anos até o presente, usando as palavras-chave: short-term memory, binding e children. A linguagem deveria ser inglês, português ou espanhol. Após a leitura dos resumos dos artigos, foram descartados os que não falassem sobre binding em humanos. Então, buscou-se realizar uma análise criteriosa a respeito da literatura apresentada até o presente momento. Resultados: Em todas as bases de dados pesquisadas, foram encontrados 49 artigos no total (Pubmed: 29, Psyc INFO:3,BVS Saúde: 17), todos na língua inglesa. Não foram encontrados artigos em português. Do total de artigos encontrados, ao separar as duplicidades, restaram 34. Após a aplicação dos critérios de exclusão: retirando os trabalhos que não falavam sobre humanos e os que versaram apenas sobre memória de trabalho, restaram 16 estudos, sendo estes publicados nos últimos dez anos. Conclusão: O número de estudos envolvendo a memória de trabalho espacial e o binding em crianças vem crescendo nos últimos 10 anos, porém a produção ainda mostra-se tímida. Os estudos apontam para a correlação entre binding, alterações genéticas e desempenho escolar, sugerindo perfil cognitivo específico. Ao se buscar por estudos brasileiros, observou-se que estes ainda se encontram inexistentes, indicando a importância de se desenvolver estudos no país, buscando avaliar como o binding ocorre na população mundial e brasileira, assim como seus efeitos e perfil cognitivo na população infantil.

159 MINI EXAME DO ESTADO MENTAL E ORDENAÇÃO TEMPORAL AUDITIVA EM IDOSOS COM PERDA AUDITIVA

Lessa, Alexandre Hundertmarck; Teixeira, Adriane Ribeiro; Costa, Maristela Julio

Aspectos relacionados à cognição estão envolvidos no processamento auditivo central, uma vez que a atenção, a memória e a linguagem integram o processo de análise da entrada da informação pelo canal auditivo. É possível que um sujeito com menor reserva cognitiva apresente maior dificuldade em tarefas de processamento auditivo temporal, uma vez que menos recursos cognitivos podem ser alocados para tal função e que, provavelmente, este indivíduo levará mais tempo para desempenhar tais tarefas. OBJETIVO: Correlacionar a habilidade de ordenação temporal auditiva com a cognição de idosos com perda auditiva. MÉTODOS: 12 idosos com idades entre 61 e 81 anos de idade, com perda auditiva bilateral do tipo neurosensorial de grau leve a moderadamente severo, inseridos no Programa de

Concessão de Próteses Auditivas do Ministério da Saúde foram avaliados antes da protetização. Estes foram submetidos ao Teste Padrão de Frequência (TPF), além do Mini Exame do Estado Mental (MEEM). Os dados foram analisados estatisticamente e verificada a correlação entre os testes. A pesquisa foi aprovada em Comitê de Ética em Pesquisa e os sujeitos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. RESULTADOS: Houve significância na análise do resultado do TPF com o MEEM, tanto para orelha direita ($p=0,025$), quanto para a orelha esquerda ($p=0,018$). A correlação foi fortemente positiva. CONCLUSÃO: O estudo demonstrou que os idosos pesquisados obtiveram melhor desempenho em tarefa relacionada ao processamento auditivo temporal, quanto melhor era seu status cognitivo.

160 MUSICALIZAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DA ESTIMULAÇÃO DA FALA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Prado, Carolina Conceição; Xavier, Beatriz de Siqueira; Santos, Natália Leitão Sávio dos

No desenvolvimento infantil é importante que a criança seja estimulada adequadamente na infância para que a mesma desenvolva a fala. Uma melhor comunicação desenvolve o córtex cerebral fazendo com que sons e movimentos corporais sejam modificados e refinados, melhorando as habilidades sociais e a psicomotricidade da criança. Desta forma a presente pesquisa propôs-se averiguar os métodos que professores usam para estimular a fala de seus alunos a partir de atividades de musicalização. Foi feita uma pesquisa qualitativa por meio de entrevistas semiestruturadas com dois professores de música e observações de atividades de musicalização, com 20 crianças de dois e três anos de ambos os sexos. Os resultados mostraram que a partir de técnicas de preparação emocional e desenvolvimento de autoestima, os professores atuam de forma consciente e intencional com as crianças, buscando estabelecimento de vínculo por meio da música, de escuta empática, nomeação dos sentimentos e opções de solução do conflito. Com a musicalização, a criança aprende a se comunicar melhor, entendendo seus sentimentos, aprendendo a identificá-los e saber o que fazer com eles. Por repetição da letra das músicas, elas vão treinando, experimentando e assim, percebendo as vantagens de se comunicarem de forma autônoma. As crianças menores iniciam o processo com um repertório de poucas palavras e utilização de linguagem não-verbal, no decorrer das atividades vão adquirindo maior intimidade com a linguagem verbal, aumentando o comportamento de forma assertiva. Conclui-se que para as crianças de dois e três anos, a importância da estimulação da fala pela musicalização é extremamente

importante, pois desenvolve a comunicação com o meio externo e interno, incluindo-a no meio social. Assim, as aulas de musicalização ajudam no aprendizado de palavras novas pela interação com a música e a repetição de cantigas, onde elas treinam e exercitam palavras para se comunicarem assertivamente.

161 NEUROCIÊNCIAS, NEUROPSICOLOGIA E FONOAUDIOLOGIA: INTERFACE ENTRE IMPORTANTES CAMPOS DO SABER

Aguiar, Adriana Augusto Raimundo de; Ribeiro, Rafaela Larsen

Embora as neurociências sejam um campo de atuação multidisciplinar em expansão, o conhecimento popular e profissional de outras ciências que fazem interface com a mesma ainda é embrionário em nosso meio, como ocorre com a fonoaudiologia. O debate sobre a amplitude da atuação do fonoaudiólogo, considerando a relação linguagem-cognição, toma nova dimensão frente ao atual reconhecimento da neuropsicologia como especialidade deste profissional. O presente estudo teve como objetivo a investigação das relações entre fonoaudiologia, cognição, neurociências e neuropsicologia, visando contribuir para a reflexão e divulgação da atuação do fonoaudiólogo para além dos campos comumente conhecidos, particularmente na comunidade neurocientífica. O método envolveu a análise da grade curricular de dez cursos de fonoaudiologia do país e a revisão da literatura nacional e internacional. Os resultados revelaram expressividade de conteúdos envolvendo as neurociências nas disciplinas dos cursos de graduação; indicando, contudo, incipiência de pesquisas enfocando simultaneamente a fonoaudiologia e as neurociências ou a neuropsicologia. Acredita-se que o recente reconhecimento de especialidades envolvendo as neurociências na atuação do fonoaudiólogo poderá refletir em uma maior visibilidade futura da mesma em termos científicos e atuação profissional conjunta com demais áreas que estabelecem interfaces com a neuropsicologia.

162 NEUROPSICOLOGIA DA AYAHUASCA: UM ESTUDO DE REVISÃO

Raposo, Cecília Coimbra da Silva; Santos, Lilian Mattos dos; Souza, Ariane Siqueira Barboza; Esteves, Gabriel Germano; Silva, Monyke Cabral; Nogueira, Renata Maria Toscano Barreto Lyra

Ayahuasca é um chá cujo princípio psicoativo é a N, N-dimetiltriptamina. Esta infusão é obtida a partir do cipó Banisteriopsis caape com a folha Psychotria viridis. Esse preparado

tem sido utilizado em contexto ritualístico, mas também como terapêutica alternativa para algumas patologias. Neste contexto alguns estudos têm analisado os efeitos da Ayahuasca sobre os processos neuropsicológicos. Objetivo: Mapear as produções científicas que tratam dos efeitos da Ayahuasca sobre processos neuropsicológicos. Método: Revisão sistemática de publicações indexadas nas bases: Scielo, Periódicos CAPES, Pubmed, Saige, e Science Direct entre 2000 e 2016. Os descritores utilizados foram: “Ayahuasca”, “Ayahuasca AND Cognition”, “Dimethyltryptamine AND Cognition”. Foram incluídos estudos: (i) experimentais e quase experimentais envolvendo ingestão da Ayahuasca; (ii) neuroimagem, eletrofisiológicos, psicofísicos e neuroquímicos; (iii) efeitos neuropsicológicos e comportamentais; (iv) avaliação de processos básicos; (v) artigos empíricos completos e de acesso gratuito. Foram excluídos: (i) estudos que tratavam apenas de aspectos religiosos; (ii) revisão bibliográfica; (iii) que não explicitaram a população ou técnicas utilizadas; (iv) que fogem ao recorte temporal proposto. Resultados: Foram encontrados 589 artigos dos quais 9 preenchem os critérios estabelecidos. Os resultados sugerem que a ingestão da Ayahuasca parece não comprometer a memória espacial e atenção. Contudo algumas evidências sugerem que pode estar implicada com ativação de habilidades com planejamento, imaginação, recuperação de memórias episódicas e metacognição. Adicionalmente os resultados ponderam as redes neurais envolvida com a ingestão do chá e modificações na visão, memória e intenção, muito embora não sejam encontradas alterações neuropsicológicas. Conclusão: Achados sobre a influência da Ayahuasca nos processos neuropsicológicos ainda são inconclusivos e incipientes no Brasil o que revela um campo importante para explorar e discutir seus efeitos no desempenho neurocognitivo.

163 O CUIDADO AO CUIDADOR: INTERVENÇÕES FEITAS À CUIDADORES DE IDOSOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM SÃO LUÍS – MA

Costa, G. A.J.; Matos, M. A. M.; Melo, E. R. M. S.; Alves, C. H. L.

O ato de cuidar de forma contínua, intensa e prolongada pode gerar no cuidador comportamentos e emoções desadaptativas, fazendo do cuidado um misto de ações negativas que podem influenciar na sua qualidade de vida e, conseqüentemente, na vida do idoso. Levando em consideração a importância do “cuidado ao cuidador”, o objetivo das intervenções direcionadas a esse público tornaram-se necessárias para compreender as dificuldades e limitações do cuidado e orientar de forma adaptativa ações direcionadas ao idoso. As intervenções foram desenvolvidas em uma Unidade de Saúde da Família – Pirapora

da cidade de São Luís – MA. Contou com a participação de 4 (quatro) cuidadores de ambos os sexos com idade média entre 30 a 56 anos. Foram realizadas durante 4 (quatro) meses as seguintes intervenções: grupos de apoio, dinâmicas em grupo, palestras sobre envelhecimento, orientações sobre o autocuidado e confecção de diários pessoais. Para a coleta de dados foi utilizado o instrumento de avaliação psicológica Escalas Beck, visando compreender e avaliar os indicativos de Depressão e Ansiedade. Os resultados obtidos com o grupo de cuidadores, após a 1ª aplicação e a 2ª aplicação dos testes mostraram uma queda considerável do indicativo Leve para mínimo nas principais escalas. O BDI demonstrou uma porcentagem inicial dos cuidadores predominando 66,6% (Leve) e no final do projeto resultando em 98% para o indicativo mínimo. Na escala BAI, a 1ª avaliação mostrou uma alta porcentagem com 75% no indicativo Moderado e no término do projeto indicando uma mudança para Mínimo com porcentagem de 68%. Nos benefícios relacionadas às intervenções ao próprio cuidador observou-se melhoras no humor e aumento do vínculo afetivo entre o cuidador e o idoso. Assim, conclui-se que o cuidado quando orientado é capaz de gerar no cuidador sentidos pessoais que atingem diretamente o idoso, a família e as instituições sociais.

164 O DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E O TRANSTORNO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL (PRAGMÁTICA): UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Forgach, StephanieLargman; Terra, Celia MariaSouza

O lançamento do DSM-5 trouxe algumas mudanças na classificação diagnóstica, acrescentando em sua classificação o Transtorno da Comunicação Social (Pragmática) (TCS), e diminuindo as dimensões diagnósticas do Transtorno do Espectro Autista (TEA), caracterizando-o pela dificuldade na comunicação social (A) e comportamentos e padrões repetitivos e restritos (B). Entretanto, diferenciar os critérios diagnósticos do TCS dos critérios diagnósticos da parte A do TEA (comunicação social) é um trabalho árduo, no qual muitos profissionais ainda mostram-se confusos devido à semelhança desses grupos clínicos. Objetivo: discutir o diagnóstico diferencial destes transtornos através de um perfil neuropsicológico. Método: foi realizada uma extensa e criteriosa revisão de literatura no PubMed. Resultados: poucos artigos que discutiam o tema foram encontrados, principalmente devido ao fato de ser um tema novo, sem consenso dentro da literatura em relação aos termos utilizados para descrever os comportamentos e sintomas observados nesses grupos clínicos.

Desta forma, este trabalho expõe propostas encontradas na literatura para o agrupamento de comportamentos e sintomas, que visam maior compreensão do diagnóstico diferencial. Conclusão: a falta de consenso na literatura dificulta o delineamento de um perfil neuropsicológico claro, fazendo-se necessárias mais pesquisas na área, além da identificação e agrupamento de semelhanças e diferenças dos comportamentos e sintomas descritos na literatura, para então iniciar o delineamento de um perfil neuropsicológico.

165 O DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL NAS QUESTÕES DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM POR MEIO DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

Camargos, Samara Pereira da Silva; Santana, de Jeanny, Joana Rodrigues Alves de

A avaliação neuropsicológica permite esclarecer questões cognitivas, comportamentais e emocionais que têm implicação para aprendizagem. O objetivo deste estudo é descrever o perfil neuropsicológico de um paciente de 5 anos de idade, encaminhado para avaliação por apresentar dificuldades acadêmicas e de interações sociais supostamente incompatíveis com o esperado para a sua etapa de vida. Foram realizadas entrevistas com familiares e outros profissionais, observações sistematizadas do comportamento e aplicação de testes psicológicos. Os resultados mostraram capacidade intelectual geral abaixo da média populacional (Raven=percentil 10; M = 14; DP = 3,5), com desempenho equiparável ao de crianças de idade inferior (Columbia=percentil 27; estanino: 4anos; EB:22/62; M=33; DP=11; EPM=3). Foram verificados prejuízos na percepção e memória visuoespacial (FCRey=percentil \leq 90), apesar de adequado desempenho quanto à velocidade de processamento destas informações (FCRey, tempo resposta=percentil \geq 60). A análise dos dados de observação comportamental indicou boa qualidade no padrão de interação social (empatia, uso funcional e espontâneo da linguagem) e bom desempenho em tarefas experimentais de avaliação das praxias e orientação têmporo-espacial. Durante atividades lúdicas e em tarefas familiares e vastamente treinadas ele demonstra adequado padrão de desempenho. Considerando as bases neurobiológicas do desenvolvimento, e que este ocorre pela interação do indivíduo com o ambiente, sugerimos que o funcionamento neurocognitivo seria beneficiado pela inserção do paciente em atividades como: treino de habilidades de reconhecimento e manutenção de informações visuoespaciais; sistematização da aprendizagem pela repetição de instruções e a contextualização das tarefas. Conclui-se que o aprimoramento das técnicas de avaliação neuropsicológica poderá subsidiar o trabalho do clínico na elaboração de práticas de intervenção voltadas para a modificação da estrutura e

função neurológica. A neuroplasticidade e a interface com as questões de aprendizagem são temas que desafiam o campo de pesquisa e a prática da neuropsicologia.

166 O IMPACTO DO USO DE VIDEOGAMES NO TREINO COGNITIVO

Abreu, Taiane Dantas; Filho, Gilberto Nunes

Desde seu lançamento, os videogames têm atraído público e recebido diversas atualizações, de modo que vêm chamando a atenção de diversos profissionais, com destaque para a área de reabilitação e treino cognitivo. Assim, este estudo tem como objetivo verificar de que modo os videogames têm sido usados no contexto do treino cognitivo, quais domínios cognitivos são mais visados e quais são seus principais efeitos. Para tanto, foi feita uma revisão bibliográfica de artigos que verificassem o uso do videogame no treino cognitivo, bem como na reabilitação cognitiva. Os artigos foram coletados das bases de dados PubMed e PsycINFO. Como resultados, foram encontrados 14 artigos e o principal domínio cognitivo citado pelos autores foi o domínio das Funções Executivas. Além disso, verificou-se que 70,97% das ocorrências indicaram benefícios do uso de videogame no contexto do treino cognitivo. Desse modo, percebe-se um baixo número de pesquisas realizadas na área e um número significativo de resultados que indicam o uso positivo do videogame no contexto cognitivo.

167 REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA NACIONAL DE 2006 A 2015

Bialoso, Ana Franciele

A Reabilitação Neuropsicológica se refere a um processo que visa o tratamento ou o alívio das deficiências cognitivas que resultem de uma lesão neurológica, que busca promover uma melhora na qualidade de vida das pessoas com lesão cerebral. Diante disso, o presente estudo objetiva investigar na literatura científica nacional de 2006 a 2015 a utilização da Reabilitação Neuropsicológica. Artigos publicados entre 2006 e 2015 foram pesquisados na plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia Brasil (BVS-Psi Brasil) em três bases de dados: PEPsic, SciELO e LILACS, utilizando-se o descritor “Reabilitação Neuropsicológica”. Foram selecionados 11 artigos e neles foram encontradas diversas técnicas e formas de intervenção, dentre elas, a Reabilitação Cognitiva, Treino Cognitivo e Psicoterapia. Verifica-se a necessidade de que técnicas utilizadas fora do contexto nacional sejam adaptadas e validadas para a realidade brasileira.

168 RECUPERAÇÃO ESPONTÂNEA DAS FUNÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL EM ADULTOS

Santos, Daniele Pioli dos; Rodrigues, Jaqueline de Carvalho; Beckenkamp, Carolina; Campos, Caroline Guimarães da Silveira; Bandeira, Denise Ruschel; Salles, Jerusa Fumagalli de

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) provoca consequências motoras, cognitivas e emocionais distintas, dependendo do local e da extensão da lesão. Dentre os déficits mais frequentes estão a afasia, agnosias, prejuízos de memória, atenção, linguagem e funções executivas, que demandam amplos cuidados de reabilitação. Há um período de recuperação espontânea das funções comprometidas, que pode variar inicialmente de três a seis meses após o episódio do AVC. No entanto, embora se reconheça essa melhora geral na cognição, poucos estudos descrevem quais funções neuropsicológicas desenvolvem-se ou mantêm-se deficitárias após o AVC. Neste estudo, objetivou-se comparar o desempenho neuropsicológico de pacientes em fase aguda ($M= 8,63$; $DP= 4,73$ dias) e três meses após o AVC, ao de 20 adultos neurologicamente saudáveis (controles), emparelhados por sexo, idade e escolaridade. Os participantes responderam a Triagem Cognitiva nas Doenças Cerebrovasculares (TRIACOG), com tarefas de atenção auditiva, orientação temporal, memória verbal e visual, linguagem (leitura, escrita, compreensão e nomeação), praxias (ideomotora e construtiva), habilidades aritméticas, funções executivas e no total do instrumento. Realizou-se teste t com amostras independentes e medidas repetidas. Na fase aguda do AVC, os pacientes apresentaram pior desempenho em relação aos controles nas tarefas de orientação, praxia construtiva, habilidades aritméticas e no total do TRIACOG. Entretanto, na reavaliação os pacientes apresentaram escores semelhantes aos dos controles. Os déficits neuropsicológicos identificados na avaliação são esperados pela localização e extensão das lesões, predominando na amostra acometimentos no hemisfério cerebral esquerdo e da artéria cerebral média, que levam a déficits como afasia, apraxia e acalculia. Estes resultados sugerem que há uma plasticidade cerebral, com recuperação espontânea das funções cognitivas após três meses do AVC, embora esta tenha se mostrado de forma discreta. Ressalta-se a importância de realizar reabilitação neuropsicológica neste período para potencializar a recuperação dos déficits.

169 RELAÇÃO ENTRE TEORIA DA MENTE E PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO EM PRÉ-ESCOLARES

Mecca, Tatiana Pontrelli; Gonçalves, Bárbara; Batista, Leila Santos; Maioli, Maria Clara Paraízo; Costa, Camila; Dias, Natália Martins.

Teoria da Mente (ToM) é a capacidade do indivíduo para entender as crenças, desejos e intenções dos outros, permitindo a interpretação e previsão de seu comportamento. Estudos mostram que o baixo desempenho em provas de ToM está associado a problemas de comportamento na infância. Neste sentido, o presente estudo investigou a relação entre os escores obtidos em provas de ToM com problemas emocionais e comportamentais relatados pelos cuidadores/responsáveis em crianças pré-escolares. Participaram 55 crianças de ambos os sexos, com 4 e 5 anos de idade, pertencentes à Educação Infantil de uma escola pública localizada na região metropolitana de São Paulo. Foram selecionadas crianças sem indicadores de atrasos ou alterações no desenvolvimento. As crianças foram avaliadas individualmente com o Teste de Teoria da Mente para Crianças – TMEC, nas seguintes habilidades: compreensão de perspectiva, atribuição de pensamento e conhecimento, atribuição de emoções básicas e ToM a partir de situação e emoções complexas. Os problemas de comportamento foram avaliados a partir do Child Behavior Checklist (CBCL 1½ - 5), que avalia o perfil de comportamento da criança, englobando escalas de síndromes, escalas orientadas pelo DSM, Escalas dos Problemas Internalizantes, Externalizantes e Totais. Para a análise não foram consideradas as escalas orientadas pelo DSM. Análise de correlação de Pearson mostrou correlação negativa, significativa e de magnitude variando de moderada a fraca entre os escores do TMEC com os problemas de comportamentos internalizantes e externalizantes a partir do CBCL. As maiores correlações com ToM foram observadas para o escore Total de Problemas de Comportamento e maior magnitude foi observada com os Problemas Externalizantes em relação aos Internalizantes, corroborando achados da literatura. O subteste Atribuição de Emoções do TMEC foi aquele que apresentou mais correlações com problemas de comportamento. Achados semelhantes foram observados em correlações parciais controlando o efeito da inteligência e da linguagem.

170 RELAÇÕES ENTRE AS PERSPECTIVAS DE ESTADO E TRAÇO DA IMPULSIVIDADE: CONTRIBUIÇÕES NA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE IDOSOS SAUDÁVEIS

Carvalho, Karina Mendes; Garcia, Ana; Tavares, Maria Clotilde Henriques; Satler, Corina

Introdução: Impulsividade pode ser definida como a tendência a responder de forma rápida, com um julgamento pobre ou inadequado, sem levar em consideração as consequências de tal comportamento. A impulsividade tem diversos impactos no cotidiano, em âmbitos como na educação, na vida profissional, na sociabilidade e na saúde. Comportamentos impulsivos podem se apresentar como traço ou estado, sendo traço uma predisposição estável com o tempo e estado um comportamento transitório que varia dependendo das condições em que se manifesta. O envelhecimento envolve transformações fisiológicas do lobo frontal, as quais podem interferir no funcionamento cognitivo e conseqüentemente no comportamento impulsivo. **Objetivo:** Verificar a existência de correlações entre duas escalas de impulsividade, uma de estado e uma de traço, quando aplicadas à idosos saudáveis. **Método:** Foram avaliados 15 idosos (10 mulheres, média de idade: 70,66, anos, DP: 4,4 e média de escolaridade: 15,46 anos, DP: 2,59). Após a assinatura do TCLE, foi aplicada a anamnese e os instrumentos: Escala de Comportamento Impulsivo (UPPS) e Escala de Impulsividade de Estado (EIE). Para a análise dos dados uma matriz de correlação de Spearman foi realizada comparando o total obtido, pelos sujeitos, em cada uma das escalas, assim como as pontuações obtidas em cada subescala (UPPS: Urgência, falta de Premeditação, falta de Perseverança e busca de Sensações e EIE: Gratificação, Automatismo e Atencional). **Resultados:** Foi verificada alta significância entre as pontuações totais das duas escalas ($p < 0,01$), além de diversas correlações entre as subescalas entre si e com os totais ($p < 0,05$). Apenas Busca de Sensações (UPPS) não foi correlacionada significativamente com outra subescala. **Conclusão:** Apesar de apresentarem funções diferentes na determinação da impulsividade, as escalas de traço e estado utilizadas, quando aplicadas a idosos saudáveis, apresentaram diversas correlações, demonstrando uma possível similaridade entre comportamentos impulsivos predispostos e transitórios nessa faixa etária.

171 RELATO DE CASO: INVESTIGAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM PACIENTE COM LUPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO.

Corrêa, C.; Abreu, S.; Pinto, M.; Nascimento, A.L.C.A.; Araújo, G.

Introdução: O Lupus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença auto-imune, crônica de etiologia desconhecida caracterizada por inflamação nos diversos órgãos e sistemas. No âmbito das manifestações patológicas do LES, as desordens neuropsiquiátricas (NP) ocupam espaço de fundamental importância pela limitação, gravidade e incidência. Atualmente usa-se

o termo Lupus Neuropsiquiátrico (LNP) quando no LES há o acometimento cerebral sendo ou não uma manifestação isolada. O declínio das funções cognitivas tem sido considerado um dos mais importantes sintomas NP do LES. Objetivos: Descrever o resultado obtido de investigação neuropsicológica em paciente lúpica de 26 anos, ex-universitária, acompanhada há 13 anos pelos Serviços de Reumatologia e Psiquiatria e Psicologia Médica do HUCFF. A avaliação foi realizada por solicitação da equipe do serviço de psiquiatria devido à baixa resposta ao tratamento medicamentoso e a realização de 40 sessões de ECT, para o quadro de episódio depressivo grave com sintomas psicóticos. Metodologia: A avaliação será realizada em 02 momentos com o intervalo de 06 meses entre eles (abril e outubro de 2016). Foram utilizados como instrumento de avaliação cognitiva: MEEM, TFV, TDR, Escala WAIS III e RAVLT. A análise utilizou os pontos de corte estabelecidos segundo idade e escolaridade em estudos nacionais. Resultados: Os resultados obtidos em abril 2016 apontam déficits executivos e nos sistemas de memória: registro, armazenamento e evocação. Os resultados do 2o momento, serão descritos em outubro de 2016. Conclusão: Os achados da presente avaliação nos direcionam para compreender os déficits cognitivos que o LES ocasiona, possibilitando nortear o planejamento das sessões de ECT e o acompanhamento com reabilitação e terapia cognitivo comportamental.

172 SALA DE AULA: COMO IDENTIFICAR PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO INTERNALIZANTES E EXTERNALIZANTES EM ADOLESCENTES COM QUEIXA DE TDAH.

Ribeiro, Adriana de Fátima; Micieli, Ana Paula Roim; Cantiere, Carla Nunes; Teixeira, Maria Cristina Triguero Veloz; Carreiro, Luiz Renato Rodrigues

A avaliação neuropsicológica e comportamental do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é um processo complexo e demanda trabalho interdisciplinar, experiência na área e atualizações constantes sobre os critérios diagnósticos. Os problemas de comportamento escolares tem se mostrado frequente em clínicas de psicologia. As principais queixas comportamentais nas crianças e adolescentes, estão relacionados aos problemas Externalizantes e Internalizantes. Os Internalizantes estão relacionados a ansiedade, depressão, isolamento e queixas somáticas. Os Externalizantes se referem aos comportamentos de quebrar regras e agressividade. Há ainda as subescalas de fatores gerais, as quais se tratam de Problemas Sociais, Problemas com o Pensamento e Problemas de Atenção. Em fase escolar, o comportamento torna-se um fator importante para

seu ajustamento social e sucesso no ambiente escolar. Este projeto tem como objetivo identificar Problemas de Comportamentos Internalizantes e Externalizantes em Adolescentes com queixa de TDAH pelos inventários CBCL/6-18 e TRF/6-18, que pertencem ao Sistema de Avaliação Baseado em Evidência do Achenbach. Participaram desse estudo 20 adolescentes, entre 11 a 16 anos, divididos em dois grupos, 10 com TDAH e 10 com queixa de TDAH, que fizeram parte do protocolo de avaliação neuropsicológica, comportamental e clínica para identificar sinais de desatenção e hiperatividade/impulsividade do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. O resultado da comparação das escalas de Problemas Internalizantes, Externalizantes e Totais, em função dos grupos e instrumentos, tanto das escalas de Problemas de atenção quanto de Problemas de déficit de atenção e hiperatividade, foi que no grupo TDAH os pais relataram mais problemas que os professores e no grupo controle os professores relatam um número significativamente maior de problemas. É possível pensar que esses resultados possam estar associados ao fato de que os participantes vieram ao núcleo de pesquisa com queixa de TDAH, no entanto, nem todos receberam o diagnóstico do transtorno.

173 SAÚDE MENTAL E AS DIFERENTES ESTRATÉGIAS PSICOSSOCIAIS: PANORÂMICA QUANTI-QUALITATIVA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS IMPLEMENTADAS NO NORDESTE DO BRASIL

Lacerda- Pinheiro, Sally de França; Januário, SonildeSaraiva; Peixoto, FloridoSampaio das Neves; Lima, Nádia NaraRolim; do Nascimento, VâniaBarbosa; Neto, ModestoLeite Rolim

Introdução: São raros os estudos sobre os transtornos mentais no Nordeste, principalmente quando se considera as psicopatologias em crianças e adolescentes. A consequência é a pequena disponibilidade de dados e ausência de um perfil epidemiológico real, dificultando a adequação das políticas de saúde e a avaliação da efetividade dessas ações junto à população-alvo (Método) Revisão sistemática com metanálise sobre os dados originais de saúde mental filtrados nas bases de dados eletrônicas LILACS, SciELO, BVS, MEDLINE, no período de 2003 a 2015. A análise envolveu as palavras-chave: modelos de atenção primária e secundária em saúde mental, reforma psiquiátrica, políticas e serviços em saúde mental disponibilizados aos usuários do SUS. Foram incluídas ainda, análises originais com base em dados secundários extraídos do SIH pertencente ao SUS no Brasil, SIAB e IBGE e do Ministério da Saúde. A literatura cinzenta também foi utilizada no sentido de provocar

interfaces teóricas fidedignas àquilo que competem às informações pertinentes a relatórios governamentais, teses, dissertações e resumos publicados em anais de congressos. (Resultados) Uma análise das estratégias pontuadas nos artigos analisados mostra um Odds Ratio combinado de 1,291 IC [1,054 – 1,582] o que demonstra a efetividade do uso das estratégias na elaboração de aparatos institucionais no campo de saúde mental. Merece destaque também a abordagem de ações sociais e delineamentos na saúde mental infanto-juvenil. (Conclusão) A distribuição qui-quadrado envolve duas variáveis numéricas: o grau de liberdade baseado o odds ratio calculado anteriormente e o qui-quadrado combinado obtido pela análise dos artigos. O valor de p resultou em 0,9753 o que não rejeita a hipótese de associação entre a presença de estratégias em saúde mental e o possível desenvolvimento de aparatos institucionais em saúde mental. Apesar desses fatos serem coerentes com uma eficiente diretriz de saúde mental, outras interfaces obstinam o desenvolvimento de recursos transdisciplinares a saúde mental.

174 SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS: COMO ESTÃO NOSSAS CRIANÇAS?

Santos, Lilian Mattos dos; Nogueira, Renata Maria Toscano Barreto Lyra; Borges, Bruna Larissa de Sá.

Introdução: A Síndrome Congênita do Zika Vírus caracteriza-se por alterações morfofuncionais, perceptivas, articulares, de deglutição, relacionadas a infecção do vírus Zika (ZIKV). Esta infecção despontou no Brasil como um problema de saúde global, principalmente devido a graves complicações relacionadas a desordens neurológicas, como a microcefalia e a Síndrome de Guillain-Barré. Evidências apontam uma afinidade do vírus pelo Sistema Nervoso Central ocasionando alterações de centrossomas (importante estrutura na divisão celular) e do processo de autofagia. Objetivo: Descrever as principais alterações morfofuncionais mapeadas nas crianças diagnosticadas com a Síndrome Congênita do ZIKV no Brasil. Método: Revisão sistemática de publicações indexadas nas bases de dados ‘Pubmed e Scopus’, no período de novembro de 2015 até junho de 2016. Foram identificados 76 artigos utilizando os descritores: ‘Congenital Syndrome Zika Vírus; Microcephaly AND Zika Vírus AND Child’. Foram incluídos estudos (i) clínicos, experimentais e quase experimentais avaliando alterações morfofuncionais em crianças com a Síndrome Congênita do Zika Vírus no Brasil; (ii) oftalmológicos e (iii) de revisão completos e de acesso gratuito. Os critérios de exclusão foram: (i) artigos que não descrevem alterações mais recorrentes

provenientes da Síndrome Congênita do Zika Vírus; e (ii) que não se incluíram no recorte temporal proposto. Resultados: Foram encontrados 76 artigos dos quais 29 preenchiam os critérios de inclusão da pesquisa. Os estudos apontam maior recorrência da microcefalia, dilatações dos ventrículos cerebrais, atrofia cerebral com calcificações grosseiras, crises epilépticas, artrogripose, e desordens oftalmológicas (p.ex: alterações maculares e lesões no nervo óptico). Conclusão: Evidências mostram que a Síndrome Congênita do ZIKV afeta morfofuncionalmente o Sistema Nervoso Central, Muscular, Esquelético e Perceptual. Contudo faz-se necessário pesquisas neurocognitivas que forneçam suporte para o desenvolvimento de estratégias reabilitatórias e intervenções multidisciplinares precoces para que as crianças possam desenvolver suas potencialidades.

175 SOBRECARGA COGNITIVA E INTERFERÊNCIA RETROATIVA NA CONSOLIDAÇÃO DA MEMÓRIA EPISÓDICA

Alves, Marcus Vinicius C.; Bueno, Orlando Francisco A.

Introdução: A Interferência Retroativa (IR) ocorre quando novas informações interferem com materiais aprendidos previamente, desregulando o processo de consolidação. Objetivo: O presente estudo se propôs a investigar o quando o esforço cognitivo empreendido na realização de diferentes tarefas pode afetar este processo. Métodos: Três experimentos foram realizados, nos quais listas de palavras foram apresentadas a participantes e posteriormente recordadas livremente após um intervalo de três minutos; durante os três minutos, os participantes realizavam diferentes tarefas a depender do experimento (Geração Aleatória de Números – lenta e rápida; Counting Span tasks em diversos níveis de carga cognitiva e uma tarefa de Contagem simples). A pupila dos participantes foi recordada para medir o esforço cognitivo durante a realização das tarefas. Resultados/Conclusão: Os nossos resultados sugerem que o efeito do esforço cognitivo na consolidação da memória episódica parece depender na efetividade de cada pessoa em manejar seus recursos cognitivos nas tarefas realizadas. A sobrecarga cognitiva está intrinsecamente relacionada com a capacidade dos indivíduos de manterem informações na Memória Operacional e este efeito sugere uma estreita relação da capacidade dos indivíduos de manterem informações operacionais e utilizarem seus recursos para consolidar esta informação, um “trade-off” que pode implicar em novos direcionamentos para a psicologia cognitiva.

176 SUBSTRATOS NEURAIS DA APRENDIZAGEM IMPLÍCITA EM SUJEITOS COM DISLEXIA DO DESENVOLVIMENTO

Ardiles, Roseline Nascimento; de Custódio, Eda Marconi

Introdução: Déficit de Aprendizagem Implícita-AI influi nas dificuldades associadas com a Dislexia do Desenvolvimento-DD e no envolvimento de várias regiões do cérebro, sugerindo que diferentes redes cerebrais podem estar envolvidas em função de os indivíduos estarem cientes ou não do objeto de conhecimento a ser aprendido. Objetivo: Verificar que tipo de atividades cerebrais foram encontradas na relação entre AI em crianças com DD. Metodologia: Foi realizado uma revisão de literatura em pesquisas internacionais realizados nos últimos 20 anos buscando analisar que regiões cerebrais foram ativadas e que tipo de associação neural foi estabelecida entre AI em crianças com DD. Resultados: Regiões do lobo frontal e o sistema medial de memória do lobo temporal, incluindo o hipocampo estariam envolvidos respectivamente com os aspectos perceptuais, com a avaliação do conhecimento implícito e envolvimento na aprendizagem implícita. E o mais importante a priorizar na relação entre AI e DD é o envolvimento dos ciclos fronto-estriatal e cerebelar, por haver um déficit no circuito fronto-estriatais cerebelares em disléxicos. Conclusão: As redes cerebelares desempenham um papel principal nos processos de leitura, pois os dados sobre competência fluente e atividades coordenadas de habilidades cognitivas adquiridas durante as diferentes fases de desenvolvimento revelaram déficit cerebelar. A sequência de aprendizagem pode ser prejudicada por danos cerebrais em locais não cerebelares, como, por exemplo, a lesão do Lobo Medial Temporal, como o faz na estimulação magnética transcraniana do córtex pré-frontal e dorso-lateral. O envolvimento dos gânglios basais, do córtex pré-frontal e do hipocampo no processo da AI associou-se com o cerebelo em um número de funções cognitivas. A neuroimagem funcional e estudos neurofisiológicos demonstraram que a sequência de AI está relacionada com a ativação cortical, cerebelar e áreas do corpo estriado, sugerindo que não há um papel exclusivo na aquisição implícita de informações sequenciais por nenhuma destas estruturas.

177 TECNOLOGIAS E DISCALCULIA: UMA REVISÃO PARA AUXILIAR NO CONTEXTO ESCOLAR

Neto, João Coelho; Blanco, Marília Bazan

Este trabalho visa identificar, por meio da Revisão Sistemática de Literatura, quais são os instrumentos tecnológicos utilizados para auxiliar pessoas com discalculia em sala de aula, visto que este é um transtorno específico da aprendizagem escolar, caracterizada por dificuldades acentuadas para dominar o senso numérico, fatos numéricos ou cálculo e também no raciocínio. Para o encaminhamento metodológico, utilizou-se na base do Banco de Teses & Dissertações da CAPES, a palavra-chave “Discalculia”. Os critérios de busca foram as palavras-chave no título, com intervalo de publicação nos últimos 10 anos. A partir da busca, utilizou-se como critério de exclusão a leitura dos títulos e resumos, excluindo trabalhos que não abordassem o uso de tecnologias por alunos com discalculia. Feito o procedimento de busca, retornou-se 22 trabalhos, porém, somente dois abordavam a temática, dos quais uma tese sobre de um ambiente virtual para auxiliar crianças com dificuldades de aprendizagem de Matemática (CASTRO, 2011) e uma dissertação que apresenta um conjunto de recomendações para o desenvolvimento de jogos computadorizados destinados a crianças com discalculia, considerando a sua eficácia pela perspectiva da Neuropsicologia e do Game Design, com ênfase na motivação e experiência do usuário (CEZAROTTO, 2016). Como considerações finais, evidenciou-se que são poucos os estudos que abordam propostas de ferramentas possíveis de serem utilizadas em sala de aula, para crianças com discalculia.

178 TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL PARA O TRATAMENTO DA DEPRESSÃO: ESTUDOS DE CASO

Souza, Emily da Silva; Maciel, Dayane Aparecida da Silva Mendes; Prado, Carolina Conceição

A depressão é considerada a doença do século, e a cada dia mais pessoas desenvolvem este quadro de sofrimento, que apresenta-se como uma tristeza absoluta, abatimento, falta ou excesso de apetite, baixa autoestima e irritabilidade. O presente estudo teve o intuito de demonstrar os benefícios da psicoterapia Analítico-Comportamental no tratamento de pacientes em quadro de depressão. Para isso foi realizado uma pesquisa qualitativa com elaboração de dois estudos de caso em 14 sessões cada um, ocorridas ao longo do primeiro semestre de 2016 com dois pacientes da clínica-escola do Centro Universitário UDF, que foram selecionados através de triagens feitas pelos alunos formandos do curso de Psicologia. Os resultados obtidos ao final das sessões foram satisfatórios em ambos os pacientes, possibilitando a identificação de mudanças acentuadas em alguns comportamentos importantes para que cada um, em sua necessidade específica, começasse a apresentar

evolução no quadro depressivo. Os pacientes em questão finalizaram o processo terapêutico com uma visão diferenciada das situações que estavam vivenciando e já conseguem distinguir situações que os fazem ter recaídas e agir de forma diferente para que isto não mais aconteça. Conclui-se com os presentes estudos de caso a efetividade da psicoterapia baseada na abordagem analítico-comportamental, tendo em vista a melhora nos quadros depressivos dos dois pacientes atendidos através de análises funcionais, definições de comportamentos a serem alterados e atividades propostas para que tais alterações ocorressem, salientando a necessidade de modificar situações que os colocavam em vulnerabilidade, onde cada um deles a sua maneira conseguiu desenvolver-se bem e dentro das expectativas, controlando a ansiedade e tomando decisões assertivas e produtoras em relação as situações que lhes causavam sofrimento. Foi possível desenvolver uma intervenção analítico comportamental de forma coerente e eficaz para cada um dos casos, baseando-se nas diferenças sociais e comportamentais de ambos os pacientes.

179 TESTE DA FIGURA COMPLEXA DE REY-OSTERRIETH: CONTRIBUIÇÃO NA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Garcia, Suzane; Tomaz, Carlos; Satler, Corina

Introdução: O teste da Figura Complexa de Rey-Osterrieth (ROCFT) foi desenvolvido com o objetivo de avaliar uma ampla variedade de domínios cognitivos: memória, habilidades perceptivas e visuoestrutivas, executivas, entre outras. Existe um amplo consenso, de que algumas dessas habilidades mencionadas são afetadas no início do curso da doença de Alzheimer (DA) impactando no desempenho de atividades simples na vida diária desses pacientes. Objetivos: Examinar se os pacientes com DA mantêm preservadas habilidades perceptivas e visuoestrutivas, de memória e executivas utilizando o ROCFT. Métodos: Participaram do estudo 20 pacientes com provável DA (14 mulheres, média de idade: 79 anos, DP: 6,2 e média de escolaridade: 7 anos, DP: 3,8), recrutados do Centro de Medicina do Idoso (HUB/UnB) e 33 adultos saudáveis [grupo controle (GC), (21 mulheres, média de idade: 71 anos, DP: 7,0 e média de escolaridade 12 anos, DP: 4,3)], recrutados da comunidade. Todos os pacientes preencheram os critérios diagnósticos definidos pelo NINCDS/ADRDA. Após a assinatura do TCLE, foi realizada a anamnese seguida da avaliação neuropsicológica incluindo o ROCFT. Os participantes foram requisitados a copiar o estímulo (condição cópia) e em seguida reproduzi-la na ausência do estímulo (condição memória imediata). Os desenhos das duas condições foram analisados de acordo com o

sistema de pontuação de Osterrieth. Resultados: Na condição cópia, os pacientes com DA obtiveram uma pontuação significativamente menor do que os controles (DA<GC,p<0,001), assim como na condição memória imediata (DA<GC,p<0,001). Conclusão: Os resultados sugerem que os pacientes com DA realizaram cópias menos acuradas que o GC e apresentaram extensa perda de informações entre a condição cópia e a condição memória. Tais resultados podem ser atribuídos a dificuldades perceptivas e visuoestrutivas e disfunção executiva, assim como a falhas na consolidação das informações.

180 TESTE DE COMPETÊNCIA DE LEITURA DE PALAVRAS E PSEUDOPALAVRAS: AVALIAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL I E COMPARAÇÃO COM DADOS NORMATIVOS DO INSTRUMENTO

Zauza, Grace; Lima, Luana; Almeida, Ágata; Dias, Natália Martins

Há, no país, número ainda limitado de instrumentos disponíveis para avaliação da leitura e de seus componentes. Um desses instrumentos é o Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP), publicado em 2010 e normatizado para estudantes da 1ª à 4ª série (antigo sistema de séries), que avalia o reconhecimento de palavras (RP) por meio de diferentes estratégias. Este estudo investigou o desempenho em RP ao longo do Ensino Fundamental e o comparou com os dados normativos disponíveis do TCLPP. Participaram 57 estudantes do 1º ao 5º ano de uma escola pública, idades entre 6 e 11 anos, avaliados no TCLPP. O teste possui 7 subtestes, cujo padrão de desempenho permite inferir as estratégias de leitura utilizadas: palavras corretas regulares (CR) e irregulares (CI), palavras com trocas semânticas (TS), visuais (TV), fonológicas (TF) e pseudopalavras homófonas (PH) e estranhas (PE). Estatísticas descritivas mostraram desempenho crescente em função do nível escolar no escore total. A mesma tendência foi observada nos subtestes, exceto para PH, com maior flutuação, mantendo, porém, padrão de maior desempenho nos anos finais. Análise de Wilcoxon, comparando os dados deste estudo (2º-5º anos) aos da amostra de normatização (1ª- 4ª séries) não revelou diferença no escore total, porém diferenças significativas foram observadas em CR, CI, TS, TF, PH e PE, com melhores desempenhos da amostra deste estudo em CR e CI e melhor desempenho da amostra de normatização nos demais subtestes. Essa diferença pode sugerir que a transposição de normas do sistema de séries ao atual sistema de anos (1ªsérie = 2ºano e sucessivamente) parece não ser adequada. O resultado sugere a necessidade de atualização das normas do teste no sentido de abarcar uma amostra

mais representativa e, sobretudo em termos de atualização ao sistema escolar de 9 anos. Estudos estão em curso para suprir essa necessidade.

181 EVIDÊNCIAS DE PLASTICIDADE NEURONAL NA AVALIAÇÃO DA MEMÓRIA EPISÓDICA VERBAL PÓS AMÍGDALO-HIPOCAMPECTOMIA. IMPACTO DO TEMPO DE EPILEPSIA NA DETERMINAÇÃO DO RISCO CIRÚRGICO

Fontana, Rosana da Silva; Zimmermann, Nicolle; Pontes, Monique; Paiva, Maria Inês; Delaere, François

Introdução: Na Epilepsia Temporal refratária, a Amígdalo-hipocampectomia permite o controle das crises. Os riscos inerentes à ressecção Temporal Mesial Esquerda consistem em uma alteração da memória verbal. O impacto do Tempo da Doença Epiléptica sobre o desempenho em memória no pós-operatório e sua implicação na determinação do risco cirúrgico em pacientes Temporais ainda é pouco estudado. Objetivo: Apresentamos, em um estudo de caso comparativo, os resultados de dois pacientes submetidos a Amígdalo-hipocampectomia Esquerda. Discutimos em termos de Plasticidade Cognitiva o impacto do fator “Tempo de Doença Epiléptica” (16 anos versus 4 meses) sobre o desempenho em memória no pós-operatório. Método: Os pacientes destros foram emparelhados em função do tipo de epilepsia (Temporal Esquerda) e da localização da região a ressecar (amígdalo-hipocampectomia) a partir respectivamente dos exames de Video-eletroencefalografia e de ressonância magnética. Empregamos o Teste de Aprendizagem Auditivo-verbal de Rey (RAVLT) para a avaliação da Memória Episódica Verbal. Para avaliação da Memória Episódica Visuo-espacial usamos o Teste da Ruche. Resultados: No pré-operatório evidenciamos uma preservação da memória, tanto na modalidade verbal quanto visuo-espacial, para ambos pacientes. No pós-operatório, observamos uma alteração significativa em Memória Episódica Verbal unicamente para a paciente com menor tempo de doença epiléptica (4 meses). Os resultados dos pacientes em memória visuo-espacial continuam inalterados no pós-operatório. Conclusão: Este estudo sugere que o tempo de doença epiléptica permite uma reorganização cognitiva contra ou ipsilateral da Memória Episódica. Relativiza dados da literatura que apontam que a preservação da memória no pré-operatório constitui um risco maior de declínio desta função após a ressecção. Fornece, ainda, argumentos que confirmam, em paciente não sujeito a longo tempo de doença, os dados que relacionam o hemisfério esquerdo à material verbal e o direito à material visuo-espacial.

Evidenciamos que o tempo de doença epiléptica representa um fator preponderante na avaliação do risco em neurocirurgia.

182 TRAJETÓRIA DESENVOLVIMENTAL DE CRIANÇAS EM CONTEXTOS SOCIOVULNERÁVEIS E DE CONTAMINAÇÃO AMBIENTAL: UMA SÉRIE DE CASOS

Carvalho, C. F.; Lima, C. S.; Conceição, N. M. C.; Abreu, N.

A exposição a metais com potencial neurotóxico prejudica o desenvolvimento das funções cognitivas principalmente de crianças e adolescentes devido ao processo de maturação cerebral. O processo de avaliação neuropsicológica contribui na identificação das forças e fraquezas dos domínios cognitivos, ajudando então no planejamento das intervenções no processo de habilitação ou reabilitação. Este estudo tem por objetivo analisar uma série de casos de crianças expostas ambientalmente ao Manganês (Mn) através da descrição do perfil neuropsicológico das funções avaliadas. Participaram 8 crianças com idade média de 10,7 anos em 2015, residentes da cidade de Simões Filho – Bahia, cuja principal fonte de exposição ao Mn é por via respiratória, por atividade industrial. Foram avaliadas as seguintes funções cognitivas: inteligência, memória e aprendizagem, memória operacional verbal e visual, e funções executivas. As crianças foram avaliadas em três momentos distintos, sendo a primeira avaliação em 2012 (T1), enquanto que a segunda e a terceira avaliação ocorreram em 2014 (T2) e 2015 (T3). Os resultados de cada criança foram comparados entre si nos três momentos de avaliação, totalizando um intervalo de 4 anos. A partir dos dados é possível identificar que o perfil clínico das crianças muda nos três momentos das avaliações. No que diz respeito à quantidade de erros para a tarefa de inibição de respostas, 2 crianças pioraram o seu desempenho ao longo das avaliações. Em relação à tarefa de fluência verbal semântica, 3 crianças apresentaram o desempenho diminuído. Na tarefa de fluência fonêmica, a maioria das crianças melhorou seu desempenho tendo como referência a última avaliação com relação à primeira. A avaliação mostrou que o perfil neuropsicológico das crianças mudou para algumas das funções cognitivas avaliadas. As crianças com maiores concentrações de Mn no organismo avaliadas em 2012 mostraram maior prejuízo no desempenho neuropsicológico, em comparação às crianças com menores níveis de Mn.

183 TRANSTORNO BIPOLAR: UMA PERSPECTIVA BIOPSISSOCIAL E NEUROCIÊNCIA.

Mendonça, Beatriz Mendonça de; Queiroz, Camila Morais; Medeiros, Liana Carvalho Lima de; Lima, Renata Carneiro de; Quesada, Andrea Amaro

Introdução: O Transtorno Bipolar (TB) é considerado um dos distúrbios psiquiátricos mais graves. Na Classificação Internacional de Doenças (CID-10), esse transtorno é classificado com base na ocorrência de episódios depressivos, e pelo menos um maníaco. Objetivo: O presente estudo visou analisar o TB com foco em seus aspectos neurológicos, psicológicos e farmacológicos em adultos, bem como ressaltar a importância de um tratamento biopsicossocial. Método: Para tanto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com duas pacientes com reincidências de internação, após tentativas de suicídio (F. e M.) e três profissionais da área de saúde. Resultados: Observou-se na paciente F. uma prevalência do estado depressivo. Já M. encontrava-se na fase maníaca, caracterizada pela participação em atividades prazerosas, sem se importar com as consequências. Ambas apresentaram déficits cognitivos, principalmente na memória, aprendizagem, atenção e funções executivas. Além disso, apresentaram dificuldades em atribuir estados mentais a si e a outros, bem como compreender que os outros possuem estados diferentes de si próprios. De acordo com a literatura, tais comprometimentos cognitivos e emocionais podem estar relacionados a alterações na amígdala (aumento de seu volume), no giro cingulado e a uma redução do volume do hipocampo. Além disso, ambas demonstraram dificuldades de adesão ao tratamento. Segundo os profissionais de saúde, isso se deve a ideias preconcebidas sobre o uso de medicamentos, aos seus efeitos colaterais e à estabilidade gerada pelos fármacos, levando a uma errônea ideia de “cura” e ressaltando a importância de um trabalho interdisciplinar. Dentre os efeitos colaterais, F. demonstrou tremor nas mãos ao ser tratada com o lítio. Conclusão: Foi possível perceber a complexidade desse transtorno, e como ele afeta as dimensões biológicas, cognitivas, sociais e motoras, prejudicando o cotidiano desses pacientes. Portanto, há necessidade de um trabalho interdisciplinar, envolvendo tanto tratamento farmacológico quanto psicológico.

184 TREINAMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS NO TRATAMENTO DE IDOSOS COM HUMOR DEPRESSIVO OU EM DEPRESSÃO

Galvão, Karen Evelyn da Silva; Lima, Talita Rezende Amorim; Prado, Carolina Conceição

O aumento dos casos de depressão em pessoas idosas indica a necessidade de se investigar as causas e consequências que a depressão acarreta nesta faixa etária, para criar estratégias de

tratamento e intervenção para a melhoria da qualidade de vida dos idosos, priorizando o treino das habilidades sociais. Assim este estudo buscou avaliar como o treinamento de habilidades sociais pode ajudar no tratamento com idosos com humor depressivo ou em depressão. Foi realizada uma pesquisa quali-quantitativa com 20 idosos frequentadores da instituição para idosos, ASMAC – Associação Maria da Conceição, Gama – DF. Foram realizadas observações, aplicação de questionário e da Escala de Depressão de Beck, e uma atividade de intervenção para treinamento de Habilidades sociais. Os resultados mostraram que 30% dos idosos participantes tinham características depressivas, de acordo com a escala de depressão de Beck. Já no questionário, foi detectado que 20% dos pesquisados possuíam traços de humor depressivo ou evidências depressivas. Observou-se que os idosos tendem a omitir informações que revelem que eles estejam com depressão. Os participantes identificados com humor depressivo ou em depressão na atividade de intervenção mostraram certa resistência em participar, porém após explanação descritiva do objeto de estudo houve participação unânime. Em seguida, os próprios relataram terem se sentido melhor após a atividade. Conclui-se que apesar das taxas verificadas em relação à depressão em idosos, há alteração de resultados quando os mesmos encontram-se inseridos em instituições específicas em atividades que os acolhem de forma humana e social. Esses índices tendem a diminuir consideravelmente devido a contribuição que o contexto social em que estão inseridos proporciona. E a inserção de atividades que favoreçam o aumento das habilidades sociais é benéfica ao grupo direcionado trazendo uma nova perspectiva e fortalecendo os laços sociais dos idosos depressivos, fazendo crescer suas redes de apoio e aumentando sua qualidade de vida.

185 TRICKY AND DETACHED: NEUROPSYCHOLOGICAL AND BEHAVIOURAL ASSESSMENT TO DISCRIMINATE BEHAVIOURAL-VARIANT FRONTOTEMPORAL DEMENTIA FROM ALZHEIMER'S DISEASE

Mariano, Luciano Inácio; de Souza, Leonardo Cruz

Introduction: Neuropsychological differential diagnosis between behavioural-variant Frontotemporal Dementia (bvFTD) and Alzheimer's disease (AD) may be a tricky issue. Some evidences show that both conditions overlaps cognitive dysfunctions, like memory (Hornberber and Piguet, 2012) and dysexecutive profile (Castiglioni et al., 2006). However, considering the typical ventromedial prefrontal atrophy in bvFTD, inhibitory function and intertemporal choice may be valuable abilities to be exploited for diagnostic purposes

(O'Callaghan et al.; 2013; Lebreton et al., 2013). Objectives: (I) to determine the capacity of neuropsychological tests, like Stroop, Hayling and Verbal Fluency, as well as behavioural tools, like Apathy and Impulsivity Scales to differentiate bvFTD from AD; (II) To apply experimentally the Delay Discounting Task (DDT) (Ainslie, 1975) to the Brazilian population. Methodology: AD and bvFTD patients were included according to the updated diagnosis criteria (Jack et al. 2011; Rascovsky et al, 2011, respectively). Healthy individuals formed a group control: age higher than 55 years and with, at least, 4 years of formal education. Participants with neurological disease background, other neurodegenerative diseases, major psychiatric disorders, and/or severe systemic comorbidities were excluded. Income was controlled. 29 bvFTD patients, 25 AD patients and 24 healthy controls were included. Results: Neuropsychological tasks were capable to segregate patients from non-patients, but fail in discriminating bvFTD and AD. The p-values for bvFTD x AD found: MMSE: $p=0.154$; FAB: $p=0.787$; Verbal Fluency: $p=0.471$; Stroop: $p=0.210$; Hayling Test: $p=0.388$. DDT was not even capable of discriminating healthy from non-healthy ($p=0.336$). On the other hand, behavioural measures did discriminate patients (BIS-11: $p=0.001$, except for motor impulsivity; Apathy: $p<0.001$). Conclusions: Contrary to our expectations, DDT results do not encourage its use for differential diagnosis between bvFTD and AD. Furthermore, our results indicate a detachment between cognitive and behavioural measures, what should call the attention of neuropsychologists to ameliorate diagnosis tools and methods.

186 UMA PROPOSTA PARA AVALIAÇÃO DA MEMÓRIA EMOCIONAL COM UM TESTE DE RECONHECIMENTO ESPACIAL COM ATRASO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE

Garcia, Ana; Medeiros, Wesley; Martínez, Lía; Tomaz, Carlos; Tavares, Maria Clotilde

Introdução: O transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) apresenta, além de seus sintomas principais, alterações em nível emocional, que se traduz numa dificuldade em reconhecer e compreender informações emocionais no dia a dia. Por serem moduladas pelos estados afetivos do sujeito, efeitos cognitivos como atenção e memória são prejudicados. Por sua vez, a memória operacional destaca-se como um mecanismo de avaliação da atenção, dado que esta precisa ser mantida para execução de uma tarefa, também afetada no TDAH. **Objetivo:** Definir um instrumento para avaliar em crianças a memória operacional espacial com componentes emocionais. **Método:** Para o desenho do teste foi escolhido o paradigma do

Teste de Reconhecimento Espacial com Atraso (TREA), utilizando uma ferramenta computadorizada já desenvolvida para este fim. Foram escolhidas imagens geométricas básicas, imagens do The Dartmouth Database of Children's Faces classificadas em neutras, emocionais, positivas e negativas, e imagens de contexto retiradas do International Archive Picture System. Resultados: O instrumento obtido compreende 5 etapas, nas quais é apresentado de forma gradativa da tela um conjunto de 8 figuras iguais, de acordo com o atraso definido e em posições aleatórias. Os estímulos são diferentes entre as etapas e, em qualquer situação, o participante tem de identificar o último estímulo apresentado em uma nova localização, como saída registra o desempenho e o tempo de resposta. Conclusão: O teste demanda memória visuo-espacial, ao se visualizar a disposição dos estímulos já apresentados, exigida na próxima resposta, e tomada de decisão no sequenciamento de ações, permitindo avaliar a manipulação do tempo e o uso da memória operacional espacial. O instrumento está preparado para um estudo sobre efeito das emoções na memória operacional em crianças com TDAH.

187 USO DA ABORDAGEM “GOAL MANAGEMENT TRAINING” NA REABILITAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS E SEUS IMPACTOS NAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIAS: RESULTADOS DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Nunes, Liana Garcia; Norte, Carlos Eduardo; de Lima, GabrielCardoso Medeiros; Loureiro, LucasMachado; Campos, Isabella VitóriaRezende Mascarenhas; Seabra, AlessandraGotuzo

As disfunções executivas consistem em dificuldades na definição, estruturação e execução de comportamentos orientados a metas, diminuindo a possibilidade de organização dos sistemas compensatórios e a capacidade de lidar com adversidades em situações cotidianas. Nesses casos, uma das estratégias de reabilitação muito utilizada é a Goal Management Training (GMT), que consiste em um treino metacognitivo focado na teoria de “negligência de metas”. Nesta revisão, buscamos analisar as evidências empíricas da eficácia do GMT como ferramenta de reabilitação das funções executivas e identificar sua validade ecológica. A revisão sistemática seguiu as diretrizes indicadas no PRISMA Statement e a busca foi realizada em três bases de dados (PubMed, PsycINFO e Web of Science), por meio do uso de três palavras-chave: “rehabilitation” AND “executive function” AND “Goal Management Training”. A busca encontrou 69 artigos e, após a análise de duplicatas e dos resumos, um total de 25 artigos foram excluídos pois estavam fora do tema proposto ou, não experimental

ou, não usaram o inglês ou português e não se referiam à escalas ecológica. Os resultados demonstram uma consistente melhora das funções executivas em indivíduos submetidos aos protocolos do GMT quando comparados ao grupo controle no ambiente ecológico. Por fim, devem-se conduzir novos estudos com maiores quantidades de descritores, bases de dados e diferentes nacionalidades.

188 USO DA CLOZAPINA REDUZ DÉFICIT COGNITIVO E REVERTE PROCESSO NEUROINFLAMATÓRIO PROVOCADO POR VÍRUS SINTÉTICO.

Teles, Bruna Mara Ribeiro; Menezes, Antonio Teles de; Vale, Mariana Lima; Lucena, David Freitas de; Macedo, Danielle Silveira.

INTRODUÇÃO: As desordens mentais e as alterações do desenvolvimento neurológico são provocadas por diferentes causas, variando de influências genéticas, do meio ambiente, ativação imune, fatores neuroinflamatórios, disfunção das áreas cerebrais, desorganização e deficiências do desenvolvimento neurológico, podendo até apresentar alterações neuroanatômicas. A este respeito no presente trabalho tentou-se determinar quais alterações inflamatórias e oxidativas podiam ser provocadas por um modelo de infecção viral neonatal induzido por desafio imunológico e sua possível reversão pela administração de clozapina. **OBJETIVO:** O objetivo do trabalho foi determinar os efeitos da administração de clozapina sobre os níveis de glutatona, malondialdeído, ativação microglial e iNOS em um modelo de infecção imune neonatal induzido por poly I: C. **MÉTODO:** Foram usados ratos Wistar no dia pós-natal (PN) 5-7 sendo administrados a partícula mimética viral poly I: C (ácido polyribocytidilic - polyriboinosinic) ou soro fisiológico. Os grupos de animais receberam adicionalmente clozapina, medicamento antipsicótico (25 mg / kg) a partir do PN60 a 74. No PN35 (periadolescência), 60 (adulto) e 74 (idoso) os animais foram submetidos a determinações comportamentais de inibição de pré-pulso do sobressalto (IPP) e tarefa do labirinto Y para avaliação da memória. No PN35 e 74 os animais foram sacrificados e o hipocampo (HC), córtex pré-frontal (CPF) e striatum (ST) foram avaliados quanto a expressão para Iba -1 (marcador microglial), óxido nítrico-sintase (iNOS), glutatona e malondialdeído. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram o aumento progressivo da ativação microglial e da imunexpressão de iNOS nas áreas CA1, CA2, CA3, e regiões do giro denteado hipocampal. O córtex pré-frontal e estriado de ratos tratados no período neonatal com poly I: C foram avaliadas no dia pós-natal 35 e 74. No PN74 os parâmetros de estresse oxidativo, tais como, os níveis de glutatona reduzida (GSH) e peroxidação lipídica

foram determinados. Os resultados mostraram o aumento gradual da ativação microglial e imunomarcação de iNOS nos PN35 a PN74, principalmente nas regiões CA2 e CA3 do HC e do ST. A avaliação da expressão imunohistoquímica para a enzima NO sintase (iNOS) apresentou aumentada no CPF e ST e uma marcação moderada nas áreas do hipocampo de animais adultos. No PN74 o desafio neonatal apresentou um desequilíbrio oxidativo. Estas alterações inflamatórias foram acompanhadas de déficits de IPP e memória de trabalho, que por sua vez foram revertidos pelo uso da clozapina, que apresentou também capacidade de reverte a ativação da microglia e a expressão de iNOS, diminuindo os níveis de peroxidação lipídica, no hipocampo, no córtex pré-frontal e striatum dos ratos adultos. **CONCLUSÃO:** É importante ressaltar que em nossos resultados a clozapina foi capaz de diminuir a expressão de iNOS e a ativação microglial e reverter o desequilíbrio oxidativo causado pelo desafio imunológico neonatal provocado pela partícula sintética viral poly I:C. Em conjunto, estes resultados dão maiores evidências para a etiologia e o curso das doenças neuroinflamatórias e apontam para a hipótese que a clozapina pode, em parte, aliviar este processo.

189 USO DE ÁLCOOL E CIGARRO POR ADOLESCENTES ASSOCIADOS À ATENÇÃO E FLEXIBILIDADE COGNITIVA.

Graize, Yasmine Leal; Assis, Ricardo Luis Aguiar; Pinto, Edcarlos Freitas

Introdução: A experimentação de álcool e tabaco por adolescentes é um dos principais fatores de risco para a saúde no mundo. O abuso de bebida alcóolica e cigarro estão envolvidos com diversas causas de problemas de saúde. **Objetivo:** Avaliar a experimentação de álcool e cigarro por adolescentes associado a atenção e flexibilidade cognitiva. **Método:** A amostra composta por 239 estudantes do ensino fundamental e médio. A normalidade foi avaliada pelo teste de Kolmogorov-Smirnov, diferenças entre os grupos foram analisadas pelo teste T paramétrico, ANOVA ou teste não paramétrico de Kruskal-Wallis com Tukey ou pós-testes de Dunn, respectivamente. Foi utilizado o teste de Levene avaliando a homogeneidade de variância. Na análise logística multivariada foi utilizado o teste do Qui-quadrado para avaliar as características associadas ao consumo de drogas e posteriormente o cálculo da razão de chance, Odds Ratio (OR), através da regressão logística. **Resultados:** No modelo de regressão logística para uso de álcool e cigarro por adolescentes observou-se que atenção e a flexibilidade cognitiva estão associadas ao uso de álcool e cigarro. O baixo desempenho atencional aumenta em 3,7% e 5,5% chances para o uso de álcool e o uso de cigarro respectivamente, a flexibilidade cognitiva influencia no aumento de chances de 7.5% para o

uso de álcool e 10.0% para uso de cigarro. Conclusão: O uso de álcool e cigarro por adolescentes foi associado a atenção e flexibilidade cognitiva. O Adolescente que usa álcool e cigarro apresenta um menor desempenho no processo cognitivo de atenção e flexibilidade cognitiva. O estudo apresentou uma estimativa de associação entre o aumento da razão de chances de uso de álcool e cigarro em adolescentes com pior desempenho em tarefa que avaliou a atenção e flexibilidade cognitiva.

190 UTILIDADE DO CHILD BEHAVIOR CHECKLIST 1½-5 ANOS (CBCL) PARA RASTREAR CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Bara, Tiago S.; Farias, Antonio C.; Felden, Erico P. G.; Coutinho, Daniele; Furlin, Vanessa; Cordeiro, Mara L.

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por prejuízos sociais, comportamentais e de comunicação. O diagnóstico é basicamente clínico e atualmente não existe um biomarcador que possa confirmá-lo, portanto, é de relevância a existência de instrumentos objetivos e de fácil interpretação que possam auxiliar na identificação precoce do TEA a tal modo de favorecer melhor prognóstico à essas crianças. **Objetivo:** Investigar quais as dimensões do Inventário de Comportamentos da Infância e Adolescência versão 1½-5 anos (Child Behavior Checklist - CBCL) tem maior capacidade preditiva no rastreamento de crianças com diagnóstico de TEA. **Método:** 70 crianças, 2-5 anos, ambos os sexos, participaram deste estudo. Para rastreio do TEA utilizou-se a versão para pais do CBCL-1½-5 anos. Análises estatísticas das comparações dos índices entre grupos com e sem Autismo foram realizadas pelo teste U de Mann-Witney, além de a análises Receiver Operating Characteristic (ROC). **Resultados:** A comparação dos escores da CBCL1½-5 anos entre os grupos com e sem TEA, revelou diferenças nas seguintes dimensões: Retraimento (R) ($p < 0,001$), Problemas Afetivos (PAF) ($p = 0,016$), Problemas Globais do Desenvolvimento (PGD) ($p < 0,001$), Problemas Internalizantes (PI) ($p = 0,007$) e Total de Problemas (TP) ($p = 0,011$) com escores superior no grupo com Autismo, que denotaram pontos clínicos em R e PGD (> 65 para Retraimento; > 70 para Problemas Afetivos e Problemas Globais do Desenvolvimento). A partir da análise ROC, foram identificados que as dimensões R e PGD apresentaram melhor equilíbrio entre sensibilidade e especificidade e melhor poder de rastreio. **Conclusão:** Esses resultados, embora parciais, indicaram que algumas dimensões do CBCL podem ser utilizadas para rastreio de crianças com TEA.

191 UTILIZAÇÃO DA ESCALA SNAP-IV NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DO TDAH – UM ALERTA PARA JOVENS AVALIADORES CLÍNICOS

Pinho, Marília Frota; Menezes, Carlos Eduardo de Souza

Introdução: O TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade) é um dos transtornos psiquiátricos mais estudados na infância. O diagnóstico do TDAH é realizado através da análise clínica do histórico dos sinais e sintomas. O exame neuropsicológico forneceu o perfil cognitivo dos avaliados. Objetivo: demonstrar as limitações, e os possíveis erros na condução de um processo de psicodiagnóstico, quando levamos em consideração apenas os dados qualitativos e/ou quantitativos fornecidos pela escala SNAP IV. Métodos: realizamos um processo de investigação dos sintomas (SNAP-IV), além de testagem neurocognitiva. Resultados: A análise dos sintomas de todos os participantes, através do SNAP IV, revelou o seguinte perfil: 49,4% (n=42) classificados no subtipo desatento, 47,1% (n=40) pertencentes ao subtipo desatento/hiperativo (combinado) e 3,5% (n=3) localizados dentro do subtipo hiperativo e impulsivo. Os escores obtidos, na média de cada subescala foram respectivamente: subtipo desatento (2,25), combinado (2,31) e hiperativo (2,23). Observamos, entretanto, que de todos os participantes avaliados e identificados com sintomas de TDAH, apenas 60% (n=51) das crianças e adolescentes apresentaram significativos déficits funcionais de atenção e/ou funções executivas, segundo o desempenho dos testes neuropsicológicos. Sendo eles: Dígitos (5,03±2,52); Corsi (4,74±2,12); Semelhança (5,72±2,33); Cubos (6,05±2,59) quando comparados com os demais 40% (n=34) que não apresentaram déficits cognitivos Dígitos (9,29±1,74), Corsi (8,26±1,76), Semelhança (9,00±2,93), Cubos (8,29±2,24), e que apresentaram escores condizentes com TDAH, segundo o SNAP IV. Conclusão: Observamos que a utilização da escala SNAP IV, tem limitações no que se refere ao diagnóstico diferencial do TDAH. Outras metodologias psicométricas são necessárias para complementar à análise dos sintomas comportamentais e cognitivos.

192 VALIDAÇÃO DE CONSTRUCTO DOS SUBTESTES DE MEMÓRIA OPERACIONAL DO COMPCOG VERSÃO IPAD

Mendes-Santos, Liana Chaves; Figueiredo, Ana Mercedes; Pinheiro, Gabriela; Fichman, Helenice Charchat

Atualmente, as baterias neuropsicológicas computadorizadas possibilitam a avaliação de diversos domínios cognitivos com padronização e maior precisão da mensuração. O objetivo deste estudo foi realizar a validação de constructo das variáveis de memória operacional de uma nova versão no iPad do CompCog – uma bateria de testes neuropsicológicos que avalia diversas funções cognitivas. Participaram desta pesquisa 50 jovens estudantes universitários, saudáveis, na faixa de 18 a 35 (20,3+3,5) anos, de ambos os sexos. Foram utilizados o subteste de Memória de Curto-Prazo Visuo-Espacial do CompCog e os seguintes testes em papel e lápis: Subtestes da Escala Wechsler de Inteligência – III (WAIS-III): Códigos, Procurar Símbolo, Aritmética, Dígitos, Sequência de Números e Letras. A análise estatística foi realizada com o Teste de Correlação de Pearson. Os resultados demonstraram que o número de respostas corretas do subteste de Memória de Curto-Prazo Visuo-Espacial do CompCog se correlacionou com Procurar Símbolo ($r = -0,313$; $p = 0,027$), com Sequência de Números e Letras ($r = -0,350$; $p = 0,013$), com Índice de Memória Operacional ($r = -0,357$; $p = 0,011$) e com Span na Ordem Direta de Dígitos ($r = 0,288$; $p = 0,042$) do WAIS-III. De forma semelhante a maior quantidade de itens da sequência na ordem direta do subteste de Memória de curto-prazo visuo-espacial do CompCog se correlacionou com Aritmética ($r = 0,332$; $p = 0,019$), com Sequência Números e Letras ($r = 0,288$; $p = 0,043$) e com Índice de Memória Operacional ($r = 0,339$; $p = 0,016$). As demais variáveis deste subteste relacionadas ao tempo de reação durante a execução do teste e a quantidade de itens da sequência na ordem inversa não apresentaram correlação. Desta forma, pode-se concluir que o teste de Memória de Curto-Prazo Visuo-Espacial do CompCog apresenta validade de construção, sendo um bom instrumento para medir memória operacional.

193 VARIABILIDADE COMPORTAMENTAL: DIFERENÇAS NA APRENDIZAGEM E ESCOLHA DE PESSOAS IDOSAS E JOVENS

Natalino, Paula Carvalho

Diferenças na variabilidade comportamental entre jovens e idosos experimentais, têm sido atribuídas a variáveis relativas ao funcionamento cerebral. Uma das hipóteses mais difundidas é a de que o envelhecimento do lóbulo frontal, responsável pelo controle executivo de tarefas, produziria a diminuição da variabilidade em idosos. O presente trabalho teve como objetivo comparar o comportamento de idosos e jovens sob contingências de variação. Participaram 15 idosos, entre 60 e 75 anos e 15 jovens, entre 18 e 24 anos. A tarefa dos participantes consistia em formar caminhos colorindo os quadrados de uma matriz 5 x 5

apresentada na tela do computador. O Experimento 1 avaliou os efeitos da manipulação na exigência de variação. Para tal, os participantes foram expostos a um esquema múltiplo composto por um componente de repetição e por três componentes com diferentes exigências de variação. A mudança de uma contingência que exigia repetição para contingências que exigiam progressivamente maior variação tendeu a ser acompanhada por aumentos nos níveis de variabilidade comportamental para ambos os grupos. Os idosos apresentaram menores níveis de variabilidade que os participantes jovens. O Experimento 2 investigou, por meio de um esquema concorrente encadeado, a escolha entre repetição e três diferentes exigências de variação. Aumentos na exigência de variação tenderam a produzir aumentos nas escolhas por variação entre os idosos e por aumentos nas escolhas por repetição entre os jovens. O Experimento 3 analisou a resistência dos comportamentos de repetição e de variação ao atraso e à suspensão do reforço. O comportamento de repetição foi mais afetado pelo atraso e pela extinção do que o comportamento de variação em ambos os grupos. Foi concluído que as contingências de reforçamento programadas em cada experimento, e não apenas fatores biológicos, foram responsáveis pelas diferenças observadas entre idosos e jovens.

194 VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA E FUNÇÕES EXECUTIVAS: RESULTADOS PRELIMINARES DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Lima, Gabriel Cardoso Medeiros de; Nórte, Carlos Eduardo Lourenço dos Santos; Loureiro, Lucas Machado

O modelo de integração neurovisceral proposto por Thayer aponta o córtex pré-frontal como uma estrutura-chave da rede neural responsável pela regulação da variabilidade da frequência cardíaca (HRV), um índice refletor da atividade vagal, medido pela variação do intervalo entre batidas cardíacas. Nesta revisão sistemática, buscamos reunir as evidências científicas da relação entre as medidas da HRV e o desempenho em tarefas que avaliam as funções executivas. Para isto, seguimos as orientações propostas pelo PRISMA Statement. Três bases de dados foram utilizadas para pesquisa dos artigos, tais sendo “PsycINFO” (n = 38), “PubMed” (n = 980) e “Web of Science” (n = 980), que retornaram 2108 artigos. 611 duplicatas foram encontradas, e então removidas. Na avaliação dos títulos e resumos, 1365 foram excluídos, resultando em 102 artigos, que tiveram seus textos integrais analisados segundo os critérios pré-estabelecidos. Os resultados demonstram correlação entre a HRV e funções executivas avaliadas por testes ou tarefas neuropsicológicas. Apesar disso, a diversidade de métodos para testagem da HRV dificulta a comparação dos resultados.

Sugere-se que novos estudos sigam as instruções de medição da HRV da Task Force mais rigorosamente, prezando pela viabilidade da comparação de seus resultados com outros estudos sobre o tema. Também discute-se as implicações clínicas dos resultados.

195 VIVACIDADE DA IMAGEM MENTAL E MEMÓRIA DE TRABALHO

Maniglia, MarianaRibeiro; Galera, CésarAlexis

No modelo de memória de trabalho a relação entre os processos de armazenamento da informação visual e de geração de imagens mentais ainda é um tema em debate. Isto se deve ao efeito da informação visual irrelevante, principalmente na forma de Ruído Visual Dinâmico (RVD) em tarefas de memória visual. A presença do RVD apresenta um efeito prejudicial bem estabelecido na realização de tarefas baseadas em imagem mental, mas não em tarefas de memória. Investigamos neste estudo o efeito do Ruído Visual Dinâmico sobre a vivacidade da imagem mental através do paradigma de dicas retroativas. Foram realizados dois experimentos, um com tarefas de memória e avaliação da vivacidade da imagem mental separadas e um experimento com as tarefas integradas. Os resultados apontam / efeitos diferentes do RVD nas tarefas, sendo que a tarefa de memória não é afetada pela interferência visual, e a tarefa de imagem mental é afetada pelo RVD. Também foi encontrada uma correlação entre a avaliação da vivacidade de imagem mental e da taxa de acerto do reconhecimento da memória. Este estudo apoia a hipótese de que o processo de geração e recuperação de imagens mentais e de recuperação de informações memorizadas apresentam processos cognitivos diferentes, embora compartilhem de uma mesma estrutura neuropsicológica de memória de trabalho. Os resultados assumem também a atuação do visual buffer na imagem mental, mas não na memória.

196 O ORIENTADOR EDUCACIONAL ANTE A FARMACOLOGIA CANÁBICA, AS AVALIAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS E A REDUÇÃO DE DANOS

Gallassi, Andrea Donatti; Júnior, Hélio Craveiro Pessoa

Partindo da qualificação e quantificação dos comentários de compradores brasileiros em sites de venda de sementes de maconha na DeepWeb e de usuários cadastrados no site Leafly, evidenciamos uma farmacologia canábica brasileira voltada à promoção da manutenção do foco nos estudos ou trabalho; e/ou na idiossincrática motivação que a maconha pode se mostrar para alguns na promoção de momentos de aprendizagem mais rentáveis; e/ou no

treino ou fruição das funções intelectuais superiores. Substanciando-nos em resultados webmétricos e na importância que, especificamente, as avaliações neurocognitivas que relevam a atenção, as funções intelectuais superiores e a aprendizagem têm para uma redução de danos promovida por orientadores educacionais. Destarte, salientamos fundamentos neurocomportamentais que podem subsidiar o acompanhamento de estudantes que fazem uso frequente de maconha. Para esta casuística, apuramos que Trail Making Test (TMT), Stroop Color Word Test (SCWT), Wechsler Adult Intelligence Scale-Revised (WAIS-R) e Buschke Selective Reminding Test (BSRT) formam um conjunto com o qual é possível fomentar um debate sobre a relação cepa/prescrição/intenção. Com o programa Atlas.ti 7.5.15, baseado na teoria fundamentada em dados, pudemos estruturar e dimensionar os dados, analisar o conteúdo sistematizado tanto do contrabando de sementes, quanto dos comentários de usuários na mais notória database canábica, quanto ainda nos recentes estudos que comentam as acurácias diagnósticas dos quatro testes supracitados. Com vista à redução de danos e a transversalização de diferentes temas curricularmente suscitados/requeridos, traçamos algumas considerações de como o orientador educacional pode também ter por base a lógica imanente a estas avaliações, a estes testes; ainda, ter por base as cepas que usuários brasileiros vêm julgando mais adequadas para suas indicações/intenções. Pudemos aferir que o debate sobre as avaliações neuropsicológicas podem se reverter em estratégias educacionais que facilitam a orientação educacional e que atribuem significados mais oportunos para os diferentes tipos de uso feitos por estudantes.

197 O PROCESSAMENTO DA RAIVA NO CÉREBRO HUMANO: UMA POSSÍVEL RELAÇÃO COM INSANIDADE TEMPORÁRIA

Castro, Rizia Bastos Silva; Alves, Cândida Helena Lopes; De Melo, Eliane Ribeiro Magalhães de Sousa Fortes; Santos, Thiago Felipe Linhares

Discorre-se acerca da raiva, emoção relacionada às funções da amígdala cerebelosa (uma estrutura cerebral altamente implicada na manifestação de reações emocionais e na aprendizagem de conteúdo emocionalmente relevante) em decorrência de conexões com o hipotálamo (importante estrutura do sistema nervoso central). Objetiva-se apontar algumas das possíveis relações entre raiva e insanidade temporária. Apresenta-se o entendimento sobre a raiva, no ponto de vista religioso, social e científico. Descreve-se como ocorre o processo da raiva no cérebro. Analisam-se os crimes de assassinato cometidos por Daniel Sickles, em 1859 (Washington) que matou a esposa, após encontrá-la com outro homem e

James (2003), um adulto com problemas mentais que matou a mãe com uma escultura e, depois, entregou-se à polícia. Tais crimes foram motivados pela raiva e, segundo alguns cientistas, cometidos por insanidade temporária. Utiliza-se como metodologia a pesquisa, leitura e análise de estudos já realizados, anteriormente, tomando-se como base o método dedutivo. Conclui-se que, de acordo com estudos científicos recentes acerca do tema, algumas pessoas podem cometer assassinatos por possuírem insanidade temporária, devido à ausência de tecidos suficientes, na região do lobo frontal que está localizado na parte da frente do cérebro (testa), onde acontece o planejamento de ações e movimento, bem como o pensamento abstrato. Apresentam-se algumas medidas de prevenção e tratamento para pessoas que possuem dificuldades de controlar, no dia a dia, a raiva.

198 O QUE SE SABE SOBRE A MEMÓRIA DE FONTE NO ENVELHECIMENTO? UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Pimentel, Ruam Pedro Francisco de Assis; Tavares, Mayra Dias

Memória de Fonte (MF) consiste na habilidade de se lembrar do contexto o qual um evento ocorreu. Os primeiros estudos sobre este fenômeno iniciaram na década de 1980 e, nos últimos vinte anos, o processo da velhice tem sido estudado a partir dessa perspectiva, nesse ínterim, muitas afirmações têm sido feitas e refeitas. Diante desse cenário, realizou-se uma pesquisa a fim de levantar o que tem sido discutido sobre a MF e o envelhecimento. Para tanto, a base de dados escolhida para realizar o levantamento bibliográfico foi a MEDLINE/PubMed, por ser considerada uma plataforma que possibilita o acesso à produção científica consistente. Os descritores utilizados foram: source memory e aging (memória de fonte e envelhecimento), como critério de inclusão selecionou-se apenas artigos que continham as palavras-chave no título. A coleta de dados foi realizada no período do mês setembro a outubro de 2016. Encontraram-se 20 (vinte) artigos e todos foram utilizados. Como resultado, as pesquisas realizadas sobre a MF em idosos tem indicado diversos paradigmas, os quais variam de acordo com o experimento. De modo geral, os estudos trabalham com estímulos visuais, auditivos e, o estímulo olfatório, foi identificado apenas em uma pesquisa. Porém, todos esses tipos de estímulos levantaram déficit na MF em idosos. O presente estudo não tem como objetivo chegar a uma conclusão sobre o assunto, mas apenas levantar informações sobre o que tem sido publicado nesta área. Por ser um conhecimento novo e que está em construção, foi possível identificar muitas incertezas e suposições sobre o assunto. Sugere-se, então, a replicação de algumas pesquisas, a fim de repensar os

paradigmas propostos, ampliando para uma perspectiva que se aproxime da realidade a qual o idoso vive. Ressalta-se a necessidade de investir em pesquisas voltadas para a influência da emoção nos processos de memória, em especial, na MF.

199 O USO DA METACOGNIÇÃO COM IDOSOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA ACERCA DA UTILIZAÇÃO DE ESTRATÉGIAS METACOGNITIVAS E SUA VARIAÇÃO CONCEITUAL

Costa,G.C.J., Matos, M.A.M., Melo, E.R.M.S., Alves, C.H.L., Araujo, T.R., Fonseca, J.S.

Tendo em vista a tendência mundial ao exponencial crescimento da população idosa, o presente artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica que foi realizada dentro de uma abordagem qualitativa com base em análise de conteúdo sobre os achados nas produções científicas nacionais e internacionais relacionadas a Metacognição e a possibilidade de seu uso com o público idoso. De acordo com as pesquisas realizadas, os trabalhos encontrados nas bibliotecas virtuais Scielo, Lilacs e ScienceDirect com ano de publicação entre 2010 e 2015, somando um total de noventa e seis publicações sobre metacognição e apenas dois trabalhos que fazem ligação entre envelhecimento e metacognição. Com base nos resultados da pesquisa, dos dados e discussões sobre os fenômenos comuns que acompanham o uso da metacognição para o público idoso, entende-se que a metacognição ainda é estudada como um fenômeno de conceitos multifacetados e isso evidentemente dificulta na evolução de seu conceito. Ao exemplificar a utilidade dessa prática, evidencia-se que com o público idoso é diferente. Os resultados identificam que várias áreas da saúde vêm possibilitando uma nova forma de olhar e entender toda e qualquer mudança que é esperada na velhice, fazendo do envelhecimento uma fase proveitosa, ativa e funcional, porém ao refletirmos sobre a utilização da intervenção metacognitiva para esse público o interesse científico é reduzido e pouco comentado em principais pesquisas sobre metacognição.

200 O USO DA TECNOLOGIA COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA PARA TRATAMENTO DE ANSIEDADE

França, Elton da Silva; Souza,Jefferson José; Silva,João Paulo; Barros, Juliana

Diante do atual cenário mundial, visualiza-se que as interações com o mundo são, em sua maioria, mediadas pela tecnologia. Desde compras, transações bancárias, navegação e entre outros, a era tecnológica tem moldado as formas de agir no cotidiano, onde, inclusive, novas

estratégias que se utilizam de jogos, aplicativos ou até mesmo aparelhagens mais sofisticadas tem ganhado espaço no cenário terapêutico. Este trabalho tem como objetivo traçar um panorama do uso de itens tecnológicos que estão sendo inseridos na clínica e evidenciar sua eficiência nas práticas terapêuticas no tratamento de sujeitos com ansiedade. Para isso foi realizada uma revisão sistemática da literatura, nas seguintes bases de dados: Psych Info, Science Direct, Lilacs e PubMed, utilizando os descritores: anxiety, technology, neuropsychology e therapeutic techniques. Foram encontrados 300.102 resultados, dos quais, 67 foram selecionados e 21 estavam de acordo com os critérios de inclusão da amostra. Atualmente, entre as ferramentas utilizadas para tratamento de ansiedade, destacam-se softwares como Cognitive Bias Modification (CBM), Internet-delivered transdiagnostic cognitive behavioural therapy (iCBT). Além disso, é importante ressaltar o uso de ambientes de realidade virtual e o uso de vídeo conferências. A partir da análise dos trabalhos foi observado que o uso destas tecnologias no âmbito terapêutico já está bem difundido e perpassa por diversas modalidades como o auto monitoramento, a psicoeducação, o desenvolvimento de habilidades e o alcance de metas. Vê-se que os profissionais enxergam este tipo de ferramenta com certo entusiasmo e os resultados de seu uso demonstram qualidade significativa, quando comparada às terapias convencionais. Além disso, este tipo de estratégia pode agregar mais rapidez e facilidade para o ingresso no processo terapêutico.

201 O USO DE ESTRATÉGIAS DAS INTELIGÊNCIAS PRÁTICA, ANALÍTICA E CRIATIVA NO DESEMPENHO DOS SUBTESTES VOCABULÁRIO E COMPREENSÃO DO WISC-IV

Peixoto, Amanda; Zaionz, Gabriela; Borges-Paraná, Camila; Veiga, Elizabeth; Oliveira, Mari Angela

Introdução: Robert Sternberg compreende que a inteligência é composta por três unidades: analítica, criativa e prática. Diferentes tipos de inteligência são requisitados no cotidiano, porém, percebe-se que nem todos os instrumentos que avaliam a inteligência contemplam estas diferentes unidades. As Escalas Wechsler são mundialmente utilizadas para este fim, entretanto, respostas fornecidas pelos avaliandos nos subtestes de compreensão verbal são por vezes consideradas erradas ou insuficientes, visto que o instrumento não considera estratégias utilizadas de acordo com a multiplicidade dos sistemas inteligentes. Objetivo: identificar o uso de estratégias das inteligências prática, analítica e criativa em dois dos subtestes do índice fatorial Compreensão Verbal do WISC-IV: Vocabulário e Compreensão. Método: Foram

analisados 35 protocolos de resposta do WISC-IV, aplicados entre 2014 e 2015 no Núcleo de Práticas em Psicologia da PUCPR. Idade média dos participantes: 9,5 (DP=3,03) anos e 4 (DP=2,53) anos de escolaridade; 71,43% do sexo masculino e 57% estudantes da rede pública. Resultados: 14,3% forneceu respostas consideradas analíticas, 85,10% práticas e 0,6% criativas. O Quociente de Inteligência Total (QIT): variou de 62 a 122 pontos, com escore médio de 96,4 (DP=17,04) pontos. Índice de Compreensão Verbal (ICV): divergiu de 51 a 132 pontos, com média de 97,6 (DP=18,54) pontos. Através do Coeficiente de Correlação de Pearson, encontrou-se correlação significativa, positiva e de alta magnitude entre o QIT e o ICV ($r=0,87$), média magnitude entre a idade e as respostas analíticas ($r=0,52$) e entre o nível de escolaridade e as respostas analíticas ($r=0,66$). Não encontrou-se correlação significativa entre o tipo de escola e os tipos de resposta. Conclusão: Grande parte dos participantes utilizou o raciocínio baseado no conhecimento adquirido através de suas vivências. Apesar do resultado, percebe-se que a pontuação utilizada nas Escalas Wechsler, nos subtestes verbais, privilegia o raciocínio analítico e o criativo, considerados minoria nesta amostra.

202 PACIENTE INFANTOJUVENIL ENCAMINHADO PELO NEUROPEDIATRA AO SEU SERVIÇO DE PSICOLOGIA AMBULATORIAL

Lopes,Rafael Augusto Angelo; Nunes,Silvana Vasque; Oliveira,Jéssica Aires da Silva; Nogueira, Paula Franciele

A procura por atendimento psicológico no público infantojuvenil tem se apresentado frequente nos últimos anos, despertando de maneira significativa a reflexão pela saúde mental desta população. No ambulatório de psicologia de um hospital escola no interior do Estado de São Paulo, os encaminhamentos para atendimento psicológico são realizados por equipe multiprofissional. O presente trabalho visa classificar estatisticamente e analisar as hipóteses diagnósticas, realizadas pela equipe de neuropsiquiatria, no período de janeiro de 2015 a julho de 2016, e tem por objetivo, compreender a motivação dos encaminhamentos, criando subsídios que permitam o aperfeiçoamento dos atendimentos, e do próprio processo de interconsulta para que haja uma melhora na qualidade dos mesmos. Foram encontrados 90 pacientes, com idade média $M=9,32 \pm 2,78$, os quais apresentaram uma diversidade de hipóteses diagnósticas que foram classificadas em quatro diferentes classes. Em um público composto de 63(70,0%) pacientes do sexo masculino e 27(30,0%) do feminino, foram encaminhados por Transtornos do Comportamento e TDAH 27(42,9%) sexo masculino e

9(33,34%) do sexo feminino, já por Déficit Intelectual, Motor ou Cognitivo, foram 15(23,8%) do sexo masculino e 4(14,81%) do sexo feminino e 20(44,44%) do sexo masculino e 12(31,7%) do sexo feminino por Transtornos Relacionados à Aprendizagem, e 1(1,6%) do sexo masculino e 2(7,41%) do sexo feminino foram encaminhados por outros motivos. A classificação das Hipóteses Diagnósticas nestas classes indica que os motivos mais prevalentes nos encaminhamentos estão relacionados a dificuldades de adaptação no ambiente escolar e na aprendizagem. Entretanto, a falta de padronização para o preenchimento de Guia de Interconsulta dificulta um resultado efetivo nestes dados. Contudo, as dificuldades relacionadas ao ambiente escolar parecem ser o principal motivo para a busca da consulta psicológica, mesmo em ambiente hospitalar, o que torna necessária a unificação dos termos das Hipóteses Diagnósticas para aperfeiçoar a qualidade dos encaminhamentos.

203 PADRÃO DE SONO E TOMADA DE DECISÃO EM MÉDICOS DE UNIDADES MÓVEIS DE ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS SUBMETIDOS A ESQUEMAS DE TURNOS

Almondes, Katie Moraes; Castro, Eleni de Araújo Sales

A alteração no padrão de sono e vigília causa alterações que interferem nos processos saúde-doença dos trabalhadores. No contexto de trabalho de urgências em saúde, embora a maioria das decisões possa ser resolvida com a equipe preparada, o cenário de imprevisibilidade, adicionado a problemas do sono frequentemente presentes na equipe médica, os expõe a situações que prejudicam o desempenho cognitivo, como na tomada de decisão. Este estudo objetivou avaliar a relação entre padrão de sono e tomada de decisão em médicos de unidades móveis de atenção às urgências submetidos a turnos. Para avaliação do sono, utilizou-se o Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh, o Questionário de Hábitos de Sono, a Escala de Sonolência de Epworth e o Questionário de Identificação de Cronotipo de Horne-Ostberg. Para avaliação da tomada de decisão utilizou-se o Iowa Gambling Task (IGT) e cenários hipotéticos baseados na Técnica Policy-Capturing. Para critérios de inclusão/exclusão, foram utilizados a Escala de Fadiga de Chalder, o Inventário de Ansiedade de Beck (BDI), o Inventário de Depressão de Beck (BDI) e o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL). Os participantes eram do turno diurno (N=6) e alternante (N=20). Resultados mostraram boa qualidade de sono para o turno diurno e má qualidade do sono para o turno alternante. A tomada de decisão avaliada pelo IGT não mostrou prejuízos no desempenho dos médicos, porém quando avaliada pelos cenários ao longo do turno, mostrou-se prejudicada.

Uma pior tomada de decisão avaliada pelo IGT foi correlacionada a maiores prejuízos na tomada de decisão avaliada pelos cenários, assim como a boa qualidade do sono foi correlacionada com melhores desempenhos na tomada de decisão. Conclui-se que o esquema de trabalho em turnos alternantes pode ser prejudicial para uma boa qualidade de sono e que esta pode contribuir para melhores desempenhos na tomada de decisão.

204 PERFIL CLÍNICO E SAÚDE MENTAL DE PACIENTES ATENDIDOS NA UNIDADE DE REABILITAÇÃO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA

Silva, Gabrielle Krystine Virginia Rodrigues; Silva, Jéssika De Freitas; Dias, Jefferson; Satler, Corina

Introdução: Saúde mental pode ser definida como uma condição de bem-estar em que há autoconsciência de potencialidade e produtividade perante a comunidade. A detecção de sofrimento mental e de ansiedade relaciona-se com essa autopercepção de bem-estar por isso o conhecimento do quadro em pacientes pode auxiliar no processo da reabilitação fisioterapêutica. **Objetivo:** Investigar a relação entre o diagnóstico clínico e a prevalência de transtornos psíquicos em pacientes atendidos na Unidade de Reabilitação do Hospital Universitário de Brasília. **Método:** Participaram 55 pacientes, sendo 38 adultos (média de idade = 44 anos; DP=8,4) e 17 idosos (média de idade = 67 anos; DP=8,4). Para análise de dados, a amostra foi subdividida em 5 grupos considerando o histórico clínico: traumatismo nos membros, patologia do sistema neurológico periférico (SNP), problema na coluna vertebral, problema reumatológico e distúrbio ortopédico. Após a assinatura do TCLE, foi realizada anamnese seguida da aplicação dos instrumentos Self-Reporting Questionnaire - 20 (SRQ-20) e Inventário de Ansiedade de Beck (IAB). **Resultados:** Pacientes adultos com patologia do SNP e problemas na coluna apresentaram pontuações acima do ponto de corte no SRQ-20 e valores mais altos no IAB. Na amostra de idosos, pacientes com problemas na coluna obtiveram pontuações acima do ponto de corte no SRQ-20 e todos os grupos apresentaram no IAB escores indicativos de ansiedade leve. **Conclusão:** Resultados sugerem que, de forma geral, os pacientes em tratamento fisioterapêutico apresentaram uma alta prevalência de sintomas de ansiedade, afetando em alguns quadros clínicos a saúde mental também. Tais resultados ressaltam a importância da identificação da presença de sofrimento psíquico para a detecção de variação no tempo de tratamento, bem como para maior atenção à necessidade de suporte psicoterapêutico e identificação de sintomas psicossomáticos, assim

como na elaboração de um plano de intervenção visando melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

205 PERFIL COGNITIVO E EMOCIONAL DE UM ADOLESCENTE COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

Loth, Otilia A. M.; de Carvalho, Weslaine Monteiro; Herenio, Alexandre Castelo Branco; Campos, Daniela Cristina; Ferreira, Larissa de Oliveira; de Souza, Carolina Cardoso

Introdução: Sabe-se que o processo de aprendizagem sofre impactos de diferentes fatores, tais como: desenvolvimento das funções cognitivas, questões afetivas, nível de estresse e ansiedade, estimulação ambiental, dentre outros. O processo de avaliação neuropsicológica pode contribuir para melhor compreensão das dificuldades a fim de propor medidas precisas de tratamento. **Objetivo:** O presente trabalho objetivou relatar os resultados de uma avaliação neuropsicológica realizada com um adolescente de treze anos com queixa de dificuldades de aprendizagem e comportamentos infantilizados. Buscou-se esclarecer quais são os aspectos cognitivos preservados e prejudicados, contribuindo para melhor compreensão da queixa, bem como para melhor delineamento do tratamento. **Método:** Participou do estudo um adolescente de treze anos. Foram utilizadas técnicas e testes psicológicos, além de entrevistas com o adolescente, a mãe e professores do adolescente. **Resultados:** Os resultados apontados no estudo evidenciaram que há aspectos emocionais que estão interferindo na sua capacidade de aprendizagem. Nota-se que há prejuízo moderado nas funções executivas. **Discussão:** Os prejuízos emocionais e nas funções executivas trazem dificuldades acentuadas na execução de tarefas diárias e acadêmicas, mas não significa que o aprendizado escolar não possa ocorrer. Caso o adolescente receba o devido acompanhamento poderá apresentar melhorias seu desempenho acadêmico.

206 PERFIL COGNITIVO-COMPORTAMENTAL DE QUATRO INDIVÍDUOS COM DIAGNÓSTICO CLÍNICO DE SÍNDROME OPITZ G/BBB

Rafacho, Marina Bigeli; Regina Rossi, Liene; Kokitsu-Nakata, Nancy Mizue; Miotto, Eliane Correa; Richieri-Costa, Antônio; Zechi-Ceide, Roseli Maria

Introdução: A síndrome Opitz G/BBB [OMIM 145410; 300000] é uma condição genética rara caracterizada, principalmente, por: anomalia de sistema nervoso central, hipertelorismo ocular, fissura de lábio e palato, fístula laringotraqueoesofágica, hipospádia e atraso no

desenvolvimento neuropsicomotor. Estudos relatam atraso no desenvolvimento motor e deficiência intelectual em mais de um terço dos indivíduos, sendo escassos os dados relacionados ao perfil cognitivo-comportamental.

Objetivo: Investigar o perfil cognitivo-comportamental de quatro indivíduos com diagnóstico clínico de síndrome Opitz G/BBB avaliados na Seção de Genética Clínica e Biologia Molecular do HRAC-USP.

Método: Aplicação de anamnese psicossocial, Escala Wechsler Abreviada de Inteligência (WASI), Figuras Complexas de Rey (FCR), Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey (RAVLT), Fluência verbal semântica (FAS) e Categórica, Trail Making Test (TMT), Stroop.

Resultados: Os indivíduos eram do sexo masculino, com idade média de 22 anos; 3 com Ensino Médio completo e 1 cursando. Na avaliação do WASI, 2 apresentaram nível cognitivo médio, 1 deficitário e 1 limítrofe. Três indivíduos apresentaram QI verbal maior que o QI execução. No teste FCR, em 3 indivíduos o desempenho situou na faixa média e média inferior, tanto na cópia como reprodução de memória e, em 1, o percentil manteve-se na faixa superior. Com relação à memória verbal (RAVLT), todos os indivíduos apresentaram percentual médio a deficitário nas provas de evocação imediata, tardia e de reconhecimento. Todos tiveram desempenho na faixa inferior para fluência verbal semântica, categórica e para os subtipos de atenção avaliados, sustentada, alternada e dividida (TMT e Stroop).

Considerações finais: Os dados indicam prejuízo no processamento de informações, atenção, fluência verbal, memória e visuoconstrução nos indivíduos com síndrome Opitz G/BBB avaliados. No entanto a amostra ainda é pequena, mesmo sendo uma síndrome rara. Pretende-se confirmar os achados, ou não, com a inclusão de mais participantes.

207 PERFIL DE LINGUAGEM DE USUÁRIOS DE UM SERVIÇO DE FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL DE UM HOSPITAL DE BRASÍLIA: ESTUDO PILOTO

Alves, Beatriz Cerqueira; Satler, Corina Elizabeth; Breder, Virgília; Silva, Jéssika Freitas; Cera, Maysa Luchesi

Introdução: A linguagem é uma função cognitiva que pode estar alterada em 21 a 38% das pessoas que sofreram acidente vascular encefálico (AVE), sendo esta a etiologia mais frequente da afasia – um distúrbio de linguagem. Considerando que o quadro cognitivo é fator prognóstico funcional, o conhecimento do perfil de linguagem dos usuários do setor de

Fisioterapia poderá favorecer o trabalho da equipe de reabilitação. Objetivo: Caracterizar o perfil de linguagem dos usuários atendidos no serviço de Fisioterapia Neurofuncional. Métodos: Participaram indivíduos que sofreram AVE, usuários do setor de Fisioterapia Neurofuncional da Unidade de Reabilitação de um hospital de Brasília. Foi excluído quem apresentava doença neurológica ou psiquiátrica prévia ou quadro de demência. Foi realizada anamnese e inventários neuropsiquiátrico, de funcionalidade e do humor. Para o rastreio de linguagem foram utilizados os Subtestes de Compreensão Oral de Ordens, Repetição de palavras e Narração do Roubo dos Biscoitos do Teste de Boston para diagnóstico das afasias.

Resultados: Até o momento, nos últimos 10 meses, foram avaliados 15 pacientes, sendo 10 homens. O tempo de lesão variou de 5 a 31 meses e a idade dos participantes de 47 a 72 anos. Três usuários evidenciaram alteração de compreensão oral de ordens e outros três de repetição de palavras. Quanto à emissão oral, todos apresentaram fluência e manifestações de linguagem, com exceção de dois usuários que apresentaram adequado desempenho de linguagem na bateria aplicada. As manifestações de expressão foram predominantemente anomias, autocorreções e ensaios em palavra, que evidenciam falhas lexicais. Assim, pôde-se identificar dez (67%) casos de afasia subcortical e três (20%) de afasia discursiva. Nenhum usuário passava por fonoterapia no momento da pesquisa. Conclusão: O estudo sugere prejuízo leve no perfil da linguagem de pacientes pós-AVE usuários do serviço citado. Portanto, orientações aos profissionais e usuários deste serviço poderão favorecer o desempenho comunicativo e o encaminhamento ao fonoaudiólogo.

208 PERFIL DO DESEMPENHO NO FIVE DIGIT TEST EM IDOSOS COM TRANSTORNO NEUROCOGNITIVO LEVE

Leão, Karina Ferreira; Zanini, Daniela Sacramento; Ferreira, Larissa de Oliveira

Introdução: O Transtorno Neurocognitivo Leve (TNC leve), trata-se de uma condição clínica que geralmente progride para Demência. Este termo é utilizado segundo DSM-5 em indivíduos que apresentam leves perdas cognitivas comparados com pessoas normais com a mesma idade. Dentro dos aspectos cognitivos é possível identificar, nestes pacientes, queixas referentes a memória episódica ou outras alterações cognitivas que são expressas pelo próprio paciente, confirmadas pelos familiares e descritas de forma objetiva na avaliação neuropsicológica. Para a identificação das habilidades cognitivas preservadas e alteradas é necessário o uso de testes neuropsicológicos padronizados. O Five Digit Test (FDT) é um

instrumento de fácil aplicabilidade e possibilita a mensuração da atenção focada e alternada, velocidade de processamento, inibição e flexibilidade. Como o TNC leve não corresponde somente a disfunção mnemônica é importante avaliar com qualidade as demais funções cognitivas, que podem interferir diretamente nas atividades de vida diária. Objetivo: Descrever o desempenho atento e executivo de idosos com TNC leve através do FDT. Método: Participaram do estudo nove pacientes com diagnóstico de TNC leve com e sem comprometimento amnésico. Estes pacientes foram avaliados individualmente por meio do FDT nas tarefas de leitura, contagem, escolha e alternância. A partir do desempenho destas tarefas também pode-se avaliar a habilidade destes pacientes em relação a flexibilidade e inibição. Para análise de dados foi utilizado técnicas descritivas e não paramétrica de comparação de média entre os grupos de pacientes com e sem comprometimento amnésico. Resultados: Os dados indicam diferenças significativas nas tarefas avaliadas pelo FDT e maior prejuízo atento e executivo no grupo de pacientes com comprometimento amnésico. Conclusão: Conclui-se que o FDT é um instrumento válido e sensível para identificação de comprometimento atento e executivo em pacientes com TNC leve e foi possível verificar uma maior dificuldade cognitiva nos paciente com TNC leve com comprometimento amnésico.

209 PERFIL DOS HÁBITOS DE JOGADORES UNIVERSITÁRIOS DE VIDEOGAMES: IMPLICAÇÕES NO COTIDIANO

de Mello, Rodrigo Vieira; Rivero, Thiago Strahler; Pires, Emmy Uehara

Os videogames fazem parte da realidade de diversos lares brasileiros, independente da classe social ou faixa etária. Nos últimos anos, estudos têm observado benefícios no uso dos videogames em seus jogadores, como melhorias nas habilidades visuais, atencionais, mnêmicas, executivas e na velocidade de processamento. Esses resultados demonstram que as atividades do dia a dia, laborais e acadêmicas podem ser afetadas positivamente por este hábito. Este estudo I teve como objetivo realizar um mapeamento sobre a rotina de jogadores de videogames com matrícula ativa na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Para tanto, um questionário online contendo 13 perguntas abertas e fechadas relacionadas a hábitos e práticas de jogos foi aplicado em 111 estudantes. Dentre os principais resultados, observou-se que os participantes tinham a média de 21,93 (3,01) anos, 73,9% dos jogadores são do sexo masculino, cursando entre o 1º e o 16º período dos respectivos cursos de graduação, onde o maior número foi de Ciências Humanas (25,2%). Quanto à rotina de jogos,

praticavam uma média de 8,74 horas durante os dias da semana, principalmente, no turno da noite (49,5%) ou não jogavam nos dias úteis (25,2%). Ainda, em 38,7% dos casos os videogames foram apresentados pelos próprios pais, sendo o computador (31,2%), a plataforma mais utilizada e o RPG (22,5%), o gênero mais jogado. Em relação às compras dentro dos jogos, 55% não fazem uso, o que demonstra um resultado bem equiparado, sendo a média de gastos de, aproximadamente, R\$37,62 por mês. Apesar de preliminares, estes dados podem demonstrar que é comum o uso de jogos e parece não afetar, pelo menos diretamente, no cotidiano dos estudantes da UFRRJ. Para o estudo II, o grupo investigará questões motivacionais, a atenção e as funções executivas em grupos experimentais.

210 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO, NEUROPSICOLÓGICO E FUNCIONAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR E BIOPSISSOCIAL

Ferreira, Fernanda de Oliveira; Veiga, Carolina Ferraz; Oliveira, Igor Pereira; Fontoura, Thiago Antonio; Siqueira, Hércio Vitor; Ciribeli, Larissa; Barbosa, Lígia Carvalho; Freitas, Patrícia Martins

Objetivo: Investigar o perfil neuropsicológico das pessoas com deficiências do município de Governador Valadares. Métodos: Estudo transversal em que pessoas com deficiência intelectual (DI), deficiência física (DF) e deficiência auditiva (DA) participaram de uma avaliação neuropsicológica individual, em que foram avaliadas a inteligência (Raven), memória de curto prazo (ordem direta Cubos de Corsi), memória de trabalho (ordem inversa cubos de Corsi) e habilidades visoespaciais (Figura Complexa de Rey). Análise de dados: Foram realizadas estatísticas descritivas e análises de magnitude de efeito para comparar o desempenho entre os tipos de deficiências. Resultados: Participaram da pesquisa até o momento 90 pessoas com deficiências, sendo 58 com DI, 27 com DF e 5 com DA. O desempenho no Raven apresentou grande variabilidade (percentis 1 a 99). Verificou-se que dois participantes que possuem diagnóstico médico de deficiência intelectual apresentaram percentil 60 no Raven, indicando que de fato eles não possuem DI. As pessoas com DA apresentaram desempenho mais elevado no Raven ($X=72,5$, $dp=12,6$), em comparação com os participantes com DF ($X=23,92$; $dp=22,6$) e DI ($X=6,56$; $dp=12,37$). Comparando os participantes que não possuem DI, verificou-se que as pessoas com DA apresentaram desempenho mais elevado na ordem direta do Corsi [DF $X=4,24$ ($dp=1,9$); DA $X=5,75$ ($dp=0,5$), $d=1,91$], ordem inversa do Corsi [DF $X=3,5$ ($dp=0,97$); DA $X=5,5$ ($dp=1,3$),

d=1,52] e Figura de Rey (DF X=19,36 (dp=9,26); DA X=35,75 (dp=0,5), d=2,5]. Discussão: Foram identificados participantes que frequentavam instituições para pessoas com DI e que apresentaram desempenho cognitivo compatível com inteligência normal. Os dados revelaram que pessoas com DA apresentaram desempenho mais elevado nas tarefas que avaliam memória de curto prazo, memória de trabalho e habilidades visoespaciais, com magnitude de efeito elevada. A avaliação cognitiva é relevante para verificar o potencial cognitivo dos participantes, bem como suas limitações que precisam ser estimuladas e compensadas, visando a uma maior autonomia e qualidade de vida.

211 PERFIL NEUROCOGNITIVO E FATORES ASSOCIADOS EM INDIVÍDUOS COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE

Alves, Ludmyla Caroline de Souza; Casemiro, Francine Golghetto; Rodrigues, Isabela Azevedo; Dias, Juliane Cristine; Pelegrini, Lucas Nogueira de Carvalho; Diniz, Maria Angélica Andreotti; Chagas, Marcos Hortes Nisihara; Gratão, Aline Cristina Martins

Com o aumento de idosos na população, o Brasil caminha para um novo perfil epidemiológico. Entre doenças neurodegenerativas, a Doença de Alzheimer (DA) destaca-se como a mais prevalente e tem, como características as alterações cognitivas e comportamentais, enquanto o funcionamento motor e sensorial são preservados até as fases avançadas. Existe um estado intermediário entre o envelhecimento normal e a DA, o Comprometimento Cognitivo Leve (CCL), em que os indivíduos apresentam comprometimento de memória episódica, ausência de déficits cognitivos e funcionais, risco elevado de desenvolver demência, o que não satisfaz os critérios para diagnóstico da DA. A depressão, ansiedade, escolaridade e funcionalidade são fatores associados e podem influenciar no quadro clínico e, por isso, tais fatores devem ser avaliados em conjunto com a avaliação cognitiva. O objetivo foi realizar avaliações cognitivas e fatores associados em indivíduos com CCL. Estudo quantitativo, longitudinal e prospectivo. As avaliações foram em dois momentos (intervalo de 6 meses) com 36 indivíduos de São Carlos (SP). O protocolo de avaliação continha: Escala de Queixa de Memória; ACE-R; Amplitude de Dígitos (“Spam de Dígitos”); Questionário de Mudança Cognitiva-; Inventário de Ansiedade de Beck, Inventário de Depressão de Beck, e Medida da Independência Funcional. A análise foi realizada no programa SPSS 20.0, no pós-teste foi utilizado o Test t de student para amostras pareadas. Prevalência do sexo feminino (75%), idade foi de 70,6 anos, escolaridade de 6,8 anos, queixa de memória leve, melhora da memória (p= 0,000), visuoespacial (p= 0,024),

linguagem ($p=0,036$), nos sintomas depressivos ($p= 0,038$). Portanto, os indivíduos com CCL avaliados sofreram piora do quadro cognitivo no período de um ano. Além disso, a melhora em domínios cognitivos e no humor implica que as habilidades cognitivas estão associadas ao comportamento de humor em indivíduos com CCL.

212 PERFIL PSICOLÓGICO DOS INTERNOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE REABILITAÇÃO PARA DEPENDENTES QUÍMICOS EM MANAUS/AM

Alencar, Cláudia Marília Ferreira; Abitbol, Michelle Lopes; Barros, Carolina Mourão Franco de Sá; Dalavale, Tayná da Silva

Quando ocorre um uso contínuo ou habitual de substâncias psicoativas, refere-se ao abuso de substâncias e neste estágio há efeitos deletérios na vida social, familiar e profissional do indivíduo. Na abstinência dessa substância, há alterações tanto comportamentais quanto físicas específicas a determinada substância. Esta pesquisa pretendeu conhecer o perfil psicológico dos internos de uma instituição de reabilitação química da cidade de Manaus através do mapeamento dos níveis de depressão, desesperança, ideação suicida, ansiedade e stress apresentados pelos mesmos. A pesquisa foi desenvolvida entre agosto de 2014 e julho de 2015, com amostra de 81 internos. Os instrumentos utilizados para a verificação do nível de depressão, ansiedade, desesperança e ideação suicida foram: Inventário de Depressão Beck (BDI), Inventário de Ansiedade Beck (BAI), Escala de Desesperança Beck (BHS) e Escala de Ideação Suicida (BSI). Para verificação da presença ou não e fase de stress foi utilizado o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL). Fazendo uma análise com os dados sócio-demográficos de estado civil, idade e grau de escolaridade, foi verificado, em predominância, o perfil dos internos com os seguintes aspectos: solteiros (65,4%), faixa etária de 20 a 29 anos (45,7%) e ensino médio completo (30,9%). Os perfis psicológicos predominantes encontrados foram: depressão 18,7% (moderado a grave); desesperança 4% (moderado a grave); ideação suicida 13%; ansiedade 16,2% (moderado a grave); e stress 33,7%. Ratificou-se a relação direta entre os resultados dos níveis de ansiedade e os de stress, podendo-se atestar, após o estudo dos dados, que no grupo de indivíduos participantes da presente pesquisa quanto menor é o nível de ansiedade também menor é o nível de stress, sendo o reverso totalmente verdadeiro. É importante ressaltar que a dependência química não afeta apenas o dependente, mas sim, a todos que com ele possui vínculo afetivo.

213 PREDICTORS OF MEANINGFUL IMPROVEMENT IN THE QUALITY OF LIFE AFTER TEMPORAL LOBE EPILEPSY SURGERY: A PROSPECTIVE STUDY

Thais, Maria Emilia Rodrigues de Oliveira; Pauli, Carla; Schwarzbald, Marcelo Liborio; Diaz, Alexandre Paim; Kondageski, Charles; Linhares, Marcelo Neves; Guarnieri, Ricardo; Zingano, Bianca de Lemos; Ben, Juliana; Nunes, Jean Costa; Markowitsch, Hans Joachim; Wolf, Peter; Walz, Katia Lin, Roger

Purpose: To investigate prospectively the independent predictors for meaningful improvement in the quality of life (QOL) after epilepsy surgery for drug resistant mesial-temporal lobe epilepsy (MTLE) determined by the Quality of Life in Epilepsy Inventory—31 (QOLIE-31)

Methods: Multiple binary logistic regression analysis was performed to determine the clinical, demographic, radiological, electrophysiological variables independently associated with a MCID change in the QOLIE-31 overall score one year after anterior temporal lobectomy (ATL) in 77 consecutive patients with unilateral MTLE.

Key findings: The overall QOLIE-31 score and all its subscales scores increased significantly ($p < 0.0001$) after ATL. The final multiple binary logistic regression model shows that absence of pre-surgical diagnosis of depression (OR 5.3, CI 95% 1.6 – 16.7, $p = 0.007$) and a complete seizure control (Adjusted OR 4.11, CI 95% 1.2 – 14.5, $p = 0.04$) were independently associated with QOL improvement after ATL. The area under the ROC curve of the model was 0.73 with an overall accuracy of 85.6%, being 46.5% for no QOL improvement and 95.2% for QOL improvement.

Significance: Absence of pre-surgical depression and complete seizure control after surgery are independent predictors of clinically significant improvement of QOL of Brazilian patients submitted to ATL and support the external validation of similar results previously reported in Canadian patients.

214 PREJUÍZOS COGNITIVOS NA SÍNDROME DE PRADER-WILLI

Brasil, Maria das Graças Nunes; Ferreira, Sandra de Fátima Barboza; Neves, Pedro Henrique; Santos, Ida Celine Gonçalves; Silva, Domênica de Melo

Introdução: A Síndrome de Prader-Willi tem etiopatogenia desconhecida, porém é frequentemente relacionada com alterações hipotalâmicas. Está associada ao sexo masculino, a herança é paterna e ligada ao cromossomo 15. Em geral, cursa com deficiência intelectual,

baixa estatura, obesidade, hipogonadismo e hipotonia muscular. Objetivo: O objetivo deste estudo é relatar um caso clínico cujo desfecho foi o diagnóstico de Síndrome de Prader Willi. Método: Participou deste estudo uma criança de nove anos, sexo masculino, encaminhada à Avaliação neuropsicológica com queixas de dificuldades escolares, compulsão alimentar, obesidade e quadro de encoprese. Foram realizadas sete sessões entre observações, testagem psicológica e entrevistas anamnésica e devolutiva. Resultados: Os resultados apontaram para um nível de inteligência médio inferior. Prejuízo atencional importante sem preencher critérios para o transtorno. Performance de Organização perceptiva e de Memória Operacional dentro do esperado para seu grupo etário. Performance de compreensão verbal, Velocidade do processamento e QI Total médio inferiores. Humor lábil; estrutura de personalidade organizada em torno de sintomas ansiosos, que inspiram cuidados em função de multifatores de etiologia orgânica (pré e peri-natal) e ambiental. Alterações de consciência fonológica com ritmo de leitura normal. O exame genético confirmou deleção de 15q11-13. Discussão: Discutiu-se que prejuízos cognitivos são esperados na síndrome, mas que a deficiência intelectual não é regra. Como encaminhamentos, procedeu-se à vinculação da criança a acompanhamento nutricional e suporte psicopedagógico.

215 PREVALÊNCIA DE OBESIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

de Carvalho, Keylla Souza; Paiva, Laércio da Silva; Benetti, Fernanda Antico

Introdução: O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é uma disfunção neurobiológica que pode ser associada com o sobrepeso / obesidade devido à impulsividade relacionada aos hábitos alimentares inadequados e pela desatenção, porém por conta da exiguidade de estudos, essa associação ainda não é bem compreendida. Objetivo: Verificar a prevalência de obesidade em crianças e adolescentes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Métodos: Foi realizada a análise de 68 prontuários de pacientes diagnosticados com TDAH. A análise estatística foi realizada pelo software estatístico Stata versão 11.0. Resultado: A prevalência de sobrepeso/obesidade nos indivíduos com TDAH foi de 16,2 e 19,1%, respectivamente, sendo mais presente nos do sexo masculino. Discussão: O estudo não mostrou existir a prevalência de crianças e adolescentes com TDAH que apresentam sobrepeso / obesidade. Conclusão: Diante dos resultados, conclui-se que os jovens que apresentam Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, possuem

alterações comportamentais, de alimentação e de modo de vida, porém estes fatores parecem ser independentes e não interferem no ganho de massa corporal.

216 PRIORIDADE FUNCIONAL NA RECUPERAÇÃO COGNITIVA DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Ferreira, Fernanda de Oliveira; Veiga, Carolina Ferraz; Costa, Bárbara Santos; Oliveira, Igor Pereira; Freitas, Patrícia Martins

Introdução: A hipótese de prioridade funcional na reorganização plástica preconiza que a linguagem é uma função humana essencial, que diante de uma lesão encefálica precoce, é preferencialmente preservada em detrimento de outras funções cognitivas, como a visoespacial. **Objetivo:** investigar quais funções cognitivas, habilidades visoespaciais ou verbais, são priorizadas pela neuroplasticidade em crianças com paralisia cerebral (PC). **Métodos:** estudo transversal realizado com 76 crianças com PC espástica, selecionadas em um centro de reabilitação, e 89 indivíduos sem alterações neurológicas, pareados quanto à idade e gênero com relação ao grupo PC, selecionados aleatoriamente em uma escola municipal. Foi realizado cálculo do tamanho amostral considerando intervalo de confiança de 95% e poder estatístico de 80%. **Instrumentos:** Questionário de classificação sócio-econômica Critério Brasil, Raven, Mini Exame do Estado Mental (MEEM) adaptado para crianças, Figura Complexa de Rey, Tarefa de Construções Tridimensionais e Testes de Fluência Verbal. **Resultados:** O nível sócio econômico do grupo PC foi inferior ao do grupo controle. O grupo PC apresentou pior desempenho no MEEM, Raven e nas tarefas visoespaciais (Construção Tridimensionais e Figura de Rey) ($p < 0.001$). Não se observou diferenças significativas entre o grupo PC e o grupo controle nos Testes de Fluência Verbal ($p > 0.05$). Analisando os subgrupos de indivíduos com PC, verificou-se que o desempenho na Figura de Rey foi inferior para indivíduos com hemiparesia direita, em comparação com indivíduos com hemiparesia esquerda. **Conclusão:** Diferentemente do que seria esperado pelas correlações anátomo-clínicas tradicionais, crianças com hemiparesia direita apresentaram pior desempenho em tarefas que envolviam componente visoespacial, em comparação com indivíduos com hemiparesia esquerda. Os resultados favorecem a hipótese de prioridade funcional, considerando que as funções linguísticas foram mais preservadas que as visoespaciais, sugerindo que áreas tradicionalmente responsáveis por funções visoespaciais podem ter sido recrutadas para a linguagem.

217 Processo de Construção da Triagem Cognitiva nas Doenças Cerebrovasculares (TRIACOG)

Rodrigues, Jaqueline de Carvalho; Beckenkamp, Carolina; Campos, Caroline; Pioli, Daniele; de Salles, Jerusa Fumagalli; Bandeira, Denise Ruschel

O presente trabalho apresenta o processo de construção da Triagem Cognitiva nas Doenças Cerebrovasculares (TRIACOG) para avaliar adultos em condições agudas e crônicas deste quadro neurológico. A construção desse instrumento justifica-se pela pouca sensibilidade e especificidade encontradas nos testes de triagem neuropsicológica disponíveis atualmente, que foram desenvolvidos com o propósito de avaliar pacientes com demência. A criação do TRIACOG seguiu as seguintes etapas: 1) revisão da literatura para identificar as dimensões cognitivas que deveriam constar no instrumento; 2) análise do desempenho de adultos que sofreram AVC em um instrumento de avaliação neuropsicológica breve; 3) formulação de itens para as tarefas neuropsicológicas; 4) análise do conteúdo do TRIACOG por juízes especialistas; 5) reformulações no instrumento, considerando observações dos juízes; 6) estudo piloto; 7) reformulação do instrumento, considerando inadequações encontradas no estudo piloto; 8) aplicação do instrumento em amostras clínica e não clínica; 9) análise das propriedades psicométricas do instrumento (evidências de validade e de fidedignidade). O TRIACOG apresenta tarefas que avaliam a orientação, memória episódica visual e verbal, praxias (construtiva e ideomotora), linguagem (leitura, compreensão, nomeação, repetição e escrita ditada), habilidades aritméticas e funções executivas, aplicadas em média em 15 minutos. Espera-se que o TRIACOG possa contribuir com pesquisas e com a prática clínica neuropsicológica de profissionais da saúde que trabalham com a população que sofreu um prejuízo cognitivo após lesão cerebrovascular.

218 PROCESSOS COGNITIVOS NAS VERTENTES TRADICIONAL, PENTECOSTAL E NEO PENTECOSTAL DA RELIGIÃO PROTESTANTE

Amorim, Jéssica Florinda

Tendo como base a neuropsicologia, ciência que busca estabelecer relação entre o sistema nervoso central e o comportamento humano, e a psicologia da religião, que estuda a experiência religiosa e suas crenças, o presente trabalho teve como objetivo compreender as atividades neurais envolvidas no comportamento religioso e as variáveis relacionadas com as

diferentes concepções religiosas. Tendo como grupo experimental a população evangélica, terminologia empregada para nomeação dos cristãos protestantes, divididos em três grandes ramificações do protestantismo: tradicionais (possuem características de erudição), pentecostais (voltados a cura divina) e neopentecostais (relacionados ao bem-estar psicofísico visando também quesitos financeiros). Além disso, o grupo controle foi determinado por indivíduos arreligiosos, na qual possuem crença em algum ser Numinoso, mas nenhum vínculo com instituições religiosas. Foi realizada uma pesquisa qualitativa com base em observações e respostas obtidas através de questionário e quantitativa utilizando como instrumento principal o teste neuropsicológico Wisconsin de Classificação de Cartas. Por meio deste, realizou-se avaliação da flexibilidade cognitiva dos indivíduos inseridos nesses diferentes contextos religiosos, ou seja, mensurou-se a capacidade que o sujeito possui de, diante uma nova situação, reestruturar seu conhecimento para solucionar o problema. Posterior a coleta, realizou-se a análise estatística dos dados obtidos. Estes confirmam em parte a literatura existente na qual afirma que indivíduos religiosos apresentam inflexibilidade cognitiva.

219 PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA EM NEUROPSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Dias, Janaína Gaia Ribeiro

Como área específica das neurociências, a neuropsicologia infantil através de instrumentais padronizados realiza a investigação precoce das habilidades cognitivas e comportamentais em desenvolvimento. Os períodos embrionário e pós-natal apresentam interconexões precisas de milhares de neurônios, que possibilitam o desempenho típico de cada tarefa comportamental, iniciada pela percepção da informação sensorial e com expansão para as funções cognitivas. No Brasil, o médico e psicólogo Antonio Lefèvre surge como pioneiro na investigação neurológica da criança. A revisão da literatura procurou identificar o reconhecimento da neuropsicologia como especialidade, seu contexto histórico nacional na área infantil e o crescimento das pesquisas brasileiras nesta temática. O objetivo deste resumo é apresentar uma revisão sistemática de pesquisas realizadas com crianças no País, tendo enfoque nos aspectos neuropsicológicos do desenvolvimento infantil e publicadas no período de 2010 a 2015. As bases de dados consultadas foram PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde - BVS Brasil e ScientificElectronic Library Online (SciELO). Os descritores utilizados incluíram "neuropsicologia infantil", "neuropsicologia do desenvolvimento", "neuropsicologia

pediátrica", "avaliação neuropsicológica infantil" e "reabilitação neuropsicológica infantil". Foram identificados 112 artigos, dos quais 30 foram excluídos, por não atenderem os critérios: (i) faixa-etária de interesse; (ii) não utilizar testes psicológicos e/ou neuropsicológicos e (iii) publicação anterior a 2010. A amostra do estudo foi composta por 82 artigos distribuídos em 32 periódicos. Observou-se um maior número de publicações na região Sudeste e com crianças na faixa-etária entre os 6-12 anos, provenientes de escolas públicas e particulares. Os resultados identificaram uma preferência pelos testes Matrizes Progressivas Coloridas de Raven, WISC-III, BALE e NEUPSILIN-INF, para avaliar as funções cognitivas inteligência, atenção, memória, leitura e escrita. Os resultados encontrados apontam um perfil característico a partir da faixa-etária e sexo dos sujeitos investigados nas amostras; suas regiões geográficas e locais onde são realizadas com maior frequência, além dos testes utilizados e funções direcionadas.

220 PROGRAMA DE AQUISIÇÃO E APRIMORAMENTO DE ATENÇÃO, MEMÓRIA E FUNÇÕES EXECUTIVAS PARA ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UM ESTUDO PILOTO

Aguiar, Adriana Augusto Raimundo de

O aumento da expectativa de vida da população geral, incluindo de pessoas com deficiência intelectual leva à necessidade de investimentos científicos em pesquisas com foco na prevenção e manutenção da reserva cognitiva, visando manutenção e ampliação da qualidade de vida. Programas de intervenção para a promoção e treinamento de funções cognitivas demonstram seu forte potencial no alcance destes objetivos, embora ainda careçam de pesquisas mais extensas que lhes ofereçam suporte. Embora pessoas com deficiência intelectual apresentem expressivos déficits nestas funções, ainda são escassas, mesmo para esta população, pesquisas descrevendo e propondo programas de intervenção neste segmento investigativo. Neste contexto, este estudo teve como objetivo: a) descrever os resultados de um programa de aquisição e aprimoramento de atenção, memória e funções executivas para um grupo de adultos com deficiência intelectual; e b) apresentar os resultados da aplicação deste programa em um grupo piloto. O programa envolveu sessões semanais de reabilitação cognitiva, enfocando quatro tipos de atenção (seletiva, dividida, alternada e sustentada), quatro tipos de memória (operacional, episódica, semântica e de procedimento) e oito funções executivas (controle inibitório, flexibilidade cognitiva, iniciativa, resolução de problemas, sequenciação, organização, planejamento e gerenciamento). Os resultados indicaram

melhoras de algumas funções após a participação no programa de intervenção, principalmente em atenção dividida, alguns aspectos da memória episódica e de procedimento e do planejamento. Embora discretos estes resultados sugerem a potencialidade desse tipo de intervenção para esta população. Destaca-se, entretanto, a importância do refinamento do programa e sua aplicação em uma amostra maior, avaliando e comparando seus resultados com os do presente estudo.

221 PROGRAMA DE REABILITAÇÃO COGNITIVA E FUNCIONAL REALIZADO COM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM TRANSTORNO MENTAL GRAVE

Mattos, Karen MelissaGines; Martinelli, Ivone MariaOrsini; Ribas, Maria José; Alves, Ana LauraAlcântara

A reabilitação neuropsicológica auxilia o tratamento de déficits cognitivos e alterações do comportamento. Este estudo tem o objetivo de apresentar o programa de reabilitação cognitiva e funcional realizado com pacientes que apresentam diagnóstico de transtorno mental grave (TMG), dos quais incluem-se, esquizofrenia, depressão maior e transtorno bipolar, diagnósticos que apresentam evolução crônica e causam prejuízo no funcionamento social, pessoal, familiar, cognitivo e no exercício profissional. Participaram do programa pacientes que foram encaminhados para o hospital dia de ambulatórios do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas com graves prejuízos nas atividades diárias, incluindo relacionamentos, trabalho, estudos e família. Como critérios de elegibilidade foram incluídos homens ou mulheres diagnosticados pelo psiquiatra com TMG, entre 20 e 55 anos e pelo menos cinco anos de estudo e com estabilidade dos sintomas psiquiátricos. Foi realizado um estudo piloto, a partir de uma avaliação neuropsicológica e funcional em que os pacientes participaram de treino cognitivo para estimulação da atenção, memória e funções executivas. Um psicólogo e um terapeuta ocupacional e co-terapeutas das duas áreas passavam as instruções e auxiliavam os pacientes no cumprimento das atividades. Os exercícios foram passados com lápis, papel e computador realizados com auxílio dos co-terapeutas. Ao término de cada atividade, discutia-se o desempenho, com dicas de estratégias compensatórias corroborando com atividades externas do dia a dia. Houve boa aderência e todos os pacientes que iniciaram, concluíram o programa. Alguns retomaram atividades que realizavam anteriormente, outros descobriram novas atividades para envolverem-se no dia a dia e houve contribuição para melhor adesão ao tratamento médico. Conclui-se que pacientes com transtornos mentais graves, podem beneficiar-se de intervenções estruturadas visando

reabilitação cognitiva e funcional. Acredita-se que este modelo de intervenção possa auxiliar em novas propostas criativas para futuros programas de reabilitação.

222 PROGRAMA DE REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM UM AMBIENTE QUE REPLICA UMA CASA – A CASA BITÁCORA

Landenberger, Thaís; Frison, Thirzá Baptista; Rinaldi, Juciara; Schmidt, Luis Filipe Silveira; Piccoli, Giovanna

Um dos desafios na reabilitação neuropsicológica (RN) é a capacidade de generalizar os ganhos em terapia para a realidade da vida diária dos pacientes com danos cognitivos decorrentes de lesão encefálica adquirida (LEA). Nessa perspectiva, a Bitácora Centro de Neuropsicologia conta com o Programa de Reabilitação Casa Bitácora, norteador dos serviços de reabilitação no local. Este estudo visa apresentar o conceito de um programa de RN que enfatiza as necessidades práticas de vida diária de pacientes com LEA. O programa é desenvolvido em um ambiente projetado para o treinamento cognitivo e funcional. A Casa Bitácora conta com os principais cômodos de um lar - quarto, sala de estar, escritório, cozinha, banheiro e lavanderia. Após avaliação neuropsicológica padrão, o paciente é submetido a um período de adaptação, sendo exposto a atividades de vida diária nos diferentes cômodos (ex: arrumar a cama, lavar louça, utilizar o computador, etc). Os desempenhos são avaliados pelo terapeuta através de um sistema de notas (0-10), os quais, aliados aos dados da testagem neuropsicológica, direcionam o plano de tratamento personalizado ao paciente. As intervenções acontecem na Casa Bitácora, em atividades individuais e coletivas, em sessões de 1h a 3h de duração, até três vezes na semana, conforme indicação terapêutica. O programa conta com reavaliações trimestrais (relatório evolutivo) e orientações aos familiares. O programa será ilustrado através dos casos de 3 pacientes vítimas de Traumatismo Cranioencefálico grave com prejuízos cognitivos e limitação nas habilidades de vida diárias. Embora nem todos obtiveram melhora significativa nas testagens neuropsicológicas, todos obtiveram ganhos funcionais de vida diária. Os ganhos com o programa Casa Bitácora evidenciam a necessidade de settings mais ecológicos de intervenção, permitindo a estimulação das funções neurocognitivas através de atividades do cotidiano e favorecendo, assim, a generalização ao ambiente real do paciente, promovendo maior autonomia e qualidade de vida.

223 PROMOÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM CRIANÇAS SOCIOVULNERÁVEIS COM ASSOCIAÇÃO À CONTAMINAÇÃO AMBIENTAL

Carvalho, Chrissie; Abreu, Neander

Estudos anteriores demonstraram associação negativa entre níveis elevados de manganês (Mn) e funções executivas e comportamentos externalizantes em crianças. Este estudo objetivou avaliar a eficácia de um programa de intervenção das FE em crianças expostas ambientalmente ao Mn. Melhor FE tem sido associada ao melhor desempenho acadêmico, controle inibitório e autorregulação. Foi desenvolvido o programa "Heróis da Mente" para promover FE no ambiente de sala de aula. Trata-se de um estudo piloto com desenho pré/pós-teste com três grupos de crianças entre 7-11 anos de idade. Participaram crianças residentes da cidade de Simões Filho – Bahia, cuja principal fonte de exposição ao Mn é por via respiratória, por atividade industrial, divididas em dois grupos: grupo que recebeu a Intervenção (Mn-Intervenção) e o Grupo Controle sem Intervenção (Mn-Controle). Além disso, o programa foi aplicado em um grupo de crianças sem histórico de exposição ao Mn (Grupo-Intervenção). O programa foi implementado por professores em sala de aula pelo período de 3,5 meses. Todas as crianças foram avaliadas antes e após a intervenção em uma bateria de testes de FE incluindo memória de trabalho, fluência verbal, flexibilidade cognitiva e controle inibitório. Os resultados mostraram que o grupo Mn-Intervenção mostrou um aumento na memória operacional e memória imediata visual enquanto que o grupo Mn sem intervenção diminuiu significativamente os escores em Inteligência Fluída. Não houve diferenças significativas em fluência verbal e controle inibitório. O estudo piloto demonstrou que uma intervenção foi capaz de trazer benefícios em alguns aspectos das FE, representando uma diminuição entre as diferenças no desenvolvimento neuropsicológico entre o grupo exposto e as crianças sem histórico de exposição que receberam a intervenção. Este estudo apresenta dados relevantes em termos de políticas públicas, oferecendo um programa de baixo custo para ser implementado por professores podendo ser facilmente inserido no currículo escolar.

224 PROPOSTA DE UM TESTE DE RECONHECIMENTO EMOCIONAL DE FACES EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO POR DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE

Martínez, Lía Margarita; Rehem, Tainá; Garcia, Ana; Tavares, Maria Clotilde

Introdução: Sabe-se que o Transtorno por Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) não é apenas caracterizado por dificuldades cognitivas, mas também por alterações marcantes no reconhecimento de estímulos emocionais, como produto da disfunção em alguns processos executivos. Tais dificuldades emocionais podem ser avaliadas por meio de testes de reconhecimento com conteúdo emocional. Objetivo: Desenvolver um instrumento para a avaliação do reconhecimento de expressões faciais emocionais em crianças. Método: Foram retiradas 32 fotos do The Dartmouth Database of Children's Faces, sendo 16 de meninas e 16 de meninos, com quantidades equivalentes de emoções negativas (raiva, tristeza, nojo e medo) e positivas (alegria, felicidade e surpresa), escolhidas considerando a faixa etária de 7 a 12 anos presente nos atores do banco de fotos. Para o desenho da tarefa utilizou-se o paradigma de Stroop, de interferência cognitiva, para a avaliação do controle inibitório e implementado em uma ferramenta que permite a apresentação de diferentes categorias de estímulo. Resultados: Obteve-se um instrumento denominado Teste de Reconhecimento de Expressões Faciais Emocionais Infantis (TREFI), composto por fotografias em escala de cinza, que expõem somente o rosto da criança, cobrindo o cabelo e as roupas. No TREFI, a tarefa é apresentada em três etapas, na primeira (treino), as fotografias escolhidas são acompanhadas de áudio correspondente à emoção ilustrada, na segunda (congruente), são apresentadas as mesmas fotografias em ordem aleatória e sem áudio, e, na terceira (incongruente), as imagens correspondem a montagens de duas fotos com conteúdos emocionais de valências opostas (ex.: raiva e alegria) formando uma mesma imagem. Conclusão: Com o desenvolvimento do TREFI, se logrou o desenho de um instrumento de avaliação do reconhecimento de expressões emocionais em crianças, com estímulos próprios e correspondentes à população infantil, como uma proposta a ser implementada no estudo de crianças com TDAH.

225 PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DO MINIEXAME DO ESTADO MENTAL E DO TESTE TOKEN EM IDOSOS DE SÃO LUIS – MA

Nelson, Tony; Almeida, Roseanne Cristina Bressan; Sá, Lucas Guimarães Cardoso de

Introdução: O Miniexame do Estado Mental® (MEM®), um instrumento de rastreio do declínio cognitivo, e o Teste Token (TT), que investiga compreensão de linguagem, são dois testes de aplicação breve que se mostraram válidos e estáveis quando submetidos a populações idosas em outras regiões do Brasil. Objetivo: verificar as propriedades psicométricas do Miniexame do Estado Mental® e do Teste Token em idosos de São Luís –

MA. Método: 113 indivíduos cognitivamente saudáveis, com idade média de 69,8 anos (SD=6,72) foram submetidos à avaliação com ambos os instrumentos. Foram calculados os coeficientes de fidedignidade, medidas de evidências de validade e os pontos de corte (5º percentil inferior), utilizando o software R. Resultados: O alfa de Cronbach foi de 0.73 para o MEM® e de 0.70 ($p<0.001$) para o TT; ambos os testes apresentaram correlações fracas e negativas com a idade (MEM®: $r_s = -0,26$, $p=0,005$; TT: $r_s = -0,26$, $p=0,004$) e moderadas e positivas com a escolaridade (MEM®: $r_s=0,53$; TT: $r_s=0,50$, ambos $p<0,001$). Os dois testes também se correlacionaram positiva e moderadamente entre si ($r_s = 0,50$, $p<0,001$). Os pontos de corte sugeridos para o MEM® foram: faixa etária de 60 a 70 anos: 18 (até 8 anos/escolaridade) e 23 (≥ 9 anos/esc); acima de 71 anos: 17 (até 8 anos/esc.) e 24 (≥ 9 anos/esc.). Para o Teste Token: 60 a 70 anos: 22,5 (até 8 anos/esc.) e 26 (≥ 9 anos/esc.); acima de 71 anos: 21,5 (até 8 anos/esc.) e 24 (≥ 9 anos/esc.). Conclusão: Ambos os testes apresentaram índices de consistência interna e validade convergente aceitáveis e de validade concorrente de acordo com o esperado. Idade e escolaridade foram as referências adotadas na determinação dos pontos de corte.

226 PSICOESTIMULAR: DESENVOLVENDO ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO A IDOSOS E CUIDADORES DE SÃO LUÍS - MA

Costa, G.C.J.; Matos, M.A.M.; Melo, E.R.M.S.; Alves, C.H.L.; Martins, M.S.F.; Brandão, E.C.; Diniz, J. P.

O presente projeto apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Maranhão (FAPEMA) decorreu de uma preocupação ao imperativo de atenção às necessidades de idosos de baixa renda e seus respectivos cuidadores. Tendo em vista a tendência mundial ao crescimento da população idosa, não obstante somente no estado do Maranhão, objetivou-se considerar uma ligação considerável com o aparecimento das demências, declarando a importância de desenvolver estratégias interventivas na promoção e prevenção da saúde do idoso. O projeto foi desenvolvido na Unidade da Saúde da Família do Bairro do Pirapora na cidade de São Luís – MA e contou com a participação de 20 idosos com idade superior a 60 anos e 3 cuidadores/familiares. A experiência teve duração de 4 meses e organizou-se em intervenções específicas aos dois grupos (idosos e cuidadores) com encontros semanais utilizando de atividades psicoestimulativas, palestras sobre cuidados relacionados ao envelhecimento e dinâmicas em grupo. Para avaliar os indicativos de Depressão e Ansiedade e o efeito das intervenções foi utilizado as Escalas Beck. Nos resultados com os cuidadores, após a 1ª

aplicação (início do projeto) e a 2ª aplicação (término do projeto) dos testes das Escalas Beck, os dados mostraram uma queda considerável do indicativo Leve para mínimo nas principais escalas. Com os idosos, as Escalas BDI e BAI em sua primeira aplicação trouxeram resultados semelhantes, com respectivas porcentagens de 68% e 66% dos participantes em indicativo leve e alterando-se na segunda aplicação para 75% e 73% como indicativo mínimo. Assim, o projeto de extensão revelou ser um espaço de socialização entre os envolvidos, com estabelecimento de vínculos, laços de amizade, lazer e descontração, propiciando valorização das potencialidades do idoso e do cuidador.

227 PSICONEUROBIOLOGIA DA ESQUIZOFRENIA EM PRIMEIROS EPISÓDIOS PSICÓTICOS

Alves, Cândida Helena Lopes; Brandão, Edimilson Costa; Sauaia, Adalgisa L.P.; Batista da Silva, Franciany; Junior, Gilberto Costa; Martins, Michelle de Sousa Fontes; Pereira, Melina Serra

A esquizofrenia é marcada por uma complexidade na vida do indivíduo que possui esse diagnóstico, trazendo prejuízos no que tange seu contato com o real, apresentando dificuldade também na compreensão desses fenômenos, envolvendo-se aos prejuízos nas relações sociais. Pacientes que recebem este diagnóstico tem mostrado uma diminuição média do volume intracraniano, comparando aos indivíduos saudáveis. O declínio cognitivo causado pela esquizofrenia pode ocorrer na fase da puberdade, podendo apresentar após anos os primeiros episódios. Uma vez ocorrendo o primeiro episódio, o processo biológico subjacente já está em curso a muito tempo, segundo estudos de neuroimagem. Por volta dos 13 anos de idade o cérebro humano atinge seu crescimento máximo, pacientes com esquizofrenia sofrem de um retardo de crescimento antes desse tempo. Além disso, supõe-se que existe uma perda progressiva de substância cinzenta. O presente estudo teve por objetivo, apresentar o envolvimento dos prejuízos cerebrais manifestados antes dos primeiros episódios psicóticos que estão marcados no seu desenvolvimento. Realizou-se uma revisão bibliográfica no período de 2015 a 2016 estabelecendo o critério de inclusão a data de publicação das referências entre 2010 e 2016. Foram consultados 5 artigos nas bases de dados SciELO, LILACS, Biblioteca Virtual em Saúde e DSM-5 (APA, 2014). Os primeiros sintomas psicóticos são desencadeados após anos que já houveram alterações neurobiológicas subjacentes, embora o aumento de dopamina seja o produto final desencadeador, estima-se que já existe fatores envolvidos desde cedo na disfunção cognitiva subjacente. Além de

existir pesquisas que descrevem prejuízos cognitivos ao qual cercam esses pacientes, apresentando desequilíbrio cerebral significativo, em quantidade cada vez mais avançada após o início da psicose, o encéfalo continua seu desenvolvimento de forma anormal, durante muitos anos. Mas não existe ainda uma concordância exata na apresentação da escassez cognitiva, porém há alterações significativas na praticidade diária na vida do indivíduo portador de esquizofrenia.

228 PSICONEUROBIOLOGIA DA RELAÇÃO ENTRE A ANSIEDADE E O CONSUMO DE ÁLCOOL, UMA METANÁLISE DE ESTUDOS BRASILEIROS E NORTE AMERICANOS

Leite, Erinete da Silva; Stoppiglia, Luiz Fabrizio

INTRODUÇÃO: A ansiedade afeta 33% da população (WHO), enquanto 62% dos adultos consomem álcool, um depressor do SNC e agonista do GABA-A, sendo característica psiconeurobiológica dominante na ansiedade uma baixa produção de neurotransmissores inibitórios, entre eles o GABA. A literatura sugere um uso do álcool como automedicação para a ansiedade tanto nas populações ansiosa clínica e não-clínica, porém com resultados conflitantes sobre essa conclusão nos dois países. **OBJETIVO:** Reunir os dados dos principais trabalhos do Brasil e EUA que apresentam relações entre consumo de álcool e ansiedade **METODOLOGIA:** construir uma metanálise (abordagem quantitativa) reunindo com artigos desde 1990, avaliando número de participantes, idade, consumo de álcool, ansiedade e relação entre consumo de álcool e ansiedade. Buscou-se por artigos apresentando simultaneamente consumo de álcool e ansiedade no Google Acadêmico (~36.000 artigos). Após exclusão daqueles que sem dados quantitativos das duas variáveis ou muito poucos citados, chegamos em 20 artigos (9 EUA + 11 Brasil). Cada um resultou num valor de Odds Ratio (OR) relativo à variação de consumo de álcool entre não-ansiosos e ansiosos. Dados demográficos foram correlacionadas com OR para encontrar variáveis confundidoras. **RESULTADOS:** Nas populações dos EUA estimamos $OR = 1,00 \pm 0,74$ (30.046 pessoas) e no Brasil $OR = 1,78 \pm 0,73$ (8.510 pessoas), $p < 0,0001$ entre esses resultados. Variáveis confundidoras foram idade e a ansiedade, porém apenas nos EUA. **CONCLUSÕES:** No Brasil usa-se mais o álcool como automedicação para a ansiedade do que nos EUA, porém nos EUA diferem os resultados de jovens (~19a) e adultos de meia-idade (30-40a), assim como de baixa ansiedade (15-20 pts BDI) e alta ansiedade (~30 pts). O resultado brasileiro sugere efeito médio da ansiedade como favorecedor do consumo de álcool, sustentando o

rastreio de ansiosos que consomem álcool para medidas preventivas, frente a possibilidade destes se tornarem alcoolistas.

229 QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS APOSENTADOS PELO INSS: UM ESTUDO COMPARATIVO

Prado, Carolina Conceição; Rocha, Pollyana Barbosa; Nunes, Tercia Menezes

A qualidade de vida tem sido um aspecto cada vez mais almejado pelo indivíduo, que se refere ao bem-estar físico e psicossocial, além de estilo de vida saudável. Especificamente sobre a qualidade de vida do idoso aposentado brasileiro existem vários fatores que podem ser analisados só pelo conceito amplo do tema. Assim, esta pesquisa buscou investigar os aspectos relacionados à qualidade de vida do idoso após sua aposentadoria pelo Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS). Foi feita uma pesquisa qualitativa por meio de entrevistas semiestruturadas com 10 aposentados, sendo cinco participantes ativos da Associação Maria da Conceição - ASMAC, entidade social não governamental e sem fins lucrativos de convivência do idoso e os outros cinco idosos que não frequentam a ASMAC escolhidos aleatoriamente. Os entrevistados foram divididos em: grupo 1 que se refere aos aposentados integrantes da ASMAC e grupo 2 que se refere aos outros entrevistados não participantes da associação. De acordo com os resultados no grupo 1 os integrantes em sua totalidade praticam atividades físicas, já no grupo 2 somente a minoria pratica alguma atividade física. Dentre os resultados têm-se a predominância de estado emocional positivo (alegre, feliz e bem) no grupo 1 enquanto que no grupo 2 há predominância de estado emocional negativo (desânimo, preocupação e solidão). Sobre a percepção de sua qualidade de vida, todos os integrantes do grupo 1 afirmaram possuir, enquanto que no grupo 2 a maioria negou ter qualidade de vida. Assim pode-se concluir que há estreita relação entre o envolvimento em atividades físicas e convívio social com uma boa qualidade de vida, quando comparado àqueles que não estão envolvidos com tais dinâmicas. Destarte, acredita-se que idosos aposentados devam frequentar entidades sociais regularmente para manter os vínculos com outros da melhor idade e assim promover sua saúde e melhora de qualidade de vida.

230 QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM EPILEPSIA PRÉ E PÓS-INTERVENÇÃO CIRÚRGICA

Lopes, Rafael Augusto Angelo; Nogueira, Paula Franciele; Reis, Karoline Pereira dos; Borges, Karina Kelly

A epilepsia é uma doença crônica caracterizada por distúrbios neurológicos temporários e reversíveis. Outro aspecto dessa patologia são as crises, que podem ser parciais ou generalizadas. Esses fatores estigmatizam socialmente o paciente, acarretando-lhe prejuízos em sua qualidade de vida (QV). O objetivo deste estudo foi avaliar a QV de pacientes com epilepsia pré e pós-intervenção cirúrgica. Esta pesquisa contou com 30 pacientes pré e pós amigdaló-hipocampectomia à direita com idade $M=51,8\pm 9,32$, e 29 pacientes pré e pós amigdaló-hipocampectomia à esquerda com idade $M=51,86\pm 10,02$. As avaliações foram feitas um mês antes da cirurgia e no período de seis a um ano após. Para a avaliação da QV, foi utilizado o QV65. Na avaliação do QV65, a média total pré-cirurgia à direita foi $M=71,80\pm 13,48$ e à esquerda foi $M=73,58\pm 10,55$. No pós à direita, foi $M=73,69\pm 11,35$ e à esquerda foi $M=75,38\pm 8,52$. Na análise das variáveis, encontraram-se diferenças significativas entre lócus de controle em indivíduos à direita do sexo masculino, $p=0,032$ e padrão cognitivo maior em pacientes à esquerda do sexo feminino, $p=0,049$. Na apuração total, o lócus de controle mostra-se significativo, $p=0,009$. Verificou-se, nesse estudo, que o lócus de controle evidencia piora na QV quando comparado aos outros domínios. Isto porque uma doença crônica modifica a maneira como a pessoa se percebe e tal fato está ligado ao lócus de controle, definido como interno (percepção de controlar os eventos da vida) e externo (percepção de que a vida é controlada por forças maiores). Ao final do estudo, concluiu-se que pacientes com epilepsia apresentam crenças de não conseguirem controlar suas crises e sentem medo de tê-las novamente, o que interfere em sua QV.

231 QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES DE EPILEPSIA PORTADORES DE VNS

Bonamigo, VA; Rocha, SFB; Almeida, BA; Perboni, T; Takeshita, B; Simão, CA; Meneses, MS; Kowacs, PA.

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), três milhões de pessoas no Brasil são acometidos pela epilepsia e destes 30% são resistentes ao tratamento medicamentoso. Além da cirurgia ablativa tradicional, desde 1997 nos EUA está aprovado o uso do estimulador do nervo vago (VNS) para redução da frequência de crises. No Brasil mais de 700 aparelhos já foram implantados, porém há poucos dados sobre o impacto do VNS sobre a qualidade de vida dos seus portadores.

Método: foram avaliados 17 pacientes com o VNS implantado e ligado no Instituto de Neurologia de Curitiba (cerca de 2,4% da amostra nacional). Para a mensuração da qualidade de vida, foi elaborado um instrumento baseado nos questionários de qualidade de vida QOLIE-31 e SF-36 e na Escala do Bem-Estar Psicológico (BEP) (Ryff, 1989) que passou a ser chamado de QOLIE-19 VNS, com 19 itens englobando: aspectos emocionais, preocupação com crises, tratamento medicamentoso, dificuldades de raciocínio, memória, concentração e atividades de vida diária. Sua aplicação faz referência ao período antes e após o implante do VNS.

Resultados: houve melhora nos aspectos emocionais, limitação social, preocupação em machucar durante uma crise, dificuldades de raciocínio e memória. O estudo mostrou que o implante foi indiferente para dificuldades de concentração, influência medicamentosa no lazer, preocupação com crises e efeitos dos medicamentos a longo prazo. Houve declínio na capacidade de direção automobilística dos pacientes investigados.

Discussão: O impacto do VNS coloca em evidência a discussão entre QDV e a melhora dos pacientes e a adoção de um instrumento objetivo como o QOLIE VNS19 permite enxergar melhor estas mudanças. A correlação entre a QDV e os dados clínicos objetivos do paciente também é essencial para que possamos ter um panorama fiel da evolução do quadro após implante do VNS.

232 QUEM SALVA OS HERÓIS? UM ESTUDO SOBRE O ESTRESSE NO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DF

Lustosa, Edna Pinho; Melo, Maria José Silva; Prado, Carolina Conceição

Extremamente vulneráveis militares do Corpo de Bombeiros são expostos diariamente, por sua atividade, a experiências com excessivo sofrimento humano. A atuação destes profissionais se dá em um ambiente carregado de fatores estressantes, tanto físicos quanto psicológicos. Há dor e morte de famílias inteiras, acidentes de grande violência, perda de vítima durante o atendimento e até óbito de colegas. Tudo isto, inevitavelmente, poderá afetar não só o homem, como o profissional, implicando em prejuízos de convivência familiar e de desempenho nas suas atividades. A subjetividade e a contínua exposição potencializam a vulnerabilidade dos profissionais de emergência e, em especial, o militar do CBMDF. A presente pesquisa é do tipo qualitativo, da qual, tal identificação foi elaborada por meio de um questionário semiestruturado com 18 questões que foi aplicado para 19 Bombeiros do 21º Grupamento de Bombeiro Militar do Riacho Fundo I, se buscou identificar situações de

estresse vivenciadas no trabalho deste profissional. Diante da análise das respostas do referido questionário, comprovou-se a existência de agentes estressores, além de exposição a riscos psicossociais. Além disso, tais profissionais lidam, também, com a privação de sono por longas jornadas ou escalas noturnas de trabalho. A pressão dos superiores, no regime militar também é apontada como uma importante fonte estressora, as exigências disciplinares forçam a pressão vertical superior-subordinado. O apoio psicológico a estes profissionais, no sentido de atenuar o sofrimento psicológico e os sintomas de estresse decorrentes da exposição a eventos de caráter traumático se faz necessário diante da análise feita. Os fatores estressantes poderão ser eliminados ou amenizados também, com programas que estimulem o condicionamento físico, atividades de lazer que permitam o descanso e o divertimento. A adoção de medidas preventivas para evitar o comprometimento da qualidade de vida destes profissionais é de vital importância, possibilitando melhores atuações no atendimento à sociedade em geral.

233 RASTREIO COGNITIVO DE ADULTOS PÓS-ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: UTILIDADE DO TESTE PBAC

Outeiral Taveira, Clara; De Freitas Silva, Jéssika; Breder, Virgília; Luchesi Cera, Maysa; Oliveira Ferreira, Joines; Satler, Corina.

Introdução: As doenças vasculares cerebrais são a principal causa de morte no Brasil. O Acidente Vascular Cerebral (AVC) traz também sequelas em vida, podendo afetar o funcionamento físico, emocional e cognitivo. Existe amplo consenso de que há certo nível de especialização funcional dos hemisférios cerebrais em alguns domínios cognitivos, no hemisfério direito (HD) ou esquerdo (HE), havendo diferenças no impacto causado pela lesão conforme sua localização. Por sua parte, o teste Philadelphia Brief Assessment of Cognition (PBAC) tem se mostrado um instrumento sensível na avaliação de diferentes domínios cognitivos em diversas populações clínicas. Objetivo: Analisar o desempenho cognitivo de pacientes pós-AVC de HD e HE por meio do teste PBAC. Método: Participaram do estudo 15 pacientes (10 homens) com histórico de AVC, destros, com idade média de 56,6 ($\pm 7,9$) anos e escolaridade média de 8,6 ($\pm 5,2$) anos, recrutados da Unidade de Reabilitação do Hospital Universitário de Brasília. Os pacientes foram selecionados com base em critérios de inclusão. Nove pacientes sofreram AVC em HD e seis em HE. Após a assinatura do TCLE, foi realizada anamnese seguida da aplicação do teste PBAC. Comparou-se a pontuação de cada caso à média de desempenho de seu grupo normativo. Resultados: Pacientes com HD

lesionado obtiveram maior pontuação geral no PBAC se comparados aos indivíduos com lesão no HE. O desempenho dos grupos foi prejudicado em subtestes que avaliam domínios cognitivos com lateralização cerebral: pacientes pós-AVC em HD tiveram menor pontuação em habilidades visuoperceptivas (subteste de discernimento de orientação de linha), enquanto os pacientes pós-AVC em HE, em memória episódica verbal. Todos os pacientes tiveram baixo desempenho no subteste de trilhas oral, sugerindo maior impacto do quadro clínico em detrimento da escolaridade no domínio avaliado (memória de trabalho). Conclusão: O teste PBAC mostrou-se um instrumento promissor para detecção de alterações cognitivas em pacientes pós-AVC.

234 RASTREIO COGNITIVO: ENVELHECIMENTO NORMAL E PATOLÓGICO

Lopes, Rafael Augusto Angelo; Salem, Andressa Aparecida Garces Gamarra; Tanios, Bruna Souza; Adão, Larissa dos Santos; Borges, Karina Kelly.

A velhice é um período da vida em que estão atreladas mudanças e é esperado que o idoso tenha uma perda gradual e lenta de suas habilidades cognitivas. As funções cognitivas sofrem alterações devido a mudanças anatômicas e fisiológicas do cérebro, que podem interferir significativamente em suas atividades funcionais.

No contexto atual, uma das principais queixas trazidas pelos idosos são os prejuízos na memória, sendo esta um dos principais motivos de encaminhamentos médicos para avaliação neuropsicológica.

O objetivo dessa pesquisa foi analisar os resultados obtidos no rastreio cognitivo e relacionar ao envelhecimento normal ou patológico.

Foram selecionadas 15 guias de interconsultas médicas de pacientes encaminhados pela geriatria (Grupo I) e 15 guias de pacientes avaliados no ambulatório de neurogeriatria (Grupo II), para realizar avaliação neuropsicológica.

Os instrumentos utilizados para avaliação foram os da bateria breve cognitiva. No grupo I, a idade $M=73,2\pm 5,87$, escolaridade $M=5,13\pm 3,54$, MEEM $M=20,26\pm 6,01$, TDR $M=2\pm 1,89$, CERAD – Figuras $M=5\pm 3,60$, Fluência semântica $M=8,93\pm 3,49$, GDS $M=3,53\pm 3,68$, GAI $M=4\pm 5,29$, Provérbios $M=0,86\pm 0,83$, AVD's $M=5,73\pm 6,84$ e Resultado Clínico $M=2,06\pm 0,79$, com prevalência de provável demência, 40% dos pacientes. No grupo II, a idade $M=74,2\pm 6,98$, escolaridade $M=1,93\pm 2,98$, MEEM $M=18,4\pm 6,74$, TDR $M=1,86\pm 2,03$, CERAD – Figuras $M=3,8\pm 2,62$, Fluência semântica $M=9,6\pm 4,45$, GDS $M=4,2\pm 3,78$, GAI $M=8,33\pm 6,34$, Provérbios $M=1,06\pm 0,79$, AVD's $M=12,46\pm 11,48$ e Resultado Clínico

M=2,13±0,63, com prevalência de provável demência, 60% dos pacientes. Na análise dos resultados, a variável escolaridade mostrou-se significativa quando comparados os dois grupos, p=0,012. Os resultados do GAI evidenciaram ser significantes, p=0,05, com piores escores do grupo II. Os resultados sugerem que o padrão cognitivo em pacientes do ambulatório neurogeriatria (Grupo II) foi pior e estão associados à baixa escolaridade e níveis acentuados de ansiedade. Em análise geral, fica evidente a existência de comprometimento cognitivo em ambos os grupos.

235 REABILITAÇÃO COGNITIVA DE UM CASO DE TRAUMATISMO CRÂNIOENCEFÁLICO – DA AVALIAÇÃO AO TRATAMENTO

Landenberger, Thaís; Frison, Thirzá Baptista; Rinaldi, Juciclara; Miranda, Juliana Rodriguez

A Avaliação Neuropsicológica (AN) consta de entrevista detalhada de anamnese e uso de questionários, testes e tarefas neuropsicológicas para traçar um perfil do funcionamento cognitivo do paciente. Além de contribuir no processo diagnóstico, a AN tem importante papel no trabalho de Reabilitação Cognitiva (RC), uma vez que permite 1) identificar as funções cognitivas preservadas e as deficitárias; 2) direcionar o plano de intervenção e 3) monitorar as alterações cognitivas ao longo do tempo e das intervenções. Este estudo visa apresentar o uso da AN ao longo do processo de reabilitação cognitiva de um caso de Traumatismo Crânioencefálico (TCE). A paciente, do sexo feminino, foi vítima de acidente automobilístico, aos 27 anos, com diagnóstico de Traumatismo Crânioencefálico Difuso (CID-10 S06.2) em região têmporo-parietal esquerda. Buscou atendimento neuropsicológico após 1 ano da lesão e foi submetida à AN antes e após 12 meses de intervenção cognitiva. A intervenção entre as avaliações aconteceu em frequência semanal (3 horas duração), em atividades individuais e coletivas, e constou de treinamento cognitivo e de atividades de vida diária em ambiente que replica uma casa (Casa Bitácora). Paralelamente, foram realizadas sessões de fisioterapia, fonoaudiologia e pilates. A análise detalhada da AN inicial permitiu a elaboração de plano de intervenção direcionado àquelas funções cognitivas prejudicadas na paciente e o uso estratégico das funções mantidas preservadas, de forma a potencializar o seu desempenho funcional. Já a AN após a intervenção, possibilitou comparar o desempenho da paciente com ela mesma, mensurando sua evolução ao longo do tempo (melhora espontânea) e do tratamento oferecido, bem como ajustar novas metas de intervenção. A AN é uma importante ferramenta no contexto da clínica, no entanto, nem sempre o desempenho obtido

em testes psicométricos corresponde às melhoras observadas nas habilidades de vida diária, carecendo-se de instrumentos validados para avaliação funcional e ecológica.

236 REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE UMA CRIANÇA COM EPILEPSIA (CCE) E PROBLEMAS ATENCIONAIS E CONTROLE INIBITÓRIO: ESTUDO DE CASO ÚNICO EXPERIMENTAL COM MÚLTIPLAS LINHAS DE BASE (EECU)

Maciel-Lima, Diego; Pereira, Ana Paula de Almeida

Estudos mostram uma alta prevalência de problemas atencionais na população de CCE e reconhecem que tais sintomas podem gerar problemas sociais, de aprendizagem e emocionais. Objetivo: avaliar a efetividade de um programa de reabilitação de atenção em uma CCE. Método: estudo experimental de caso único (EECU) com múltiplas linhas de base. O participante V. tinha 9 anos 7 meses no início do estudo e apresentava epilepsia refratária e queixas atencionais e de controle inibitorio. A intervenção consistiu de treino cognitivo de atenção e de memória de trabalho e de estratégias metacognitivas por meio de 16 sessões semanais de uma hora e orientações à família e à escola sobre como lidar com as dificuldades da criança. Cada tarefa de treino cognitivo recebeu parâmetros objetivos para se acompanhar o efeito da intervenção a cada sessão. Todas as sessões foram filmadas e a partir de critérios pré-estabelecidos foram contabilizadas o número de distrações por sessão. Dois avaliadores independentes avaliaram os vídeos e se obteve um grau de concordância de 70%. A principal meta era diminuir o número de distrações por meio da estratégia do “palitinho”, que consistia em marcar em uma folha cada distração de V. O objetivo era que V. se tornasse consciente de suas distrações e do quanto elas lhe atrapalhavam. Resultados: houve aumento nas medidas de atenção concentrada e de memória de trabalho e o número de distrações por sessão diminuiu significativamente. Tais alterações se mostraram relacionadas às intervenções. A partir das escalas, observou-se que os sintomas de TDAH passaram de graves para moderados. Porém, não houve generalização desses efeitos para medidas de memória verbal e aprendizagem. Conclusão: a intervenção se mostrou efetiva para reduzir a gravidade de seus sintomas de TDAH, o que permitiu V. ter mais consciência de suas distrações e se concentrar por mais de 10 minutos.

237 REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA E TERAPIA COGNITIVOCOMPORTAMENTAL APLICADAS AOS PACIENTES DE COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE AMNÉSICO

Cordts Longo Dainez, Elisangela

O Comprometimento Cognitivo Leve amnésico (CCLa) se caracteriza como um estágio intermediário entre o envelhecimento normal e o envelhecimento neuropatológico, podendo evoluir para a Doença de Alzheimer (DA). As medidas clínicas para o seu tratamento são pautadas na Reabilitação Neuropsicológica (RN) que tem como finalidade possibilitar estímulos diversos e reorganizar a vida do paciente, favorecendo o bom funcionamento cognitivo, funcional e social. Por outro lado, a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) apresenta suas sessões estruturadas, trabalha com roteiro de atividades e resolução de problemas. Assim, reduz o mal-estar emocional e o comportamento desajustado, e modifica os processos cognitivos disfuncionais. Frente a essa explanação, o objetivo deste trabalho é relatar os resultados da intervenção combinada de TCC e RN aos indivíduos com CCLa. A pesquisa caracterizou-se como estudo aplicado. O método de estudo foi experimental. Os sujeitos da pesquisa referiram-se aos 5 pacientes do Ambulatório de Demência do Hospital das Clínicas da UNICAMP. A intervenção ocorreu por 12 meses, 6 meses de TCC seguida de 6 meses de RN. Os sujeitos foram submetidos a uma bateria de testes neuropsicológicos antes da intervenção, após 6 meses e depois de 12 meses de intervenção. Os instrumentos de avaliação foram: Tríade Cognitiva e Diagrama de Conceitualização Cognitiva da TCC; escalas cognitivas: ADAS-cog, MEEM e MOCA; instrumentos psicopsiquiátricos: NPI e CSDD; e a escala funcional: DAD. A avaliação da TCC rastreou pensamentos disfuncionais quanto à queixa de memória que deflagraram tristeza, ansiedade e transtorno do sono nos participantes. No decurso de a 2ª avaliação, após a TCC, observaram-se melhorias nos resultados de todas as escalas de avaliação. Contudo, na 3ª avaliação após a RN, houve aumento não desejado dos valores do NPI e CSDD, mas abaixo dos resultados da 1ª avaliação. Conclui-se que a intervenção combinada de TCC e RN proporcionou comprovados benefícios aos participantes da pesquisa.

ANAIS DO III FÓRUM DE JOVENS PESQUISADORES - XV CONGRESSO DA SBNP

1 – TRAJETÓRIA DESENVOLVIMENTAL DE CRIANÇAS EM CONTEXTOS SOCIOVULNERÁVEIS E DE CONTAMINAÇÃO AMBIENTAL: UMA SÉRIE DE CASOS

Chrissie Ferreira de Carvalho, Cassio dos Santos Lima; Norma Celeste Machado Conceição e José Neander Silva Abreu.

A Neuropsicologia é uma área do conhecimento interdisciplinar que estuda a relação entre cérebro, comportamento e a cognição. O processo de avaliação neuropsicológica (AN) contribui para o estabelecimento do prognóstico, através da identificação das forças e fraquezas dos domínios cognitivos, ajudando então no planejamento das intervenções no processo de habilitação ou reabilitação cognitiva (Godoy, Dias, Trevisan, Menezes & Seabra, 2010). Alterações neurológicas e neuropsicológicas vêm sendo identificadas em populações expostas a metais com potencial neurotóxico, como o Manganês (Mn) (Abreu, Carvalho, Siquara e Menezes-Filho, 2015). A exposição a metais com potencial neurotóxico prejudica o desenvolvimento das funções cognitivas principalmente de crianças e adolescentes devido ao processo de maturação cerebral. Este estudo tem por objetivo analisar uma série de casos de crianças expostas ambientalmente ao Mn através da descrição do perfil neuropsicológico e da trajetória desenvolvimental das funções avaliadas. Participaram 8 crianças com idade média de 7,3 anos em 2012, e idade média de 10,7 anos em 2015, residentes da cidade de Simões Filho– Bahia, cuja principal fonte de exposição ao Mn é por via respiratória e advinda de atividade industrial. Foram avaliadas as seguintes funções cognitivas com a utilização dos respectivos instrumentos: inteligência (Escala Wechsler de Inteligência para Crianças – WISC III e Matrizes Coloridas de Raven), memória e aprendizagem (Lista de Palavras-NEPSY-II), memória operacional (Cubos de Corsi e subteste de Dígitos do WISC-III) e funções executivas (Inibindo Respostas e Produzindo Palavras do NEPSY-II). As crianças foram avaliadas em três momentos distintos, sendo a primeira avaliação em 2012 (T1), enquanto que a segunda e a terceira avaliação ocorreram em 2014 (T2) e 2015 (T3) respectivamente, em função da implementação de um programa de intervenção com foco no aprimoramento e desenvolvimento das funções executivas e autorregulação- o Programa Heróis da Mente (Carvalho & Abreu, 2014) - que foi oferecido para metade das crianças. Os resultados de cada criança foram comparados entre si nos três momentos de avaliação,

totalizando um intervalo de 4 anos. A partir dos dados é possível identificar que o perfil clínico das crianças muda nos três momentos das avaliações. Para a avaliação da Inteligência, observou-se uma queda no desempenho de 3 crianças. No que diz respeito a quantidade de erros para a tarefa de inibição de respostas, 2 crianças diminuíram seu desempenho tendo como referência a primeira avaliação, e 4 mantiveram o desempenho considerado abaixo do esperado nas três avaliações. Em relação a tarefa de fluência verbal semântica, 3 crianças apresentaram o desempenho diminuído e 4 apresentaram na última avaliação o desempenho abaixo do esperado. Na tarefa de fluência fonêmica, a maioria das crianças melhoram seu desempenho tendo comparando a última avaliação com a primeira. A avaliação mostrou que o perfil neuropsicológico das crianças mudou para algumas das funções cognitivas avaliadas. As crianças com maiores concentrações de Mn no organismo avaliadas em 2012, mostraram maiores prejuízos no desempenho neuropsicológico, em comparação às crianças com menores níveis de Mn. Esses dados mostram a importância do estudo da trajetória desenvolvimental de crianças em contextos sociovulneráveis e de contaminação ambiental, bem como evidenciam a importância de programas de intervenção específicos para esta população.

2 – RECUPERAÇÃO ESPONTÂNEA DAS FUNÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL EM ADULTOS

Daniele Poli dos Santos, Jaqueline de Carvalho Rodrigues, Caroline Guimarães da Silveira Campos, Denise Ruschel Bandeira e Jerusa Fumagalli de Salles.

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) provoca consequências motoras, cognitivas e emocionais distintas, dependendo do local e da extensão da lesão (Fukujima 2010). Dentre os déficits mais frequentes estão a afasia, agnosias, prejuízos de memória, atenção, linguagem e funções executivas, que demandam amplos cuidados de reabilitação (Miotto & Scaff, 2012). Há um período de recuperação espontânea das funções comprometidas, que pode variar inicialmente de três a seis meses após o episódio do AVC (Patel, Coshall, Rudd, & Wolfe 2002). No entanto, embora se reconheça essa melhora geral na cognição, poucos estudos descrevem quais funções neuropsicológicas desenvolvem-se ou mantêm-se deficitárias após o AVC (Fontoura, Rodrigues, Mansur, Fernandes, & Salles, 2013; Hachinski et al., 2006).
Objetivo: Neste estudo, objetivouse comparar o desempenho neuropsicológico de pacientes em fase aguda (M= 8,63; DP= 4,73 dias) e três meses após o AVC, ao de 20 adultos

neurologicamente saudáveis (controles), emparelhados por sexo, idade e escolaridade. Método: Os participantes responderam a Triagem Cognitiva nas Doenças Cerebrovasculares (TRIACOG), com tarefas de atenção auditiva, orientação temporal, memória verbal e visual, linguagem (leitura, escrita, compreensão e nomeação), praxias (ideomotora e construtiva), habilidades aritméticas, funções executivas e no total do instrumento. Realizou-se teste t com amostras independentes e medidas repetidas. Resultados: Na fase aguda do AVC, os pacientes apresentaram pior desempenho em relação aos controles nas tarefas de orientação, praxia construtiva, habilidades aritméticas e no total do TRIACOG. Entretanto, na reavaliação os pacientes apresentaram escores semelhantes aos dos controles. Discussão: Os déficits neuropsicológicos identificados na avaliação são esperados pela localização e extensão das lesões, predominando na amostra acometimentos no hemisfério cerebral esquerdo e da artéria cerebral média, que levam a déficits como afasia, apraxia e acalculia (Fukujima, 2010). Estes resultados sugerem que há uma plasticidade cerebral, com recuperação espontânea das funções cognitivas após três meses do AVC, embora esta tenha se mostrado de forma discreta. Ressaltase a importância de realizar reabilitação neuropsicológica neste período para potencializar a recuperação dos déficits.

3 – ANÁLISE DAS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DE UMA BATERIA DE TESTES INFORMATIZADOS PARA AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM CRIANÇAS DE 4 A 10 ANOS

Glauce Karine Conti de Freitas e Alessandra Gotuzo Seabra.

As funções executivas (FEs) envolvem processos e habilidades que são responsáveis pelo monitoramento e manipulação de informações necessárias para a execução de tarefas complexas. Neste sentido, é relevante conhecer sobre o funcionamento e desenvolvimento dessas habilidades. Para que isso seja possível é necessário buscar instrumentos adequados psicometricamente para avaliar e conhecer o desenvolvimento das FEs. O objetivo desse estudo foi verificar evidências de validade e fidedignidade de uma bateria de Testes Informatizados, o TAFE, desenvolvido em 2014 por Freitas e Seabra, que avaliam, separadamente, três componentes das FEs (memória de trabalho, flexibilidade cognitiva e controle inibitório), em crianças de 4 a 10 anos de idade. O estudo foi dividido em duas etapas. Na primeira etapa investigaram-se as evidências de validade por conteúdo, por meio de um questionário remetido aos juízes, especialistas na área. Houve a concordância entre os juízes quanto aos aspectos: coerência dos constructos, adequação das atividades para o

público infantil, o layout, o cadastro, o áudio, as instruções, as fases de treino, as regras de interrupção e a forma de registro dos resultados. Na segunda parte buscaram-se evidências de validade por relação as variáveis internas e externas, com a participação de 51 crianças de 4 a 10 anos, matriculadas na rede regular na cidade de Goiânia. As crianças foram submetidas ao teste informatizado (TAFE) e também aos testes: Bloco de Corsi, Subteste Dígitos ordem direta e inversa, Teste de Trilhas, e Teste Stroop Semântico. As análises de Kruskal Wallis para o efeito de idade apontaram resultados estatisticamente significativos nos testes de memória de trabalho e controle inibitório e em algumas etapas do teste de flexibilidade cognitiva. A correlação de Spearman entre os desempenhos nos testes informatizados e tradicionais apontaram correlação significativa entre a maioria dos testes. As evidências de fidedignidades foram investigadas por meio de teste-reteste, em 10 crianças, submetidas anteriormente ao TAFE, os resultados indicaram estabilidade dos escores ao longo do tempo. As análises estatísticas realizadas indicaram adequação psicométrica do instrumento e ainda a necessidade de continuidade da investigação psicométrica com o aumento da amostra para maiores análises, como o estudo de normatização e o estudo de amostras de grupos clínicos.